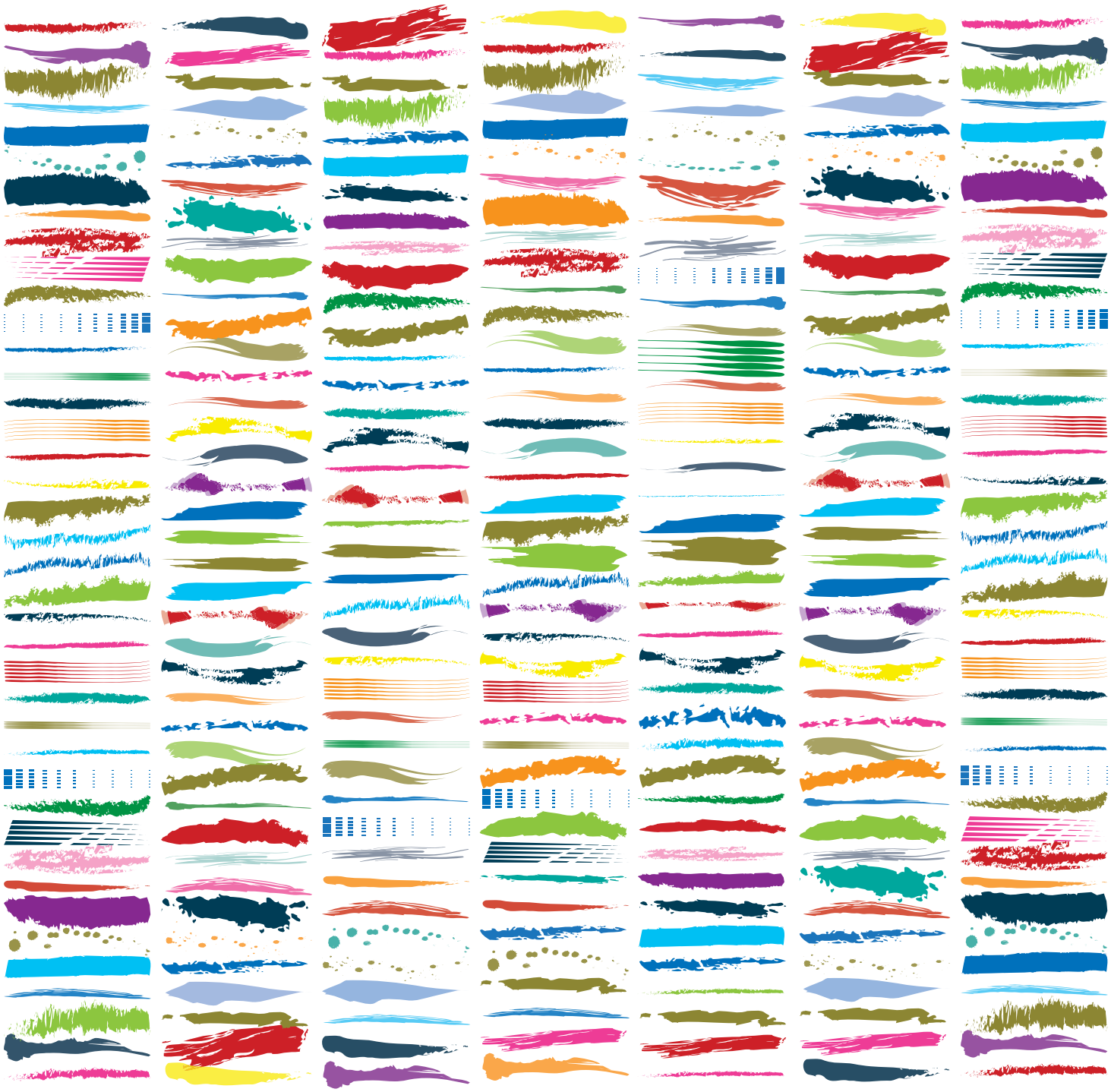
Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

GUIA DE IMPLEMENTAÇÃO

Ensinar respeito por todos



GUIA DE IMPLEMENTAÇÃO

Ensinar respeito por todos

Publicado em 2018 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) 7, place de Fontenoy, 75352 Paris 07 SP, França e a Representação da UNESCO no Brasil

© UNESCO 2018

Esta publicação está disponível em acesso livre ao abrigo da licença Atribuição-Partilha 3.0 IGO (CC-BY-SA 3.0 IGO) (http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/igo/). Ao utilizar o conteúdo da presente publicação, os usuários aceitam os termos de uso do Repositório UNESCO de acesso livre (http://unesco.org/open-access/terms-use-ccbysa-en).

Título original: *Teaching respect for all*, publicado em 2014 pela UNESCO.

As indicações de nomes e a apresentação do material ao longo deste livro não implicam a manifestação de qualquer opinião por parte da UNESCO a respeito da condição jurídica de qualquer país, território, cidade, região ou de suas autoridades, tampouco da delimitação de suas fronteiras ou limites.

As ideias e opiniões expressas nesta publicação são as dos autores e não refletem obrigatoriamente as da UNESCO nem comprometem a Organização.

Créditos da versão original:

Projeto gráfico: Global Nomads Group

Design da capa: Aurélia Mazoyer

Créditos da versão em português:

Coordenação técnica: Marlova Jovchelovitch Noleto, Representante *a.i.* e Diretora da Área Programática

Maria Rebeca Otero Gomes, Setor de Educação da Representação da UNESCO no Brasil

Tradução: Cláudia B. David

Revisão técnica: Setor de Educação da Representação da UNESCO no Brasil

Revisão gramatical, editorial e diagramação: Unidade de Comunicação, Informação Pública e Publicações da Representação da UNESCO no Brasil

Ensinar respeito por todos: guia de implementação. – Brasília : UNESCO, 2018.
301 p.

Título original: Teaching respect for all
ISBN: 978-85-7652-226-3

1. Tolerância 2. Educação internacional 3. Educação em direitos humanos 4. Discriminação 5. Educação primária 6. Educação secundária 7. Política educacional 8. Material Pedagógico I. UNESCO

CDD 370

Esclarecimento: a UNESCO mantém, no cerne de suas prioridades, a promoção da igualdade de gênero, em todas suas atividades e ações. Devido à especificidade da língua portuguesa, adotam-se, nesta publicação, os termos no gênero masculino, para facilitar a leitura, considerando muitas menções ao longo do texto. Assim, embora alguns termos sejam grafados no masculino, eles referem-se igualmente ao gênero feminino.

Agradecimentos

A publicação "Ensinar respeito por todos" tornou-se possível graças ao apoio e ao aconselhamento de muitos indivíduos e organizações. A UNESCO gostaria de agradecer a todos que contribuíram para essa ação ao disponibilizar seu tempo, seu conhecimento e sua energia, com menções especiais para o Departamento de Estado dos Estados Unidos da América por sua generosa contribuição financeira e seu apoio contínuo no desenvolvimento do Projeto Ensinar Respeito por Todos; o governo do Brasil por seu apoio no desenvolvimento do Projeto; as autoridades de educação do Brasil, da Costa do Marfim, da Guatemala, da Indonésia e do Quênia pela cooperação na fase piloto.

Os autores do documento: Gloria Andretti, *Child-to-Child Trust* (Reino Unido); Ellie Baker, consultora e profissional da educação inclusiva (Reino Unido); Helen Bond, professora associada de Currículo e Instrução na Universidade de Howard, em Washington DC (Estados Unidos da América); *Global Nomads Group* (Estados Unidos da América); Grace Kanyiginya Baguma, desenvolvedora de currículo e diretora adjunta do *National Curriculum Development Centre* (NCDC) (Uganda); *Reading and Writing for Critical Thinking International Consortium* (RWCT); Klaus Starl, diretor do *European Training and Research Centre for Human Rights and Democracy* (ETC), Graz (Áustria).

Os membros do Grupo Consultivo Ensinar Respeito por Todos: Sheila Aikman, professora sênior de Educação e Desenvolvimento da Universidade de East Anglia (UEA), *Norwich Research Park* (Reino Unido); Eliane dos Santos Cavalleiro, professora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília e presidente da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros, Campus Universitário Darcy Ribeiro (Brasil); Dennis Sinyolo, *Education International* (Bélgica); Seung-hwan Lee, ex-diretor do *Asian-Pacific Centre of Education for International Undestanding* (APCEIU), sob os auspícios da UNESCO (Coreia do Sul); Agostinho Omare-Okurut, secretário-geral da Comissão Nacional da UNESCO de Uganda; Mutuma Ruteere, relator especial das Nações Unidas sobre formas contemporâneas de racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerância associada (Suíça); Refaat Sabbah, presidente *Arab Network for Human Rights Education and Citizenship* (ANHRE) (Palestina); Marie-Louise Samuels, diretora-chefe de Implementação e Monitoramento Curricular do Departamento de Educação Básica (África do Sul); Derald Wing Sue, professor de Psicologia e Educação do Departamento de Aconselhamento e Psicologia Clínica, *Teachers College*, Universidade de Columbia, Nova York (Estados Unidos da América); Natalia Voskresenskaya, vice-presidente da Associação Russa para a Educação Cívica e diretora de programa da *Civitas Foundation* (Rússia); Amapola Alama, especialista de programa do *Bureau International d'Éducation* da UNESCO (França); Peter Kirchschlaeger, codiretor do *Centre of Human Rights Education* (ZMRB) da *University of Teacher Education*, em Lucerna (Suíça) (membro *ad hoc* do grupo consultivo).

Este documento também contou com a contribuição de: Deirdre DeBruyn Rubio, estudante de doutorado da Universidade de Harvard (Estados Unidos da América) pelos estudos exploratórios; o ZMRB e a *University of Teacher Education Lucerne* (Suíca) pelo mapeamento; Tricia Young, diretora do *Child-to-Child Trust* (Reino Unido) – agência internacional de direitos da criança, pioneira no movimento participativo de crianças –, e Jonathan Levy, especialista em pedagogia e direitos da criança; Anise Waljee (pedagoga) e Amal Paonaskar (profissional em desenvolvimento mundial); e também agradecemos os representantes da juventude, Lucy Lund e Xishan Ali, pela contribuição no capítulo sobre crianças.

Agradecemos especialmente o *Global Nomads Group* por suas contribuições editoriais, bem como por contribuições substanciais no desenvolvimento e na concepção deste material.

Finalmente, agradecemos as Representações da UNESCO de Abidjan, Brasília, Guatemala, Jacarta e Nairóbi.

SUMÁRIO

Agradecimentos 3

Resumo executivo 6

Ambiente educacional do ERT 9

Parte 1 – Conjunto de *princípios fundamentais* para formuladores de políticas públicas 45

Parte 2 – Conjunto de *princípios fundamentais* para diretores de escolas e gestores de ONGs 85

Parte 3 – Guia para educadores: materiais de apoio para ensino e aprendizagem 123

Guia para educadores 1 175

Guia para educadores 2 207

Guia para educadores 3 241

Parte 4 – Materiais de apoio para envolver crianças e jovens 265

Referências bibliográficas 293

Documentos normativos da ONU, marcos legais e planos de ação 301

Resumo executivo

Ensinar Respeito por Todos – o projeto

Ensinar Respeito por Todos (ERT) é um projeto conjunto entre UNESCO, Estados Unidos da América e Brasil lançado em janeiro de 2012 para reagir à discriminação na educação e também por meio dela. Ao reconhecer que a discriminação é crescente no mundo todo, a iniciativa promove uma resposta educacional para combater a discriminação e a violência por meio do fortalecimento dos fundamentos de tolerância mútua e do cultivo do respeito por todas as pessoas, sem distinção de cor, gênero, classe, orientação sexual, nacionalidade, etnia ou orientação/identidade religiosa. O Projeto ERT escolheu concentrar seus esforços tanto nas salas de aula formais quanto informais, tendo como alvo estudantes de 8 a 16 anos de idade, e pretende estimular a curiosidade, a abertura, o pensamento crítico e o entendimento entre os estudantes ao conscientizá-los e dotá-los de conhecimento e habilidades para cultivar o respeito e acabar com a discriminação em todos os níveis.

O projeto é construído com base nos valores universais e nos princípios fundamentais dos direitos humanos, e reconhece que cada país tem a sua própria história e mecanismos particulares para tratar a questão da discriminação na educação.

Ensinar respeito por todos e a educação em direitos humanos (ERT e EDH)

O projeto se beneficia do fundamento legal e da clareza conceitual que sustentam a educação em direitos humanos (EDH). As provisões para a EDH, particularmente no sistema escolar, foram incorporadas em vários instrumentos internacionais, incluindo: a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH); a Declaração sobre Raça e Preconceitos Raciais (DRPR); a Declaração de Princípios sobre a Tolerância (DPT); a Declaração sobre os Princípios Fundamentais Relativos à Contribuição dos Meios de Comunicação de Massa para o Fortalecimento da Paz e da Compreensão Internacional, para a Promoção dos Direitos Humanos e a Luta Contra o Racismo, o *Apartheid* e o Incitamento à Guerra; a Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural (DUDC); a Convenção Relativa à Luta Contra a Discriminação no Campo do Ensino (CCDE); Convenção Internacional sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial (CIEDR); a Recomendação sobre a Educação para a Compreensão, Cooperação e Paz Internacionais e a Educação Relativa aos Direitos Humanos e Liberdades Fundamentais; Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (PIDESC); Pacto Internacional sobre os Direitos Civis e Políticos (PIDCP); a Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC); a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher (CEDCM), Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CDPD), Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas (DDPI), etc. A comunidade internacional destaca um consenso de que o sistema educacional exerce um papel vital na promoção do respeito, da participação, da igualdade e da não discriminação em nossas sociedades e, assim, continua a renovar seu comprometimento com a promoção da EDH ao adotar marcos de ação intergovernamentais de âmbito mundial, como o Programa Mundial para a Educação em Direitos Humanos (de 2005 até o presente).

No sistema escolar, a EDH é um componente importante do direito à educação de qualidade, pois ela permite que o sistema educacional atinja seus objetivos fundamentais de promover o pleno desenvolvimento da personalidade humana e apreciação da dignidade humana, de fortalecimento do respeito aos direitos humanos e de oferta de uma educação de qualidade para todos.

Panorama do guia de implementação

Este *guia de implementação do ERT* é composto por um conjunto de diretrizes, perguntas para autorreflexão, ideias e exemplos de atividades de aprendizagem para integrar o ERT em todos os aspectos de alguns anos da educação primária, de todos os anos do primeiro nível da educação secundária e início do segundo nível da educação secundária (8 a 16 anos)[1], em um esforço para contrapor à discriminação na educação e por meio dela. Esse material tem como alvos principais formuladores de políticas, gestores/diretores de escola e educadores em contextos formais e informais.

Ambiente educacional

Esta primeira parte deste *guia de implementação* pretende conceituar o ERT por meio de:

- apresentação de um quadro de condições mínimas que tornam a iniciativa ERT uma realidade;
- apresentação de uma visão geral sobre discriminação no ambiente escolar;
- discussão sobre os documentos internacionais que garantem o direito à educação sem discriminação;
- mapeamento dos sujeitos e atores envolvidos; e
- delineamento das abordagens educativas para combater todos os tipos de discriminação e ensinar o respeito por todos.

Parte 1 – Conjunto de *princípios fundamentais* para formuladores de políticas

Apresenta um conjunto geral de princípios fundamentais, com sugestões de abordagens e ações, que indicam, particularmente:

- objetivos gerais de aprendizagem e resultados;
- questões-chave, conteúdo, áreas de aprendizagem e relações com disciplinas de ensino (por exemplo, história, geografia, linguagem, matemática, ciências, filosofia etc.);
- possíveis formas de integrar as questões na formação de professores, livros e outros materiais didáticos, abordagens de ensino e metodologia, ambiente educacional (por exemplo, a abordagem de toda a escola); e
- *check list* de qualidade, com uma lista de indicadores para avaliação.

Parte 2 – Conjunto de *princípios fundamentais* para diretores de escolas e gestores de ONG

Trata-se de um documento para diretores de escolas e gestores educacionais de ONGs que sugere áreas-chave de intervenção e traz uma lista de possíveis ações e atividades a serem desenvolvidas:

- adoção da abordagem de toda a escola
- reconhecimento de preconceitos locais;
- princípios de antirracismo e discriminação;
- conceituação da abordagem de toda a escola com relação às três principais áreas de desenvolvimento;
- reconhecimento de formas para construir relações positivas;
- reconhecimento de parceiros; e
- implementação de metas operacionais (no currículo, no ensino e na aprendizagem).

1 NT: A nomenclatura adotada para níveis educacionais no Brasil difere da Classificação Internacional Padronizada da Educação (ISCED, 2011). Ver essa correspondência nas páginas 66-67 do Glossário de Terminologia Curricular do UNESCO-IBE (UNESCO, 2016), disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002230/223059por.pdf>.

Parte 3 – Guia para educadores: materiais de apoio para ensino e aprendizagem

Esta seção fornece recursos aos educadores:

- métodos para tratar tópicos difíceis com os estudantes, como o racismo e a discriminação;
- planos de aula (conceitos-chave, objetivos de aprendizagem, tópicos e ideias);
- sugestões de atividades de aprendizagem (por exemplo, simulação, encenação, jogos, discussão etc.); e
- sugestões de possíveis pontos e tópicos introdutórios para ligar a questão de respeito por todos a certas disciplinas de ensino (por exemplo, matemática, ciências, história etc.).

Parte 4 – Materiais de apoio para envolver crianças e jovens

Esta seção tem como alvo as crianças e os jovens e fornece a eles:

- atividades de aprendizagem para autorreflexão;
- sugestões de ações; e
- um glossário.

Caixa de texto: cinco projetos-piloto para testar o manual

Brasil, Costa do Marfim, Guatemala, Indonésia e Quênia participaram da fase piloto para introduzir o Projeto Ensinar Respeito por Todos no sistema educacional, por meio do Guia de implementação.

Cada país delineou o próprio projeto e levou em consideração as prioridades, as necessidades e as forças existentes em cada contexto particular.

O Brasil concentrou-se em igualdade racial e étnica e em políticas educacionais municipais. A Costa do Marfim escolheu prestar atenção especial às pessoas que vivem com HIV, albinos e pessoas com deficiências motoras, além de conduzir a revisão dos materiais de ensino. A Guatemala organizou uma consulta nacional e uma oficina de capacitação que teve como alvo os professores que atuam na educação formal. A Indonésia deu grande importância aos profissionais de mídia, bem como ao envolvimento da comunidade na difusão de uma cultura de respeito por todos. Finalmente, o Quênia utilizou o ERT para fortalecer seus esforços contínuos no programa de educação sobre a paz e habilidades para a vida e, ainda, apresentou com mais ênfase a dimensão da não discriminação.

Para mais informações, visite a página do projeto na internet:
http://www.unesco.org/new/pt/brasilia/education/inclusive-education/teaching-respect-for-all/

Para saber mais:
Em português: <http://www.unesco.org/new/pt/brasilia/education/inclusive-education/teaching-respect-for-all>
Em inglês: <www.unesco.org/respect4all>.

Contatos na UNESCO:

Seção de Educação para a Paz e Direitos Humanos, Divisão de Educação para a Paz e o Desenvolvimento Sustentável,
Setor de Educação.

UNESCO
7 Place de Fontenoy 75352 Paris 07 SP France
E-mail: respect4all@unesco.org

Ambiente educacional do ERT

Conteúdos

Ambiente educacional do ERT 12

Módulo 1: Do conceito à prática – mapeamento dos atores e a relação com o ERT 16

Módulo 2: Discriminação na educação e por meio dela 21

Discussão 1: Obrigação governamental de prover educação não discriminatória 24

Discussão 2: Discriminação formal e substantiva nas escolas 25

Discussão 3: Quebrar padrões de discriminação 25

Discussão 4: Barreiras à escola 26

Discussão 5: Por que as escolas são o lugar ideal para a promoção do Projeto ERT? 29

Discussão 6: Por que a discriminação na escola é particularmente ruim? 29

Discussão 7: Panorama dos principais desafios para se abordar todas as formas de discriminação nas escolas 29

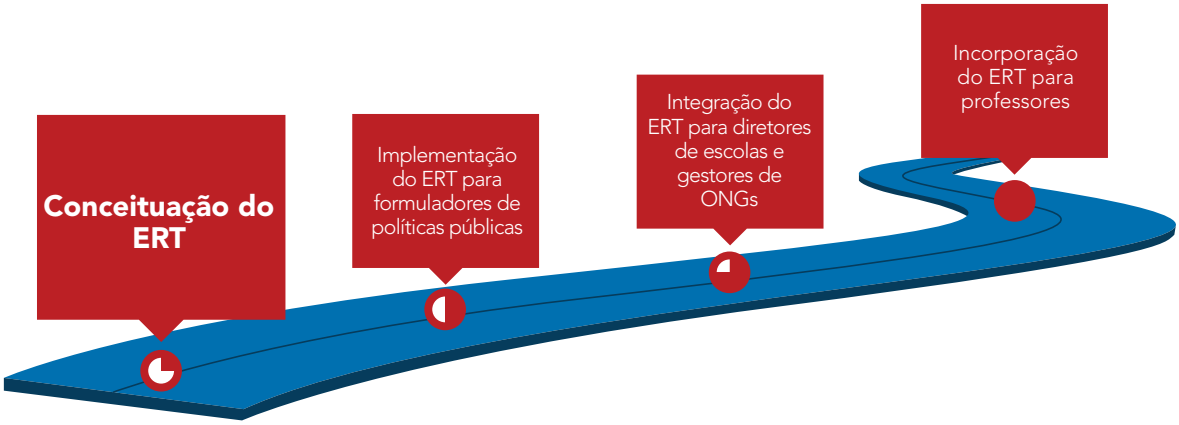
Discussão 8: Manifestações de discriminação na educação 30

Módulo 3: Abordagens educacionais para combater todos os tipos de discriminação e ensinar o respeito 32

3.1 Tipologias para combater o racismo, a xenofobia e a discriminação 32

3.2 Abordagens para a luta contra o racismo, a xenofobia e a discriminação de todos os tipos 36

Ambiente educacional do ERT



Introdução

A educação exerce um papel essencial ao contribuir para o combate à discriminação e difundir uma cultura de respeito por todos na sociedade. Formuladores de política, gestores e educadores são identificados como partes importantes no projeto ERT. Como profissionais da educação, possuem um papel fundamental no processo de transformação na educação e por meio dela, ao capacitar estudantes para enfrentar seus medos em relação a diferenças, aumentar a compaixão e a empatia pelos outros e construir perspectivas múltiplas enquanto aumentam a apreciação de todas as pessoas no mundo em que vivemos. As crianças e os jovens também têm muito a compartilhar com os profissionais da educação, especialmente com relação a suas ideias e experiências em como pôr um fim na discriminação e promover o respeito mútuo.

Este *Guia de implementação* tem como objetivo disponibilizar aos principais atores do processo educacional (formuladores de políticas, gestores e educadores) as competências, o contexto e o conhecimento para construir o respeito, a tolerância e o pensamento crítico entre os estudantes. Além das diretrizes de políticas e materiais de apoio ao ensino fornecidos por este Guia, os envolvidos no processo educacional, são convidados a analisar e confrontar o preconceito que permeia suas vidas e a sociedade em geral. O comportamento discriminatório, que abrange desde leves manifestações até crimes de ódio, frequentemente começa com estereótipos negativos e preconceitos. A boa vontade de refletir sobre seus próprios preconceitos é um passo importante para a desconstrução dos estereótipos e dos preconceitos negativos.

Os estudantes devem ser capazes de enfrentar o medo das diferenças, elevar a empatia pelos outros e construir múltiplas perspectivas, ao mesmo tempo em que aumentam o respeito e a tolerância pelos outros.

Combater a discriminação na educação e por meio dela

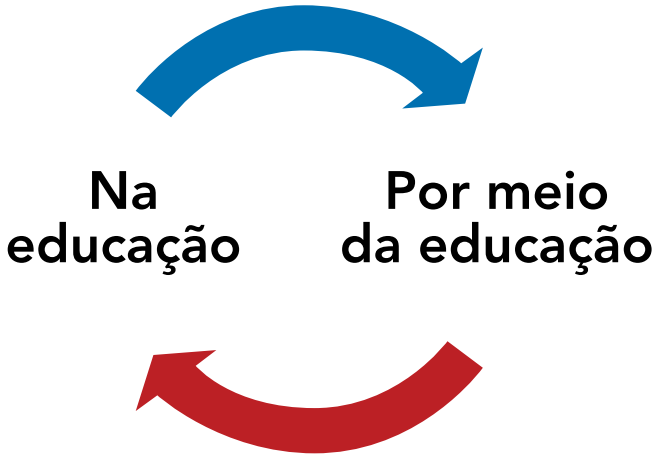
O Guia ERT orienta os interessados sobre como integrar noções de antidiscriminação para combater a discriminação NA educação e POR MEIO dela.

Cada país apresenta características próprias em termos de contexto histórico, cultural, social, de organização política e de sistema de educação. Assim, é preciso começar com o conceito de ERT.

Muitos países se comprometeram a tratar das questões de discriminação no sistema educacional para garantir o direito à educação de qualidade para todos e têm, então, desenvolvido programas educacionais específicos como os voltados para paz, direitos humanos, habilidades para a vida e prevenção de violência juvenil, entre outros. O progresso nos marcos de ação para o desenvolvimento constitucional, legal, político e/ou administrativo dos Estados-membros tem sido regular, mas há uma lacuna contínua entre política pública e prática.

As abordagens e os pontos introdutórios de ações antidiscriminação podem ser diferentes de um país para outro, dependendo da história, da cultura etc. Além disso, a natureza, a prática e as consequências de discriminação variam de um contexto para o outro. Os motivos para discriminação são complexos e múltiplos.

Cada sistema educacional tem uma forma individual de interpretar e tratar a discriminação. Consequentemente, o Ensinar Respeito por Todos não se destina a ser imposto, ou tampouco substituir uma política ou marco legal/curricular, mas a ser integrado aos instrumentos já existentes. Alinhado ao conhecimento e à cultura local, o Projeto foi desenhado para introduzir e desenvolver uma abordagem inclusiva, tolerante e respeitosa para trabalhar com os estudantes em todos os contextos educacionais. Dessa forma, leva em conta o contexto local, bem como se concentra nos componentes mais aplicáveis em cada contexto e adapta as recomendações de forma a ampliar a eficácia das ações educativas. Entre a variedade de recomendações, é importante se concentrar em equilibrar os dois principais componentes do ERT: *na* educação e *por meio* dela.



Na educação refere-se à eliminação e à neutralização da discriminação que impedem os estudantes de ir à escola e de aprender. As barreiras podem vir na forma de distância, medo, questões financeiras, legais, de saúde ou linguísticas. Essas barreiras podem ser eliminadas por meio da análise e da mudança de leis para garantir o acesso pleno à educação e que todos os estudantes consigam participar. A situação pode envolver provisão de transporte, apoio com o idioma ou apoio financeiro. Eliminar a discriminação na educação também envolve garantir que currículos, livros didáticos, métodos de ensino etc. estejam acessíveis a todos e que seus conteúdos não discriminem determinados grupos, culturas, histórias ou línguas.

Por meio da educação refere-se à eliminação de atitudes e ideias discriminatórias com o apoio do processo de educação para o pensamento crítico, a tolerância, o respeito aos direitos humanos e o multiculturalismo, para que os estudantes se tornem, assim, proativos para agir nos contextos da vida cotidiana. Expõe os jovens a novas ideias, culturas, tradições, religiões, visões de mundo, línguas etc. e a um marco de referência de direitos humanos que os auxilie a quebrar estereótipos, preconceitos, discriminação e ódio. Por meio da educação, os jovens podem aprender sobre seus pares ao redor do mundo.

Mapa do percurso do Guia de Implementação do Ensinar Respeito por Todos

O Guia de Implementação do ERT foi criado para formuladores de políticas, administradores e educadores combaterem a discriminação na educação e por meio dela. O material é dividido em quatro seções independentes:

Ambiente educacional do ERT: Conceituação do ERT

- Apresenta o quadro de condições mínimas que tornam a iniciativa Ensinar Respeito por Todos uma realidade
- Visão geral sobre discriminação no ambiente escolar
- Discussão de documentos internacionais que garantem o direito à educação sem discriminação

Parte 1: Diretrizes para integrar o ERT nas escolas: conjunto de princípios fundamentais para formuladores de políticas públicas

- Diretrizes para a criação de legislação que garanta a educação livre de discriminação
- Diretrizes para o desenvolvimento curricular e formação de professores para combater discriminação por meio da educação
- Diretrizes para avaliação e análise da capacidade da política educacional de combater a discriminação dentro e por meio da educação

Parte 2: Diretrizes para integrar o ERT nas escolas: conjunto de princípios fundamentais para diretores de escola e gestores de ONGs

- Diretrizes para a implementação de uma abordagem de toda a escola ao ERT
- Instruções de como implementar os cinco estágios de mudança

Parte 3: Guia para educadores: materiais de apoio para ensino e aprendizagem

- Diretrizes para a criação de uma sala de aula voltada para a criança
- Métodos para lidar com a discriminação na sala de aula
- Visão geral de onde e como integrar o ERT nas atividades de sala de aula

Parte 4: Materiais de apoio para envolver crianças e jovens

- Atividades de aprendizagens para autoconhecimento
- Sugestões para entrar em ação
- Glossário

As seguintes questões devem ser abordadas ao longo do curso sobre os conjuntos de recursos educacionais:

Gerais

- O que é a discriminação?
- Como podemos combater a discriminação na educação e por meio dela?
- Por que o ambiente educacional é o espaço ideal para ensinar a antidiscriminação?
- De que maneira podemos usar a educação para ensinar o respeito, a tolerância e a antidiscriminação?
- Qual é o objetivo final que pode ser alcançado por meio da antidiscriminação?

Formuladores de políticas públicas

- Como a legislação nacional pode combater a discriminação?
- Que políticas nacionais e locais precisam ser iniciadas para permitir a consolidação do Projeto ERT?
- Como o ERT pode ser integrado ao currículo?
- Como os professores podem ser motivados a participar da mudança e a integrar o ERT nas salas de aula?
- Que liderança é necessária para apoiar a mudança de incluir o ERT na estrutura escolar?

Gestores

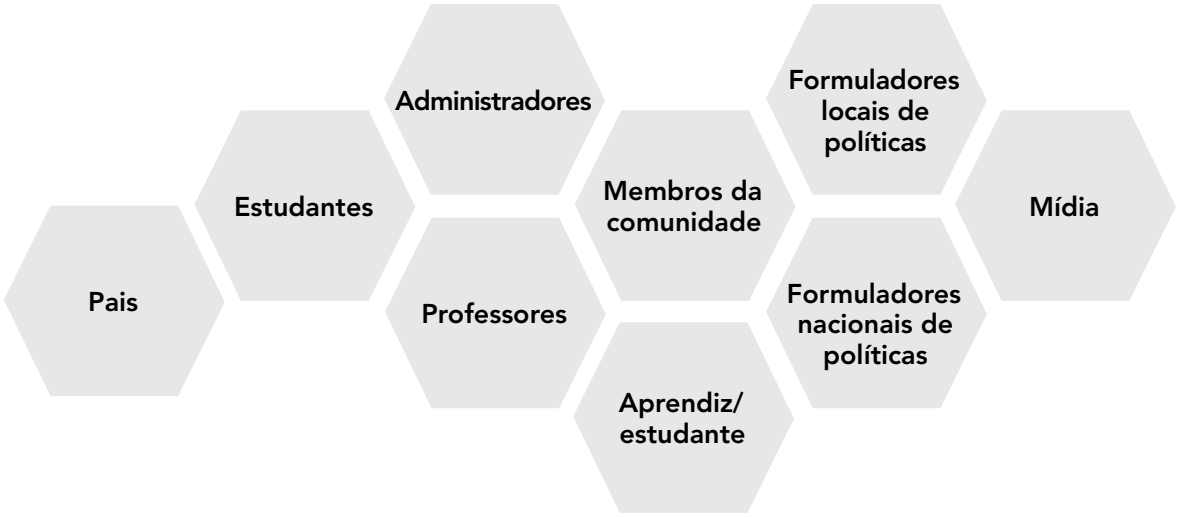
- Que mudanças administrativas precisam ser feitas para dar suporte a uma abordagem abrangente de toda a escola para o ERT?
- Que programas de abordagem abrangente de toda a escola precisam ser utilizados para apoiar a integração do ERT?
- Como o ERT pode ser integrado no currículo?
- Como os professores podem ser motivados a participar da mudança e integrar o ERT nas salas de aula?
- Que papéis de liderança são necessários para apoiar a mudança e incluir o ERT na estrutura escolar?
- Como o ERT pode apoiar a treinamento de adultos/comunidade?

Educadores

- Como o ERT pode ser integrado no currículo escolar?
- O que é necessário para criar um plano de aula voltado ao ERT?
- Como o ERT pode ser incorporado em todas as disciplinas e na cultura escolar?
- Como lidar com discussões e situações difíceis em sala de aula?
- Como os estudantes podem ser empoderados e motivados para enfrentar a discriminação, o preconceito e o *bullying* e se engajarem em diálogo positivo e ações conjuntas?

Módulo 1: Do conceito à prática – mapeamento dos atores e a relação com o ERT

Incorporar o Projeto ERT por meio de um ambiente educacional exigirá a participação de todos os atores envolvidos no processo educacional. O ensino é um processo inclusivo, no qual a aprendizagem reflete e é impactada por leis, políticas, construções sociais, atitudes dos professores, currículo, atitudes da comunidade, envolvimento dos pais, atividade extracurricular, mídia, tecnologia e muito mais. Assim, para a mensagem da iniciativa Ensinar Respeito por Todos realmente permear todos os aspectos da educação, os seguintes atores devem ser consultados e incluídos no processo:



Todos esses atores desempenham um papel específico no delineamento da educação de uma criança.

Esses atores não apenas compartilham um papel importante no delineamento da educação de uma criança, como também compartilham a responsabilidade pela educação. Instrumentos e marcos normativos internacionais (discutidos adiante no módulo 2) asseguram o direito de toda criança à educação – uma educação que reflita os valores dos direitos humanos, ao encorajar a participação e promover um ambiente educacional livre da miséria e do medo.[2]

Assim, cada ator também é detentor de deveres e deve questionar o papel que desempenha no fornecimento e na garantia do direito da cada criança a uma educação sem discriminação.

Toda criança tem direito a uma educação livre de discriminação.

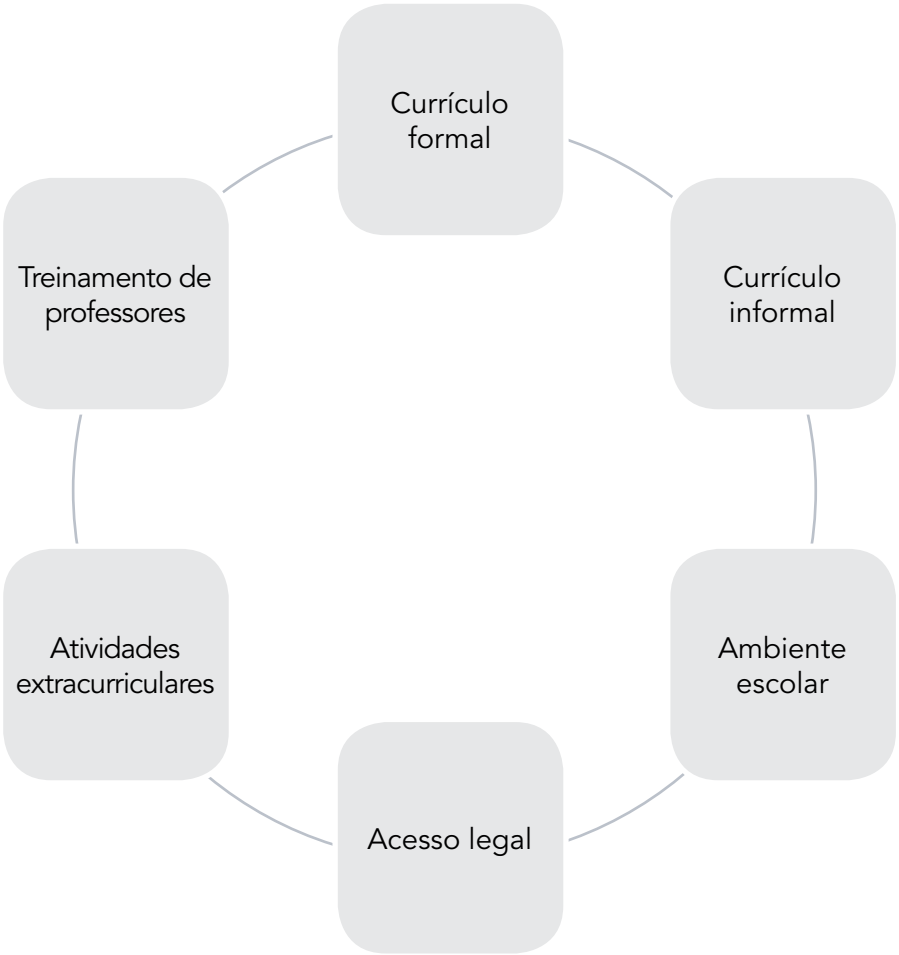
Estudantes	Os estudantes têm o dever de aprender o máximo possível e de defender uma educação sem discriminação.
Pais	Os pais têm o dever de ensinar seus filhos, disponibilizar apoio quando estão na escola e defender uma educação sem discriminação.
Pares	Os pares têm o dever de assegurar que seus colegas tenham acesso à educação sem discriminação e de não dificultar o aprendizado de seus colegas.
Educadores	Os educadores são encarregados de assegurar que todos os estudantes aprendam em sala de aula, compreendam a instrução e que ela seja relevante.
Comunidade	A comunidade tem o dever de apoiar e disseminar a importância da educação e da educação sem discriminação – por meio de campanhas públicas de apoio –, bem como de fornecer infraestrutura e recursos para eliminar barreiras à educação.
Gestores	Os gestores têm o dever de assegurar que as leis sejam cumpridas na escola, que os fundos sejam devidamente alocados, além de serem os responsáveis por estabelecer uma ponte entre a sala de aula e os pais que contribua para uma educação sem discriminação para todas as crianças.
Formuladores de políticas	Os formuladores de políticas têm o dever de criar um arcabouço legal que apoie a educação livre de discriminação e de alocar recursos financeiros que proporcionem oportunidades educacionais.
Mídia	A mídia exerce um papel fundamental para aumentar a conscientização do público. Os profissionais de mídia têm responsabilidade especial no combate aos estereótipos negativos, ao disseminar o respeito pela diversidade e ao promover a tolerância ao público geral.

2 Veja os documentos do Programa das Nações Unidas para Educação em Direitos Humanos: "Plano de ação: Programa Mundial para Educação em Direitos Humanos", disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001478/147853por.pdf>; e "Programa Mundial para Educação em Direitos Humanos: segunda fase, plano de ação", disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002173/217350por.pdf>.

A criação de uma cultura antidiscriminação é um processo de toda a comunidade. É importante notar que os valores da iniciativa Ensinar Respeito por Todos, embora transmitidos por meio da educação, devem ser reforçados, em particular, pelos pais e pela comunidade em geral.

Nota sobre terminologia: Este guia de implementação foi criado para apoiar tanto a educação formal quanto a informal, bem como a educação centralizada e a descentralizada. Para simplificar, ao longo deste guia, a expressão *formuladores de políticas* refere-se a todos os indivíduos, em âmbito local, estadual ou nacional, que criam políticas educacionais, diretrizes curriculares e gerenciam gastos públicos. O termo *gestores* refere-se a administradores e diretores de escola, gestores de ONG e qualquer pessoa que gerencie a experiência educacional em uma instituição particular. Os termos *professores* e *educadores* dizem respeito a professores, auxiliares, funcionários de organização sem fins lucrativos e educadores que sejam responsáveis pela educação na interação direta com os estudantes. Escola refere-se a qualquer instituição de ensino, tanto formal quanto informal. A sala de aula é o espaço formal, informal ou virtual em que os estudantes aprendem. Vale lembrar que este guia foi criado especificamente para os estudantes de parte da educação primária, do primeiro nível da educação secundária e do início do segundo nível da educação secundária e, portanto, restringe-se a esse propósito.

Formuladores de políticas, administradores e educadores nem sempre trabalham em conjunto. No entanto, o trabalho em conjunto é necessário para integrar o Ensinar Respeito por Todos em todos os aspectos da vida escolar, incluindo, mas não se limitando a:



Formuladores de políticas

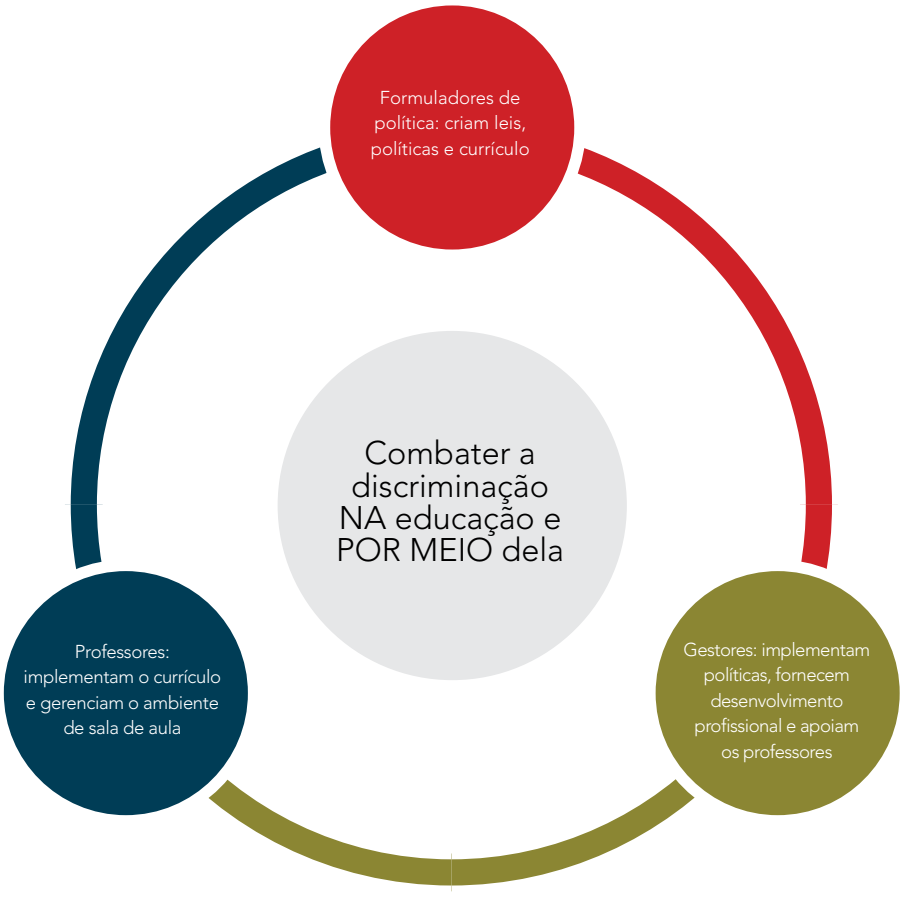
Formuladores de políticas, em âmbito local e nacional, contribuem para a iniciativa Ensinar Respeito por Todos por meio de leis e dotações financeiras. Legalmente, os formuladores de políticas são responsáveis pela elaboração de leis que garantam o direito de acesso à educação e que a educação seja livre de discriminação. Para tanto, as leis não devem proibir ninguém de frequentar a escola, os professores devem ser treinados e o currículo deve ser elaborado com foco na inclusão. Financeiramente, os formuladores de políticas são responsáveis por garantir que os recursos sejam alocados para a programação educacional, incluindo educação primária gratuita e valores acessíveis para o ensino secundário.

Gestores

Administradores, diretores de escola e gestores de ONGs contribuem para a iniciativa Ensinar Respeito por Todos ao cultivar um ambiente escolar seguro e acolhedor. Administradores supervisionam de que maneira as leis e os regulamentos são implementados dentro da escola, iniciam o *ethos* escolar e fornecem suporte para os professores além de ser influências importantes na comunidade.

Educadores

Educadores contribuem para a iniciativa Ensinar Respeito por Todos ao ensinar a combater a discriminação dentro da educação. Os professores são o elo entre o currículo escrito e o que é apresentado para os estudantes. Eles criam o ambiente de sala de aula e ditam como as regras devem ser seguidas e respeitadas nesse espaço.



Juntos e trabalhando em colaboração, formuladores de políticas, administradores e educadores conseguirão implementar com sucesso as seguintes abordagens fundamentais para luta contra a discriminação:

- Abordagem de toda a escola: uma abordagem holística, na qual todos os aspectos do ambiente escolar asseguram a não discriminação. Isso inclui abordar como as políticas escolares, os currículos, os materiais didáticos, os professores, os estudantes, os administradores e as comunidades podem combater a discriminação.
- Reconhecer os estudantes como membros plenos e igualitários da sociedade e incentivá-los a participar de processos democráticos e nas tomadas de decisões em suas escolas e comunidades.
- Reconhecer que professores, administradores e funcionários de apoio também são vítimas de discriminação. Uma abordagem de toda a escola consegue isso, levando em consideração as maneiras pelas quais as estruturas educacionais e as políticas escolares afetam a discriminação.
- O compromisso fundamental de criar uma cultura de educação emancipatória que empodera todos os estudantes. Isso inclui práticas que permitem que estudantes e professores trabalhem juntos para adquirir, analisar e produzir conhecimento social e autoconhecimento.
- Construir um ambiente não alienante, no qual estudantes desfavorecidos e deslocados de contextos tradicionais realmente "se encaixem" e cujas experiências e motivações de vida sejam compreendidas e valorizadas por seus professores.
- Valorizar e ampliar as competências e habilidades da comunidade-alvo, para empoderar, em vez de desencorajar, os estudantes. Isso inclui validar diversas identidades e experiências, o que eleva o *status* dos estudantes em desvantagem e não associados a contextos tradicionais bem como suas chances de alcançar o sucesso.
- Ensinar e encorajar o pensamento crítico. Isso inclui questionar e analisar narrativas dominantes e materiais de ensino. O pensamento crítico ajuda os estudantes a reconhecer as injustiças e os prepara para falar e agir contra a discriminação.
- Os estudantes podem ter uma diversidade de origens culturais, étnicas, raciais ou diferentes entendimentos sobre sua sexualidade, o que significa que essas formas se interceptam. É mais fácil entender esses atributos como aspectos reais das identidades dos estudantes e como atributos abertos a mudanças e novas interpretações. Os estudantes têm o direito à autoidentificação com diferentes culturas, sexualidades, raças[3], gêneros ou etnias nas formas que se apresentam autênticas para eles. A autenticidade da identidade de um estudante nunca deve ser questionada ou vista como insignificante.
- Os currículos devem ser moldados em torno de tais valores como uma cultura de paz, de direitos humanos, de tolerância e de respeito. Esses valores devem ser reconhecidos como universais no sentido de que todas as pessoas são merecedoras de direitos humanos, mas também ser adaptados e baseados em tradições, conhecimento e cultura locais.
- Os currículos devem dedicar tempo a questões sensíveis, como discutir estereótipos e reconhecer as injustiças. Devem adotar uma abordagem relevante e baseada na realidade, que reconhece histórias de sofrimento e marginalização dos grupos e proporciona aos estudantes habilidades críticas para reagir à discriminação.
- Os currículos devem incorporar plenamente a educação para combater o racismo, a xenofobia e a discriminação em todos os níveis, e não ensinar essas lições como temas separados.
- Os currículos devem ir além da cognição, ou seja, devem preparar os estudantes para o aprendizado sobre as questões assim como capacitá-los para atuar em resposta ao racismo e à discriminação. Os estudantes precisam receber treinamento sobre resolução de conflitos e preparar-se para se expressar contra a injustiça.
- Os professores devem receber treinamento para lidar de forma sensível com as questões de diversidade, ensinar habilidades de resolução de conflitos, perceber as sementes que dão origem à discriminação e à violência e compreender a dinâmica de poder inerente à reprodução da discriminação.
- Professores e facilitadores que vêm de comunidades marginalizadas são mais susceptíveis a construir uma empatia e de entender melhor a realidade dos estudantes que têm os mesmos objetivos e enfrentam os mesmos desafios. Esses professores, como todos os professores, devem estar sensíveis à reprodução da discriminação e hierarquias e ter formação nessas áreas.
- A educação multilíngue e a educação baseada na língua materna ajudam estudantes de minorias linguísticas a alcançar o sucesso escolar e incentivam a manutenção de seus grupos étnicos e indígenas.

---

3 Desde os primeiros anos de sua existência, a UNESCO mobilizou a comunidade científica, solicitando a eminentes especialistas que redigissem textos científicos refutando as teorias racistas. Uma série de declarações históricas foram produzidas ajudando a demonstrar o absurdo do preconceito racial: UNESCO. *Statement on Race*, 1950; UNESCO. *Statement on the Nature of Race and Race Differences*, 1951; UNESCO. *Statement on the Biological Aspects of Race*, 1964. O auge dos esforços da UNESCO foi a *Declaration on Race and Racial Prejudice*, aprovada pela Conferência Geral da UNESCO em sua 20ª sessão, em 1978. Embora a UNESCO não aceite a ideia de raças, já que há apenas uma raça humana, a noção de raças tem sido usada ao longo da história como base para a discriminação. Portanto, este guia metodológico se refere à noção de *grupos racializados.*

Verificação do conceito: Mapeamento dos atores e da relação com o ERT

O Projeto ERT explica os papéis de todas as partes envolvidas. Na conclusão deste módulo, você deve ter melhorado sua habilidade de:

- ✓ explicar quem são os atores na iniciativa Ensinar Respeito por Todos;
- ✓ explicar o papel de cada detentor de deveres na realização de uma educação livre de discriminação;
- ✓ delinear os deveres dos formuladores de políticas no Projeto ERT;
- ✓ delinear os deveres dos administradores no Projeto ERT;
- ✓ delinear os deveres dos educadores no Projeto ERT.

Módulo 2: Discriminação na educação e por meio dela

Em sua raiz, a discriminação refere-se a tratar as pessoas de forma diferente, geralmente de forma negativa, porque pertencem ou se identificam como pertencentes a determinado grupo. Os motivos e as manifestações de discriminação variam amplamente.

Os motivos da discriminação são diferentes. A discriminação pode se basear em *grupos racializados*, em etnias, gênero, orientação sexual, opiniões políticas, nível econômico da família ou religião. Nem todas as formas de discriminação são imediatamente evidentes, em especial se o preconceito estiver enraizado na história ou cultura. Além disso, novas formas de discriminação estão se desenvolvendo na medida em que o mundo se globaliza, afinal, as pessoas estão migrando em números mais elevados e a tecnologia está aproximando as pessoas. A discriminação pode, assim, ocorrer a partir de um grupo sobre uma minoria[4] bem como a partir de um grupo minoritário sobre um majoritário.

As manifestações de discriminação também assumem muitas formas. A discriminação pode se revelar explicitamente via comentários xenófobos, *bullying*, xingamentos, segregação e agressão física. A discriminação também pode ser vista em leis direcionadas, que impedem o acesso de certos grupos a determinados programas governamentais. A discriminação pode ser menos aparente, mas ainda presente em estereótipos, medo do outro, reações inconscientes em relação a determinados grupos ou ao se evitar intencionalmente certos grupos.

4 O Artigo 1° da Declaração das Minorias das Nações Unidas, refere-se a minorias como grupos com base em identidade nacional ou étnica, cultural, religiosa e linguística (UNOHCHR. *Declaration on the Rights of Persons Belonging to National or Ethnic, Religious and Linguistic Minorities*, 1992. Disponível em: <http://www.ohchr.org/en/professionalinterest/pages/minorities.aspx>. No entanto, não há uma definição específica acordada internacionalmente sobre que grupos constituem minorias. Fatores a serem considerados quando se discute a existência de uma minoria incluem etnia, língua e/ou religião compartilhadas. Além disso, os indivíduos devem identificar-se como membros da minoria (UNOHCHR, 2013).

Tanto o preconceito aberto e explícito quanto o preconceito implícito e não intencional são manifestações de discriminação. Embora o preconceito explícito e a discriminação aberta sejam muito prejudiciais, a discriminação não intencional, implícita e dissimulada, é geralmente mais difícil de identificar e, assim, mais difícil de abordar e combater. Também é no preconceito implícito que se manifestam microagressões[5] – atos sutis de discriminação e *bullying*, que podem afetar um grupo marginalizado em seu cotidiano, bem como o progresso acadêmico.

Este guia de implementação se concentra em alguns dos motivos mais comuns de discriminação. É importante notar que a discriminação não se limita aos exemplos indicados. Reflita sobre como estes exemplos se traduzem em um contexto cultural específico.

5 SUE, 2010a.

Como a discriminação está relacionada ao contexto, é impossível listar todas as razões e juízos que as pessoas usam para discriminar. Reflita sobre o contexto local quando considerar as formas de discriminação na área em que vive ou atua. O fato de um motivo não estar listado não significa que não seja discriminação.

Embora existam muitos tipos de discriminação, alguns são tão comuns que têm seus próprios rótulos como racismo e xenofobia. Para efeitos de maior abrangência, este guia e seus vários recursos farão referência à discriminação ou discriminação de todos os tipos ao discutir as atitudes negativas de um grupo para com o outro.

A UNESCO define discriminação na educação na Convenção Relativa à Luta Contra a Discriminação no Campo do Ensino (1960), como se segue:

Artigo 1

1 Para os fins da presente Convenção, o termo "discriminação" abarca qualquer distinção, exclusão, limitação ou preferência que, por motivo de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião pública ou qualquer outra opinião, origem nacional ou social, condição econômica ou nascimento, tenha por objeto ou efeito destruir ou alterar a igualdade de tratamento em matéria de ensino, e, principalmente:

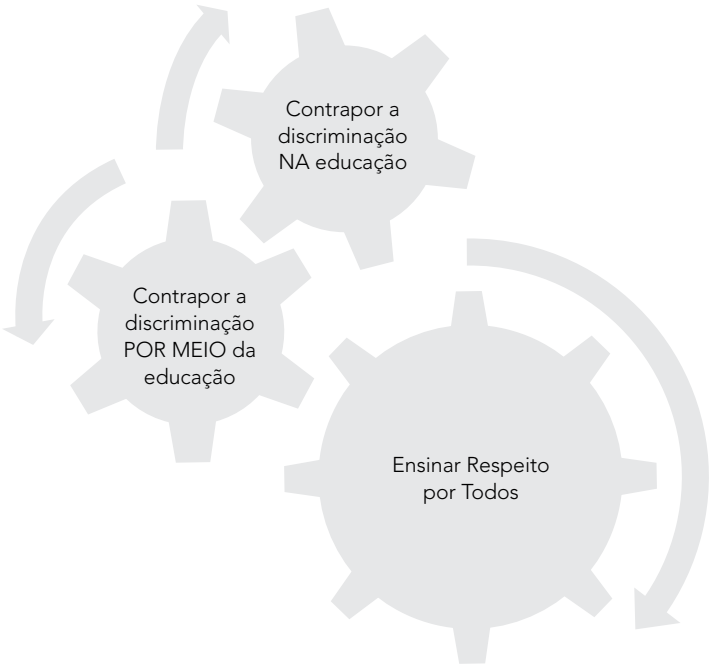
a) privar qualquer pessoa ou grupo de pessoas do acesso aos diversos tipos ou graus de ensino;

b) limitar a nível inferior a educação de qualquer pessoa ou grupo;

c) sob reserva do disposto no artigo 2 da presente Convenção, instituir ou manter sistemas ou estabelecimentos de ensino separados para pessoas ou grupos de pessoas; ou

d) de impor a qualquer pessoa ou grupo de pessoas condições incompatíveis com a dignidade do homem.

2. Para os fins da presente Convenção, a palavra "ensino" refere-se aos diversos tipos e graus de ensino e compreende o acesso ao ensino, seu nível e qualidade e as condições em que é subministrado.[6]



O Projeto ERT está igualmente preocupado com o combate à discriminação de qualquer tipo na educação e por meio dela. *Na educação* refere-se, principalmente, ao processo por meio do qual as leis e as políticas criam uma educação sem discriminação. *Por meio da educação* refere-se, principalmente, aos resultados de aquisição de competências e habilidades práticas de todos os atores envolvidos para a construção de uma sociedade pacífica.

Para garantir o contexto necessário, as discussões a seguir exploram temas e conteúdos importantes sobre o papel da discriminação na vida escolar:

6 UNESCO. *Convenção Relativa à Luta Contra a Discriminação no Campo do Ensino*. Paris, 1960. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001325/132598por.pdf>.

Discussão 1: Obrigação governamental de prover educação não discriminatória

O direito à educação sem discriminação tem sido fortemente afirmado em instrumentos normativos internacionais por muitos anos, incluindo os seguintes:

Convenção contra a Discriminação na Educação[7]

A Convenção Relativa à Luta Contra a Discriminação no Campo de Ensino (1960) afirma que discriminação abarca qualquer distinção, exclusão, limitação ou preferência que, por motivo de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião pública ou qualquer outra opinião, origem nacional ou social, condição econômica ou nascimento, tenha por objeto ou efeito destruir ou alterar a igualdade de tratamento em matéria de ensino, e, principalmente: a) privar qualquer pessoa ou grupo de pessoas do acesso aos diversos tipos ou graus de ensino; b) limitar a nível inferior à educação de qualquer pessoa ou grupo; c) sob reserva do disposto no artigo 2 da presente Convenção, instituir ou manter sistemas ou estabelecimentos de ensino separados para pessoas ou grupos de pessoas; ou d) de impor a qualquer pessoa ou grupo de pessoas condições incompatíveis com a dignidade do homem.

Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais

O Pacto Internacional sobre Direitos Sociais, Culturais e Econômicos (1966) afirma que a educação deverá visar ao pleno desenvolvimento da personalidade humana e do sentido de sua dignidade e fortalecer o respeito pelos direitos humanos e liberdades fundamentais. [...] a educação deverá capacitar todas as pessoas a participar efetivamente de uma sociedade livre, favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e entre todos os grupos raciais, étnicos ou religiosos e promover as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz.[8]

Convenção sobre os Direitos da Criança

A Convenção sobre os Direitos da Criança (1990) afirma que as partes devem respeitar e garantir os direitos estabelecidos na presente Convenção a cada criança dentro de sua jurisdição sem discriminação de qualquer espécie, independentemente da condição dos pais ou responsáveis legais da criança quanto à cor, sexo, língua, religião, opinião política ou outra, origem nacional, étnica ou social, posse, incapacidade, nascimento ou outra condição. Os direitos incluem o direito da criança à educação e, com vistas a alcançar esse direito progressivamente e em igualdade de condições, devem, em especial: (a) tornar o ensino primário obrigatório e gratuito para todos; (b) incentivar o desenvolvimento de diferentes formas de educação secundária, incluindo a educação geral e vocacional, torná-los disponíveis e acessíveis a todas as crianças, e adotar medidas apropriadas tais como a implantação do ensino gratuito e a concessão de assistência financeira em caso de necessidade; (c) tornar o ensino superior acessível a todos com base no mérito, por todos os meios adequados; (d) tornar a informação e a orientação educacional e vocacional disponíveis e acessíveis a todas as crianças; (e) tomar medidas para incentivar a frequência à escola regular e reduzir as taxas de evasão.[9]

Fórum Mundial de Educação em Dakar, Senegal

O Fórum Mundial de Educação em Dakar, Senegal (2000), apoiado pela Declaração Universal dos Direitos Humanos e a Convenção sobre os Direitos da Criança, afirmou que todas as crianças, jovens e adultos têm o direito humano de beneficiar-se de uma educação que irá satisfazer suas necessidades básicas de aprendizagem, no melhor e mais pleno sentido do termo, uma educação que inclua aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. Uma educação voltada para o uso dos talentos e potenciais de cada indivíduo e para o desenvolvimento das personalidades dos estudantes, de forma que possam melhorar suas vidas e transformar suas sociedades.[10]

---

7 UNESCO. *Convenção relativa à Luta contra a Discriminação no campo do Ensino*. Paris, 1960. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001325/132598por.pdf>.

8 BRASIL. Decreto nº 591, de 6 de julho de 1992. Atos Internacionais. Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais. Promulgação. Brasília: *Diário Oficial da União*, 7 jul. 1992. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/D0591.htm>.

9 BRASIL. Decreto nº 99.710, de 21 de novembro de 1990. Promulga a Convenção sobre os Direitos da Criança. Brasília: *Diário Oficial da União*, 22 nov. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/D99710.htm>.

10 UNESCO. *Educação para Todos:* o Compromisso de Dakar. Dacar, 2000. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001275/127509porb.pdf>.

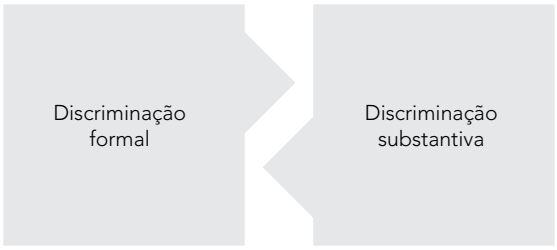
Como o principal responsável por assegurar o direito à educação, o Estado tem a obrigação de respeitar, proteger e realizar esse direito:

- a obrigação de respeitar exige que os gestores do Estado evitem medidas que dificultem ou impeçam o gozo do direito à educação;
- a obrigação de proteger exige que os atores do Estado tomem medidas que impeçam que terceiros interfiram com o gozo do direito à educação;
- a obrigação de realizar (facilitar) exige que os Estados tomem medidas positivas que permitam e ajudem pessoas e comunidades a desfrutar do direito à educação;
- a obrigação de realizar (fornecer) exige o direito à educação. Como regra geral, Estados-partes das Convenções são obrigados a realizar (oferecer) um direito específico dentro de uma Convenção quando um indivíduo ou grupo não consegue, por razões alheias à sua vontade, realizar o direito com os meios à sua disposição.

Reflita: Uma educação livre de discriminação é claramente um direito de todos. O que você faz para garantir o direito à educação sem discriminação para todas as crianças?

Discussão 2: Discriminação formal e substantiva nas escolas

O combate à discriminação na educação e por meio dela também pode ser dividido em duas partes inter-relacionadas: discriminação formal e discriminação substantiva.



A discriminação formal é composta por uma série de barreiras ao acesso e à concretização da educação. Exemplos de discriminação formal incluem, entre outros, leis, taxas escolares, políticas de gênero, foco dos currículos e língua de instrução.

A discriminação substantiva é composta por barreiras informais à realização educacional, como sala de aula com atitudes discriminatórias, medos da comunidade e tensões raciais. A discriminação substantiva tanto pode ser consciente quanto inconsciente. Quando se combate esse tipo de discriminação é importante descobrir e reconhecer todos os tipos de preconceitos. Embora os preconceitos conscientes sejam difíceis de tratar, os inconscientes são, muitas vezes, ainda mais difíceis, uma vez que devem, primeiramente, ser reconhecidos.

Lidar com a discriminação formal é muito mais fácil. Leis e políticas precisam ser examinadas e as questões discriminatórias suprimidas. Entretanto, devido à discriminação substantiva, essas leis e políticas nem sempre são aplicadas. Treinamentos e discussões, conforme proposto nos conjuntos de recursos a seguir, fornecerão sugestões de como lidar com a discriminação substantiva.

Reflita: Ao longo do trabalho com este marco conceitual e com os instrumentos expostos, certifique-se de levar em conta tanto a discriminação formal quanto a substantiva.

Discussão 3: Quebrar padrões de discriminação

Esta é uma das necessidades que devem ser consideradas como um ponto de tensão nas modernas democracias, em que o sistema inclusivo para todos é garantido, simultaneamente apoiando e promovendo a diversidade cultural, o pluralismo de valores e maior autonomia individual, sem deixar que isso se torne uma justificativa para a desigualdade ou para a exclusão. O desafio é como incluir os excluídos e recuperar ou revigorar a igualdade para todos, sem impor a cultura de grupos dominantes como normas únicas.

A natureza e as formas de discriminação e exclusão social têm sofrido mudanças ao longo do tempo e do espaço. Ao mesmo tempo que têm se tornado mais fluídas, as práticas de discriminação permanecem de forma massiva nas esferas sociais, econômicas, políticas e culturais de todas as sociedades, independentemente da existência de garantias jurídicas e políticas de igualdade de oportunidades. É preciso refletir sobre a natureza transformadora da discriminação e sobre as diferentes formas que tomam em função do contexto.

A discriminação leva ao aumento do grau de pobreza, privação e alienação. A discriminação tem dimensões complexas e mutuamente sobrepostas: por um lado, a discriminação estrutural, que perpassa, por exemplo, proibição dos direitos políticos e civis, tratamento desigual nos direitos econômicos, acesso a serviços sociais e a oportunidades de emprego e educação; por outro, a discriminação vivenciada por indivíduos na esfera da vida privada, na forma de humilhação e opressão.

Discussão 4: Barreiras à escola

As habilidades de aprendizado e sucesso dos estudantes na escola podem ser muito intimidadas pelo racismo, xenofobia e discriminação. A discriminação pode impedi-los de frequentar a escola, acompanhar os ensinamentos, receber apoio dos professores e/ou dos pais ou de interagir em pé de igualdade com seus pares. No entanto, as formas de discriminação prejudicam não apenas a vítima, mas também impactam o desenvolvimento do capital humano em nível nacional, uma vez que reduz a produtividade e a saúde geral de toda a população.

Para fornecer algumas noções sobre como a discriminação de qualquer espécie pode afetar a capacidade de sucesso na educação, os exemplos a seguir relacionam uma causa de discriminação com as barreiras e o impacto final que poderia ter. Como em todos os exemplos, esta lista não é completa nem abrangente, mas explora barreiras comuns:

a) **Barreiras relacionadas à pobreza.** Crianças de famílias pobres podem estar em risco de ser impedidas de acessar a escola por muitas razões, sobretudo por não conseguir arcar com os custos, por vezes não explícitos, da educação – livros didáticos, uniformes e taxas de provas – ou por ser obrigadas a cuidar de irmãos mais novos ou necessitados enquanto os pais trabalham. Filhos de pais com pouca escolaridade são menos propensos à educação. Sem modelos para alimentar suas aspirações, os estudantes desenvolvem baixa expectativa do valor pessoal da educação para si. Nesses casos, muitas vezes o trabalho infantil pode ser necessário para completar a renda da família, o que deixa os jovens resignados a encontrar maneiras de satisfazer suas necessidades de sobrevivência imediata. A capacidade de estudar pode ser restringida, ainda, por desnutrição ou doença, baixa autoestima, instalações inadequadas ou falta de apoio, grau de instrução e compreensão dos pais.

b) **Barreiras de gênero.** Grande porcentagem de crianças fora da escola são meninas impedidas de ter acesso à educação por uma série de razões. Alguns pais dão pouco valor à educação de suas filhas para além de um nível

básico de alfabetização. Algumas famílias consideram que meninas trazem poucos benefícios para a família no longo prazo e acreditam que um casamento bem-sucedido é mais importante. Na escola, ou mesmo no caminho para a escola, as meninas podem se deparar com situações de medo, assédio sexual ou estupro. Além disso, instalações sanitárias inadequadas e não segregadas podem levar a outros abusos e impedi-las de ir à escola quando menstruadas. Professoras estão sujeitas aos mesmos problemas de saúde e abuso, incluindo *bullying* e discriminação de membros masculinos da equipe; elas podem ter menos oportunidades de promoção, o que pode levar à falta de compromisso e de assiduidade. Dentro da mesma sala de aula, as meninas e os meninos podem ter experiências de ensino e aprendizagem muito diferentes.[11] A baixa expectativa, por parte de professores de ambos os sexos e das próprias meninas em relação às possibilidades de conquistas das alunas pode levá-las a situações de baixa autoestima, redução da motivação e insucesso. Os meninos também sofrem discriminação, o que traz dificuldades para alcançar os objetivos de paridade de gênero (obtenção de igualdade de participação de meninas e meninos na educação primária e secundária) e de igualdade de gênero (garantir que exista igualdade educacional entre meninos e meninas). Em algumas regiões, considera-se que os benefícios econômicos do trabalho de um menino superam os custos e o tempo gasto em educação.

c) **Barreiras contra pessoas com deficiência por nascimento, doença ou acidente.** Esta forma de discriminação é muitas vezes influenciada ou causada direta ou indiretamente pela pobreza. Visões culturais ou religiosas tradicionais de pais, professores e pares sobre a reduzida capacidade ou incapacidade de aprender das crianças com deficiência e, eventualmente, de encontrar um emprego, podem diminuir a taxa de matrícula escolar. Em geral, as expectativas do valor de longo prazo de custear uma criança com deficiência no ambiente escolar são baixas e, quando essas crianças frequentam a escola, muitas vezes apresentam baixos resultados e acabam deixando a instituição. No longo prazo, isso pode resultar em poucos professores com deficiência física que sirvam de exemplo para estudantes com deficiência. A distância física entre suas residências e a escola também pode discriminar aqueles que não podem andar sem ajuda; muitas escolas ou aulas de reforço (algumas residenciais) são mal equipadas em termos de acesso e faltam rampas para locomoção, ambiente limpo para dormir ou banheiros adaptados para atender às necessidades físicas de algumas crianças. Professores muitas vezes recebem treinamento insuficiente para compreender as diferentes limitações dos estudantes; é o caso da dificuldade que muitos têm para se comunicar com seus estudantes (linguagem de sinais ou braile) ou para adaptar currículos para atender a necessidades diversas de aprendizagem. Salas de aula muito cheias e pedagogias baseadas em metodologias tradicionais e formais de ensino tampouco conseguem acomodar diferentes estilos de aprendizagem ou de ensino, e isso leva algumas crianças a serem injustamente rotuladas como estudantes "de baixo aproveitamento" e serem obrigadas a repetir. Os problemas se destacam particularmente quando o resultado é medido por algum índice de sucesso em exames nacionais, que por sua vez influenciam os salários dos professores ou o orçamento escolar. No âmbito da política de educação, a meta para combater a discriminação na educação se baseia na inclusão de crianças com deficiência, embora não necessariamente as ações incluam a integração dessas crianças com base no tipo de apoio de que necessitam.

d) **Barreiras como resultado da diferença de língua.** O idioma constitui um elemento essencial da identidade étnica e cultural e, portanto, a política de idiomas de um país, região ou escola tem o potencial de criar divisões de poder. Se uma criança é ensinada em sua língua materna nos primeiros anos de escolaridade, terá melhor desempenho. "Uma razão pela qual muitas crianças de minorias étnicas e linguísticas apresentam baixo desempenho na escola é que são ensinadas em uma língua que não entendem bem. Cerca de 221 milhões de crianças falam uma língua em casa diferente da língua de ensino na escola"[12], o que limita sua capacidade de desenvolver bases sólidas e de confiança para a aprendizagem posterior. Nem sempre as diferenças de idioma são plenamente reconhecidas pelos professores se os estudantes dão a impressão de falar a língua de ensino. No entanto, algumas culturas utilizam estruturas de frases de forma que as técnicas de questionamento direto muitas vezes usadas na escola acabam por resultar em respostas hesitantes ou equivocadas, e isso leva o professor a uma avaliação equivocada.[13] A política de idiomas na educação levanta problemas complexos e possíveis tensões entre identidades de grupo, por um lado, e aspirações sociais e econômicas, por outro. Consequentemente, alguns pais, em muitos países, expressam forte preferência para que seus filhos aprendam a língua oficial, principalmente porque isso é visto como uma rota para melhores possibilidades de mobilidade social.[14]

e) **Barreiras com base em grupos étnicos.** A etnia é um componente importante da identidade. No entanto, em áreas onde há tensão entre grupos étnicos a etnia também tem sido usada para discriminar grupos individuais

11 PIGOZZI, 2004.
12 UNESCO, 2010.
13 PLEVITZ, 2007.
14 UNESCO, 2010.

e impedi-los de frequentar escolas ou participar de escolas integradas. O acesso restrito à educação e a discriminação no mercado de trabalho leva alguns grupos a enfrentar altos níveis de pobreza e desemprego juvenil. Isso aumenta as tensões sociais que podem dar origem a conflitos violentos. Sem treinamento e conscientização, os próprios professores de diferentes grupos étnicos não conseguem compreender e reconhecer a importância das tradições de outras culturas, o que pode levar a uma situação de pouca empatia e marginalização, além de questionamentos quanto à falta de compromisso dos pais com a educação.[15]

Para os grupos indígenas a educação pode se tornar inacessível devido a restrições de língua ou visão de mundo nas quais o currículo se baseia. Grupos indígenas têm direito à educação em sua língua materna e isso é fundamental para o desenvolvimento com o pleno respeito de sua cultura e identidade. A instrução educacional em língua materna, no entanto, deve ser combinada à educação bilíngue ou multilíngue, para que os grupos indígenas tenham acesso à informação disponível a todos os setores da sociedade. O conteúdo curricular também pode ser uma barreira para os grupos indígenas se o currículo não estiver organizado de forma a aumentar a conscientização sobre a contribuição cultural dos povos indígenas para o desenvolvimento sustentável.

f) **Barreiras baseadas na religião.** A autoestima é de primordial importância na determinação da plena capacidade de aprender e prosperar. A religião é fundamental para a base de um indivíduo. Portanto, ser ridicularizado ou abusado por ter determinados pontos de vista, vestir roupas tradicionais ou seguir práticas particulares torna uma pessoa suscetível a ter seu sucesso reduzido dentro e fora do ambiente da educação. A educação religiosa pode ser tendenciosa e perpetuar ideias estereotipadas sobre grupos religiosos. Crenças religiosas podem incluir fortes divisões entre membros de castas diferentes e, embora isso não seja mais legal em alguns países, as crenças tradicionais vivenciadas por tanto tempo podem perpetuar práticas discriminatórias substantiva, mas prejudiciais.

g) **Barreiras ligadas à migração internacional e doméstica.** A globalização provocou duas tendências na migração: abriu fronteiras para permitir que a elite internacional qualificada passe facilmente de um país para outro e causou uma mudança nos mercados globais que levou muitas pessoas pobres de diferentes regiões do mundo a migrar e emigrar em busca de trabalho. Crianças nascidas de pais migrantes podem enfrentar uma série de barreiras à educação, já que leis e exigências de cidadania podem dificultar e impedir o acesso a instituições de ensino. Uma vez na escola, crianças migrantes e imigrantes são muitas vezes alvo de discriminação por xenofobia, racismo e pobreza. Além disso, as diferenças de línguas podem dificultar o entendimento no ensino. Por fim, crianças migrantes e imigrantes pobres passam, muitas vezes, vários meses ou anos fora da escola, o que traz impacto negativo para seu sucesso e adaptação.

   A migração resultante da guerra e da fome provoca movimentos e deslocamentos na medida em que refugiados cruzam fronteiras na esperança de encontrar um padrão de vida seguro e estável. Aqueles que levam um estilo de vida nômade enfrentam dificuldade de participar de sistemas de educação que exigem estabilidade. Além disso, os povos que realizam esses deslocamentos nem sempre são bem-vindos aos locais a que se dirigem, e se a tolerância nunca tiver sido incutida, surgem sentimentos de ressentimento e raiva. Crianças expostas a conflitos podem crescer ressentidas e desconfiadas de outros grupos e, portanto, é essencial um trabalho educacional para mitigar esses sentimentos de incompreensão e cultivar o respeito à diversidade.

h) **Barreiras baseadas na orientação sexual.**[16] Jovens lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e intersexuais (LGBT) enfrentam riscos maiores de *bullying*, discriminação e exclusão em ambientes de aprendizagem em todo o mundo. *Bullying* e discriminação levam essas populações a não frequentarem a escola por medo e por não conseguirem se concentrar nas aulas. Além de frequência reduzida, a discriminação e o *bullying* na escola podem levar ao baixo desempenho, à baixa autoestima e ao suicídio. Estereótipos negativos desencorajam outros jovens, que não se dispõem a trabalhar em grupos com jovens de orientação sexual diferente. Podem surgir debates a respeito de sexualidade origens das preferências sexuais e diversos tipos de preferências sexuais, que provocam confusão e fazem com que estereótipos, mal-entendidos e discriminação se perpetuem.

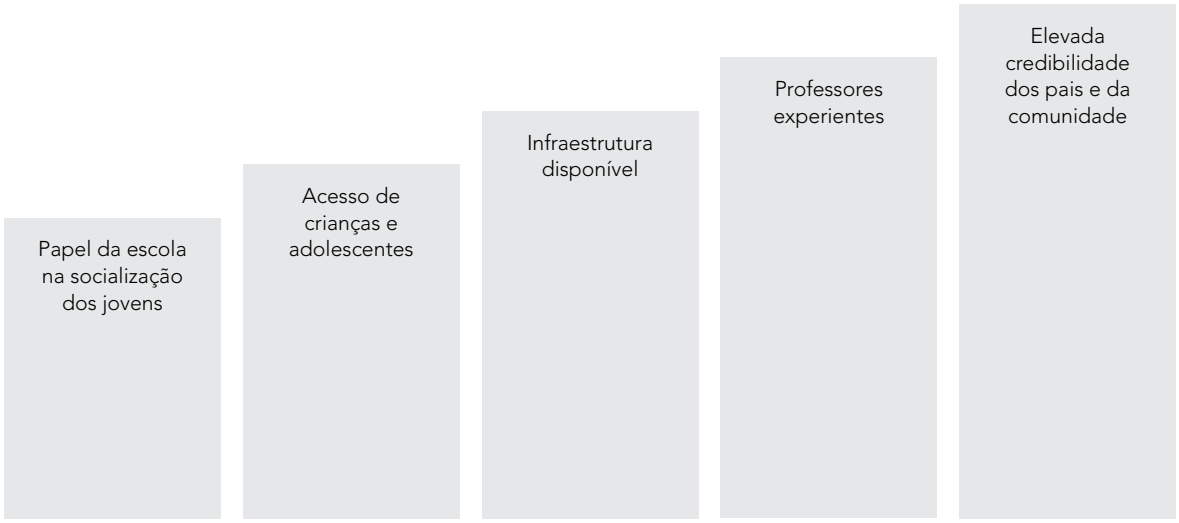
Reflita: Como membros da comunidade educacional, reflita considerando estes exemplos e outros que possam ter, sobre como reagir e combater os impactos da discriminação "na educação".

15 PLEVITZ, 2007.

16 A UNESCO adota as seguintes definições de sexo, gênero e orientação sexual: Sexo descreve as diferenças biológicas entre homens e mulheres. Gênero é uma construção social e cultural, que distingue as diferenças entre atributos de homens e mulheres, e, portanto, refere-se aos papéis e responsabilidades de homens e mulheres. Papéis de gênero e outros atributos, portanto, mudam ao longo do tempo e variam de acordo com diferentes contextos culturais. O conceito de gênero inclui as expectativas sobre características, aptidões e comportamentos prováveis de homens e mulheres (feminilidade e masculinidade). Este conceito também é útil na análise de quão comumente as práticas compartilhadas legitimam as discrepâncias entre os sexos. A sexualidade é um aspecto fundamental da fisiologia humana. Ela engloba sexo, identidades e papéis de gênero, orientação sexual e reprodução. A sexualidade é vivida e expressa de várias formas e maneiras, incluindo pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, comportamentos, práticas, papéis e relacionamentos. A sexualidade nem sempre é vivida/expressa abertamente e de forma direta. Ela é influenciada pela interação de fatores físicos, psicológicos, sociais, econômicos, políticos, culturais, éticos, legais, históricos, religiosos e espirituais (UNESCO, 2009).

Discussão 5: Por que as escolas são o lugar ideal para a promoção do Projeto ERT?

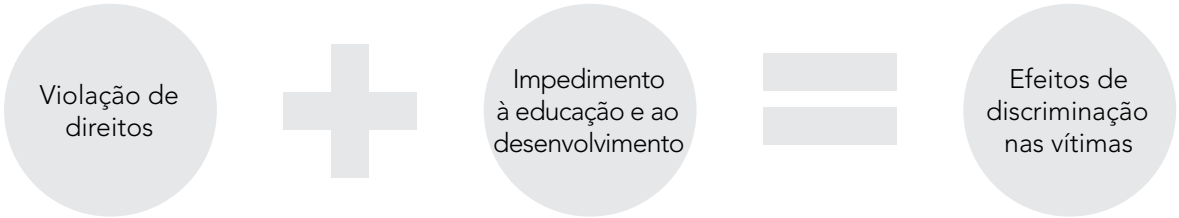
Escolas são locais ideais e adequados para a implementação de uma educação baseada em respeito e antidiscriminação devido às seguintes razões:

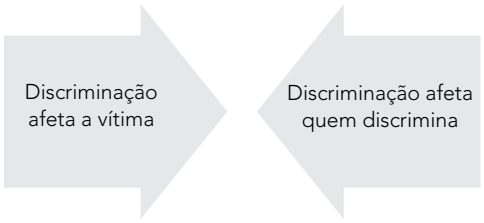


Reflita: Como educadores e formuladores de políticas, considerem esses pontos fortes no planejamento da agenda do Ensinar Respeito por Todos.

Discussão 6: Por que a discriminação na escola é particularmente ruim?

Atitudes e comportamentos discriminatórios têm efeitos negativos sobre uma variedade de áreas e pessoas, o que afeta as vítimas de discriminação de forma duplamente negativa: não apenas essas atitudes e comportamentos violam os direitos das vítimas, mas também impedem sua educação e seu desenvolvimento. As pessoas – especialmente as crianças que são sistematicamente desencorajadas, marginalizadas e ofendidas, perdem a confiança e a autoestima, o que, por sua vez, reflete em sua motivação, saúde física e psicológica, bem como em sua capacidade de aprender.



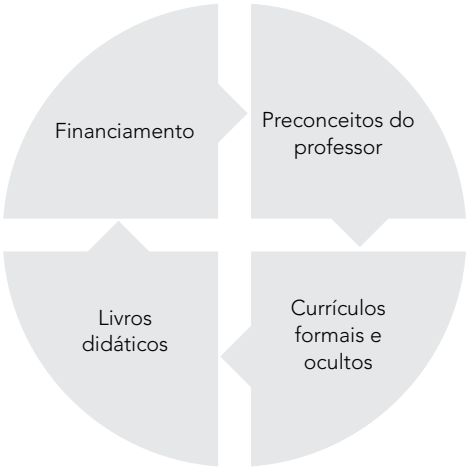


Há também um efeito negativo sobre os que têm essas atitudes e agem da mesma forma, especialmente os jovens. O objetivo educacional maior é que a educação deve visar ao pleno desenvolvimento da personalidade humana. Esse objetivo é muito mais difícil de alcançar quando as pessoas não conseguem, ou não querem, superar atitudes e comportamentos discriminatórios. Aqueles que discriminam são impactados negativamente por suas atitudes, que transmitem uma falsa sensação de realidade, falta de compaixão e sentimentos de ódio/desconfiança. E isso, certamente reflete negativamente sobre a sociedade como um todo, porque essas pessoas não são (totalmente) capazes de participar efetivamente de uma sociedade livre, tal como consagrado no direito à educação.

Reflita: Como membros da comunidade escolar, reflitam e considerem esses e outros exemplos pessoais que possam aparecer no esforço para combater o impacto da discriminação "na escola".

Discussão 7: Panorama dos principais desafios para se abordar todas as formas de discriminação nas escolas

Apesar de a escola ser o local ideal para a luta contra a discriminação, há muitos desafios à implementação de ações antidiscriminatórias. As escolas são reflexos da comunidade e, como tal, podem incorporar seus preconceitos por meio de currículos, livros didáticos, testes, procedimentos administrativos, atitudes e crenças de professores e estruturas de financiamento. A seguir, são listados alguns dos principais desafios que devem ser previstos ao abordar a discriminação no contexto escolar. Considerem e reflitam sobre cada um deles e se representam desafios que vocês poderão enfrentar::

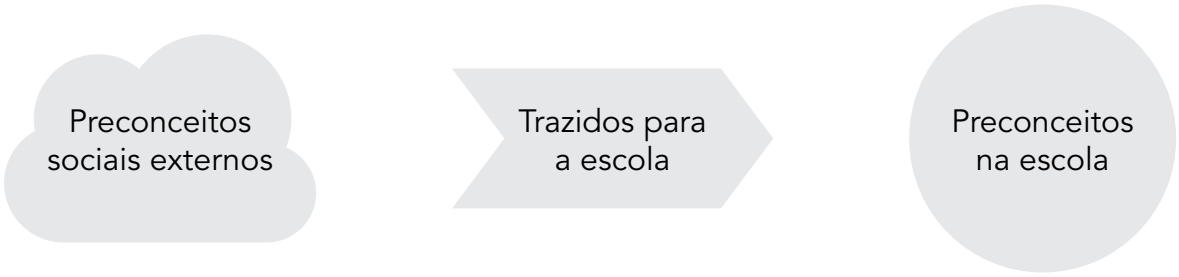


- *Atitudes e comportamentos preconceituosos de professores*. Os professores não são neutros em termos culturais, raciais ou étnicos. Mesmo os professores mais bem intencionados carregam seus antecedentes e preconceitos inconscientes para a sala de aula e para sua maneira de ensinar. Os professores podem, inconsciente ou intencionalmente, discriminar por meio de observações negativas, piadas e escolha de exemplos, ou mesmo por meio do favorecimento de certos estudantes. Podem também estabelecer diferentes expectativas para os estudantes com base em uma série de características discriminatórias.
- *Currículos formais e informais não representativos e discriminatórios*. Os currículos têm diferentes significados. Para o propósito desta discussão, eles incluem tanto a compreensão estreita do plano de estudos, livros e planos de aula quanto a noção mais ampla do ambiente de aprendizagem escolar. O conteúdo curricular formal muitas vezes reforça preconceitos culturais, em especial na escolha de matérias de conteúdo histórico e da literatura. O currículo formal também pode dar ênfase a certos estilos de aprendizagem e métodos de ensino que favorecem injustamente determinados grupos em detrimento de outros. Já os currículos informais podem reforçar a discriminação social, como a diferença na disponibilidade de recursos materiais entre as escolas que atendem estudantes ricos e pobres.
- *Livros didáticos não representativos e imprecisos*. Livros didáticos e material de apoio à aprendizagem são fonte primária para manter e reforçar atitudes discriminatórias. Tanto os conteúdos incluídos quanto os silenciados podem trazer abordagens tendenciosas e impactar a educação.
- *Desigualdades de financiamento*. O financiamento afeta muito a qualidade da educação que os estudantes recebem.

Reflita: Como educadores e formuladores de políticas, vocês iniciam o processo de implementação do ERT; considerem como cada um desses quatro desafios principais se expressam no contexto em que vivem e como podem trabalhar para compreender e neutralizar sua influência.

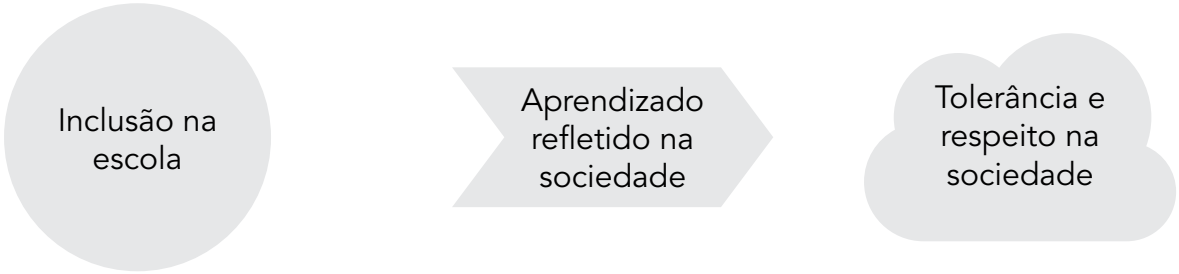
Discussão 8: Manifestações de discriminação na educação

Em todas as sociedades existem muitas formas de discriminação. Crianças trazem para a escola atitudes, crenças e comportamentos que aprenderam com suas famílias, suas comunidades e também com os meios de comunicação, alguns dos quais podem trazer referências de atitudes negativas contra alguns grupos de crianças. Por exemplo, os pressupostos quanto à superioridade dos meninos, o desprezo com relação a segmentos sociais ou crianças pobres, o ódio de diferentes religiões, etnias ou culturas ou a crença de que crianças com deficiência não são inteligentes.



As escolas refletem o seu entorno e tendem a reforçar representações preconceituosas das vítimas de discriminação. É importante estar ciente do fato de que a educação está enraizada nos valores existentes, mas também ajuda a criar novos valores e atitudes.

Por isso, as escolas precisam assumir um papel proativo na promoção de uma cultura de inclusão e de respeito por todos, não apenas por meio do currículo formal, mas também pela maneira como a própria instituição é administrada.



Os princípios de não discriminação e respeito por todos devem se refletir na vida cotidiana dos estudantes na escola, o que significa que esses valores devem permear o *ethos* da escola e o comportamento dos professores deve ser consistente com os direitos que ensinam.

Reflita: Ao passar pelas seções, continuem a pensar sobre os vários tipos e estilos de discriminação abordados nas discussões. Lembrem-se que o comportamento e os pensamentos discriminatórios afetam igualmente formuladores de políticas, administradores, professores, pais e estudantes.

Verificação de conceito: Discriminação na educação e por meio dela

A discriminação é complexa e pode ser um tema desconfortável de abordar. No entanto, o Projeto ERT concentra-se em combater todas as formas de discriminação na sala de aula. Na conclusão deste módulo, você deve estar mais preparado para combater as formas de discriminação ao ser capaz de:

- ✓ definir a discriminação;
- ✓ identificar vários tipos de discriminação;
- ✓ explicar o que significa combater a discriminação por meio da educação;

- ✓ explicar o que significa combater a discriminação na educação;
- ✓ entender por que a discriminação deve ser tratada na educação e por meio dela;
- ✓ explicar as bases da política internacional para o direito à educação e o direito a uma educação livre de discriminação;
- ✓ identificar e explicar a diferença entre a discriminação formal e substantiva;
- ✓ identificar vários obstáculos à educação que ocorrem por causa da discriminação;
- ✓ explicar por que as escolas proporcionam um ambiente ideal para o ensino do respeito e o combate à discriminação;
- ✓ identificar por que a discriminação na educação é particularmente prejudicial para os estudantes vítimas;
- ✓ identificar por que a discriminação na educação é particularmente prejudicial para a sociedade em geral;
- ✓ conceituar alguns dos principais desafios que possam surgir;
- ✓ apontar exemplos de discriminação na educação no contexto em que você vive.

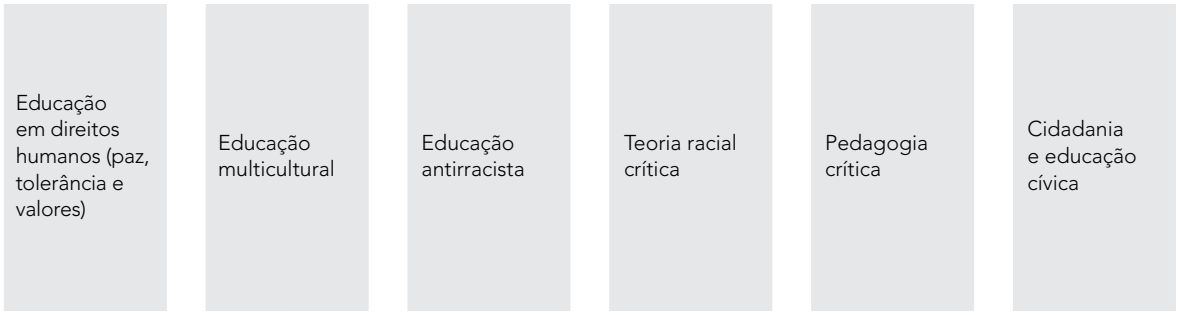
Módulo 3: Abordagens educacionais para combater todos os tipos de discriminação e ensinar o respeito

Como discutido nas seções anteriores, a discriminação se manifesta e é representada de diferentes formas em diferentes culturas e ambientes. Os preconceitos a serem tratados pelo país, pela cidade ou escola são diferentes uns dos outros e singulares a cada contexto. Além disso, o ERT reconhece que a educação também é praticada de diferentes formas em cada cultura.

Assim, o Projeto ERT não promove uma tipologia ou prática única a ser utilizada em todas as escolas. Em vez disso, o ERT pretende provocar discussão e debate ao fornecer uma série de tipologias de abordagens pedagógicas e exemplos de abordagens que têm sido implementadas em todo o mundo para combater a discriminação de todos os tipos.

Este módulo se divide em seis tipologias e oito abordagens diferentes para abordar o Ensinar Respeito por Todos. Embora listados separadamente para maior clareza, é possível usar e combinar partes de várias tipologias e abordagens de acordo com as especificidades dos sistemas de educação e focos temáticos de seu país.

3.1: Tipologias para combater o racismo, a xenofobia e a discriminação



Tipologia 1: Educação para direitos humanos, paz, tolerância e valores – *educação que se concentra em incutir valores que incentivem a compreensão e o respeito pela diferença.*

A educação para os direitos humanos surgiu como um método que usa uma abordagem positiva para a luta contra a discriminação e se dedica ao ensino gerador de mudança social, com foco nos direitos de todos os seres humanos. O foco da instrução são os direitos humanos e sua compreensão, assim, tende a se basear nos direitos humanos descritos na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948).

Outras abordagens semelhantes, que trazem essa abordagem positiva para reconhecer e abraçar a diferença, são a educação para a paz, a educação para a tolerância e a educação para os valores. Apesar de terem focos centrais ligeiramente diferentes, todas essas abordagens se concentram em ensinar uma ampla gama de habilidades que os estudantes precisam para viver juntos em paz e respeitar as diferenças.

A educação para a paz está focada na construção de uma cultura de paz, especialmente em áreas de conflito. Parte importante dessa abordagem é a ênfase em pensar, sentir e agir, o que traz aos estudantes paz com sua própria individualidade e respeito pelos diferentes.[17]

Uma cultura de paz e não violência atinge o ponto central em direitos humanos fundamentais, justiça social, democracia, alfabetização, respeito e dignidade por todos, solidariedade internacional, respeito e salvaguarda dos direitos de todos os povos (indígenas, minorias, crianças etc.), igualdade de gênero, identidade e diversidade cultural, preservação do meio ambiente natural, para mencionar alguns dos temas mais claros.

A ação educacional para a promoção da paz no sentido amplo – incluindo a luta contra todos os tipos de discriminação e intolerância – refere-se, entre outros temas, ao conteúdo da educação e seus recursos e materiais de formação educacional, à vida escolar, à formação inicial e continuada de professores, à pesquisa e ao treinamento continuado de jovens e adultos. Uma cultura de paz deve ter sua raiz na sala de aula desde a mais tenra idade. Ela deve continuar a se refletir nos currículos dos demais níveis escolares. No entanto, as habilidades para a paz e a não violência podem somente ser aprendidas e aperfeiçoadas por meio de prática. Ouvir ativamente, dialogar, meditar e aprender de maneira cooperativa são habilidades delicadas a serem desenvolvidas. Isso é educação no sentido mais amplo. Significa oferecer aos estudantes compreensão e respeito por meio de valores e direitos universais. Isso requer participação em todos os níveis: família, escola, mídia, parques de diversão, comunidade etc.

A educação para a tolerância ensina os estudantes a contribuir para a construção da paz e da tolerância em suas escolas e nas sociedades em que vivem. Essa abordagem destaca especificamente a noção de respeito à diversidade e a de compreensão do "outro".

A educação para os valores pode apresentar diferentes vieses dependendo da interpretação dos valores em cada contexto. Seu foco é o desenvolvimento de atitudes, comportamentos e bem-estar humano. Essa abordagem questiona o significado de ser humano e os valores necessários para se florescer na sociedade.

Três principais componentes da educação para os direitos humanos

- Proporcionar conhecimento e entendimento das normas e princípios de direitos humanos, bem como dos valores que os sustentam e dos mecanismos para a sua proteção.
- Aprender e ensinar de uma maneira que respeite os direitos de educadores e estudantes.
- Empoderar as pessoas para que desfrutem e exerçam seus direitos e respeitem e defendam os direitos dos outros.

Fonte: UNDHRE. *United Nations Declaration on Human Rights Education and Training*, 2011. Disponível em: <http://www2.ohchr.org/english/issues/education/training/UNDHREducationTraining.htm>.

Tipologia 2: Educação multicultural – *educação que sensibiliza, celebra a diversidade e responde a experiências de grupos discriminados.*

A educação multicultural surgiu na década de 1960, a partir das preocupações de que crianças de certos grupos étnicos ou raciais estavam sofrendo discriminação nas escolas. Alguns defensores da educação multicultural estendem essa preocupação para outras dimensões, como gênero, sexualidade, classe ou deficiência, mas a educação tradicionalmente multicultural se concentra em *grupos racializados* e etnias.

17 ABOUT US, 2012.

Três principais componentes da educação multicultural

- Foco em intervenções, currículos, programas especiais, formação de professores e mudanças estruturais (como o financiamento, a formação de professores e mudanças administrativas) para reduzir as diferenças de desempenho entre os estudantes e criar uma atmosfera de oportunidades educacionais iguais.
- Preparar os estudantes para uma sociedade diversificada, empoderando-os para que contribuam de forma construtiva para a sociedade em que vivem.
- Buscar incutir orgulho e respeito entre estudantes e professores de várias heranças culturais, étnicas e raciais, o que geralmente envolve a revisão do currículo para a inclusão de línguas, lições, histórias, arte e literatura a partir de uma gama diversificada de grupos étnicos, culturais e *raciais*.

Tipologia 3: Educação antirracista – *educação que se concentra em práticas de racismo e atribui a minorias um papel ativo na luta contra o racismo.*

A abordagem educacional antirracismo compartilha muitos dos princípios fundamentais da educação multicultural, como o foco na equidade educacional, para, assim, preparar os estudantes para uma diversidade e incutir-lhes orgulho e respeito. No entanto, existe uma distinção teórica entre as duas abordagens. Embora geralmente se diga que a educação multicultural "celebra a diversidade de culturas dentro de uma sociedade, a educação antirracismo vai além desta abordagem para tentar desmontar o racismo institucional de uma sociedade".[18] Assim, o antirracismo apoia-se em abordagens que consideram sistemas, práticas e estruturas que reforçam racismo nas escolas.[19]

A educação antirracismo busca tratar as práticas de racismo:

- Ao examinar as maneiras como as escolas estão estruturadas.
- Ao analisar os pressupostos subjacentes de educadores, administradores e pais.
- Ao elaborar currículos que consideram o racismo e a discriminação como parte de um sistema que deve ser reestruturado e não como uma falsa percepção que pode simplesmente ser corrigida.

Tipologia 4: Teoria racial crítica – *a educação que se concentra na desconstrução de relações de poder, de estruturas institucionais e de barreiras sistemáticas e reconhece os* grupos racializados *como um instrumento analítico.*

A teoria racial crítica funciona a partir de um paradigma de justiça social que combate o *racismo*, como parte de um objetivo maior de combater todas as formas de subordinação. Seus teóricos acreditam que os *grupos racializados* e o *racismo* são teorizados de maneira insuficiente e propõem que se os *grupos racializados* forem entendidos como um instrumento analítico, em vez de uma construção biológica ou social, podem ser usados para aprofundar a análise das barreiras educacionais para as pessoas desses grupos, bem como esclarecer como podem superar tais barreiras.[20]

A contranarrativa, por meio da exposição de perspectivas diferentes das convencionais, talvez seja o exemplo mais concreto de como a teoria racial crítica pode contextualizar currículos. Esse método se baseia nas experiências vividas por pessoas de *grupos racializados* e outras minorias, que trazem suas histórias, seu histórico familiar, suas biografias, bem como suas parábolas e fábulas, a fim de narrar as experiências que geralmente não são contadas nos ambientes escolares formais.[21]

A teoria racial crítica apresenta três principais contribuições:

- Teorização sobre raça, que também aborda a intersetorialidade do racismo, do classismo, do sexismo e de outras formas de opressão.
- Desafio às epistemologias eurocêntricas e ideologias dominantes, como a meritocracia, a objetividade e a neutralidade.
- Usa a contranarrativa como recurso metodológico e pedagógico.

18 McCULLOUCH; CROOK, 2008.
19 KRIDEL, 2010.
20 BANKS; BANKS, 2004.
21 BANKS; BANKS, 2004.

Tipologia 5: Pedagogia crítica – *educação que foca no pensamento crítico, no empoderamento e na transformação social.*

Semelhante à teoria racial crítica, a pedagogia crítica se baseia em um paradigma de justiça social e busca desconstruir barreiras institucionais no processo de luta contra a discriminação.

A pedagogia crítica expande o foco da teoria racial crítica nos *grupos racializados* para incluir gênero, sexualidade, classe e capacidade. Também analisa as escolas em seu contexto histórico, como instituições sociais, culturais e políticas dominantes, e reconhece que a escolaridade reflete uma distribuição assimétrica de poder e recursos.[22]

A pedagogia crítica apresenta quatro aspectos principais:

- Compromisso fundamental com a criação de uma cultura emancipatória de educação que empodera estudantes de minorias.
- Reconhece que os programas curriculares tradicionais trabalham contra os interesses dos estudantes mais vulneráveis na sociedade e reproduzem a desigualdade.
- Entende que as práticas educacionais são criadas em determinados contextos históricos. Assim, os estudantes devem entender que são sujeitos da história e de que maneiras podem se autodeterminar para criar a história.
- Proporciona aos estudantes e professores o espaço para alcançar a emancipação por meio de práticas educacionais que permitam às pessoas adquirir, analisar e produzir conhecimento social e autoconhecimento.

Tipologia 6: Educação para a cidadania e educação cívica – *promovem a ideia de aprender a viver juntos, como uma comunidade.*

A educação para a cidadania e educação cívica se concentram no desenvolvimento da cidadania ativa e da competência cívica ao transmitir o significado único, as obrigações e as virtudes da cidadania nas sociedades nacional, regional e local.[23] Essas abordagens incorporam dimensões culturais, econômicas, políticas e sociais para incutir valores e disposições apropriados à formação de cidadãos participativos.

A educação para a cidadania varia de acordo com a região e o país em que é desenvolvida. Alguns países, especialmente aqueles envolvidos em conflitos políticos ou ideológicos, incentivam o nacionalismo e enfatizam a cultura tradicional. Outros interpretam essa abordagem como educação moral ou religiosa ou mesmo a utilizam para transmitir princípios da democracia e do patriotismo ou valores humanistas.[24] Para outros países, ainda, a educação para a cidadania envolve aceitar e compreender o que significa viver em uma nação diversa, e nesse sentido a educação para a cidadania pode parecer semelhante à educação multicultural e antirracista.

A educação para a cidadania tem dois componentes principais:

- Desenvolve noções de cidadania ativa e competência cívica.
- Incorpora dimensões culturais, econômicas, políticas e sociais e busca incutir valores e disposições apropriados à formação de cidadãos participativos.

Grandes temas das tipologias

Cada uma das tipologias mencionadas fornece ideias sobre como incorporar o Projeto ERT às salas de aula. No entanto, essas tipologias são aplicáveis de formas diferentes e algumas são, inclusive, mais ou menos aplicáveis dependendo do contexto. Embora as tipologias sejam um pouco diferentes, há alguns temas subjacentes que permeiam todas elas e que devem ser considerados:

- É fundamental ensinar e incentivar o pensamento crítico. Isso inclui questionar e analisar histórias recebidas, narrativas dominantes e materiais de ensino. O pensamento crítico ajuda os estudantes a reconhecer as injustiças e os prepara para se posicionar contra a discriminação.

22 KRIDEL, 2010.
23 HUSEN; POSTLETHWAITE, 1994.
24 HUSEN; POSTLETHWAITE, 1994.

- Deve haver um compromisso fundamental com a criação de uma cultura emancipatória de educação que empodera todos os estudantes. Para isso, são necessárias práticas que permitem aos estudantes e professores trabalharem juntos para adquirir, analisar e produzir conhecimento social e autoconhecimento.
- Os currículos devem ser elaborados com base em valores como direitos humanos, tolerância e respeito. Esses valores devem ser reconhecidos como universais (no sentido de que todas as pessoas são merecedoras de direitos humanos), mas também é preciso adaptá-los aos contextos locais, por meio das tradições, do conhecimento e da cultura de cada local.
- Os currículos devem considerar grupos racializados, etnia, gênero, cultura e identidade como construções sociais que realmente afetam a forma como os estudantes se identificam e vivenciam a sociedade. As abordagens da luta contra a discriminação e do ensino do respeito devem evitar a coisificação ou considerar as identidades e grupos culturais como estáticos ou fixos.
- Deve-se reconhecer que os programas educacionais podem ir contra os interesses dos estudantes mais vulneráveis da sociedade, em uma reprodução da desigualdade social. Nesse sentido, deve-se tratar as dimensões estruturais, como a elaboração de currículos, as políticas administrativas, as atitudes dos professores, as desigualdades de financiamento e os livros didáticos.
- Currículos e programas devem considerar todos os tipos de discriminação como parte de sistemas e percepções que devem ser reestruturadas e contestadas, e não como uma simples percepção errônea que pode ser facilmente corrigida.

Reflita: Considere quais aspectos das tipologias devem ser aproveitadas no trabalho do formulador de políticas, do administrador ou do educador:

- Que tipologias ou ideias são novas?
- Quais dessas tipologias, ou parte delas, você já viu ser utilizada para ensinar respeito?
- Que papel você pode desempenhar na promoção do pensamento crítico?
- Como você pode garantir a construção de uma cultura de emancipação nas escolas?
- Como você pode infundir direitos humanos, tolerância e respeito no currículo?
- Como você pode assegurar que os currículos questionem e abordem os *grupos racializados* e etnia, gênero, cultura e identidade como construções sociais?
- O que você pode fazer para apoiar todos os estudantes?
- Qual é o seu papel na reestruturação e na contestação dos currículos e dos programas acadêmicos atuais?

3.2 Abordagens para a luta contra o racismo, a xenofobia e a discriminação de todos os tipos

Não há uma abordagem simples para ensinar respeito e combater a discriminação na educação e também por meio dela. Em âmbito internacional, diferentes países, comunidades e escolas desenvolveram boas abordagens para lidar com a questão. A seguir são apresentadas abordagens utilizadas por governos, distritos escolares e escolas individuais para trazer o respeito e a tolerância para dentro das escolas. Você pode utilizá-las como fonte de inspiração.

a) Descentralização

Em muitos países, o processo de descentralização tem moldado reformas educacionais. Alguns países transferiram essa autoridade e responsabilidade para governos locais, outros investiram em uma jurisdição conjunta dos níveis local e nacional, e outros, ainda, delegaram o poder diretamente para as escolas.

A descentralização tem trazido grandes mudanças para os modelos de coesão e identidade social. Esses modelos, antes inseridos nos currículos pelos Estados-nação, agora podem ser direcionados pelos governos locais. Isso muitas vezes permite às escolas incluir um sentimento de identidade mais flexível e diverso que reflita as realidades específicas de seus estudantes. No entanto, a descentralização também tem demonstrado efeitos negativos inesperados em alguns contextos. Por exemplo, a descentralização pode significar que as escolas atinjam sua própria interpretação de sucesso em detrimento de metas nacionais de padrões de referência para a educação.

A América Latina pode ser vista como um exemplo de como a mudança para a descentralização pode aumentar as possibilidades de respeito pela diversidade. Um processo de padronização nacional na educação na América Latina havia sido a norma até os anos 1990, quando as recomendações da UNESCO e da Comissão Econômica para a América Latina chamaram à descentralização. As recomendações também propuseram mudanças nas políticas, que saíram da promoção da homogeneidade para a promoção de uma identidade normativa de diversidade.[25]

No caso da América Latina, os efeitos da descentralização se mostraram ambivalentes em termos de equidade. Por um lado, a descentralização pode trazer maior eficiência, permitir maior participação e responsabilização e incentivar mecanismos para que os desfavorecidos e os discriminados expressem suas necessidades.[26] Por outro, a descentralização pode evidenciar desigualdades básicas, uma vez que o poder do Estado de proporcionar as mesmas condições para todos os estudantes é reduzido. Muitas vezes, a descentralização pode corroer o poder de unificação e equalização dos sistemas centralizados, já que as comunidades locais são substancialmente diferentes com relação a suas capacidades de controlar e apoiar a equidade.[27]

Em geral, os efeitos positivos da descentralização dependem de quem tem o controle sobre as decisões educacionais. A análise individual por país revelou que a gestão escolar de base comunitária e sediada na própria escola tem se mostrado mais promissora do que o controle subnacional.[28] Se a desigualdade educacional puder ser eliminada, a descentralização continua a ser um método para sistemas de ensino aumentar a responsabilização e promover identidades diversas e respeito à diversidade nas escolas.

Reflita: Qual o papel da descentralização em seu contexto de trabalho atual? O que significa descentralização nesse contexto? Seria útil ou prejudicial? Pondere os impactos esperados.

b) Integrar o ensino do respeito e a luta contra a discriminação nos currículos nacionais e escolares

Tradicionalmente, os educadores têm feito uma distinção entre os currículos escolares estabelecidos e o mundo de diversidade encontrado pelos estudantes dentro e fora da escola.[29] Nesse sentido, os programas para ensinar respeito e combater a discriminação são vistos como um conteúdo separado que os educadores devem adicionar a currículos existentes. Para professores com currículos sobrecarregados, ensinar lições e unidades separadas sobre discriminação e respeito pode parecer uma tarefa imensa.

A experiência tem mostrado que currículos de sucesso no ensino do respeito e no combate à discriminação de todos os tipos são aqueles integrados em todos os aspectos do currículo existente. Isso ocorre por duas razões principais. Primeiro, não é pragmático para educadores da educação primária (2º a 4º anos), do primeiro nível da educação secundária e do início do segundo nível da educação secundária pensarem o ensino do respeito e o combate à discriminação como entidades separadas. Especialmente nesses níveis, o processo de educação se concentra em corpos de conhecimento e competências bastante abrangentes, o que torna a especialização quase impossível por parte dos professores.[30] Em segundo lugar, integrar essas noções ao currículo existente envia a mensagem de que essas questões são essenciais. Ensinar esses conceitos como assuntos separados, pode passar aos estudantes a ideia de que as questões de injustiça, intolerância, empoderamento e pensamento crítico não são tão importantes quanto aprender os conteúdos básicos da educação.

Conheça, a seguir, algumas ideias para integrar o respeito e a discriminação aos currículos existentes:

- Aplicar competências matemáticas, como análise de dados, resolução de problemas, porcentagens, razões e probabilidades para representar e explorar a diversidade.[31]
- Os estudantes devem ser envolvidos na história de maneira crítica, propor soluções alternativas para os problemas sociais e analisar as fontes para esses problemas. Também devem pensar criticamente sobre narrativas históricas e as maneiras que podem ser usadas para reforçar estereótipos ou desigualdades. A prática da contranarrativa incentiva os estudantes a examinar a história na perspectiva da narrativa contada por grupos marginalizados, assim, eles podem perceber as diferenças na interpretação dos acontecimentos e dos personagens.

25 ATTEWELL; NEWMAN, 2010.
26 ATTEWELL; NEWMAN, 2010.
27 ATTEWELL; NEWMAN, 2010.
28 ATTEWELL; NEWMAN, 2010.
29 PINAR, 2003.
30 FLINDERS; THORTON, 2004.
31 A análise estatística das minorias é um tema controverso em alguns países, mas tem sido reconhecida por muitos defensores como essencial na luta contra a discriminação. Para uma discussão de ambos os lados da controvérsia, ver Walters (2012).

- A literatura, a música e as artes oferecem ampla oportunidade de aprendizado sobre uma grande variedade de culturas, etnias, e grupos sub-representados.
- A educação em sexualidade deve incluir a aprendizagem sobre famílias diversas, incluindo pais solteiros, pais LGBT e crianças que não são biologicamente relacionadas a um ou ambos os pais.
- Os estudantes devem, acima de tudo, aprender a pensar criticamente em todas as disciplinas e aprender a questionar e analisar percepções e narrativas comuns.
- Em todos os assuntos, os estudantes devem ser ensinados a agir contra a injustiça e a discriminação. Isso significa empoderar os estudantes para que possam reconhecer a discriminação, se posicionar ativamente contra ela e aprender a ajudá-los na sua causa.[32]

Reflita: Qual é o grau de integração dos conceitos de respeito e não discriminação em seu contexto? Quais seriam outras formas possíveis ou formas adicionais de integrar essas ideias nas diferentes matérias do currículo escolar?

c) Formação de professores para o ensino do respeito e o combate à discriminação de todos os tipos

Na longa lista de competências pedagógicas a serem adquiridas por professores, tornou-se cada vez mais reconhecido que devem estar equipados para ensinar respeito em um ambiente diverso. Em St. Cloud, Minnesota, nos Estados Unidos, a *St. Cloud State University*, que oferece formação de professores, escreveu sobre suas experiências de integração da educação para combater discriminação e ensinar o respeito ao currículo do seu programa de formação de professores em educação.[33] Observe, a seguir, algumas constatações dos professores e administradores após o processo:

- Os professores descobriram que aprender a ensinar sobre a diversidade, o respeito e a não discriminação foi mais eficaz quando as noções foram integradas em todo o programa de formação de professores em vez de serem ensinadas como uma unidade separada.
- O ensino do respeito e da não discriminação deve ser incluído no currículo de formação de professores de forma que empodere os professores em vez de intimidá-los e desencorajá-los de tentar essas abordagens.
- Abordagens de aprendizagem construtivistas, como escrever autobiografias, se mostraram eficazes com os estudantes que cursavam programas de formação de professores, já que essas iniciativas os empoderam e, ao mesmo tempo, constituem um modelo para o ensino sobre discriminação e respeito.
- A experiência de campo na formação de professores deve incluir pelo menos uma experiência de ensino em ambiente diversificado. Imersão em uma comunidade diversificada pode ser especialmente útil para os professores que conhecem apenas ambientes homogêneos.
- O ensino culturalmente relevante e pedagogias adequadas são extremamente importantes. Pedagogias de ensino personalizadas e específicas para relevantes *grupos racializados*, etnias e culturas evita generalidades e afirmações radicais.
- É eficaz e inspirador usar modelos de professores exemplares que conseguiram integrar pedagogias antidiscriminatórias com sucesso em sua prática de ensino.[34]

Além dos resultados dos professores e dos administradores já mencionados, outros métodos essenciais incluem:

- Ensinar os educadores para criticar e questionar histórias, literatura e materiais de ensino recebidos e dominantes. Eles devem estar cientes dos momentos em que os materiais de aprendizagem reproduzem estereótipos e ensinar os estudantes a abordar o aprendizado de forma crítica.
- Ensinar os professores a tratar estudantes como atores e cidadãos e, então, envolvê-los em um processo democrático de tomada das decisões que afetam suas vidas nas escolas e em suas comunidades.
- Ensinar os professores a desenvolver uma relação de reciprocidade com seus estudantes, na qual os professores assumem a liderança para orientar os estudantes sobre os temas difíceis e complexos de racismo, xenofobia e discriminação de todas as formas e, ainda assim, permanecem abertos a aprender com seus estudantes, ouvir suas experiências e agir como seus defensores.[35]

32 Para outros exemplos de uma perspectiva americana ver Irivine e Armento (2001).
33 MAHALINGAM; McCARTHY, 2000.
34 MAHALINGAM; McCARTHY, 2000.
35 Essa abordagem também é chamada de "educação transformadora".

Reflita: A discriminação é abordada na formação de professores? Se afirmativo, como? Existem maneiras mais eficientes e úteis para integrar a não discriminação na formação de professores?

d) Ênfase na realidade, na relevância e na representação nos currículos

A fim de promover efetivamente o respeito e lutar contra a discriminação de todos os tipos, os currículos devem enfatizar a realidade, a relevância e a representação. Geralmente, os elaboradores do currículo se concentram em promover a harmonia em detrimento das realidades de conflitos étnicos, culturais, raciais e de classe. No entanto, a pesquisa demonstra que as escolas são mais eficazes no combate à discriminação quando seus currículos enfatizam a realidade das condições sociais que têm afetado os diferentes grupos.[36] Isso significa ensinar sobre as injustiças enfrentadas por certos grupos e os privilégios desfrutados por outros. Ao questionar e analisar narrativas históricas e ao examinar histórias dolorosas, os estudantes têm uma imagem mais complexa e mais rica das narrativas históricas dominantes e, desse modo, compreendem melhor os efeitos da discriminação.

A relevância é outro atributo dos currículos de sucesso para ensinar o respeito e combater a discriminação. A relevância significa reconhecer e fortalecer as competências que os estudantes já possuem e empoderá-los a contar com conhecimentos e formas de aprendizagem culturais ou indígenas. Relevância também significa ensinar aos estudantes habilidades que podem usar em suas vidas cotidianas, como a resolução de conflitos e a mediação. Os estudantes devem ser ensinados de maneiras com as quais se identifiquem, em particular estudantes de comunidades imigrantes, culturas indígenas ou outros grupos marginalizados.

A criação de currículos representativos significa que a literatura, as descobertas científicas, as narrativas históricas, os valores e os conhecimentos de grupos minoritários e marginalizados devem ser ensinados nas escolas. Os currículos devem refletir a diversidade de culturas, línguas, etnias, *grupos racializados*, religiões, sexualidades e identidades representativas da diversidade encontrada pelos estudantes na escola e fora dela.

Fiji desenvolveu materiais que são um bom exemplo de como ensinar com realidade, relevância e representatividade em escolas primárias e secundárias. Os exercícios interculturais nas escolas em Fiji alcança representatividade quando apresenta as normas culturais de boas maneiras em ambientes indo-fiji, fiji e rotumano. O material aborda a realidade quando discute os estereótipos desses grupos e inclui a relevância nos planos de aula ao ensinar competências concretas de resolução de conflitos e para aprender a ouvir.

Reflita: O currículo em uso se baseia na realidade, na relevância e na representação? Existem maneiras de aumentar as discussões e o reconhecimento sobre a realidade dos estudantes por meio da educação? Existem maneiras de aumentar a relevância da escola para os estudantes? Existem maneiras de tornar o currículo mais representativo de todos os estudantes e de toda a sociedade?

e) Educação multilíngue e educação indígena suplementares

Pesquisadores descobriram que a manutenção da língua materna e a educação multilíngue apoiam o domínio da língua oficial, além de construir a autoestima, o empoderamento e uma conexão com o patrimônio cultural. A escolha e a proficiência dos idiomas dão aos estudantes um sentido de identidade e pertencimento tanto em suas comunidades étnicas quanto na sociedade em geral.

Políticas linguísticas variam dependendo dos países e de sistemas escolares. Em regiões onde há multiplicidade de línguas, as escolas podem ensinar vários desses idiomas. A Índia, por exemplo, vem implementando uma política de três línguas nas escolas primárias desde o início dos anos 1990.[37] Outros países adotam soluções bilíngues ou trilíngues quando vários idiomas apresentam a mesma representatividade, como é o caso do Canadá ou da Suíça. Alguns países usam, ainda, uma língua como idioma oficial, mas incentivam grupos, em diferentes graus, a manter suas línguas como idiomas de ensino nas escolas ou no nível local ou comunitário, como ocorre na Rússia, no Camboja, nas Filipinas, na Tailândia e em alguns países africanos. Outra opção é

36 MAHALINGAM; McCARTHY, 2000.
37 INDIA, 2005.

adotar uma língua internacional como idioma principal ou uma língua conjunta, como determinaram Cingapura, Paquistão e Bangladesh.[38]

A UNESCO promove o ensino bilíngue baseado na língua materna nas escolas para que as crianças sejam capazes de manter suas identidades culturais e étnicas e também como uma técnica pedagógica eficiente para melhorar a compreensão delas.[39] As pesquisas apoiam a ideia de que as crianças muitas vezes aprendem com a mesma ou com maior efetividade em salas de aula multilíngues ou bilíngues. Estudos do Reino Unido mostraram que crianças de salas de aula bilíngues, ao realizar testes padronizados, apresentam desempenho igual ou melhor do que os estudantes matriculados em programas que utilizam apenas o idioma inglês.[40] Além disso, os estudantes tendem a obter melhor desempenho em sua segunda língua quando têm mais instrução em seu idioma principal.

Além do sucesso, a aprendizagem multilíngue também permite que os estudantes se conectem com sua cultura, sua etnia e seu local de origem. Um estudo norte-americano mostrou que os estudantes que abandonaram suas línguas maternas para superar a exclusão inicial de grupos de pares norte-americanos, mais tarde se sentiram excluídos de suas comunidades étnicas e culturais, devido à incapacidade de se comunicar em sua língua materna.[41] Nesse sentido, as opções e as proficiências dos idiomas moldaram o sentimento de identidade e pertencimento dos estudantes tanto em suas comunidades étnicas quanto na sociedade norte-americana em geral.

Um aspecto fundamental para tornar a aprendizagem multilíngue eficaz é quando os governos reconhecem línguas indígenas e minoritárias no nível nacional. Na Bolívia, por exemplo, o governo exigiu que todos os funcionários do Estado aprendessem uma língua indígena. Além disso, a Constituição da Bolívia de 2009 confere status oficial a todas as 36 línguas indígenas do país. De acordo com um estudo: "as inscrições nas aulas de quéchua e aimará aumentou desde que Evo Morales, que fala um pouco de aimará, assumiu o cargo em 2006".[42] O exemplo da Bolívia mostra que os estudantes entendem a educação multilíngue como significativamente mais útil quando se sabe que a língua que estão aprendendo não será relegada ao *status* de artefato cultural, mas farão parte da paisagem linguística da nação.

Reflita: Qual é a situação linguística no contexto em que você vive? Falam-se várias línguas? Como a identidade multilíngue é tratada na escola? Deve-se ensinar vários idiomas na escola? Se afirmativo, como?

f) Educação artística para o ensino do respeito e o combate à discriminação de todos os tipos

A educação artística pode ser uma forma eficaz e significativa para ensinar os estudantes sobre o respeito por outros *grupos racializados*, bem como por outras culturas e etnias. A meta em muitos programas de educação artística é aumentar o repertório artístico e cultural dos indivíduos e desenvolver uma apreciação da grande variedade de artes visuais, musicais e literárias.[43] Quando a educação artística é realizada visando à aprendizagem inclusiva, pode incentivar o intercâmbio cultural e pode também ser um método de manutenção de formas culturais para que os estudantes não percam contato com suas tradições étnicas ou culturais.

A educação artística para a diversidade deve ser abordada com um olhar crítico e deve ter o cuidado de não reproduzir estereótipos. Nesse sentido, a educação artística deve estar ciente do poder da arte de incentivar os estudantes a pensar criticamente e a questionar os ideais de estética e da sociedade.

A Escócia tem utilizado as artes visuais para ensinar os estudantes sobre outras culturas. Os professores receberam formação nas formas artísticas do Paquistão, do Japão e da China e foram elaborados programas de arte para ensinar os estudantes sobre essas culturas. Os professores também descobriram que essa forma de educação artística permitiu aos estudantes aprenderem sobre o conceito de identidade cultural e sua relação com a expressão artística.[44]

38 BROCK; PE SYMACO, 2011.
39 UNESCO, 2011.
40 AU, 2009.
41 KRIDEL, 2010.
42 VIATORI, 2009.
43 KAUPPINEN; DIKET, 1995.
44 KAUPPINEN; DIKET, 1995.

Estudantes navajos[45] nos Estados Unidos também têm utilizado a educação artística como forma de se conectar a suas tradições culturais. Um estudo de uma escola indígena norte-americana descobriu que a educação com artesanato, artes visuais, música e narração de histórias da cultura navajo trazia vários efeitos positivos para os estudantes.[46] O aprendizado por meio das artes deu aos estudantes um sentimento positivo de identidade navajo e autoestima. Por meio da arte, os estudantes puderam apreciar diferentes concepções de beleza, originalidade e autoria. As práticas artísticas dos navajos se baseiam em repetição, preservação cultural e habilidade artística diferentes da ideia de originalidade artística e autoexpressão eurocêntrica. Além disso, o programa de arte oferecia aos estudantes tempo livre e instrução por pares, em que os estudantes pudessem expressar sua independência com atividades criativas. Finalmente, para professores norte-americanos não indígenas, ensinar arte navajo foi uma lição sobre diferenças culturais. Os professores aprenderam a ensinar se adaptando à cultura navajo, como falar de maneira mais suave, adaptando-se a diferentes concepções de gestão do tempo, e fazendo perguntas abertas.[47]

Reflita: Devo empregar a educação artística de maneira efetiva para ensinar respeito e combater a discriminação? Se não, como poderia incluir a educação artística no contexto em que você vive?

O uso de tecnologias no ensino do respeito é um campo em crescimento. Os estudantes usam *websites*, Facebook, Google+, Skype, Twitter, Tumblr e outras mídias sociais para se conectar com pessoas de outras origens culturais, étnicas e experiências raciais e aprender sobre esses aspectos. A internet é frequentemente utilizada como um espaço em que os usuários podem "construir, reforçar, questionar e imaginar práticas culturais nacionais em relação a um público global e local".[48]

A tecnologia tem um papel a desempenhar na criação de uma identidade nacional inclusiva. Um estudo da Malásia mostrou que o uso da tecnologia reforçou o sentimento de nacionalidade dos malaios, "mesmo por meio do processo de construção de relações extranacionais".[49]. Nesse caso, a ideia tradicional de identidade nacional ligada a origem étnica ou cultural estável foi reformulada com base na ideia de cidadania global, em que as pessoas se identificam com uma nação, mas também entendem essa identidade como adaptativa, multicultural e conectada a forças internacionais.

Apesar dos efeitos positivos da internet e da tecnologia para a educação intercultural, esses recursos também podem constituir armas poderosas para o assédio moral e a disseminação de ideologias racistas, xenófobas ou discriminatórias. É preciso ensinar aos estudantes competências básicas de mídia para que eles estejam aptos a lidar com mensagens mistas e navegar na internet, incluindo aprender a desconstruir e questionar propagandas, *blogs*, mensagens e vídeos. Significa, também, que professores, bibliotecários e pais devem ajudar os estudantes a adquirir essas habilidades para que eles possam interpretar e investigar os pressupostos que permeiam as informações na internet e sua validade.

Os educadores também têm aumentado o acesso a ideias e técnicas curriculares para ensinar sobre e para grupos diversos por meio da tecnologia. A internet não apenas permite ao professor aprender sobre os grupos diversos, mas também oferece um espaço de conexão com professores de todo o mundo para compartilhar sucessos e encontrar soluções para desafios.[50]

Reflita: Como tenho incorporado a tecnologia no combate à discriminação na educação e por meio dela? Quais são os recursos disponíveis para utilizar a tecnologia como recurso de aprendizagem?

45 Navajo é uma das etnias indígenas dos Estados Unidos.
46 KAUPPINEN; DIKET, 1995.
47 KAUPPINEN; DIKET, 1995.
48 PINAR, 2003.
49 PINAR, 2003.
50 Alguns *sites* particularmente úteis com dados sobre diversidade, ideias para currículos e planos de estudo são: <http://www.racismnoway.com.au/>; <http://www.facinghistory.org/>; <http://acceptpluralism.eu/Home.aspx; http://www.splcenter.org/what-we-do/ teaching-tolerance>.

g) Uma abordagem de toda a escola

A abordagem de toda a escola para ensinar o respeito e combater a discriminação é uma abordagem holística, na qual todos os aspectos do ambiente escolar funcionam em conjunto para assegurar a diversidade e a não discriminação. Uma abordagem de toda a escola significa que "juntos, a visão e as políticas da escola, a qualidade do currículo e do ensino, liderança e gestão, a capacidade de aprendizado da escola, a cultura (que abrange o *ethos*, normas e rituais escolares), as atividades dos estudantes e a colaboração com a comunidade contribuem para promover e alimentar a tolerância dentro da comunidade escolar".[51] Essa abordagem requer que políticas, professores, direção da escola, pais, estudantes, conselhos escolares e governos trabalhem juntos para implementar os valores e atingir os objetivos.

Os principais aspectos de uma abordagem de toda a escola para ensinar o respeito e combater a discriminação incluem:

- garantir que os professores e os administradores endossem os valores de antidiscriminação e respeito por todos;
- fornecer um currículo que incorpore a educação para o respeito em todas as facetas da aprendizagem;
- proporcionar a formação de professores de modo a prepará-los para ensinar sobre tolerância e respeito a partir de uma variedade de perspectivas culturais;
- atividades voltadas para os estudantes que incorporem valores e educação para o combate à discriminação;
- envolvimento da comunidade.[52]

Reflita: Todos os atores estão envolvidos na criação de uma estratégia de implementação e na realização do ERT? O ERT atinge todas as partes da vida escolar, formais e informais?

Para a criação de espaços mais democráticos de educação para o ensino do respeito e o combate à discriminação, é preciso uma reorientação radical do que é considerado conhecimento e como os estudantes acessam esse conhecimento. O Projeto Escola Cidadã, em Porto Alegre, Brasil, fornece um exemplo do que pode ser chamado de *democratização do acesso ao conhecimento*.

Democratizar o acesso ao conhecimento significa repensar a relação entre estudantes e professores. Os professores e estudantes do Projeto Escola Cidadã são construídos como cidadãos que, juntos, estão conectando os valores e os legados de tolerância, respeito à diversidade humana e pluralismo cultural em coexistência dialógica.[53] Significa também que o ensino vai além "da simples menção episódica das manifestações estruturais e culturais da opressão de classe, racial, sexual e de gênero, e inclui esses temas como parte essencial do processo de construção do conhecimento".[54]

Isso mostra que democratizar o acesso ao conhecimento inclui o envolvimento da comunidade nas decisões curriculares. O Projeto Escola Cidadã tenta resolver a desconexão entre os marcos culturais e sociais das comunidades e escolas com a construção de unidades temáticas educacionais que sejam socialmente relevantes para a comunidade. Por meio de pesquisa realizada pelos professores envolvendo os estudantes, pais e toda a comunidade, são listados os interesses da comunidade e, entre eles, o mais relevante é designado como ponto focal para aquela unidade educacional.[55]

Reflita: No contexto em que vive ou atua, o conhecimento é democratizado? De que forma você poderia atuar para democratizar mais a língua?

51 RAIHANI, 2011.
52 RAIHANI, 2011.
53 MITAKIDOU et al., 2009.
54 MITAKIDOU et al., 2009.
55 MITAKIDOU et al., 2009.

Verificação de conceito: Abordagens educacionais para combater todos os tipos de discriminação e ensinar o respeito

Seis tipologias e sete abordagens foram exploradas para entender melhor a inclusão do ERT no ambiente acadêmico. Os formuladores de políticas, administradores e educadores devem usar esses 11 conceitos como ideias e inspiração ao construir uma educação pautada no conceito do ERT.

Na conclusão deste módulo, você será capaz de:

- ✓ explicar as seis tipologias;
- ✓ utilizar como base os seis exemplos de tipologias para fazer uma recomendação sobre uma tipologia a implementar;
- ✓ utilizar os seis temas subjacentes para construir uma abordagem de tipologias no ERT no contexto em que vive ou atua;
- ✓ considerar várias maneiras de abordar o ERT na sala de aula;
- ✓ utilizar as sete abordagens para combater o racismo, a xenofobia e a discriminação de todos os tipos e fornecer recomendações sobre o que pode ser feito em seu contexto.

Parte 1
Conjunto de *princípios fundamentais* para formuladores de políticas públicas

Conteúdos

Objetivos de aprendizagem da parte 1 49

Recurso 1: Desenvolvimento do Ensinar Respeito por Todos à luz dos *4 As* 50

Recurso 2: Recomendações para tornar o ensino e o aprendizado inovadores e eficazes 51

Recurso 3: Guia para o desenvolvimento ou enriquecimento do currículo nacional 55

Fundamento 3.1: Sugestões e orientações internacionais para o desenvolvimento curricular 56

Fundamento 3.2: Questões norteadoras para o enriquecimento do currículo 57

Fundamento 3.3: Criação de conteúdo para integrar todas as áreas temáticas 58

Fundamento 3.4: Inclusão de pessoas não representadas e discriminadas nos currículos nacionais e escolares 59

Fundamento 3.5: Adequação do currículo (revisado) 60

Fundamento 3.6: Mudanças curriculares e de políticas implementadas pelo incentivo a uma abordagem de toda a escola 61

Fundamento 3.7: Inclusão dos oito princípios antirracismo 62

Verificação de conceito: Guia para o desenvolvimento ou enriquecimento do currículo nacional 63

Recurso 4: Guia para formação e apoio ao educador 63

Fundamento 4.1: Entender os preconceitos do educador 64

Fundamento 4.2: Adequação de materiais e da metodologia de treinamento de professores 65

Fundamento 4.3: Apoio e respeito aos educadores e a sua formação 66

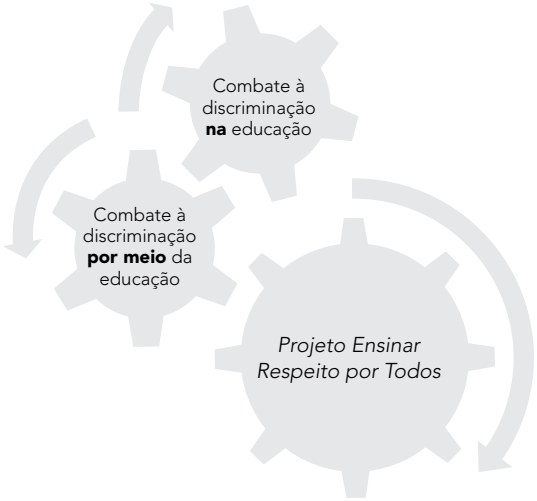
Recurso 5: Guia para tornar o ambiente escolar um lugar de inclusão 67

Recurso 6: Guia para atividades extracurriculares 68

Recurso 7: Avaliar a educação – garantia da qualidade 69

Parte 1 – Conjunto de *princípios fundamentais* para formuladores de políticas

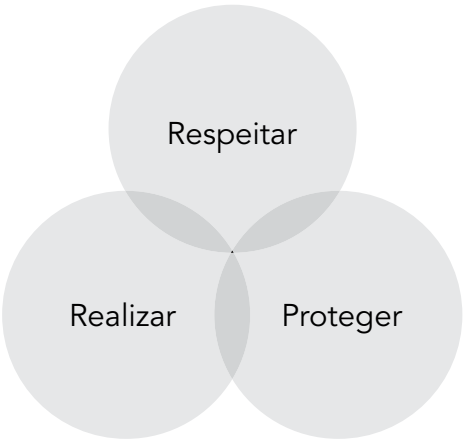
O Projeto ERT se concentra particularmente na luta contra a discriminação de todos os tipos dentro e por meio da educação. A expressão *na educação* está voltada principalmente para o sistema de ensino, ou seja, a provisão de educação sem discriminação para todos. Já a expressão *por meio da educação* diz respeito à realização dos indivíduos, ou seja, à aquisição e à aplicação da conscientização, de conhecimentos, de competências e de valores em prol de uma sociedade pacífica em que os indivíduos se tratam com respeito. Enquanto o primeiro termo constitui uma pré-condição, o último se concentra no que resulta do processo e dos resultados de educação. O processo de educação deve ser uma interposição de currículo, ensino, métodos de ensino, educadores e escola ou ambiente de educação. Os resultados constituem a aquisição de competências necessárias para contribuir ativamente para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, pacífica e inclusiva.



Os formuladores de políticas têm papel fundamental no *combate à discriminação* na educação e por meio dela. Ao empregar uma abordagem de direitos humanos baseada nas leis para impedir e combater atitudes e comportamentos discriminatórios, os formuladores de políticas cumprem suas obrigações internacionais, bem como suas obrigações morais de prover educação e criar, ao mesmo tempo, um Estado mais tolerante e respeitoso. Para alcançar esse resultado, as leis de educação devem fornecer o marco adequado para o desenvolvimento curricular, a integração dos princípios, o desenvolvimento de material didático, o desenvolvimento da metodologia de ensino e programas de formação de educadores.

Como principal responsável pelo direito à educação, o Estado tem a obrigação de respeitar, proteger e realizar o direito à educação:

- **a obrigação de respeitar** exige que os atores do Estado evitem medidas que dificultem ou impeçam o gozo do direito à educação;
- **a obrigação de proteger** exige que os atores do Estado tomem medidas que impeçam que terceiros interfiram com o gozo do direito à educação;
- **a obrigação de realizar** (facilitar) exige que o Estado tome medidas positivas que permitam e ajudem pessoas e comunidades a desfrutar do direito à educação.



Assim, os formuladores de políticas devem estabelecer leis para respeitar, proteger e realizar o direito de toda criança à educação.

Em âmbito internacional, existem diversas abordagens para a estruturação e a institucionalização da política de educação, diferenciadas de modo geral entre sistemas centralizados e descentralizados. Assim, o escopo e a forma dos currículos variam de Estado para Estado. No entanto, alguns elementos são fortemente incentivados em qualquer cenário como base ideal para a implementação do ERT. O compromisso com o ERT deve ser apoiado no mais alto nível, de preferência pela Constituição, a fim de indicar claramente como e por que a igualdade é valorizada. Ao se basear em um compromisso de igualdade claramente afirmado, a legislação educacional pode ser construída com base em princípios de igualdade. Os formuladores de políticas de educação, nos diferentes níveis, também devem ter as competências e a responsabilidade de implementar os valores do ERT. Esses valores devem ser definidos como princípio presente nos materiais de forma transversal em todos os currículos de todas as matérias. Finalmente, para que a implementação aconteça de forma holística, todos os atores, como tomadores de decisão na administração, diretores, gestores na educação não formal e educadores precisam ser responsáveis por respeitar esses valores.

Objetivos de aprendizagem da parte 1

Este conjunto de recursos fornece aos formuladores de políticas as habilidades necessárias para desenvolver, implementar e analisar uma abordagem de direitos humanos baseada na lei para a política de educação. Este instrumento mostra, ainda, como aplicar esse marco em áreas de políticas concretas, como a legislação, sua implementação nos currículos, a formação de educadores, os materiais de ensino, o ambiente de ensino e no próprio monitoramento e avaliação, assegurados pela responsabilização de todos os atores e interessados.

O conjunto é dividido em vários materiais que fornecem orientações sobre o que os programas e as políticas devem incluir e como avaliar programas e políticas atuais e futuras. Os dois primeiros recursos fornecem uma visão geral internacional dos padrões utilizados para avaliar os programas nacionais e locais focado em Ensinar Respeito por Todos. Os quatro recursos seguintes orientam sobre vários aspectos do desenvolvimento de políticas. O recurso final fornece orientações sobre como avaliar modelos de educação atuais e futuros.

Ao final desta atividade de uso do conjunto de recursos, você será capaz de:

- identificar e explicar os *4 As*;
- identificar as convenções internacionais, as declarações e as iniciativas que delineiam o direito a uma educação livre de discriminação;
- discutir aspectos importantes a serem incluídos em um currículo nacional para combater a discriminação;
- orientar as políticas de criação de um programa de formação de educadores eficaz sobre conceitos de respeito e combate à discriminação;
- orientar as políticas para legislar sobre a criação de um ambiente escolar inclusivo;
- indicar as vantagens das atividades extracurriculares;
- avaliar até que ponto a educação conseguiu integrar e ensinar conceitos de antidiscriminação.

Recurso 1: Desenvolvimento do Ensinar Respeito por Todos à luz dos *4 As*

O processo de formulação de políticas deve começar pela análise do significado de *educação acessível a todos e livre de discriminação*. Há uma série de parâmetros delineados em vários documentos, declarações e convenções internacionais. Uma discussão detalhada sobre eles pode ser encontrada na seção chamada "Ambiente educacional do ERT". Os parâmetros de respeitar, proteger e realizar o direito à educação podem ser resumidos em quatro elementos principais, em inglês chamados de *4 As – availability*, *accessibility*, *acceptability* e *adaptability* – e que, para fins deste documento, continuarão a ser chamados de *4 As* mesmo que a tradução seja *disponibilidade, acessibilidade, aceitabilidade e adaptabilidade*.

Disponibilidade	• Permitir a criação de escolas • Assegurar a disponibilidade de educação gratuita e obrigatória • Assegurar a disponibilidade de instituições de ensino em quantidade suficiente
Acessibilidade	• Tornar a educação acessível a todos, de fato e de direito, sem discriminação por qualquer dos motivos proibidos (como *grupos racializados*, cor, gênero, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, posse, nascimento ou outra situação) • Assegurar que a educação esteja ao alcance físico seguro (com localização geográfica conveniente ou via tecnologia moderna) • Assegurar que a educação esteja acessível para todos e garantir o acesso gratuito ao ensino primário (obrigatório)
Aceitabilidade	• Assegurar que os currículos e métodos de ensino sejam relevantes, culturalmente apropriados e de boa qualidade • Levar em conta os direitos das minorias e a proibição de castigos corporais
Adaptabilidade	• Assegurar que a educação consiga se adaptar às necessidades de sociedades e comunidades em mutação, bem como às necessidades individuais dos estudantes em seus contextos sociais e culturais diversos • Considerar o melhor para a criança, conforme consagrado na Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC)

A **disponibilidade** incorpora duas obrigações dos Estados. Por um lado, a educação como um direito civil e político requer que o Estado permita o estabelecimento de escolas, e por outro, a educação como um direito social, econômico e cultural exige que o Estado garanta a disponibilidade da educação gratuita e obrigatória. Além disso, as instituições educacionais em funcionamento têm de estar disponíveis em quantidade suficiente dentro da jurisdição do Estado.

Reflita: No meu país, o Estado permite o estabelecimento de escolas? O Estado assegura a disponibilidade de educação gratuita e obrigatória? O Estado tem instituições de ensino suficientes para atender às necessidades da população? O que deve ser alterado para melhor garantir a disponibilidade?

A **acessibilidade** tem três dimensões que se sobrepõem. Em primeiro lugar, a educação deve ser acessível a todos, de fato e de direito, sem discriminação por qualquer dos motivos proibidos – *grupos racializados*, cor, gênero, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, posse, nascimento ou qualquer outra condição. Em segundo lugar, a educação tem de estar dentro de alcance físico seguro, seja com uma localização geográfica conveniente ou de tecnologia moderna (por exemplo, ensino à distância). Em terceiro lugar, a educação deve ser acessível para todos. Essa dimensão da acessibilidade econômica é definida de forma diferente para os diferentes níveis de ensino. O Estado tem a obrigação de garantir acesso gratuito à educação primária (obrigatória) e a educação secundária e ensino superior gratuitos devem ser introduzidos gradualmente.

Reflita: No meu país, o Estado torna a educação acessível a todos por lei? O Estado torna a educação acessível a todos de fato? O Estado garante que todos tenham acesso físico seguro à educação? O Estado garante que a educação primária seja gratuita? O Estado garante educação a preços acessíveis para todos nos demais níveis educacionais? O que mais o Estado pode fazer para garantir acessibilidade?

A **aceitabilidade** refere-se à forma e à substância da educação e requer, entre outras coisas, currículos e métodos de ensino que sejam relevantes, culturalmente apropriados (para estudantes e pais) e de boa qualidade. Assim, a aceitabilidade será a principal preocupação no contexto do Ensinar Respeito por Todos.

Reflita: No meu país, o Estado garante que os currículos e os métodos de ensino sejam relevantes, culturalmente apropriados e de boa qualidade para todos? O Estado leva em conta os direitos das minorias? O Estado proíbe o castigo corporal? O Estado pode fazer mais para garantir a aceitabilidade?

A **adaptabilidade** exige que a educação seja flexível e capaz de se adaptar às necessidades de sociedades e comunidades em constante mudança, bem como às necessidades individuais dos estudantes nos seus diversos contextos sociais e culturais. Portanto, o sistema educacional deve considerar o melhor para a criança, tal como consagrado na Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC).

Reflita: No meu país, o Estado garante que a educação se adapte a necessidades em constante mudança? O Estado considera o que é melhor para a criança? O Estado pode fazer mais para garantir a adaptabilidade?

Verificação de conceito: Desenvolvimento do Ensinar Respeito por Todos à luz dos *4 As*

Esta seção se concentrou nos quatro elementos fundamentais do direito a uma educação livre de discriminação.

Ao final desta atividade, você será capaz de:

- reconhecer o que torna a educação disponível para todos;
- reconhecer o que torna a educação acessível para todos;
- reconhecer o que torna a educação aceitável para todos;
- reconhecer o que torna a educação adaptável a todos;
- identificar maneiras de tornar a educação oferecida por seu Estado mais disponível a todos;
- identificar maneiras de tornar a educação oferecida por seu Estado mais acessível a todos;
- identificar maneiras de tornar a educação oferecida por seu Estado mais aceitável a todos;
- identificar maneiras de tornar a educação oferecida por seu Estado mais adaptável a todos.

Recurso 2: Recomendações para tornar o ensino e o aprendizado inovadores e eficazes

Esta sessão apresenta recomendações de práticas inovadoras e eficazes de ensino e aprendizagem para abordar a antidiscriminação e a tolerância na educação. Elas foram identificadas como parte de um Estudo de Mapeamento Internacional da UNESCO 2012[1], e dividem as intervenções antidiscriminação em três categorias para análise: conteúdo, metodologia e utilidade. As recomendações de linha de base servem como ponto de partida para a compreensão de quais componentes devem estar presentes em uma intervenção antidiscriminação na perspectiva de conteúdo, metodologia e utilidade. As recomendações a seguir fornecem uma visão clara para a discussão e o desenvolvimento de currículos, políticas e leis nacionais.

1 UNESCO, 2012. Mapeamento de Materiais e Práticas Existentes em Cooperação com Universidades e Centros de Pesquisa, onde materiais e práticas existentes são mapeados em uma seleção de alguns países de cada continente. O estudo explora um conjunto de currículos, políticas, estruturas e estratégias jurídicas a nível nacional, bem como um conjunto de práticas de ensino e aprendizagem inovadoras e eficazes. O estudo usa uma série de critérios para avaliar cada inovação, programa ou política.

Tabela 1: Critérios

	Nº	Título	Explicação
Conteúdo	1	**Três dimensões da educação em direitos humanos (EDH)**	Aprender sobre, por meio de e para os direitos humanos não significa apenas o conhecimento dos direitos humanos, mas também o desenvolvimento de competências e atitudes, bem como a iniciativa de tomar medidas em prol dos próprios direitos e dos direitos dos outros.[2]
	2	**Compreensão filosófica e jurídica**	Equilíbrio entre a compreensão filosófica, (histórica e política) e jurídica dos direitos humanos, especificamente o direito humano a não discriminação.[3]
	3	**Teoria e prática**	Relação recíproca entre a teoria e a prática.[4]
	4	**Sustentabilidade**	Sustentabilidade da experiência de aprendizagem (a dimensão *quando* da EDH).[5]
	5	**Cura**	Promoção dos direitos humanos em relações intrapessoais e interpessoais.[6]
Metodologia	6	**Aprendizagem participativa e cooperativa**	Métodos para aumentar a participação ativa e a aprendizagem cooperativa, que incentivem esforços coletivos para esclarecer conceitos, analisar temas e realizar atividades.[7]
	7	**Dignidade e auto-desenvolvimento**	Métodos e abordagens para fomentar sentimentos de solidariedade, criatividade, dignidade e autoestima.[8]
	8	**Adequação**	Métodos são apropriados à idade, à evolução das capacidades, à língua, à cultura, aos estilos de aprendizagem, às habilidades e às necessidades dos estudantes – ou podem ser adaptados.[9]
	9	**Inclusão**	As instruções e os processos de aprendizagem facilitam a inclusão de todos os estudantes, especialmente aqueles que tenham barreiras de aprendizagem, que se encontram em situação de vulnerabilidade ou estejam sujeitos à discriminação. Esse critério é de especial importância quando a prática se concentra em grupos ou minorias vulneráveis.[10]
	10	**Orientação prática**	Metodologias que proporcionam aos estudantes oportunidades para praticar competências da educação para os direitos humanos em seu ambiente educacional e comunitário e sempre mantêm relação com a experiência da vida real no contexto cultural específico.[11]
	11	**Experiência e problematização**	Envolve a solicitação de conhecimento prévio dos estudantes e o questionamento desse conhecimento.[12]
	12	**Dialética**	Os estudantes comparam seus conhecimentos com os conhecimentos das fontes.[13]
	13	**Analítica**	Os estudantes refletem por que as coisas são como são, como se tornaram assim e como podem ser mudadas.[14]
	14	**Orientada ao pensamento estratégico**	Direciona o estudante a definir seus próprios objetivos e a pensar em formas estratégicas de alcançá-los.[15]
	15	**Orientada aos objetivos e ação**	Permite aos estudantes planejar e organizar as ações de acordo com seus objetivos.[16]
	16	**Conformidade com valores de direitos humanos**	Métodos, instrumentos e materiais coerentes e em conformidade com os direitos humanos e valores de direitos humanos.[17]
	17	**Influência dos estudantes**	Os estudantes têm a oportunidade de propor e fazer escolhas que influenciam os processos de instrução e aprendizagem.[18]
	18	**Originalidade**	Abordagem única, específica para o(s) direito(s) humano(s) sobre o tema da prática em questão.[19]
	19	**Caráter inovador**	Métodos de ensino novos, bem como exploração de novas práticas, instrumentos e estratégias

2 KIRCHSCHLAEGER; KIRCHSCHLAEGER, 2009, p. 28-29.
3 KIRCHSCHLAEGER; KIRCHSCHLAEGER, 2009, p. 26-27.
4 KIRCHSCHLAEGER; KIRCHSCHLAEGER, 2009, p. 32.
5 Compêndio de 2009, p. 10.
6 TIBBITTS; KIRCHSCHLAEGER, 2010, p. 11.
7 OSCE; ODIHR, 2012, p. 22; TIBBITTS; KIRCHSCHLAEGER, 2010, p. 11; KIRCHSCHLAEGER; KIRCHSCHLAEGER, 2009, p. 31; OSCE; ODIHR, 2012, p. 22.
8 OSCE; ODIHR, 2012, p. 22.
9 Idem, ibid.
10 Ibid; COMPÊNDIO 2009, p. 10.
11 Ibid.; KIRCHSCHLAEGER; KIRCHSCHLAEGER, 2009.
12 TIBBITTS; KIRCHSCHLAEGER, 2010, p. 11.
13 Idem, ibid.
14 Ibid.
15 Ibid.
16 TIBBITTS; KIRCHSCHLAEGER, 2010, p. 11.
17 KIRCHSCHLAEGER; KIRCHSCHLAEGER, 2009, p. 32.
18 Op. cit., p. 23.
19 Compêndio de 2009, p. 10.

	N°	Título	Explicação
Utilidade	20	**Facilidade de uso**	Organizado e detalhado, fornece informação e orientação prática para professores. [20]
	21	**Adaptabilidade**	As metodologias da prática podem ser adaptadas a diferentes contextos locais e nacionais. [21]
	22	**Eficácia**	Evidências da realização direta dos objetivos de aprendizagem; são fornecidos instrumentos de avaliação.[22]

Tabela 2: Indicadores

	N°	Grau 1	Grau 2	Grau 3	Grau 4	Grau 5
Conteúdo	1	A prática se baseia puramente no conhecimento (aprendizagem de fatos)	Apenas alguns aspectos da EDH são abordados e não são muito bem desenvolvidos	Apenas alguns aspectos da EDH são abordados e eles são bem desenvolvidos	Conhecimento e compreensão; valores, atitudes e habilidades são promovidos até certo ponto	Conhecimento e compreensão; valores, atitudes e habilidades são altamente desenvolvidos
	2	Não se fomenta nem o entendimento legal nem o filosófico(histórico e político)	Apenas o elemento legal ou filosófico (histórico e político) é considerado	Ou o elemento jurídico é mais forte que o filosófico (histórico e político), ou vice-versa	Existe um equilíbrio entre o elemento jurídico e filosófico (histórico e político), mas as conexões não são fortes	Há conexões explícitas entre documentos nacionais e internacionais e considerações filosóficas (históricas e políticas)
	3	O tema é analisado a partir de um ponto de vista puramente teórico	Elementos práticos ou elementos práticos e teóricos estão presentes até certo ponto, mas não são bem conectados	Ambos os elementos estão presentes, mas um é mais forte que o outro	Ambos os elementos estão presentes e conectados, mas há apenas um baixo grau de reciprocidade.	Há um equilíbrio entre os dois elementos e são recíprocos
	4	A prática é um exercício *ad-hoc*	A prática é um exercício *ad-hoc*, mas pode crescer	A prática é um exercício *ad-hoc*, mas há sugestões concretas de atividades de acompanhamento	A prática se dá ao longo de vários meses, com diferentes atividades em intervalos regulares	A prática está embutida no currículo mais amplo
	5	Não aborda o comportamento dos estudantes; estudantes não são incentivados a pensar sobre a diversidade	Incentiva estudantes a pensar nas diferenças em geral	Atividades promovem implicitamente a compreensão e o respeito à diversidade	Atividades promovem explicitamente a compreensão e o respeito à diversidade	Incentiva os estudantes a pensar sobre as próprias atitudes em relação à diversidade e seus valores

	N°	Grau 1	Grau 2	Grau 3	Grau 4	Grau 5
Metodologia	6	As atividades são exclusivamente individuais	Maioria das atividades são individuais; resultados são discutidos em plenária	Algumas atividades são individuais; há algumas atividades em grupos e com toda a turma	Há bastante atividade em grupos e com toda a turma, bem como algum trabalho individual	Há um bom equilíbrio entre atividades individuais, em grupos e com a turma toda; solicita-se que os estudantes cooperem para atingirem resultados
	7	Métodos e abordagens não fomentam sentimentos de solidariedade, criatividade, dignidade e autoestima	Sentimentos de solidariedade, criatividade, dignidade e autoestima são fomentados até certo ponto	Sentimentos de solidariedade, criatividade, dignidade e autoestima são fomentados até certo ponto	Os sentimentos de solidariedade, criatividade, dignidade e autoestima são bastante fomentados	Atividades específicas ajudam a assegurar que a autoestima e a dignidade sejam fomentadas

20 Idem, ibid.
21 Ibid.
22 Ibid.

	Nº	Grau 1	Grau 2	Grau 3	Grau 4	Grau 5
Metodologia	8	Métodos não são apropriados para o grupo-alvo especificado	Métodos são apropriados para o grupo-alvo especificado	Métodos são apropriados para o grupo-alvo especificado; adaptação é possível, mas requer esforços consideráveis	Os métodos podem ser facilmente adaptados para atender outras faixas etárias, estilos de aprendizagem ou necessidades especiais	Atividades alternativas e adaptações são sugeridas
	9	A inclusão não é considerada	Os processos de instrução e aprendizado implicitamente facilitam a inclusão de todos os estudantes	A inclusão é abordada explicitamente	Os estudantes pertencentes ao grupo em que se centra a prática recebem atenção especial	Observações dos professores ou um manual do professor fornece orientação especial sobre inclusão
	10	Não há orientação prática	Há certo grau de orientação prática	Metodologias e conteúdos têm relação com experiências da vida real no contexto cultural específico	Há algumas orientações gerais sobre a aplicação prática de competências de EDH	Competências de EDH são aplicadas no âmbito escolar ou da comunidade
	11	Não há referência a conhecimento prévio	Baseia-se implicitamente em conhecimento e experiências prévias	Há alguma solicitação explícita de conhecimento e experiências prévias	Há mais solicitação explícita de conhecimento e experiências prévias	Há solicitação explícita de conhecimento e experiências prévias e esse conhecimento é questionado
	12	Não há nenhuma comparação de conhecimento	Há algum elemento de comparação de conhecimento	Há comparação de conhecimento com pares	Há comparação de conhecimento com fontes independentes	Há comparação de conhecimento com pares e com fontes independentes
	13	As coisas são tidas como dadas (aceitas sem análise)	Alguma análise de certos eventos individuais (geralmente históricos)	Análise de certos elementos	Análise detalhada de certos elementos	A análise é central na abordagem
	14	Não são definidos objetivos e não há espaço para desenvolvimento de objetivos	Objetivos são pré-estabelecidos e não são discutidos com os estudantes	Objetivos são pré-estabelecidos, mas são discutidos com os estudantes	Objetivos são pré-estabelecidos; os estudantes são incentivados a pensar em formas estratégicas para alcançá-los	Estudantes são incentivados a estabelecer seus objetivos e a pensar em formas estratégicas para alcançá-los
	15	Estudantes não têm oportunidade de planejar ou organizar ações relacionadas a seus objetivos	Há algum espaço para os estudantes desenvolverem algumas ideias de possíveis ações, no entanto, tal elemento não está explícito	Há algumas sugestões para planejar e organizar ações	A prática incentiva os estudantes a planejar ações relacionadas aos seus objetivos, mas as ações não são implementadas	A prática incentiva os estudantes a planejar ações relacionadas aos seus objetivos
	16	O método e os materiais não estão em conformidade com valores de direitos humanos	Alguns elementos do método e os materiais não estão em conformidade com valores de direitos humanos	Materiais estão em conformidade com valores de direitos humanos; métodos correm o risco de levar alguns estudantes a se sentir isolados	O método e os materiais estão em conformidade com valores de direitos humanos	Uma nota/manual para professores fornece orientação sobre como assegurar que práticas de ensino estejam em conformidade com valores de direitos humanos
	17	Estudantes não têm influência no processo de aprendizagem	Estudantes têm pouca influência no processo de aprendizagem	Estudantes têm alguma influência no processo de aprendizagem	Estudantes têm considerável influência sobre partes do processo de aprendizagem	Estudantes têm influência sobre todo o processo de aprendizagem

	Nº	Grau 1	Grau 2	Grau 3	Grau 4	Grau 5
	18	A abordagem não é específica ao tópico em foco	Abordagens convencionais foram adaptadas para refletir o tópico em foco	Alguns elementos da abordagem não são específicos ao tópico em foco	A maioria dos elementos é específica ao tópico em foco	Abordagem singular específica ao direito humano em foco
	19	Apenas métodos convencionais são usados	Os métodos convencionais são adaptados	Alguns métodos novos são usados	Vários métodos novos são usados	Vários métodos inovadores são usados

	Nº	Grau 1	Grau 2	Grau 3	Grau 4	Grau 5
Utilidade	20	Não é claramente estruturado; faltam detalhes ou informações importantes	Claramente estruturado; contém a maior parte da informação necessária	Claramente estruturado e detalhado; apresenta algum histórico ou folhas de exercício	Claramente estruturado e detalhado; apresenta histórico e folhas de exercício	Organizado e detalhado, contém histórico, folhas de exercício, e orientações práticas para professores
	21	Conteúdo e método são muito difíceis de adaptar	Conteúdo e método são difíceis de adaptar	Conteúdo é difícil de adaptar, mas método pode ser usado em contextos diferentes	Precisa de alguma adaptação	Pode ser usado em vários contextos
	22	Não menciona diagnóstico ou avaliação	Contém alguma instrução de diagnóstico ou avaliação	Contém instrução detalhada sobre diagnóstico ou avaliação	Contém instrumentos concretos de diagnóstico ou avaliação	Há evidências de que o método é eficaz; contém instrumentos de diagnóstico ou avaliação para professores

Verificação de conceito: Recomendações para tornar o ensino e o aprendizado inovadores e eficazes

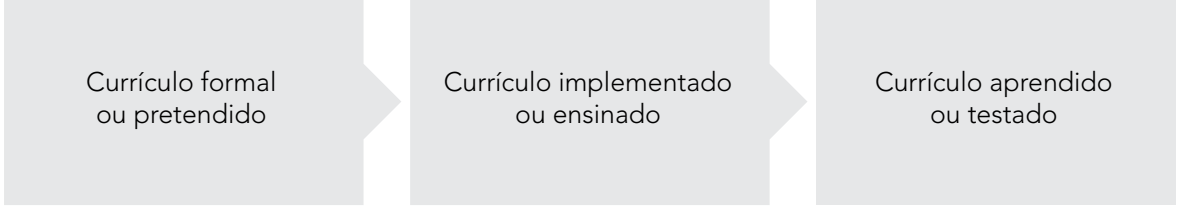
Esta seção fornece padrões para examinar a abordagem educacional para o ensino da não discriminação.

Ao final desta atividade, você será capaz de:

- ter padrões com os quais possa discutir o conteúdo dos planos nacionais de educação;
- ter padrões com os quais possa discutir a metodologia dos planos nacionais de educação;
- ter padrões com os quais possa discutir a utilidade dos planos nacionais de educação;
- utilizar as informações do estudo de mapeamento.

Recurso 3: Guia para o desenvolvimento ou enriquecimento do currículo nacional

Para o trabalho com este conjunto de recursos, os currículos serão definidos como não apenas os currículos formais, com foco no conteúdo de aprendizagem, traduzido em livros didáticos e outros materiais didáticos escritos, mas também se leva em conta os currículos intencionais, informais ou velados, que incluem as experiências de aprendizagem desejadas dentro do ambiente escolar, não definidas nos currículos oficiais, como atitudes aprendidas por meio da interação entre pares, estereótipos comunicados nas discussões em classe e a cultura entendida pelas perguntas feitas e respondidas. O texto curricular real e o currículo informal podem ainda ser divididos em três tipos ou estágios principais:[23]



23 IBE, 2011.

O desenvolvimento de um currículo para o ERT implica compreender e aceitar as diferenças entre o currículo formal ou pretendido, o currículo implementado ou ensinado e o currículo aprendido ou testado. Um bom currículo para o ERT irá incorporar um híbrido que trate os temas em todas as esferas.

Para tanto, os formuladores de políticas devem considerar e se concentrar nos seguintes fundamentos:

- Fundamento 3.1: Sugestões e orientações internacionais para o desenvolvimento curricular
- Fundamento 3.2: Questões norteadoras para o enriquecimento do currículo
- Fundamento 3.3: Criação de conteúdo para integrar todas as matérias
- Fundamento 3.4: Inclusão de pessoas não representadas e discriminadas nos currículos nacionais e escolares
- Fundamento 3.5: Adequação do currículo (revisado)
- Fundamento 3.6: Implementação incentivando uma abordagem de toda a escola
- Fundamento 3.7: Inclusão dos oito princípios de antirracismo

Reflita: Dentro desses fundamentos, considere as seguintes questões de políticas:

1. Que temas são abordados pelo currículo atual?
2. O currículo atual explora conceitos de intolerância, respeito e antidiscriminação?
3. Em que matérias são discutidos os temas de intolerância, respeito e antidiscriminação?
4. Qual é a vantagem de ensinar tolerância e respeito em vários contextos? Quais são as consequências de não ensinar tolerância e respeito em vários contextos?
5. O que se sabe sobre a acessibilidade dos currículos para todos?
6. O que se sabe sobre a disponibilidade de materiais curriculares para ensinar antidiscriminação?

Fundamento 3.1: Sugestões e orientações internacionais para o desenvolvimento curricular

Os currículos devem abarcar todos os elementos dos direitos humanos, da liberdade e da igualdade para alcançar os objetivos do Ensinar Respeito por Todos.

- ☐ Conhecimento e compreensão, bem como valores, atitudes e competências devem ser desenvolvidos em alto grau.
- ☐ Deve haver ligações explícitas entre os documentos legais nacionais e internacionais e as considerações filosóficas, históricas e políticas.
- ☐ Deve haver equilíbrio entre elementos teóricos e práticos que são reciprocamente explicativos.
- ☐ Os métodos de aprendizagem, atividades e programas aplicados devem ser incorporados ao currículo mais amplo.
- ☐ Os estudantes devem ser incentivados a pensar sobre as próprias atitudes em relação à diversidade e seus valores.

Vários documentos e convenções internacionais aprofundam o que um currículo do ERT baseado nos *4 As* deve ou não deve incluir.

- ☐ A CIEDR exige que todas as pessoas tenham acesso à Educação e que a "raça" não possa ser utilizada para se opor a esse direito.
- ☐ A CDC exige que a educação seja disponível a todos, inclusive a educação primária gratuita.
- ☐ A CEDCM exige um ambiente sem diferença entre os currículos e os conceitos estereotipados sobre as mulheres e os homens serão eliminados.
- ☐ A CDPD exige a integração das pessoas com deficiência ao sistema regular de ensino.
- ☐ A CDPD exige, de acordo com a aceitabilidade e a adaptabilidade da educação, o uso de braile e de linguagem de sinais, e recomenda particularmente o emprego de professores qualificados nesta área.
- ☐ O Artigo 19 do PIDCP proíbe propagandas de guerra, racistas ou de hostilidade nacionalista.

- O Artigo 14 da DDPI declara que os povos indígenas têm o direito de estabelecer e controlar seus Sistemas educacionais e instituições de ensino para oferecer a educação em suas próprias línguas, de forma adequada a seus métodos culturais de ensino e aprendizagem.
- O Artigo 5° da CCDE exige a possibilidade de as minorias manterem a própria educação.
- A Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas pertencentes a Minorias Nacionais ou Étnicas, Religiosas e Linguísticas declara que manter a língua é a chave para se manter a identidade cultural da minoria.

Para mais informações sobre documentos e Convenções das Nações Unidas, veja o Anexo 1.

Documentos da UNESCO, como a Convenção relativa à Luta contra a Discriminação no campo do Ensino, de 1960, a Recomendação sobre Educação para o Entendimento, a Cooperação e a Paz Internacional e a Educação relativa aos Direitos Humanos e Liberdades Fundamentais, de 1974, e a Declaração sobre Raça e Preconceito Racial, de 1978, fornecem mais recomendações sobre a educação para a paz:

- A educação deve ser direcionada para promover o desenvolvimento intelectual e emocional, a fim de desenvolver um senso de responsabilidade social e de solidariedade.
- A educação deve levar a observância dos princípios da igualdade na conduta cotidiana.
- A educação deve ajudar a desenvolver qualidades, aptidões e habilidades que possibilitem ao indivíduo adquirir um entendimento crítico de problemas.
- A educação deve ir além do ensino em sala de aula, com uma formação cívica ativa que permita a todas as pessoas adquirir conhecimento sobre o funcionamento das instituições públicas locais, nacionais ou internacionais.
- Recomenda-se que a educação seja interdisciplinar, com conteúdos orientados à resolução de problemas adaptados à complexidade das questões envolvidas.

Reflita: No meu país, o Estado acompanha e observa essas normas e diretrizes internacionais? Se não, que normas não são seguidas e como o Estado poderia mudar suas práticas para observá-las?

Fundamento 3.2: Questões norteadoras para o enriquecimento do currículo

Conforme mencionado anteriormente, um currículo que integre os temas e os valores do ERT pode, eventualmente, precisar de um processo de reforma em relação às obrigações do Estado com relação ao direito à educação. Ao desenvolver ou enriquecer um currículo, é importante considerar todos os contextos do currículo, seja ele formal, pretendido ou de outro tipo. As principais habilidades e atitudes necessárias para combater a discriminação e desenvolver o respeito por todos não podem ser ensinadas em ambientes onde esses direitos são constantemente violados. Portanto, a escola ou o ambiente de aprendizagem devem ser levados em consideração quando um currículo é (re)elaborado. Seguindo a abordagem holística, deve-se considerar a formação de educadores, os materiais de aprendizagem e a metodologia.

Exemplo: Ensinando relações étnico-raciais no Brasil: história e cultura afro-brasileira e africana

O Plano Proposta[24] no Brasil é um bom exemplo de integração do ERT na educação. Esse plano aborda a discriminação institucionalizada das minorias e o ensino da educação para a diversidade. Para isso, centra-se na formação de educadores e se baseia em seis eixos estratégicos:

1. Fortalecimento do marco legal.
2. Política de formação de gestores e profissionais da educação
3. Política de materiais educacionais
4. Mecanismos de gestão democrática e participativa
5. Melhoria das condições institucionais
6. Monitoramento e avaliação

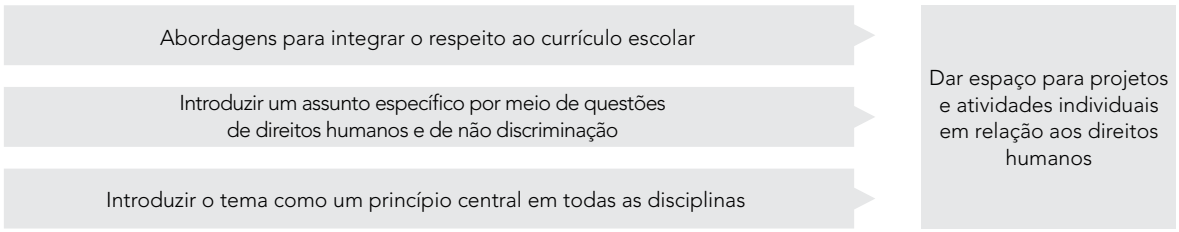
24 ver BRASIL, 2003.

Reflita: Como formulador de políticas, ao começar um processo de desenvolvimento ou enriquecimento de um currículo nacional, considere:

- currículos nacionais e escolares não representativos e discriminatórios: os currículos escolares e nacionais levam em conta literatura, descobertas científicas, narrativas históricas, valores e conhecimentos de grupos minoritários e marginalizados?
- adequação do currículo (revisado): o currículo (revisado) é adequado para cumprir com as obrigações do Estado em relação ao direito à educação?
- efeito limitado do currículo (revisado): é suficiente (re)desenvolver um currículo? Que outras medidas devem ser consideradas para alcançar o efeito desejado do currículo (revisado)?

Fundamento 3.3: Criação de conteúdo para integrar todas as áreas temáticas

Há três abordagens principais para a integração do respeito ao currículo escolar:



O ideal seria introduzir e institucionalizar todas as três abordagens para que se apoiem entre si. No entanto, a abordagem do princípio central na integração será sublinhada como a estratégia mais eficaz. Para trazer a integração ao centro, os conceitos de educação antidiscriminatória devem ser incluídos em todas as áreas e aspectos da vida escolar e não simplesmente em uma aula ou em projetos específicos.

É mais eficaz incorporar valores e princípios ERT em todas as matérias

Algumas matérias incorporam mais facilmente elementos do ERT, mas com criatividade é possível dar exemplos que podem ser usados em todas as matérias. No ensino da língua e de história, as leituras geralmente envolvem questões de valores, moral e interação humana, o que proporciona um contexto ideal para discutir e ensinar a antidiscriminação. Embora matemática e geografia não pareçam inicialmente matérias nas quais se possa ensinar conceitos de direitos humanos, é possível escolher exemplos que destaquem esses conceitos, como níveis de renda no ensino de frações e temas de demografia na aula de geografia. Em suma, nenhuma disciplina escolar é imprópria para incluir o ERT. Os formuladores de políticas de educação devem mencionar essas opções na elaboração de currículos, especialmente nas competências que os estudantes devem adquirir. Também é importante incluir esses tópicos nos processos de avaliação.

Exemplos de situações em que os conceitos de respeito e antidiscriminação podem ser incorporados são apresentados no conjunto de recursos, Recurso 3.7: Sugestões de possíveis pontos de entrada ou tópicos de ligação entre matérias específicas e as questões do respeito por todos.

Reflita: O ERT já está incorporado em todas as matérias? Se não, para que matérias se deveria criar conteúdo?

Fundamento 3.4: Inclusão de pessoas não representadas e discriminadas nos currículos nacionais e escolares

Negligenciar a incorporação de conhecimentos e práticas de grupos minoritários e marginalizados nos currículos tem consequências para as experiências desses estudantes em sala de aula. Deve-se colocar ênfase no currículo oculto, ou seja, nas atitudes e nos comportamentos que as crianças adquirem na escola além das matérias acadêmicas. Um currículo que negligencia minorias e grupos marginalizados acaba por reforçar valores e normas que reproduzem a discriminação e o preconceito. Se os estudantes aprendem essas normas na escola, ainda que de maneira implícita, é bastante provável que internalizem essas atitudes.

Portanto, o conhecimento e as práticas dos grupos minoritários e marginalizados têm de ser levadas em conta quando se (re)desenha currículos nacionais e escolares.

Exemplo: Manifesto sobre Valores, Educação e Democracia da África do Sul

O Manifesto sobre Valores, Educação e Democracia da África do Sul <http://www.education.gov.za/> se baseia nas atividades do Grupo de Trabalho sobre Educação em Valores, encomendado pelo Ministério da Educação. Em seu relatório, o grupo de trabalho destacou seis qualidades a serem ativamente promovidas pelo sistema de ensino: equidade, tolerância, multilinguíssimo, honestidade/transparência, responsabilidade e moral/ética social.

O manifesto analisa como a Constituição pode ser ensinada e vivenciada nas escolas, bem como aplicada em programas e na formulação de políticas escolares e também governamentais, assim, atinge a juventude sul-africana e todos os envolvidos na educação. O documento identifica dez valores fundamentais da Constituição que têm relevância na educação, entre eles a justiça social, a equidade, a igualdade, o não racismo, o não sexismo e a premissa de uma sociedade aberta. Apesar dessa lista de valores pré-definidos, o manifesto reconhece a importância da discussão e debate seus pontos comparando-os à imposição de valores pré-definidos.

O manifesto sugere 16 estratégias para o ensino de valores democráticos:

- fomentar uma cultura de comunicação e participação nas escolas;
- promover compromisso e competência entre os educadores;
- assegurar que todos os sul-africanos tenham as competências de ler, escrever, contar e pensar;
- assegurar a igualdade de acesso à educação;
- motivar uma cultura de direitos humanos na a sala de aula;
- incluir arte e cultura como parte do currículo;
- reintroduzir história no currículo;
- introduzir educação religiosa nas escolas;
- implementar de fato o multilinguismo;
- usar o esporte para formar laços sociais e fomentar a construção da nação nas escolas;
- promover o antirracismo nas escolas;
- liberar o potencial das meninas e meninos;
- abordar o tema do HIV/Aids e fomentar uma cultura de responsabilidade sexual e social;
- tornar as escolas seguras para aprender e ensinar, e assegurar o Estado de direito nas escolas;
- promover a ética e o meio ambiente; e
- fomentar o novo patriotismo ou afirmar a cidadania comum.

No entanto, ao abordar a inclusão das populações representadas de maneira insuficiente e discriminadas, os formuladores de políticas devem ter cuidado para não incentivar uma *abordagem turística*. Os turistas visitam e vão embora, assim, uma abordagem turística ao currículo cita rostos, nomes e comemorações ícones em alguns meses do ano e não os retoma até o ano seguinte. Essa é uma abordagem superficial da diversidade. Em vez disso, os currículos devem promover a integração do conhecimento de outras pessoas, outros lugares e outras perspectivas ao funcionamento cotidiano da sala de aula durante todo o ano. O currículo deve reforçar a ideia de que todos têm necessidades biológicas semelhantes, como a necessidade de alimento e de abrigo, mas que essas necessidades são satisfeitas de forma diferente dependendo da cultura, dos recursos, da política, da economia, da língua, da geografia, da religião e dos costumes.

Reflita: No meu país, o Estado oferece currículos que incluem conhecimentos e práticas de grupos minoritários ou marginalizados? Como os currículos poderiam ser mais inclusivos?

Fundamento 3.5: Adequação do currículo (revisado)

A UNESCO reconhece que um currículo deve permitir que todas as crianças adquiram competências acadêmicas essenciais, habilidades cognitivas básicas, habilidades essenciais para a vida, bem como atitudes e comportamentos que preparem as crianças para:

Enfrentar desafios	Tomar decisões equilibradas	Desenvolver um estilo de vida saudável	Desenvolver boas relações sociais	Desenvolver pensamento crítico	Desenvolver a capacidade de resolução não violenta de conflitos	Desenvolver respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais

Reflita: Os currículos do Estado prepara as crianças para:

- enfrentar os desafios da vida?
- tomar decisões equilibradas?
- desenvolver um estilo de vida saudável?
- desenvolver bons relacionamentos sociais?
- desenvolver habilidades de pensamento crítico?
- desenvolver a capacidade de resolução não violenta de conflitos?
- desenvolver o respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais?
- promover o respeito pelas diferentes culturas e valores?
- promover o respeito pelo meio ambiente?

Como os currículos poderiam dar mais foco à construção dessas nove competências?

Fundamento 3.6: Mudanças curriculares e de políticas implementadas pelo incentivo a uma abordagem de toda a escola

A abordagem de toda a escola reconhece que a aprendizagem não pode ser restrita apenas à sala de aula, já que o contexto escolar é um conjunto múltiplo de ambientes de aprendizagem e situações em que se desenrola o amplo marco do ERT. O aprendizado ocorre por meio de várias interações sociais entre diferentes atores. É possível observar isso nas atividades depois da escola, na interações entre pais, nas conversas entre colegas no pátio da escola, bem como no diálogo entre educadores e estudantes, pais e estudantes, comunidade e escola etc. Portanto, a abordagem do ERT deve ser incorporada a todas as políticas, as atividades e as interações que ocorrem na escola ou no ambiente educacional. Formuladores de políticas são incentivados a envolver os principais interessados (administradores, representantes locais, pais e educadores) nas estratégias para (re)desenvolver a política educacional e os currículos, de acordo com temas e valores ERT. Por meio dessa colaboração, os valores de ERT ultrapassam a sala de aula e permeiam toda a comunidade.

Exemplo: Programa Escolas Seguras do governo australiano

<http://www.deewr.gov.au/Schooling/NationalSafeSchools/Pages/nationalsafeschoolsframework.aspx>

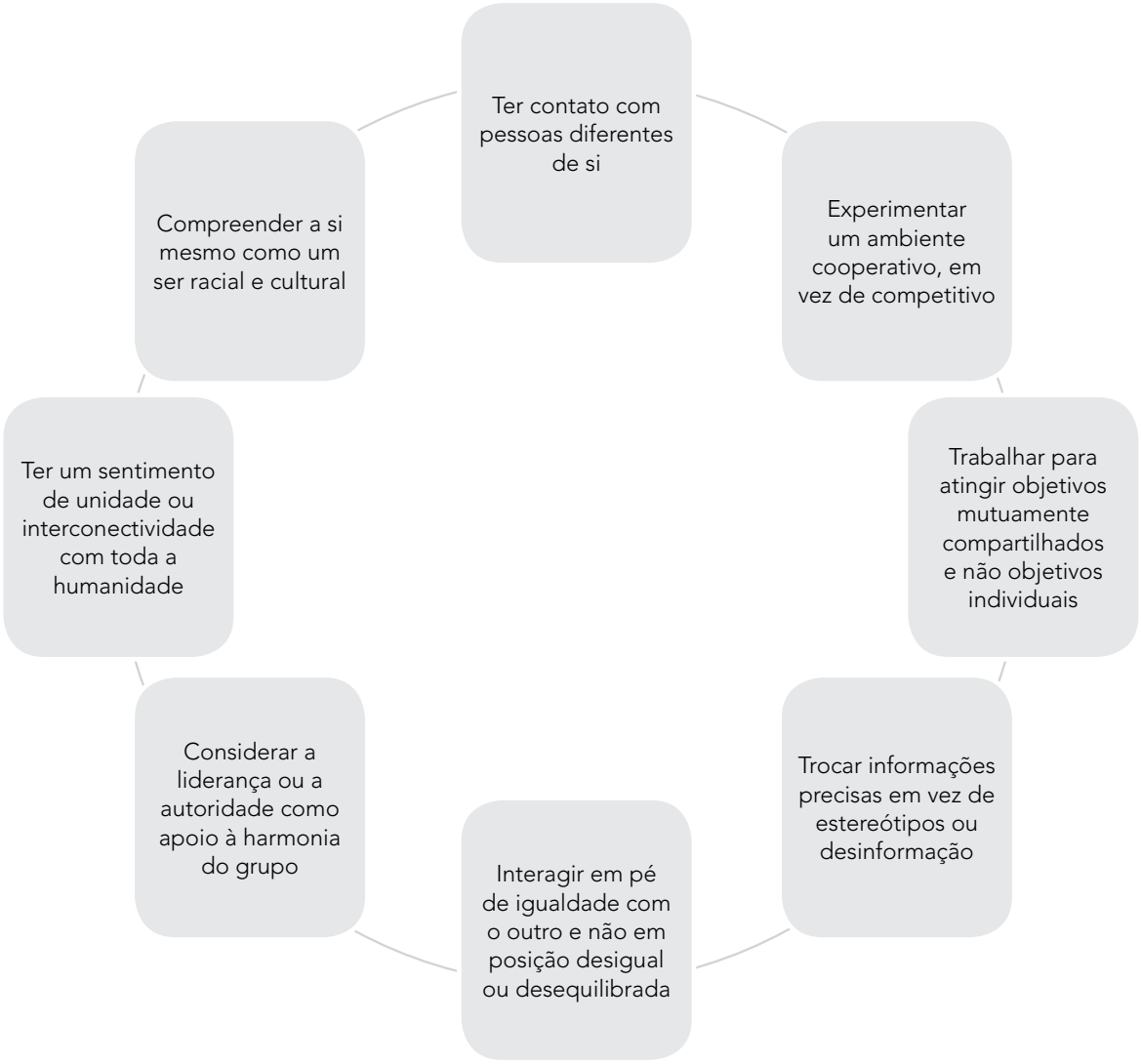
O Programa Escolas Seguras do governo australiano constitui um bom exemplo de recurso governamental disponível para apoio à criação de um ambiente escolar seguro e combate ao preconceito. O quadro propõe um instrumento de auditoria que pode ser usada em qualquer ambiente educacional individual para a autoavaliação com relação ao estabelecimento de comunidades escolares seguras, solidárias e respeitosas, bem como à construção de relações de respeito e combate ao *bullying*. A proposta abrange todas as faixas etárias e alcança toda a comunidade, e assim responde a novos desafios como a segurança cibernética, o *cyberbullying* e o uso de armas entre jovens.

Reflita: Quem são os principais interessados? Como incorporar todas as partes interessadas (pais, funcionários, comunidade, estudantes etc.) ao processo de elaboração e de revisão de políticas? Como as políticas podem incentivar uma abordagem de implementação em toda a escola?

25 AUSTRALIA, 2013.

Fundamento 3.7: Inclusão dos oito princípios antirracismo

Os oito princípios antirracismo[26] fornecem orientação sobre as atividades a serem realizadas na sala de aula e no contexto escolar ou organizacional mais amplo para ensinar aos estudantes o combate à discriminação por meio da educação:



Reflita: O currículo atual oferece oportunidades para a abordagem de todos os princípios antirracismo na sala de aula e para além dela?

Verificação de conceito: Guia para o desenvolvimento ou enriquecimento do currículo nacional

Este recurso apresenta uma série de considerações e diretrizes para formuladores de políticas sobre como (re) desenvolver o currículo nacional e as políticas associadas.

Ao fim desta atividade, você será capaz de:

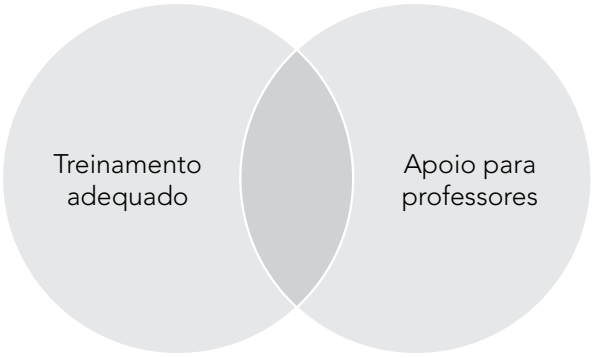
- ✓ identificar componentes importantes que devem ser incluídos no currículo formal, o que pode envolver um complexo processo de negociação, deliberação e relações de poder;
- ✓ identificar componentes importantes para legislar sobre o currículo informal;
- ✓ identificar diretrizes internacionais para o (re)desenvolvimento do currículo;

26 JONES et al., 2012.

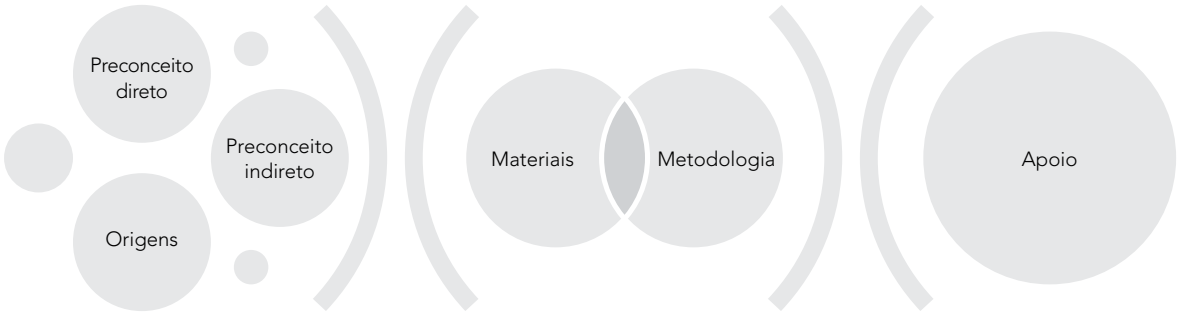
- ✓ utilizar questões norteadoras para entender a necessidade de (re)desenvolvimento do currículo;
- ✓ reconhecer que há pessoas representadas de maneira insuficiente e discriminadas nos currículos escolares nacionais e saber como incluí-las;
- ✓ entender como incluir noções da abordagem do ERT em todas as matérias;
- ✓ identificar as habilidades que os estudantes devem aprender por meio do currículo;
- ✓ desenvolver uma estratégia para a abordagem de toda a escola nas mudanças das políticas, dos currículos e da legislação para seu cumprimento; e
- ✓ identificar os oito princípios antirracismo e discutir a forma de ensiná-los.

Recurso 4: Guia para formação e apoio ao educador

Os educadores são a conexão entre a política, o currículo e os estudantes. Da perspectiva das políticas, é crucial assegurar que os educadores tenham treinamento sobre alterações curriculares e sobre como identificar e lidar com seus próprios preconceitos. Ao discutir o desenvolvimento de formação de educadores, os formuladores de políticas devem considerar os dois principais pré-requisitos para a implementação eficaz desse tipo de treinamento:



Para melhor informar o desenvolvimento de materiais de treinamento de educadores, os formuladores de políticas devem, primeiramente, compreender de maneira clara os eventuais vieses e preconceitos dos educadores. Nesse sentido, o Recurso 4 se concentra nos três fundamentos seguintes:



Ainda na reflexão sobre esses fundamentos, considere as questões de políticas a seguir.

1. Entender os vieses e os preconceitos do educador

- Existe um instrumento de autoavaliação do educador atualmente?
- O que se sabe sobre a atual situação de discriminação direta dos estudantes (ou seja, por meio de observações negativas, punições, exclusão ou piadas) no nível nacional e local, como é o caso das escolas?

- O que se sabe sobre a atual situação de discriminação indireta dos estudantes (incluindo expectativas mais baixas) de (alguns) estudantes no nível nacional e local, como é o caso das escolas?

2. Adequação da formação: materiais didáticos e metodologia

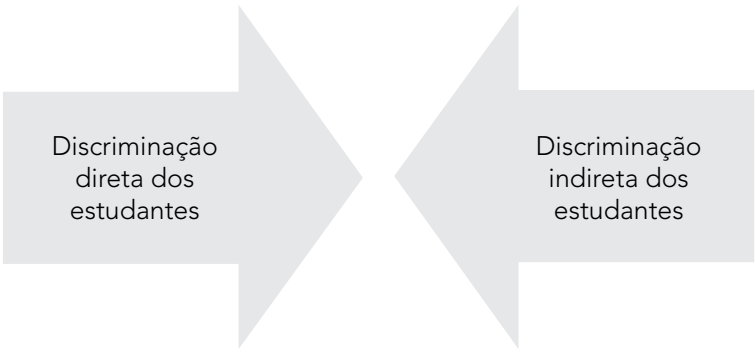
- Qual é a relevância da formação de educadores no contexto da implementação de um currículo elaborado para combater o racismo e a discriminação?
- Quais são os fatores importantes na concepção do treinamento para educadores?
- Há disponibilidade de material didático adequado de boa qualidade? O material é revisado e alterado periodicamente?

3. Apoio e respeito ao educador e a seu treinamento

- Que disposições são necessárias para ganhar apoio para o recém-elaborado treinamento de educadores e para os educadores participantes?

Fundamento 4.1: Entender os preconceitos do educador

Os processos de ensinar e aprender não são neutros em termos culturais, raciais ou étnicos e, portanto, até mesmo educadores com a melhor das intenções podem importar preconceitos para a sala de aula. Educadores fazem parte de uma sociedade maior e, como tal, podem inconscientemente refletir preconceitos presentes em suas comunidades. Pode ser difícil identificar esses preconceitos, assim é importante criar espaços para a autoavaliação dos educadores. O preconceito pode ocorrer da seguinte forma:



Discriminação direta: educadores podem discriminar estudantes com observações negativas, punições, exclusão ou piadas.

Discriminação indireta: mesmo quando a discriminação ostensiva por parte dos educadores é eliminada, podem permanecer práticas discriminatórias veladas ou não reconhecidas. Educadores podem discriminar sem perceber, ao associar progresso e civilização a formas dominantes de linguagem ou padrões de pensamento e ao considerar, assim, a cultura ou a língua dos grupos minoritários como *incivilizados* ou *antiquados*. Também pode ocorrer discriminação indireta na sala de aula quando os educadores têm baixas expectativas em relação a alguns estudantes ou oferecerem menos ajuda a alguns estudantes. Os professores podem, por exemplo, ter padrões mais elevados em relação às realizações de grupos dominantes e, por sua vez, considerar qualquer progresso feito por estudantes de minorias ou de grupos marginalizados como o melhor que se pode esperar.

As observações a seguir podem ajudar a entender o preconceito do educador:

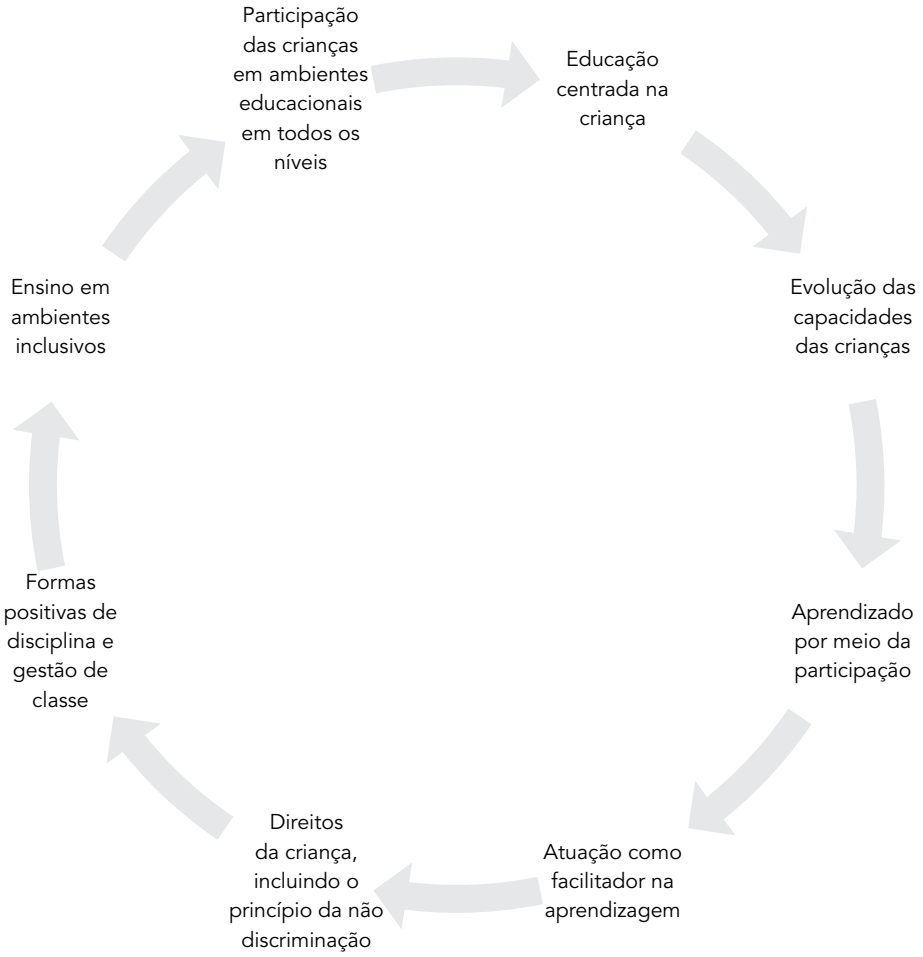
Conscientizar	No combate à discriminação, como ponto de partida, é preciso saber que até mesmo os professores com as melhores das intenções podem herdar e expressar atitudes e comportamentos preconceituosos que reproduzem ou reforçam a discriminação entre os estudantes.
Entender o preconceito	Para se reunir uma imagem holística da situação, é preciso uma avaliação mais aprofundada. É importante avaliar a informação sobre a situação atual da discriminação direta e indireta dos estudantes por meio das atitudes e dos comportamentos dos professores. A avaliação deve ser realizada tanto em nível nacional, quanto em nível local.

Analisar o preconceito	Possíveis fontes para a obtenção de informações sobre a discriminação direta e indireta do professor incluem instâncias nas quais os estudantes possam fazer reclamações ou mesmo conselhos disciplinares das escolas ou outras instituições que representem os estudantes. A mídia também pode ser uma referência para informações sobre como a discriminação por professores é percebida pela população (local).
Refletir sobre o preconceito	A informação coletada deve ser levada em conta na elaboração e na implementação de treinamento de professores, na elaboração dos manuais de formação etc.

Reflita: Você está consciente do preconceito que existe na comunidade? Compreende as fontes que podem influenciar o preconceito do educador? Que medidas podem ser tomadas para se entender melhor o preconceito direto e indireto do educador?

Fundamento 4.2: Adequação de materiais e da metodologia de treinamento de professores

Cursos de formação de educadores devem incluir uma abordagem pautada nos direitos e desenhada para construir capacidades e competências em questões como:



Portanto, é necessário rever o treinamento inicial e ao longo da carreira dos educadores. Formuladores de políticas devem desenvolver um programa contínuo para oferecer aos educadores formação no marco baseado em direitos.

O educador deve compreender a reação dos estudantes sobre o que está sendo ensinado, uma vez que o ensino só tem sentido e relevância se o estudante assimilar o conteúdo. Como consequência, os professores precisam ser educados de acordo com essas expectativas. Portanto, os métodos de ensino-aprendizagem precisam ser flexíveis e devem se afastar da longa formação teórica pré-serviço e direcionar-se ao desenvolvimento contínuo dos educadores ao longo de suas carreiras.

Além disso, as políticas devem disponibilizar tempo para a formação de educadores, bem como oferecer oportunidades para professores e dirigentes escolares discutirem métodos de ensino e aprendizagem e possibilidades de desenvolvimento e refletirem juntos sobre suas práticas.

Uma questão importante para facilitar o treinamento inicial e também o continuado é a disponibilidade de materiais didáticos adequados tanto para treinamento profissional dos educadores quanto para os estudantes em sala de aula, o que envolve materiais sobre o ERT, bem como livros didáticos de todas as matérias que levam conteúdo ou atitudes relevantes para o Projeto ERT.

As políticas devem detalhar orientações sobre os valores principais a serem respeitados em todos os livros didáticos, os quais devem ser livres de:

- ódio;
- propaganda pró-guerra;
- degradação de grupos;
- degradação de minorias;
- degradação de nações;
- textos e imagens estereotipadas.

Uma boa prática é o estabelecimento de uma comissão de peritos independentes, com conhecimentos em domínios relevantes, com formação em ética para aprovar os materiais usados. Essa comissão também deve revisar periodicamente os livros didáticos em uso.

As tecnologias da informação são úteis, uma vez que apresentam materiais amplamente disponíveis e de fácil acesso. Contudo, fica difícil controlar se esses materiais disponíveis respeitam os aspectos relevantes mencionados.

Reflita: Que políticas estão atualmente em vigor tanto para a formação inicial quanto para a formação contínua do educador? Há recursos suficientes e adequados para apoiar o treinamento de educadores, bem como a educação dos estudantes em sala de aula? Que novos materiais poderiam fortalecer esse processo? Como se poderia fundar um comitê para supervisionar e gerir esse processo?

Fundamento 4.3: Apoio e respeito aos educadores e a sua formação

É indispensável construir um sistema de suporte contínuo para os educadores por meio de reuniões quinzenais ou mensais em escolas da comunidade local, por duas razões principais:

1. **Rede de educadores:** encontros regulares de formação de educadores oferecem espaço e oportunidades para os educadores compartilharem ideias, desafios, estratégias e soluções. Os educadores também podem ser incentivados a cooperar e colaborar com os pais e a sociedade civil.
2. **Rede de apoio:** encontros regulares de formação de educadores também proporcionam motivação por meio de incentivos e de desenvolvimento profissional. Incentivos que reforcem o *status* social dos educadores e melhorem suas condições de vida são pré-requisitos necessários para profissionalizar o papel dos educadores. Esses incentivos podem incluir o aumento de salários, proporcionar melhor aposentadoria, disponibilizar folgas e aumentar o respeito pelo trabalho.

Reflita: No meu país, existe formação sistemática de educadores que os proporcione conhecimento e rede de apoio para o sucesso em seu trabalho? Como a política de formação poderia dar mais apoio para os educadores?

Guia para formação e apoio ao educador

Na conclusão desta seção, você deve ser capaz de desenvolver uma política que aborde:

- atitudes e comportamentos preconceituosos do educador:
  - avaliar informações sobre o nível atual de discriminação direta (ou seja, por meio de comentários negativos, punições, exclusão ou piadas) em nível nacional, bem como em escolas locais, na medida do possível;
  - avaliar informações sobre a situação atual de discriminação indireta (incluindo expectativas mais baixas) de (alguns) estudantes no nível nacional, bem como em escolas locais, na medida do possível; e
  - usar essa informação para formular e implementar programas de formação de educadores e desenvolvimento de materiais associados.
- adequação da formação e dos materiais para os educadores:
  - oferecer desenvolvimento contínuo em serviço para os educadores;
  - proporcionar oportunidades para os educadores e para os líderes de escolas discutirem métodos de ensino e de aprendizagem e possibilidades de desenvolvimento; e
  - formular e introduzir novos métodos de ensino que sejam:
    - interativos;
    - adaptados para as diferentes faixas etárias (crianças, jovens e adultos);
    - orientados para especificidades dos grupos;
    - orientados para o Projeto;
    - sem predominância teórica.
- Apoio e respeito pelos educadores e por sua formação:
  - ao fornecer aos educadores oportunidades de compartilhar ideias, desafios, estratégias e soluções dentro de determinado marco (ou seja, por meio da organização de reuniões regulares na comunidade local);
  - ao incentivar os educadores a cooperar com os pais e a sociedade civil; e
  - ao aumentar a motivação dos educadores por meio de incentivos, como melhoria constante nos salários, melhoria na condição de moradia, concessão de folgas ou mesmo ações que reforcem o respeito por seu trabalho.

Recurso 5: Guia para tornar o ambiente escolar um lugar de inclusão

As principais competências para a luta contra a discriminação e para o desenvolvimento do respeito por todos não podem ser ensinadas em um ambiente onde os direitos sejam constantemente violados. As escolas refletem o seu entorno e tendem a reforçar representações preconceituosas das vítimas de discriminação. É importante estar ciente do fato de que a educação é permeada pelos valores existentes, mas também ajuda a criar novos valores e novas atitudes.

Os princípios de não discriminação e respeito por todos devem refletir na vida cotidiana dos estudantes na escola. Isso significa que devem permear o *ethos* escolar e o comportamento dos educadores deve ser consistente com os direitos sobre os quais ensinam.

As principais questões vinculadas a políticas a serem consideradas neste recurso são:

- Quais são os princípios orientadores das escolas locais?
- O *bullying*, o assédio moral ou outras atitudes ou práticas discriminatórias são problema nas escolas locais?

As escolas precisam assumir um papel proativo na promoção de uma cultura de inclusão e de respeito por todos, não apenas por meio do currículo formal, mas também pela maneira como a própria escola é conduzida. A escola tem de ser um ambiente livre de discriminação. Assim, os educadores e diretores devem desempenhar o papel de modelos a serem seguidos. Os estudantes devem ser treinados para atuar como os chamados pares mentores. Além disso, a política da escola deve deixar claro que haverá consequências para comportamentos discriminatórios de estudantes e educadores. Atos de discriminação e suas consequências negativas não devem ser mantidos encobertos pela vítima ou pelo espectador; devem ser tratados de forma adequada, por exemplo, em uma assembleia de escola ou em reuniões de pais e educadores. Tornar públicas e tratar as questões de discriminação podem ser ações difíceis, especialmente no começo, mas são necessárias.

A fim de assegurar que as escolas assumam um papel ativo na promoção da tolerância e na luta contra a discriminação, deve-se prestar atenção aos seguintes pontos:

Reflita: Quais são as políticas de educação que contribuem para garantir um ambiente de inclusão nas escolas? O que mais as políticas poderia fazer para assegurar um ambiente de paz?

Guia para tornar o ambiente escolar um lugar de inclusão

Ao final desta atividade, você será capaz de:

- compreender as principais questões de políticas para a criação de um ambiente de inclusão nas escolas; e
- utilizar quatro estratégias para criar ambientes escolares inclusivos.

Recurso 6: Guia para atividades extracurriculares

As atividades extracurriculares fornecem uma via importante e significativa para os estudantes explorarem e solidificarem ideias de antidiscriminação, desde a concepção até a prática.

Ao considerar a política de atividades extracurriculares, algumas questões devem ser consideradas:

- (Por que) Existe necessidade de atividades extracurriculares que tratem do combate à discriminação, ao racismo e à intolerância (na escola)?
- Como os direitos humanos, especialmente o direito à não discriminação, devem ser integrados dentro da escola e perpassar os assuntos cotidianos, a fim de maximizar a atenção dos estudantes e seu conhecimento sobre o tema?

Atividades extracurriculares são necessárias para alcançar o objetivo de prevenir e combater a discriminação, o racismo e a intolerância de forma eficaz. Estudantes absorvem os tópicos aprendidos de forma mais duradoura e detalhada quando a aprendizagem é apoiada por atividades extracurriculares ou realizada em grupos de interesse. A compreensão é reforçada por meio de atividades extracurriculares ou baseada em grupos de interesse, pois assim os estudantes têm a possibilidade de utilizar os conhecimentos e colocá-los em prática.

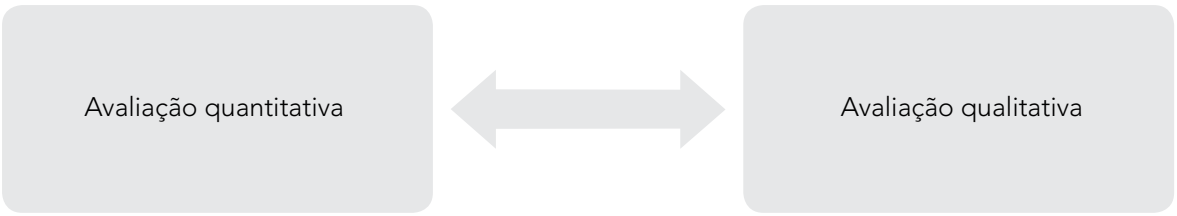
Reflita: Que políticas incentivam a criação de atividades extracurriculares ou de grupos de interesse? O que mais pode ser feito para incentivar essas atividades como uma extensão da escola?

Guia para atividades extracurriculares

Na conclusão desta seção, você será capaz de:

- identificar por que é importante garantir que atividades extracurriculares (relacionadas à prevenção e à luta contra a discriminação, ao racismo e à intolerância) sejam oferecidas nas escolas; e
- assegurar os recursos financeiros necessários para a realização dessas atividades.

Recurso 7: Avaliar a educação – garantia da qualidade



Foi demonstrado que o direito à educação requer resultados concretos e qualidade. Portanto, a implementação adequada de um sistema de educação necessita de monitoramento e avaliação. É preciso introduzir, aplicar e assegurar padrões de qualidade de implementação e de resultados, ou seja, garantir o sucesso do sistema de ensino para os estudantes. Vários marcos e sistemas concretos de garantia de qualidade na educação foram propostos e alguns já são aplicadas com êxito. Este recurso explora e fornece orientação sobre a avaliação da educação estritamente no que se refere às necessidades do ERT: construir um ambiente de aprendizagem fundamentado no respeito, onde os estudantes aprendam a combater a discriminação na educação e por meio dela. Nesse caso, é importante utilizar indicadores quantitativos e qualitativos.

A avaliação quantitativa utiliza dados numéricos para a avaliação e pode ser usada para avaliar a educação em termos de implementação e alcance de resultados, considerando a responsabilidade de respeitar, proteger e preencher as respectivas demandas. Os formuladores de políticas devem manter o controle de dados sobre o número de estudantes que frequentam a escola, questões de acessibilidade, idioma de ensino etc.

A análise das dimensões qualitativas da não discriminação, da inclusão, da participação e da responsabilização deve ser feita por meio de questionários, grupos focais, observações etc., que podem ajudar os formuladores de políticas a compreender respostas subjetivas, sentimentos e percepções subjetivas.

No contexto do ERT, os indicadores de interesse são aqueles que mostram se o sistema de educação, ensino e aprendizagem está direcionado para os objetivos centrais do direito à educação, bem como os indicadores que avaliam se os processos estão adequados e se foram bem-sucedidos em sua função de desenvolvimento das competências individuais necessárias para atingir esses objetivos. O foco está em prevenir e eliminar a discriminação de todas as formas na educação e por meio dela. Isso significa que serão propostos alguns indicadores que permitem obter informações sobre a conformidade do sistema de ensino no que diz respeito à não discriminação como um pré-requisito para ensinar o respeito. Também serão propostos indicadores sobre a implementação dos respectivos currículos, ou seja, ensino e responsabilização. O direito à educação é a âncora, pois seu objetivo explícito é ter impacto sobre a consciência dos estudantes com relação à dignidade humana e à igualdade.

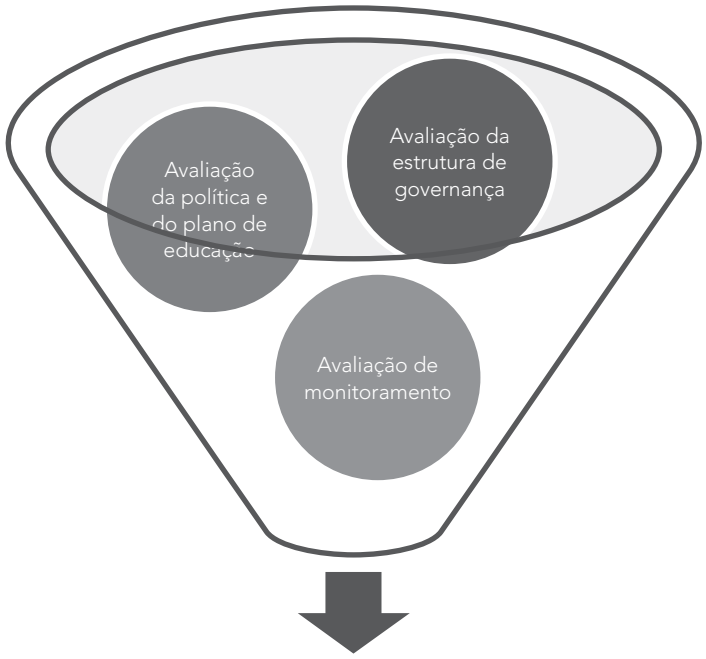
Este recurso divide a avaliação em três tipos de indicadores para revisão:

Indicadores estruturais, processuais e de resultado	• Avaliação da estrutura de governança • Avaliação da política de educação e do plano de ação • Avaliação de monitoramento
Indicadores de disponibilidade, acessibilidade, aceitabilidade e adaptabilidade	• Avaliação da disponibilidade • Avaliação da acessibilidade • Avaliação da aceitabilidade e adaptabilidade
Responsabilização pela qualidade e indicadores de impacto	• Avaliação do Programa Mundial de Educação em Direitos Humanos e do Plano de Ação • Avaliação da responsabilização

Cada conjunto de indicadores é, ainda, dividido em avaliações e perguntas de avaliação. Use as perguntas de avaliação como guias para avaliar o sistema de educação. Lembre-se de voltar à avaliação periodicamente para acompanhar o progresso e continuar a promover ajustes.

Indicadores estruturais, processuais e de resultados

O combate à discriminação na educação começa com a legislação, a política nacional ou local e o monitoramento da inclusão educacional. Os formuladores de políticas devem explorar os protocolos e as convenções internacionais dos quais o Estado faça parte, bem como os pontos estabelecidos pelas leis internas. Além disso, precisam estar cientes de que devem existir procedimentos e programas de nível nacional e também local. Finalmente, os formuladores de políticas devem explorar os sistemas que estão em vigor e, assim, monitorar continuamente a antidiscriminação na escola.



1. O país é signatário dos seguintes instrumentos normativos? (Títulos por extenso na página 6):
   - PIDESC (e seu Protocolo Facultativo)?
   - CIEDR (e reconheceu a competência do CEDR para receber queixas apresentadas no âmbito do Artigo 14 da CIDESC)?
   - CEDCM (e seu Protocolo Facultativo)?
   - CDC?
   - CDPD (e seu Protocolo Facultativo)?
   - Convenção da UNESCO contra a Discriminação na Educação?
   - Convenção relativa ao Estatuto dos Refugiados?
   - Convenção de Genebra Relativa ao Tratamento de Prisioneiros de Guerra?
   - Convenção de Genebra relativa à Proteção de Civis em Tempo de Guerra?
   - Convenção da OIT sobre a Idade Mínima?
   - Convenção da OIT sobre as Piores Formas de Trabalho Infantil?
   - Convenção da OIT sobre Povos Indígenas?

   1a. Na Europa, o Estado é signatário de:

   - Protocolo 1 da Convenção Europeia dos Direitos Humanos?
   - Carta Social Europeia Revista (incluindo o Artigo 17)?
   - Convenção-Quadro para a Proteção das Minorias Nacionais?
   - Carta Europeia das Línguas Regionais ou Minoritárias?
   - Convenção Europeia Relativa ao Estatuto Jurídico do Trabalhador Migrante?
   - Ato Final de Helsinque da OSCE?
   - Tratado da União Europeia?

1b. Nas Américas, o país é signatário de:

- Carta da Organização dos Estados Americanos?
- Convenção Americana sobre Direitos Humanos?
- Protocolo de São Salvador?

1c. Na África, o país é signatário de:

- Carta Africana dos Direitos Humanos e dos Povos?
- Protocolo à Carta Africana dos Direitos Humanos e dos Povos relativo aos Direitos da Mulher na África?
- Carta Africana sobre os Direitos e Bem-Estar da Criança?

2. A Constituição protege o direito à educação?
3. As leis nacionais protegem o direito à educação em consonância com:
   - Art. 13 PIDESC?
   - Art 28/29 CDC?
   - Art. 10 CEDCM?
   - Art. 5/7 CIEDR, Art. 24 ICDPD?
4. As leis nacionais proíbem a discriminação na educação? Com base em que a discriminação é proibida?
   - idade
   - gênero
   - *grupos racializados*
   - etnia
   - cor
   - origem
   - língua
   - *status*
   - opinião
   - orientação sexual
   - deficiência
   - status socioeconômico
   - minorias[27]
   - outro

Avaliação da política e do plano de ação da educação

- Política
  - O país adotou uma política nacional de educação?
  - Os governos regionais ou locais adotaram políticas educacionais regionais ou locais?
  - Juntos eles garantem participação significativa de estudantes, pais e sociedade civil?
- Educação acessível (gratuita)
  - A política educacional visa atingir o ensino primário e secundário gratuito e obrigatório para todos?
  - A política de educação tem como objetivo tornar a educação disponível, acessível, aceitável e adaptável sem discriminação?
  - Existe um plano de ação?
  - A educação gratuita e obrigatória foi alcançada?
  - A sociedade civil foi consultada na elaboração do plano de ação?
  - Que órgão é responsável por monitorar o plano de ação?
- Crianças fora da escola
  - A política ou o plano de ação da educação preveem a adoção de programas de identificação de crianças fora da escola e o incentivo à matrícula, à frequência escolar e à redução das taxas de evasão?

27 Disponível em: <http://www.ohchr.org/EN/Issues/Minorities/Pages/internationallaw.aspx>.

- Apoio financeiro do governo
  - Qual é a cobertura do plano de ação?
- Grupos vulneráveis;
  - prioriza os grupos vulneráveis?
    - meninas
    - grupos de baixa renda
    - minorias
    - regiões específicas
    - zonas rurais
    - crianças que trabalham
    - pessoas com deficiência
    - migrantes
    - migrantes irregulares
    - refugiados
    - deslocados internos ou outros migrantes internos
    - presos
    - crianças-soldados
    - outras categorias

Avaliação de monitoramento

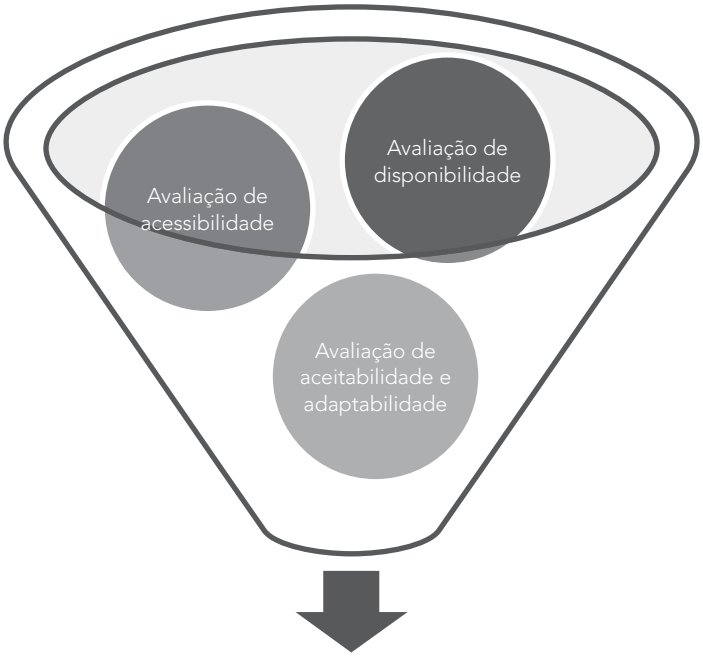
Quem?

- Existe um sistema geral de inspeção?
- Que órgão é responsável por monitorar a educação?
- A sociedade civil pode participar de forma significativa no monitoramento da educação?
- Pais, educadores e líderes comunitários são consultados no processo de monitoramento?
- Com que regularidade o órgão de monitoramento apresenta relatórios?
- Já foram criados indicadores para monitorar os resultados alcançados?

Como?

- O sistema de monitoramento é baseado em: visitas, entrevistas, testes ou outras abordagens?
- O órgão de monitoramento avalia: livros didáticos, materiais de ensino, políticas escolares e outros pontos?
- Os relatórios são disponibilizados ao público?
- Como podem ser acessados?
  - Qual é o ponto de referência?
    - O órgão de monitoramento controla se os padrões mínimos educacionais foram alcançados e se a educação contempla as normas de direitos humanos?
  - Que dados são coletados?
- Dados sobre a educação são coletados regularmente?
- Que órgão coordena a coleta de dados?
- Os dados são desagregados por nível primário ou secundário de educação, gênero, região, rural ou urbano, minorias, renda ou outra variável?
- Os dados desagregados são desagregados novamente por outras categorias relevantes para abordar as múltiplas discriminações?
- A confiabilidade dos dados coletados é verificada por entidades independentes?

Indicadores de disponibilidade, acessibilidade, aceitabilidade e adaptabilidade



A fim de atingir os objetivos do ERT de capacitação e empoderamento dos estudantes para *ser, fazer e viver juntos*, a educação deve estar disponível e acessível a todos, além de ter aceitabilidade e adaptabilidade para todos. O que vem a seguir é uma compilação complementada da lista de indicadores do projeto Direto à Educação (*Right to Education Project*, disponível em:<www.right-to-educator-org>).

Avaliação de disponibilidade

É óbvio que o ERT exige disponibilidade de instalações, pessoal, currículos etc. Por essa razão, alguns indicadores-chave sobre a disponibilidade também devem ser incluídos no sistema de monitoramento e avaliação do Projeto ERT.

- **Relação estudante e educador (treinado):** Por escolas primárias ou secundárias e programas técnicos ou vocacionais. Desagregados por:
  - gênero;
  - região;
  - área urbana ou rural;
  - minorias; e
  - renda.
- **Equipamentos e condição de escolas:** porcentagem de escolas com estrutura adequada, incluindo:
  - número adequado de salas de aula bem equipadas (quadros negros, mesas, cadeiras e espaço suficientes);
  - número adequado de instalações sanitárias;
  - acesso adequado a água potável;
  - acesso adequado a eletricidade;
  - acesso adequado a ventilação;
  - acesso adequado a luz;
  - acesso a saídas de emergência adequadas;
  - acesso adequado a kit de primeiros socorros;

  - acesso a assistência médica adequada;
  - acesso a refeitórios adequados;
  - acesso a instalações de lazer adequadas;
  - área de recreação suficiente; ou
  - outros.

Por escolas primárias ou secundárias e programas técnicos ou vocacionais; escolas privadas, escolas femininas. Desagregados por:

  - região;
  - área urbana ou rural; e
  - minorias.

- **Apoio específico (incluindo aceitabilidade e adaptabilidade):** porcentagem de escolas que prestam apoio individual a crianças com deficiências físicas/motora/sensorial e dificuldades de aprendizagem, comportamental ou social. Desagregados por:

  - gênero;
  - região;
  - área urbana ou rural;
  - minorias; e
  - renda.

- **Condições da profissão docente:**

  - Os educadores desfrutam de: direitos trabalhistas, sindicais e de segurança social?
  - Salário médio ou salário mínimo nacional?
  - Os educadores desfrutam de liberdade acadêmica?
  - Há repressão contra os educadores?
  - Educadores e professores que criticaram o governo foram: afastados do cargo, presos, dados como desaparecidos ou mortos?
  - Qual é a porcentagem de absenteísmo de educadores?
  - Qual é a porcentagem de atrito com os educadores?
  - Qual(is) é(são) o(s) motivo(s) de absentismo ou atrito com os educadores?
  - Motivos de absentismo ou atrito com os educadores relacionam-se a:
    - condições materiais?
    - falhas administrativas (por exemplo, não pagamento de salários)?
    - saúde (incluindo atenção a familiares na ausência de qualquer outra estrutura de assistência social)?
    - outros?

  Desagregados por:

    - nível primário ou secundário;
    - gênero;
    - região;
    - área urbana ou rural; e
    - minorias.

Avaliação da acessibilidade

A educação precisa ser acessível como pré-condição para o ERT. Isso abrange a acessibilidade física e econômica, bem como o acesso não discriminatório a todas as formas de educação. Entretanto, o acesso direto aos estabelecimentos de ensino e a educação não representa, em particular, avanço e materialização da educação. Também é necessário alcançar crianças que não estão (ainda) matriculadas ou temporariamente não frequentam a escola. O ERT tem de ser um processo inclusivo.

- **Taxa líquida de matrícula** para escolas primárias ou secundárias e programas técnicos ou vocacionais.

  - Desagregados por:
    - gênero;
    - região;

    - área urbana ou rural;
    - minorias; e
    - renda.

- **Taxa bruta de conclusão** de programas primário ou secundário e técnico ou vocacional.
  - Desagregados por:
    - gênero;
    - região;
    - área urbana ou rural;
    - minorias; e
    - renda.
- **Taxa de transição do ensino primário para o ensino secundário.**
  - Desagregados por:
    - gênero;
    - região;
    - área urbana ou rural;
    - minorias; e
    - renda.
- **Taxas de evasão.**
  - Desagregados por:
    - gênero;
    - região;
    - área urbana ou rural;
    - minorias; e
    - renda.
- **Distância e segurança:** porcentagem da população para a qual a distância da escola é: < 1 km, > 1 km e < 5 km, > 5 km.
  - O acesso à escola é seguro?
  - É fornecido transporte?

  Desagregados por:

    - nível primário ou secundário;
    - região;
    - área urbana ou rural;
    - minorias; e
    - renda.
- **Grupos marginalizados:**
  - Há controle da porcentagem de migrantes, refugiados, deslocados internos ou outras crianças migrantes internas matriculadas em escolas?
  - Alguma criança migrante, refugiada, deslocada interna ou migrante interna que frequenta a escola foi expulsa porque ela ou seus pais perderam a autorização de residência?
  - Alguma criança migrante, refugiada, deslocada interna ou migrante interna tem de apresentar documentos, definindo o seu *status* legal para se inscrever na escola?
  - São tomadas medidas para garantir que o seu *status* permaneça confidencial, se necessário?
  - A educação é fornecida em centros de retenção, campos de migrantes, de refugiados ou de deslocados internos?
  - Filhos de migrantes sazonais podem se matricular nas escolas?
  - O direito à educação é garantido para todos, ou seja, é obrigatória para todos, independentemente de seu *status* legal, *status* dos seus pais ou de representantes legais (por exemplo, migrante, refugiado, deslocado interno, migrante interno ou migrante irregular)?

- **Meninas:**
  - Há controle da porcentagem de meninas matriculadas na educação?
  - Há controle da porcentagem de escolas só para meninas?
  - As famílias dependem de meninas para a sobrevivência?
  - Existem campanhas para convencer os pais a enviar suas filhas para a escola?
  - Existem medidas de apoio às meninas de famílias de baixa renda? Existe trabalho adequado para as meninas que estudaram?
  - As mulheres que estudaram podem participar efetivamente na sociedade?
  - O Estado toma medidas para identificar as meninas fora da escola, incentivar sua matrícula e frequência escolar e reduzir suas taxas de evasão?
  - Existem programas para as mulheres continuarem sua educação?
  - A escola é segura para as meninas? Ofensas, crimes sexuais, lesões etc.?
  - As meninas podem retornar à escola após o parto?
  - Existem programas especiais para garantir a continuidade educacional dos estudos após a gravidez?

  Desagregadas por:

  - região;
  - área urbana ou rural; e
  - renda.

- **Minorias, cultura e religião:**
  - Qual é a porcentagem de crianças que recebem educação em sua própria língua?
  - Qual é a porcentagem de escolas que oferecem acomodação específica para grupos religiosos?
  - Qual é a porcentagem de escolas que levam em conta as necessidades dietéticas relacionadas à saúde, à cultura ou às necessidades individuais dos estudantes?
  - Existem campanhas para informar os pais sobre a importância de seus filhos serem educados?

- **Crianças fora da escola:**
  - O Estado toma medidas para identificar crianças fora da escola, estimular a matrícula e a frequência escolar e reduzir as taxas de evasão?
  - Os pais recebem assistência para matricular seus filhos?
  - As formalidades da matrícula são reduzidas ao mínimo?
  - São tomadas medidas para garantir que crianças anteriormente não matriculadas permaneçam na escola?
  - Existem medidas para adaptar a educação à situação dessas crianças e evitar mais evasão?

Nota: Esses indicadores são importantes para avaliar o acesso à educação para meninas, grupos marginalizados e membros de minorias. Também são relevantes para o ERT pois fornecem bases para ensinar respeito pelo outro sem contato direto ou sem colocar o outro no mesmo nível dos mais privilegiados.

Avaliação da aceitabilidade e da adaptabilidade

Um dos principais focos do ERT é a aceitabilidade da educação. Isso significa que se deve aplicar uma abordagem centrada nos estudantes. Eles precisam ser preparados para desenvolver sua personalidade, participar plenamente da sociedade, levar uma vida digna e assim por diante. No fundo, eles precisam ser preparados para atuar na e para uma sociedade pacífica e interagir com outras culturas, etnias, religiões e, por último, mas não menos importante, precisam de prevenção e proteção contra ofensas baseadas em *grupos racializados*, cultura, religião etc.

A adaptabilidade também é tratada nesta seção, entendida como adaptabilidade à diversidade social. Os indicadores a seguir são uma combinação de indicadores propostos pelo EACDH, pelo Projeto Direito à Educação, pelas Diretrizes da UNESCO para Educação Intercultural, pela Coalizão Internacional de Cidades contra o Racismo da UNESCO e pelos indicadores desenvolvidos pela *ETC Graz* no marco de um estudo de avaliação sobre a consecução dos objetivos do Programa Mundial de Educação em Direitos Humanos das Nações Unidas e Diretrizes ODIHR de Educação em Direitos Humanos nas escolas secundárias.

- **Competências na educação básica:**
  - taxa de alfabetização;
  - habilidades numéricas;
  - habilidades para resolução de problemas;
  - expressão (oral e escrita).
  - Há padrões mínimos de ensino aplicáveis a todas as escolas?

  Desagregados por:

  - gênero;
  - região;
  - área urbana ou rural; e
  - minorias.

- **Pensamento crítico:**
  - A educação tem por objetivo desenvolver o pensamento crítico?
  - Ela permite que os estudantes tomem decisões equilibradas e resolvam conflitos de forma não violenta?
  - Ela incentiva as crianças a expressar livremente suas opiniões?

- **Ódio e respeito:**
  - O Estado toma medidas para combater o ódio ou o racismo na escola?
  - A educação promove o respeito a outras nações, outros grupos raciais, étnicos, religiosos e aos povos indígenas, bem como à não violência, ao meio ambiente, entre outros aspectos?
  - As dimensões da educação antirracista, da antidiscriminação, da educação intercultural, da educação para a cidadania e da EDH estão incluída nos currículos escolares?
  - Os padrões de direitos humanos são ensinados à criança de forma adequada?
  - As crianças são ensinadas que são todas iguais?
  - As escolas ajudam as crianças a aumentar sua capacidade de desfrutar dos direitos humanos?

- **Livros didáticos:**
  - Os livros didáticos são precisos, neutros e justos?
  - Tratam positivamente de grupos minoritários que vivem no país?
  - Tratam positivamente de outros países?
  - Em caso de conflitos passados, os livros didáticos apresentam os grupos ou Estados inimigos com termos ruins e os grupos ou Estados aos quais as crianças pertencem com bons termos?
  - Qual é a proporção de imagens de homens e de mulheres nos livros didáticos?
  - A representação de ambos os sexos é imparcial?
  - O sexo feminino é retratado como inferior e os homens como superiores nos livros didáticos?
  - Existem campanhas para combater os estereótipos?

- **Formação e qualificação dos educadores:**
  - Que competências a formação tem por objetivo melhorar (além de conhecimento sobre o assunto a ser ensinado)?
  - Inclui habilidades pedagógicas, capacidade de resolver conflitos, respeito pela dignidade da criança, educação antirracista, antidiscriminação, educação intercultural, educação para a cidadania, educação em direitos humanos, igualdade de gênero, entre outras abordagens similares?
  - Os educadores têm acesso ao desenvolvimento profissional contínuo ao longo da sua carreira?
  - São tomadas medidas para permitir a formação em serviço? Ela é adaptada às necessidades dos educadores e dos aprendizes?

- **Paridade de gênero:**
  - São tomadas medidas para promover a igualdade de gênero na educação?

  Desagregadas por:

  - nível primário ou secundário;
  - região; e
  - área urbana ou rural.

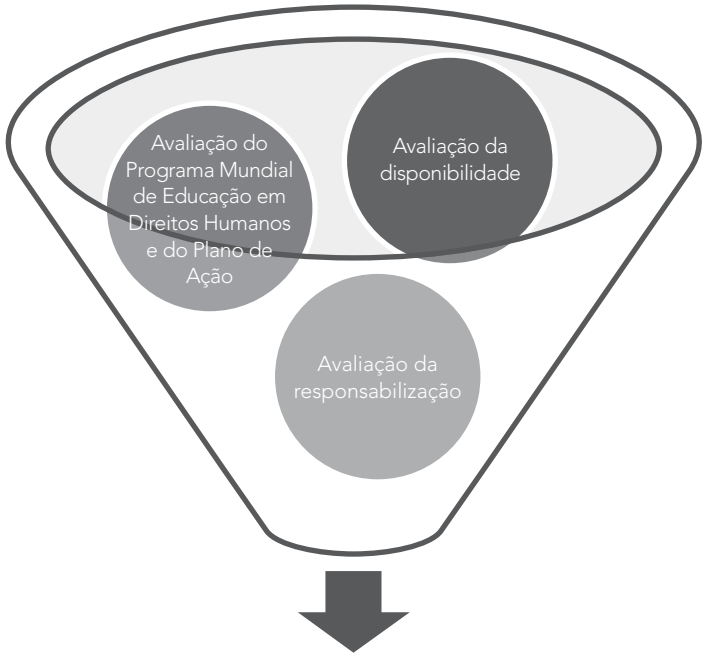
- **Segurança na escola:**
  - As crianças estão sujeitas à violência e ao assédio sexual na escola frequentemente?
  - Existem campanhas para combater abusos contra crianças?
  - São tomadas medidas para reabilitar crianças abusadas?
  -
- **Gravidez:**
  - As meninas são expulsas da escola por causa da gravidez?
  - Existem programas especiais para ajudar as meninas a continuar os estudos após a gravidez?

  Desagregadas por:
    - idade;
    - região;
    - área urbana ou rural; e
    - minorias.
- **Punição:**
  - O castigo corporal é uma prática comum?
  - Ocorrem outros tipos semelhantes de punição: *bullying*, humilhação pública, outros?
  - Os educadores são treinados para respeitar a dignidade das crianças?
- **Instrução e ética religiosa:**
  - O ensino religioso significa: instrução em uma religião em particular ou instrução da história geral das religiões e ética (com um possível foco em determinada religião em particular)?
  - São concedidas dispensas ao ensino religioso?
  - Existe escolha entre diferentes classes religiosas (inclusive moral)?
  - Orações ou leituras religiosas ocorrem durante ou fora das aulas?
  - As pessoas podem se ausentar das escolas em datas religiosas importantes?
  - Pessoas de outra fé podem ser dispensadas de orações escolares etc.?
  - Eles são excluídos destes eventos?
- **Minorias, língua de ensino:**
  - Qual é a porcentagem de escolas de minorias por grupo minoritário?
  - Qual é a porcentagem da população pertencente ao grupo minoritário?
  - Qual é a porcentagem de educadores pertencentes a grupos minoritários?
  - Qual é a porcentagem de escolas onde as crianças são ensinadas na(s) língua(s) oficial(is)?
  - Qual é a porcentagem da população que fala a(s) língua(s) oficial(is)?
  - Qual é a porcentagem de escolas onde as crianças são ensinadas na(s) língua(s) oficial(is) e nas línguas minoritárias?
  - Qual é a porcentagem de escolas onde as crianças são ensinadas apenas nas línguas minoritárias?
  - Há reconhecimento das línguas minoritárias?
  - Os programas escolares são suficientemente adaptados às necessidades das minorias?
  - A educação é dada na língua da minoria interessada?
  - As escolas oferecem alojamento específico para grupos religiosos?
  - Os programas escolares levam em conta as especificidades culturais dos povos indígenas?
- **Inclusão das minorias:**
  - O Estado toma medidas para identificar crianças pertencentes a grupos minoritários fora da escola para incentivá-los a frequentar a escola e reduzir suas taxas de evasão?
- **Crianças com deficiências:**
  - Existem medidas que visem à acomodação adequada para crianças com deficiência nas escolas regulares?
  - Porcentagem de educadores em escolas de ensino regular capacitados em formatos apropriados de comunicação (em braile, linguagem de sinais etc.) em comparação com o número total de educadores.
  - Há subsídios para os pais de crianças com deficiência?

- **Respeito à identidade cultural dos estudantes:**
  - O sistema de educação aproveita os diversos sistemas de conhecimento e experiências dos estudantes?
  - A educação introduz os estudantes à compreensão e à valorização de um patrimônio cultural diversificado?
  - A educação visa ao desenvolvimento do respeito pela identidade cultural, pela língua e pelos valores dos estudantes?
  - Os métodos de ensino são culturalmente apropriados, participativos e contextualizados e utilizam atividades educativas que incluem a colaboração com instituições culturais, viagens de estudo e visitas a sítios e monumentos?
  - Essas atividades são vinculadas às necessidades sociais, culturais e econômicas das comunidades?
  - Os métodos de avaliação aplicados são adequados?
- **Competências culturais:**
  - A educação oferece aos estudantes conhecimentos, atitudes e habilidades necessárias para alcançar a participação ativa e plena na sociedade?
  - Procura eliminar preconceitos sobre grupos populacionais culturalmente distintos dentro de um país?
  - Envolve vários sistemas culturais por meio da apresentação do conhecimento a partir de diferentes perspectivas culturais?
  - Visa a compreender a situação vivenciada, incentivar os estudantes a expressar suas necessidades e participar das atividades no ambiente social?
  - Emprega métodos de ensino adequados que promovem a participação ativa dos estudantes no processo de educação?
  - Integra métodos de ensino formais e não formais, tradicionais e modernos?
  - Promove um ambiente de aprendizagem ativo?
  - Os estudantes adquirem competências culturais, tais como a capacidade de se comunicar ou de cooperar com os outros?
- **Avaliação:**
  - A educação aplica modelos de avaliação adequados para os resultados da aprendizagem?
  - Todos os estudantes adquirem as capacidades de se comunicar, se expressar, ouvir e dialogar em sua língua materna, oficial ou nacional?
- **Preparação do educador:**
  - Os educadores reconhecem o papel da educação na luta contra o racismo e a discriminação? Conhecem a abordagem baseada nos direitos para a educação e a aprendizagem?
  - Os educadores são treinados para incorporar estudantes de culturas não dominantes no processo de aprendizagem?
  - Os educadores dispõem das habilidades necessárias para incorporar a heterogeneidade dos estudantes?
  - Os educadores são treinados para usar procedimentos de avaliação adequados?
- **Compreensão do estudante:**
  - A educação fornece a todos os estudantes conhecimentos, atitudes e habilidades que lhes permitem contribuir para o respeito, a compreensão e a solidariedade entre indivíduos, grupos étnicos, sociais, culturais e religiosos e as nações?
  - A educação fornece a todos os estudantes uma visão crítica sobre a luta contra o racismo e a discriminação, além de conhecimento sobre a herança cultural por meio do ensino de história, geografia, literatura, línguas, disciplinas artísticas e estéticas, temas científicos e tecnológicos?
  - A educação fornece a todos os estudantes orientação para a compreensão e o respeito por todos os povos e civilizações, suas culturas, seus valores e seus modos de vida, incluindo culturas étnicas internas e culturas de outras nações?
  - A educação fornece a todos os estudantes compreensão da necessidade de solidariedade e de cooperação internacional?
- **Aprendizagem colaborativa:**
  - Assegura-se a aquisição de competências de comunicação e cooperação que ultrapassam as barreiras culturais e incentivam os estudantes a compartilhar e cooperar com os outros?
  - Isso ocorre por meio de contatos diretos e intercâmbios regulares entre estudantes, educadores e outros educadores em diferentes países ou ambientes culturais?
  - Isso ocorre por meio da execução de projetos comuns entre estabelecimentos e instituições de diferentes países, com o objetivo de resolver problemas comuns e adquirir habilidades para a resolução de conflitos e mediação?

Responsabilização sobre indicadores de qualidade e de impacto

A responsabilização pela implementação de um modelo de educação ERT é um dos aspectos mais importantes de ser avaliado nas políticas. A responsabilização garante que todas as leis, políticas, mudanças curriculares, formação de educadores etc. sejam implementados de maneira eficaz e também que todos compreendam o que é uma educação baseada no ERT. A próxima seção apresenta um olhar quantitativo sobre o entendimento desse Projeto por parte dos estudantes, educadores e pessoas do nível administrativo, além de uma lista de verificação quantitativa de medidas de responsabilização.



Avaliação do Programa Mundial de Educação em Direitos Humanos e do Plano de Ação

O Programa Mundial de Educação em Direitos Humanos e seu respectivo Plano de Ação estabelecem os seguintes objetivos:

[...] a educação em direitos humanos pode ser definida como a educação, a formação e a informação com o objetivo de construir uma cultura universal de direitos humanos por meio do compartilhamento de conhecimentos, do fornecimento de habilidades e da formação de atitudes para:

- O fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais;
- O pleno desenvolvimento da personalidade humana e do sentido da sua dignidade;
- A promoção da compreensão, da tolerância, da igualdade de gêneros, da amizade entre todas as nações, bem como de povos indígenas, grupos raciais, nacionais, étnicos, religiosos e linguísticos;
- A preparação de todas as pessoas para participar efetivamente de uma sociedade livre e democrática governada pelo Estado de direito;
- A construção e a manutenção da paz;
- A promoção do desenvolvimento sustentável centrado na pessoa e na justiça social.

Somente pesquisas qualitativas com entrevistas aos estudantes, professores e diretores permitem aferir se esses objetivos foram alcançados na prática. No entanto, dificilmente se encontrará alguém para responder a essas perguntas no formato em que estão colocadas no Plano de Ação. São necessários indicadores qualitativos sobre o conhecimento dos fatos, a consciência sobre os direitos humanos em relação aos outros, a consciência sobre os direitos humanos em relação a si próprio e as competências para agir em conformidade com tudo isso e com o ambiente de aprendizagem. O modelo tem como objetivo responder às seguintes perguntas.

Estudantes:

- **Conhecimento:** Que direitos humanos são conhecidos? O que eles sabem sobre seu conteúdo e alcance? Os direitos humanos são discutidos na escola (De forma curricular ou extracurricular? Em quais disciplinas? De forma explícita ou implícita?)? Os direitos humanos se refletem na vida escolar cotidiana?
- **Consciência:** Os estudantes são conscientes do significado dos direitos humanos para a vida cotidiana? Eles têm competências sociais?
- **Ambiente de aprendizagem:** Os direitos humanos são ativamente promovidos e protegidos na escola? Os estudantes são incentivados a participar e expressar seus pensamentos?

1. Conhecimento

1.1. Conhecimento espontâneo (6 questões)

1.2. Com a ajuda de exemplos (2)

1.3. Os direitos humanos são universais? (1)

1.4. De onde vem esse conhecimento? (4)

2. Consciência sobre os direitos humanos em relação aos outros

2.1. Respeito (6)

2.2. Igualdade (4 perguntas sobre opiniões quanto à igualdade de acesso a todas as formas de educação)

2.3. Liberdade (8 perguntas sobre quem tem o direito de fazer o quê)

3. Consciência sobre os direitos humanos em relação a si próprio

3.1. Respeito próprio (8)

3.2. Autodeterminação (8)

4. Habilidades e comportamento

4.1. Respeito ao lidar com outras pessoas (12)

4.2. Solidariedade com os outros (2)

4.3. Solidariedade dentro de sala de aula (2)

4.4. Comportamento em conflitos (4)

4.5. Isso é um tema tratado em sala de aula? (4)

5. Ambiente

5.1. *Boas práticas* (1)

5.2. Liberdade de expressão (6, você está autorizado a dar a sua opinião, você se sente valorizado ao fazê-lo etc.)

5.3. Os professores são modelos? (2)

5.4. Participação na escola (decisões, ensino etc.) (4)

Educadores

Os educadores foram questionados sobre sua compreensão da EDH, se eles achavam que se tratava de um tema importante e valorizado na educação e no ensino. Também foram perguntados sobre sua compreensão dos objetivos da EDH. Os direitos humanos são protegidos e promovidos na escola em que trabalha? Ensinam-se direitos humanos e contextos de direitos humanos? Quais? Em que disciplinas? Etc. Os direitos humanos e a luta contra a discriminação são parte de sua formação profissional? Como avaliam as conquistas da EDH? Quais são os fatores importantes para a implementação bem-sucedida da EDH?

Gestores/diretores

Eles conhecem o Programa Mundial de Educação em Direitos Humanos? O que pensam sobre a EDH em suas escolas? São ativos em apoiar e incentivar os educadores a ensinar os direitos humanos? Que fatores são importantes para uma implementação bem-sucedida da EDH? Que medida tomam para implementar os direitos humanos na escola? Sua escola é segura?

Avaliação da responsabilização

A responsabilização foi tratada em muitos aspectos, implícita e explicitamente, em outras avaliações e conjuntos de indicadores no que diz respeito ao cumprimento do direito à educação e à eliminação da discriminação. Nesta seção, a responsabilização será vista como um sistema que envolve todo o setor de educação, juntamente com os instrumentos de relatoria para as autoridades, os estudantes e o público em geral. As leis e os programas são de extrema importância, mas por si só não garantem a implementação e nem que os direitos humanos e a não discriminação tornem-se uma realidade para os detentores dos direitos.

A responsabilização é entendida de forma muito ampla. Ela inclui instituições, autoridades, diretores, educadores, pais e estudantes. Ninguém pode ser deixado de lado no que se refere à responsabilidade de combater o racismo e a discriminação em todas as suas várias formas. É, ao mesmo tempo, uma abordagem de baixo para cima e de cima para baixo, que se reforça mutuamente. É necessária a responsabilização para assegurar o cumprimento dos direitos; essa é uma pré-condição para o alcance dos objetivos do *ERT*.

Os mecanismos de responsabilização para o *ERT* devem ser implantados em todos os níveis: estrutural, institucional, escolar e individual.

Mecanismos de responsabilização:

- Os objetivos do direito à educação e as dimensões da proibição da discriminação devem estar presentes em leis nacionais, regionais e locais de forma consistente e significativa. Deve-se incluir disposições para responsabilizar os formuladores de políticas de educação e as autoridades pelos processos e resultados.
- Órgãos de monitoramento precisam ser instalados e institucionalizados. Esses órgãos serão responsáveis pelo monitoramento, pelo cumprimento, pelas deficiências, pela aceitabilidade e pela adaptabilidade da educação antidiscriminação. Os organismos de monitoramento precisam ter essas responsabilidades bem claras em seu mandato.
- Deve-se disponibilizar mecanismos independentes de queixas contra a discriminação e violações do direito à educação. Esses mecanismos devem ser facilmente acessíveis por todos, em especial pelas pessoas vulneráveis e marginalizadas.
- Deve ser disponibilizada formação adequada para os educadores em relação aos objetivos do direito à educação, bem como à prevenção e à eliminação de discriminação em programas de treinamento pré-serviço e em serviço.
- Considera-se que uma abordagem de toda a escola deve ser mais adequada para a implementação do ERT. Autoridades da escola, diretores, educadores, pais, estudantes e representantes da sociedade civil e da economia local devem ser envolvidos no desenvolvimento de tal processo e estabelecer metas claramente definidas, incluindo os indicadores de resultados.
- As escolas devem informar aos órgãos de monitoramento sobre a execução e o desempenho do projeto ERT. Organismos de controle podem visitar as escolas e analisar a situação. Deve-se disponibilizar os relatórios de monitoramento ao público se não houver interferência sobre direitos individuais específicos.

Avaliação da educação

Na conclusão desta atividade, você será capaz de:

- conduzir uma avaliação da estrutura de governança do país em que vive;
- conduzir uma avaliação da política e do plano de ação da educação do Estado em que vive;
- conduzir uma avaliação do sistema de monitoramento do Estado em que vive;
- conduzir uma avaliação da disponibilidade da educação no Estado em que vive;
- conduzir uma avaliação da acessibilidade à educação no Estado em que vive;
- conduzir uma avaliação da aceitabilidade e da adaptabilidade da educação no Estado em que vive;
- conduzir uma avaliação das medidas de responsabilização do Estado em que vive com relação à compreensão do ERT por parte de estudantes, educadores e administradores;
- conduzir uma avaliação das medidas de responsabilização do seu Estado com relação à educação baseada no ERT.

Parte 2
Conjunto de *princípios fundamentais* para diretores de escolas e gestores de ONGs

Conteúdos

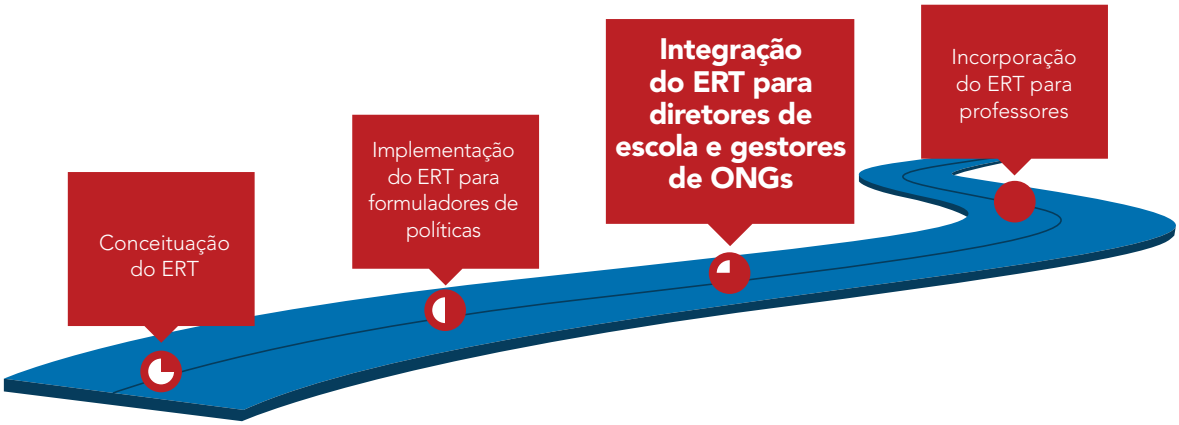
Objetivos de aprendizado da parte 2 90

Recurso 1: Noções básicas sobre a proposta 91
Fundamento 1.1: Seguir uma abordagem de toda a escola 92
Fundamento 1.2: Compreendendo e reconhecendo preconceitos locais 93
Fundamento 1.3: Oito princípios antirracismo 93
Fundamento 1.4: Conceituar a abordagem de toda a escola em termos de três áreas principais de desenvolvimento 95
Fundamento 1.5: Reconhecendo maneiras de construir relacionamentos positivos 96
Fundamento 1.6: Compreender e planejar o uso das recomendações para implementar o Ensinar Respeito por Todos 98

Recurso 2: Cinco estágios para a mudança 101
Etapa 1: Desenvolver e comunicar uma visão compartilhada 102
Etapa 2: Avaliação do contexto atual 103
Etapa 3: Elaboração de objetivos 108
Etapa 4: Elaboração e implementação de um plano de desenvolvimento 109
Etapa 5: Observar e avaliar o progresso 115

Recurso 3: Lista de pontos para avaliar o progresso nas Três Áreas Principais de Desenvolvimento 116

Parte 2 – Conjunto de *princípios fundamentais* para diretores de escolas e gestores de ONGs



Em janeiro de 2012, no lançamento do Projeto Ensinar Respeito por Todos da UNESCO (ERT), descreveu-se a construção do respeito na educação e por meio dela como "essencial para promover um novo humanismo para o século XXI".[1] O Projeto ERT tem como objetivo combater o racismo, a xenofobia e a discriminação, assim como cultivar o respeito; estabelecer a curiosidade, a abertura, o pensamento e o entendimento críticos e estabelecer identidade própria.

Este conjunto de recursos para diretores e gestores faz parte de um marco curricular concentrado no antirracismo e na tolerância, formulado primordialmente para ser usado por diretores de escola e gestores de ONG de ambientes educacionais formais e informais, com foco no processo de desenvolvimento de uma abordagem escolar como um todo para incorporar o ERT a qualquer ambiente de ensino, de grande ou pequeno porte. Mesmo se os recursos forem limitados, o ERT é uma alternativa que pode e deve ser discutida. Ensinar e construir o respeito por todos é uma filosofia e uma prática a serem desenvolvidas por meio do currículo, do *ethos*, da gestão e da liderança nos contextos educativos, de modo a melhorar a aprendizagem e a vida das crianças e jovens com idades entre 8 e 16 anos. Todas as crianças devem ter a mesma oportunidade de sucesso na escola.

As diferenças culturais, históricas, de habilidades e de recursos humanos influenciam a maneira de diferentes ambientes em diferentes países interpretar e utilizar este conjunto de recursos. Esse material é flexível por natureza, o que lhe permite ser adaptado para refletir as necessidades locais. Cada país tem o próprio sistema de ensino e a própria interpretação do racismo e da discriminação que refletem sua cultura e diversidade. Algumas escolas têm os próprios programas já estabelecidos destinados a aumentar a conscientização sobre os direitos humanos e incentivar tolerância e respeito. Outras vão querer se inspirar neste conjunto de recursos e usá-lo para revisar ou construir seus sistemas. Seja qual for a escolha, a metodologia fundamental

1 Ms. Irina Bokova, ex-diretora-geral da UNESCO (2009-2017), falando no lançamento do Projeto Ensinar Respeito por Todos.

de planejamento para o desenvolvimento integral da escola permanece genérica e, portanto, este conjunto de recursos é aplicável a qualquer ambiente educacional.

O ERT deve ser considerado por todas as escolas, mesmo em contextos que parecem não mostrar sinais evidentes de discriminação, questões de preconceito, falta de respeito. Atos ou incidentes de racismo ou ações discriminatórias, muitas vezes considerados inofensivos, podem estar constantemente presentes como uma corrente velada. Notou-se no lançamento do Projeto ERT que um problema comum e significativo é a falta de visibilidade e consciência da ocorrência e dos danos do preconceito e da discriminação, muitas vezes devido a uma naturalização ou internalização de certos preconceitos de grupos.

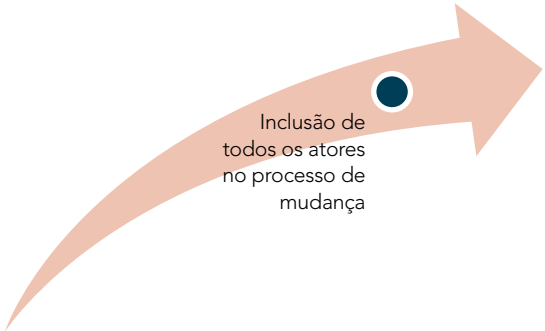
Em contextos de países em desenvolvimento, em que recursos econômicos, de materiais e de treinamento são eventualmente restritos, ONGs internacionais, nacionais e locais, com acesso à competências e financiamento podem estar bem posicionadas para assumir um papel influente de início e monitoramento dos princípios do ERT. No entanto, as escolas só podem fazer uma parte e o sucesso será influenciado pela cultura predominante. Em países, distritos ou bairros profundamente divididos pela diferença, é uma boa ideia que ações para o desenvolvimento do Projeto sejam realizadas por grupos já integrados de escolas ou autoridades locais.

O trabalho prático para começar a definir formas de combater o racismo, a xenofobia e a discriminação na escola e por meio dela deve se basear em uma avaliação sobre a posição da escola em relação a Três Áreas Principais de Desenvolvimento que se reforçam mutuamente: currículo, ensino e aprendizagem; *ethos* e ambiente escolar; gestão e desenvolvimento.

Diretores de escola e gestores de ONGs se encontram em uma posição única para estabelecer uma ponte entre a política e a prática. Se as iniciativas forem introduzidas muito rapidamente ou impostas por um grupo do governo ou de gestão local sem consulta ou esclarecimento suficiente, é provável que o programa não seja eficaz. Assim, para que o Ensinar Respeito por Todos se torne parte do tecido escolar, é essencial que ele seja introduzido de forma transparente e democrática.

O sucesso do ERT depende do compromisso de todos os interessados em uma ética baseada na justiça, na diversidade e na interdependência.[2] É essencial desenvolver uma visão compartilhada por meio da interação e da colaboração e se realizar, em primeiro lugar, uma avaliação do contexto de ensino, para depois estabelecer metas operacionais nas áreas identificadas para desenvolvimento.

Dessa forma, os pacotes de reforma adaptados às necessidades locais podem ser colocados em prática.[3] Sem trabalho compartilhado, existe o perigo de se abrir uma lacuna entre a direção que apresenta o Projeto e os professores que desempenham um papel importante na sua implementação.[4] Impor uma mudança sem consulta e tomada de decisão compartilhada irá minar o profissionalismo dos professores e de outros membros da equipe, pois isso relega sua posição à de um técnico que implementa as decisões de outros.[5]



Facilitar a colaboração também significa assegurar que todos os atores estejam envolvidos em treinamento continuado sobre o significado do ERT e desenvolvam habilidades para incorporá-lo com sucesso em sala de aula. Para isso, é necessária a colaboração das autoridades nacionais de educação, se o ERT for uma política nacional, ou ações individuais.

Autoridades educacionais locais devem assumir a responsabilidade pela provisão de programas de desenvolvimento profissional para fomentar a conscientização sobre o ERT. Além disso, podem também trabalhar em estreita colaboração com os parceiros de desenvolvimento e ONGs locais que estejam familiarizados com possíveis tensões em sua região, para fornecer treinamento para funcionários, grupos comunitários e pais por meio de agrupamentos de escolas locais.

2 LYNAGH; POTTER, 2005.
3 CARTER; O'NEILL, 1995.
4 STENHOUSE, 1975.
5 KELLY, 2009.

Como descrito anteriormente e elaborado a seguir, o processo de desenvolvimento incluído neste conjunto de recursos é dinâmico e exige flexibilidade. É enriquecedor para todos os envolvidos e cria um senso de responsabilização e compromisso compartilhado que pode resultar em uma educação mais relevante para os jovens.

Objetivos de aprendizado da parte 2

Esta parte concentra-se no papel desempenhado por diretores de escola e gestores de ONGs na integração do ERT em sala de aula. Como são a ponte entre os formuladores de política e os professores, a responsabilidade principal dos administradores é desenvolver uma abordagem de toda a escola que permita incluir os conceitos do ERT em todos os aspectos da educação.

Este material é dividido em vários recursos e componentes de fácil manuseio. Cada um deles disponibiliza orientações sobre a forma de incorporar o ERT no cotidiano da sala de aula, primeiro pela compreensão da proposta; em seguida, por meio da autoavaliação do ambiente de educação e, finalmente, pela identificação de objetivos operacionais nas áreas identificadas para o desenvolvimento:

Compreender a proposta:	• adotar uma abordagem de toda a escola; • reconhecer preconceitos locais; • oito princípios antirracismo; • três áreas principais; • relações positivas; e • recomendações.
Autoavaliação do ambiente educacional:	• desenvolver e comunicar uma visão compartilhada; e • avaliar o ambiente existente.
Definir metas operacionais nas áreas identificadas para desenvolvimento:	• delinear os objetivos; • elaborar e implementar um plano de desenvolvimento; • analisar e avaliar o progresso; e • responder às questões principais da lista de questões de desenvolvimento.

Na conclusão desta seção, você será capaz de:

- ✓ compreender os componentes que devem ser considerados antes de iniciar uma discussão sobre integração do ERT com as partes interessadas;
- ✓ criar um plano de ação e etapas para discutir a integração do ERT em sua escola;
- ✓ desenvolver e comunicar uma visão comum de integração do ERT em toda escola;
- ✓ facilitar uma avaliação do ambiente escolar atual em relação às Três Áreas Principais de Desenvolvimento;
- ✓ criar objetos compartilhados para a mudança;
- ✓ desenhar e implementar um plano para a integração do ERT na vida escolar; e
- ✓ avaliar o progresso no sentido de integrar os conceitos de respeito em toda a escola e utilizar essas avaliações para criar novos objetivos e planos de desenvolvimento.

Recurso 1: Noções básicas sobre a proposta

A integração do ERT em qualquer situação de sala de aula não é uma tarefa fácil ou rápida. Podem ser necessários vários anos de compromisso para que os objetivos de desenvolvimento escolar sejam incorporados e estratégias de longo prazo são necessárias para a implementação de reformas.[6] Em regiões pós-conflito, em particular, a incorporação pode ser intergeracional,[7] situação que exige determinação, apoio financeiro, redistribuição de recursos entre organizações do Estado e desenvolvimento de parceiros e ONG locais. É improvável que projetos introduzidos muito rapidamente ou sem compromisso suficiente sejam incorporados e, portanto, casos assim são menos propensos a oferecer uma educação de qualidade. O mais importante é a aprendizagem e o sucesso dos estudantes, que só podem acontecer com o compromisso de todos pela mudança. Deve-se empreender todos os esforços para que isso funcione, já que falhas levam à desilusão e desperdiçam tempo e recursos.

É vital para a integração do ERT *que os gestores* entendam integralmente a proposta. Por meio da liderança e da orientação adequadas, todos os interessados podem se unir para realizar o processo de mudança sistêmica.

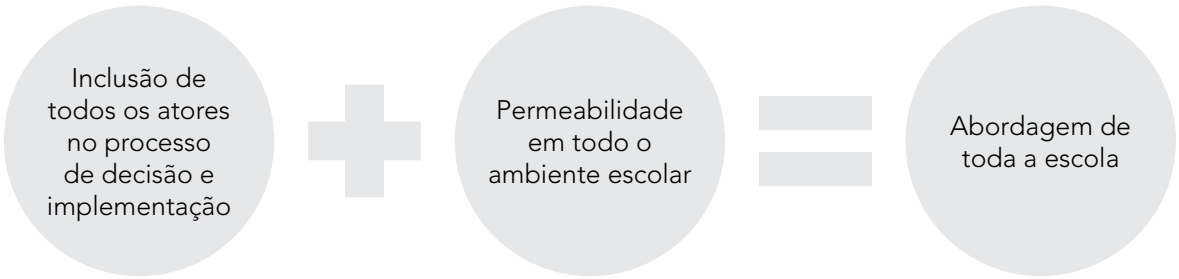
Antes mesmo de começar a iniciar a mudança, os administradores precisam entender e se comprometer com o seguinte conjunto de fundamentos, base para o ERT:

- Fundamento 1.1: Seguir uma abordagem de toda a escola
- Fundamento 1.2: Entender e reconhecer preconceitos locais relacionados a *grupos racializados*, nacionalidade, gênero, religião, etnia etc.
- Fundamento 1.3: Internalizar e promover os oito princípios de antirracismo
- Fundamento 1.4: Conceber toda a escola em termos das Três Áreas Principais de Desenvolvimento
- Fundamento 1.5: Identificar formas de construir relações positivas
- Fundamento 1.6: Compreender, planejar e usar recomendações sobre a implementação do ERT

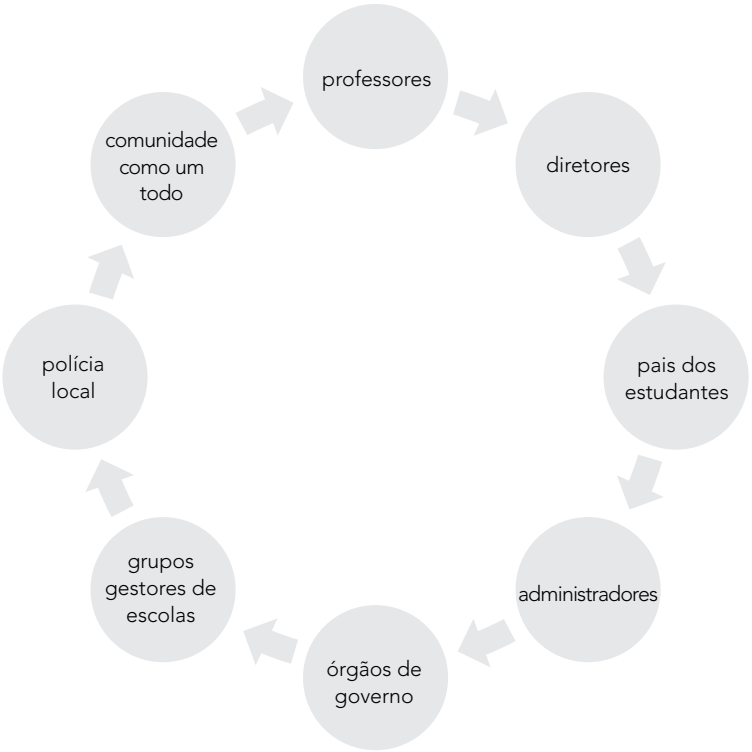
6 CARTER; O'NEILL, 1995.
7 OPOTOW, 1997; SHIH, 2012.

Fundamento 1.1: Seguir uma abordagem de toda a escola

A abordagem de toda a escola reconhece que a aprendizagem não pode ser restrita a poucas salas de aula ou mesmo a todas as salas, já que o contexto escolar é um conjunto múltiplo de ambientes e situações de aprendizagem, em que se desenvolve a estrutura curricular abrangente do ERT. O aprendizado ocorre por meio de interações, das disciplinas, das atividades extraescolares, das conversas na escola etc. Assim, as estratégias para ensinar respeito e combater todas as formas de racismo, xenofobia e discriminação não apenas devem ser integradas em todo o sistema escolar ou em todos os níveis da organização, mas é fundamental que os principais atores sejam colaboradores no processo de desenvolvimento e implementação.

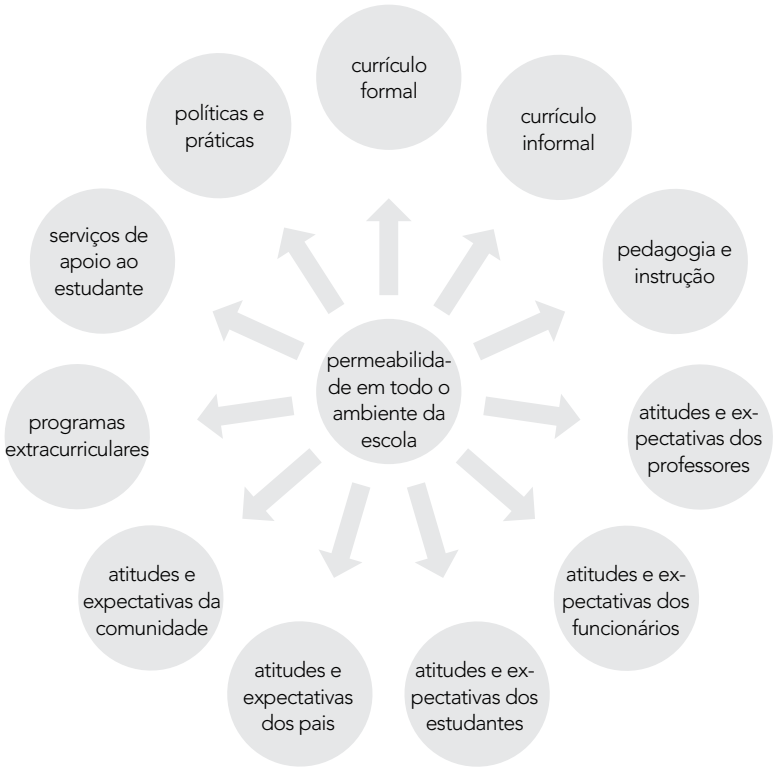


Inclusão de todos os atores no processo de decisão e implementação: A abordagem de toda a escola se baseia na noção de que a propriedade e a adesão leva a responsabilidade e compromisso. A participação dos atores no processo de definição de como o ERT será integrado na escola e na sala de aula os torna mais propensos a compreender e aplicar o programa. Assim, um princípio fundamental para a integração efetiva do Projeto ERT é que todos os interessados se envolvam no processo de mudança por meio da interação e da colaboração. Os principais interessados, entre outros, são os detentores de deveres: professores, diretores, estudantes, pais, administradores, órgãos de governo, comitês de gestão escolar, polícia local, bem como a comunidade em geral.



Permear todo o ambiente escolar: A abordagem da escola e da organização como um todo reconhece que não é suficiente discutir simplesmente o respeito em certas classes, mas o respeito deve constituir uma mentalidade sistêmica que permeie toda a escola, incluindo, entre outras dimensões, os currículos formal e informal; a pedagogia e a instrução; as atitudes e as expectativas de professores, funcionários, estudantes, pais

e comunidade; programas extracurriculares; serviços de apoio aos estudantes; políticas e práticas – tais como as políticas disciplinares – que orientam a tomada de decisão.



A abordagem de toda a escola reconhece que a redução do preconceito não pode ser resultado de esforços individuais, mas deve ser reforçada em cada contexto e deve ser incorporada em todas as políticas, atividades e interações que ocorram na escola.

Reflita: Quem são os atores do contexto em que eu atuo? Como eu posso incluir esses atores no processo de decisão e integração? Eu incluo todos os aspectos da cultura escolar nesta discussão? Como tornar essas mudanças sistêmicas?

Fundamento 1.2: Compreendendo e reconhecendo preconceitos locais

Para tratar os preconceitos, deve-se ter uma compreensão clara de suas causas. Cada país, talvez até cada comunidade, tem uma forma particular de manifestar a discriminação. Algumas tendências podem ser muito difíceis de identificar, uma vez que estão fundamentadas no entendimento cultural. Usando os recursos descritos na seção "Ambiente educacional do ERT", explore quais preconceitos existem em sua escola e comunidade.

Reflita: Todos os preconceitos estão sendo abordados? Quais os preconceitos de cada ator e como se apresentam? Eu tenho preconceitos? Eu os enfrento?

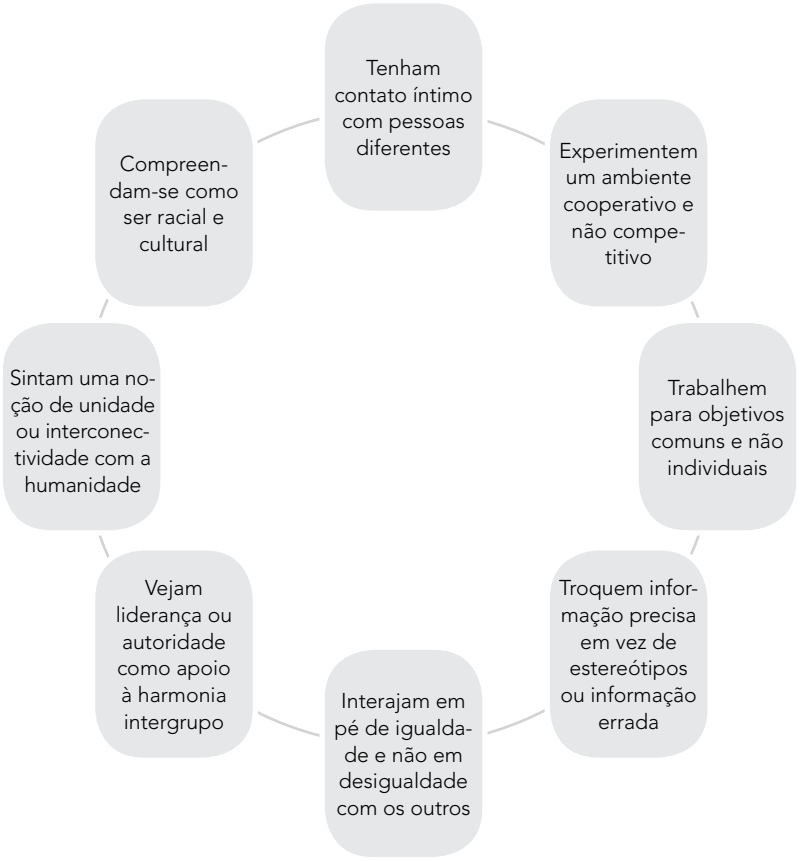
Fundamento 1.3: Oito princípios antirracismo

A discriminação é complexa; interliga etnia, religião, pobreza, gênero, deficiência e sexualidade. Consequentemente, oferecer apenas oportunidades de acesso à escola não será suficiente para eliminar a discriminação ou universalizar a participação.[8] Mesmo que os níveis de frequência escolar reflitam com precisão

8 UNESCO, 2002.

a demografia da comunidade e as questões de discriminação pareçam não existir, não é suficiente apenas ensinar sobre discriminação dentro do ambiente fechado da sala de aula. As questões da discriminação e da construção do respeito devem ser abordadas em todo o ambiente com o objetivo geral de disseminar a filosofia do ERT de acordo com as circunstâncias únicas de cada lugar.

Para apoiar a internalização da abordagem de toda a escola, os diretores de escola e gestores de ONG devem se esforçar para incorporar em todos os aspectos da vida da escola os oito princípios de antirracismo apresentados a seguir.[9] Para serem eficazes, eles devem coexistir e permitir que indivíduos e grupos:



Os oito princípios antirracismo devem orientar as atividades e as iniciativas propostas.

Reflita: Todos os princípios antirracismo são abordados nas atividades e nas mudanças curriculares propostas?

Exemplo: Criação de ambientes de aprendizagem respeitosos

O relatório de 2012 da UNESCO "A Place to learn: lessons from research on learning environments" examinou o papel dos ambientes de aprendizado e as condições que os favorecem. Três estudos de caso foram analisados: um estudo do sistema de educação primária gratuita, no Quênia, patrocinado pelo governo; o contexto e as condições para a educação infantil, na Espanha; e uma avaliação das atitudes dos estudantes com relação a ambientes de aprendizagem, em Cingapura. Os pesquisadores descobriram que três atributos principais favoreciam os ambientes de aprendizagem: **eficácia, conexão e coesão**. Descobriu-se também que esses atributos melhoraram a saúde, a segurança e produziram resultados mais equitativos em várias áreas para o aprendizado inclusivo.[10]

9 JONES et al., 2012.
10 UIS, 2012.

Fundamento 1.4: Conceituar a abordagem de toda a escola em termos de três áreas principais de desenvolvimento

Uma abordagem de toda a escola para o ERT deve permear as Três Áreas Principais de Desenvolvimento.

1. **Currículo, ensino e aprendizagem.** No centro do processo de aprendizagem, o ensino, a aprendizagem e o currículo devem fornecer uma educação de qualidade que tenha em seu cerne os valores e os princípios fundamentais dos direitos humanos. Além disso, princípios e valores do ERT devem ser integrados a eles. Isso engloba não apenas livros didáticos e conteúdos curriculares, mas também estilos de ensino e aprendizagem, envolvimento dos estudantes, políticas da escola, disciplina em sala de aula, resultados e avaliação e atividades não formais ou extracurriculares.
2. ***Ethos* e ambiente escolar.** O *ethos* de uma escola dita a sensação que uma pessoa tem ao entrar nesse ambiente pela primeira vez. O *ethos* traduz as relações entre todos os envolvidos da escola e sua comunidade, além de influenciar a motivação, a confiança e a felicidade de todos os que trabalham e estudam na escola. Assim, os relacionamentos não constituem apenas espaços oficiais que ligam estudantes, funcionários e comunidade escolar à comunidade em geral, mas também incorporam a aprendizagem entre pares, mediação, mentores e comunidades virtuais criadas pelas redes sociais. O *ethos* é também influenciado pelo currículo oculto,[11] que incorpora a aprendizagem informal e interpessoal – regras informais, rotinas e estruturas das escolas –, por meio das quais os estudantes aprendem comportamento, valores, crenças e atitudes. Todos os tipos de relações entre estudantes, professores, professores e estudantes, professores e pais, diretores e funcionários e entre escola e comunidade terão impacto nos resultados de aprendizagem e de oportunidades de vida.

   Um *ethos* tem características ocultas e ostensivas e representa os valores e as normas da escola e o comportamento e os hábitos das pessoas dentro dela. Ele foi descrito como "um diálogo compartilhado sobre os valores fundamentais da comunidade escolar e da prática diária, que tenta refletir esses valores"[12]. Idealmente, o *ethos* da escola é propriedade de toda a comunidade escolar.[13] O Projeto ERT tem abraçado o *ethos* que garante que os direitos das crianças sejam reconhecidos, respeitados e mantidos dentro do

11 HAMLTON; POWELL, 2007.
12 FURLONG; MONAHAN, 2000.
13 LYNAGH; POTTER, 2005.

ambiente da escola e da comunidade em geral, sobretudo no que diz respeito à forma como os estudantes são tratados dentro da escola.

3. **Gestão e desenvolvimento.** Esses dois componentes representam aspectos essenciais que interagem com a comunidade escolar. A gestão tem o poder de motivar, influenciar e orientar o desenvolvimento tanto do *ethos* quanto do currículo para um resultado positivo. Ela também orienta as regulamentações políticas, a tomada de decisão interna, a distribuição de poder, a governança, a divisão de responsabilidades, a responsabilização pública, os esquemas de autodesenvolvimento, o planejamento, a avaliação e o monitoramento institucional, a comunicação, a alocação de recursos, a apropriação e o empoderamento. No entanto, a responsabilidade pelo sucesso da ERT não pode repousar unicamente nos diretores ou nos gestores individuais, pois eles precisarão de apoio dos formuladores de políticas nacionais e locais de educação e dos parceiros de desenvolvimento com conhecimento local. Não se deve supor que os responsáveis estarão livres de preconceitos; se a mudança deve ser generalizada e sustentável, os altos funcionários requererão treinamento e espaço para explorar e discutir regularmente entre si as suas crenças. Diferentes formas e estilos de liderança também afetarão o processo de desenvolvimento da escola e terão impacto significativo nas áreas de currículo, ensino e aprendizagem,– no *ethos* e no ambiente escolar.

   A discriminação é multidimensional e contagiosa, por isso, as Três Áreas Principais de Desenvolvimento devem, idealmente, ser tratadas de forma simultânea e sistemática, a fim de garantir a consistência do trabalho em toda a escola e contar com todos os atores engajados em trabalhar em prol das metas do ERT. No entanto, em algumas configurações em que a discriminação é significativa, profunda e interativa, a introdução e o desenvolvimento das diretrizes curriculares do ERT provavelmente serão processos complexos e demorado. Nesses casos, pode-se decidir concentrar, nas primeiras fases, a avaliação e a abordagem de uma área principal, ou mesmo apenas parte de uma área principal; por exemplo, relacionamentos ou interações entre funcionários e estudantes. O ponto importante é que a área de desenvolvimento escolhida, ainda que pequena, seja absorvida por todos do ambiente escolar, mantendo uma abordagem de toda a escola.

Reflita: Que áreas principais de desenvolvimento atualmente promovem os valores ERT? Como é possível fortalecer ainda mais a integração de conceitos e valores do ERT em todas as Três Áreas?

Fundamento 1.5: Reconhecendo maneiras de construir relacionamentos positivos

Para incorporar totalmente o ERT, a escola deve incentivar a integração de relações positivas em todos os aspectos da vida escolar e na comunidade em geral. Abaixo estão cinco áreas nas quais se constrói relações positivas:

Reflita: Que atividades específicas podem ser implementadas em cada situação para se considerar várias maneiras de construir relacionamentos positivos? É possível recorrer a outras áreas de construção de relacionamentos positivos para fortalecer uma iniciativa ou uma atividade?

Exemplo: Projeto Diferença Diferente na Austrália

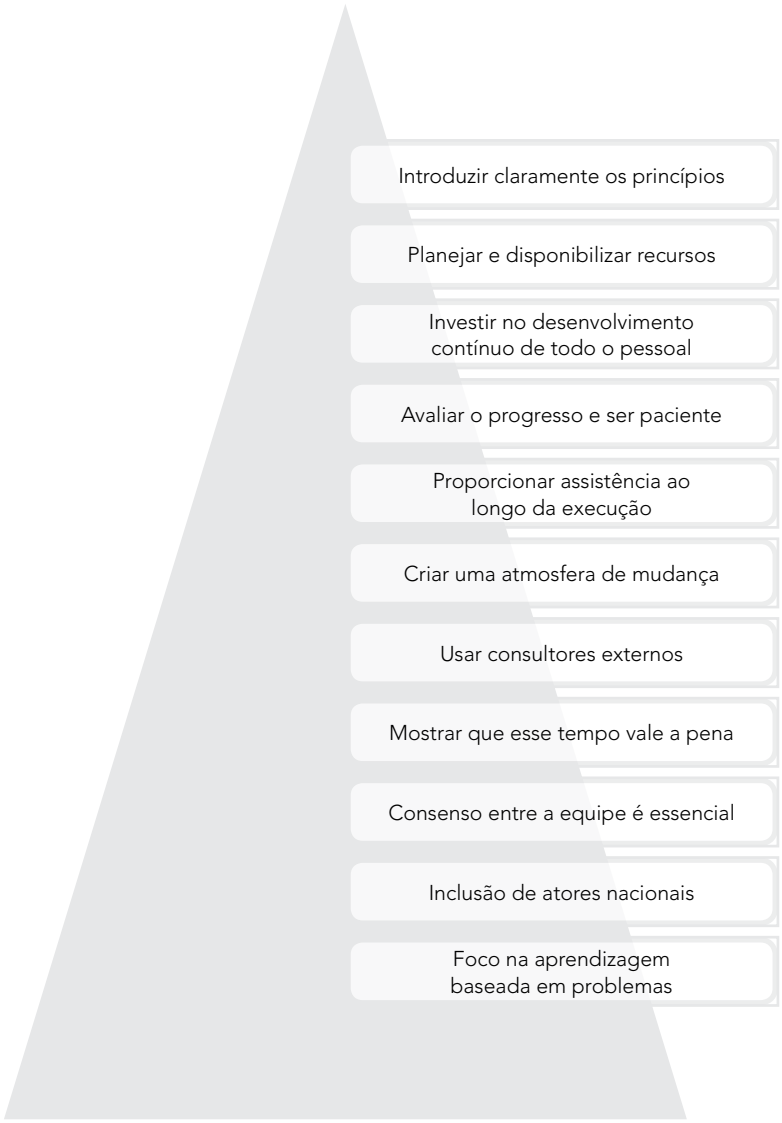
Um excelente exemplo de liderança do país é o Projeto Diferença Diferente na Austrália[14], que visa a promover a tolerância e o entendimento cultural entre professores, crianças, pais e grupos comunitários. O Projeto fornece recursos de currículo online, como vídeos, fóruns online, testes e atividades de aprendizagem interativas voltadas a estudantes entre 9 e 16 anos. Disponível em: <http://www.differencedifferently.edu.au>.

14 Governo da AUSTRALIA, 2012. Diferença Diferente. Disponível em: <http://www.differencedifferently.edu.au>.

Habilidades sociais	Os estudantes têm a confiança para relacionarem-se entre si, eles veem o bem nos outros e podem simpatizar com outros pontos de vista. Habilidades para o pensamento crítico e criativo são desenvolvidas dentro do currículo e preparam os estudantes para desenvolver competência para pesquisa e resolução de problemas na medida em que aprendem a pensar de forma diferente.
Interações positivas	A confiança na identidade pessoal e na autoestima positiva são desenvolvidas por meio do uso de professores-modelo, aprendizagem ativa, atividades em roda e jogos interativos, que incentivem os estudantes a assumir a responsabilidade. A atitude dos pais em relação ao trabalho da escola é ouvida, respeitada e posta em prática.
Resolução de conflitos e desenvolvimento de habilidades	As crianças têm a oportunidade de participar de conselhos escolares e clubes de crianças, que têm poder de debater e influenciar mudanças. Elas recebem ajuda para desenvolver a linguagem e as habilidades para manifestar e explicar seus sentimentos de injustiça e para ouvir e respeitar as opiniões dos outros.
Tolerância por outras culturas e práticas	Questões de diferença são apresentadas por meio de mídia, visitas a lugares novos e discussão. As crianças aprendem sobre outras línguas e culturas ao assistir a inspiradores palestrantes externos e ao pesquisar sobre a vida de pessoas famosas por seu envolvimento em sensibilização sobre os direitos humanos.
Comunicação entre a escola e a vida externa	São realizadas reuniões de pais e também produzidos boletins informativos que são enviados para casa. Trabalha-se, diretamente ou em parceria com ONGs locais, junto à comunidade para incentivar a frequência e a permanência.

Fundamento 1.6: Compreender e planejar o uso das recomendações para implementar o Ensinar Respeito por Todos

Há muitos caminhos e pontos de entrada para integrar o *ERT* em todo o contexto escolar. A seguir, são indicadas algumas estratégias e recomendações para que gestores estruturem o processo de integração ao longo da implementação da mudança.[15]



1. **É preciso introduzir claramente os princípios do ERT, a fim de comunicar e desenvolver uma visão compartilhada e uma abordagem de toda a escola.** Avaliar o que a escola já tem e seus pontos fortes. Formular objetivos para o ERT preencher as lacunas tem mais chance de dar certo quando gerência e equipe trabalham juntas para desenvolver e acordar visão e linguagem compartilhadas para conceitos como inclusão, qualidade e educação baseada em direitos, do que quando a decisão é aplicada de cima para baixo. Se a política é imposta, há espaço para que aqueles que têm de implementá-la sintam desconfiança e apreensão, pois eles podem temer aumento na carga de trabalho e os desafios de novos métodos de trabalho, dificuldades que devem ser superadas no processo de implementação. Se todos os atores estiverem envolvidos e se apropriarem do Projeto, provavelmente se sentirão mais empoderados e comprometidos com o processo de desenvolvimento.
2. **Planejar e fornecer recursos para todos os atores por meio da formação.** Os líderes podem orientar o desenvolvimento da escola e planejar a direção que desejam atingir. Para isso, é importante deixar claros os

15 CARTER; O'NEILL, 1995.

objetivos e fornecer os recursos apropriados e adequados sempre que possível. Tempo e treinamento são os recursos principais para que todos os envolvidos no processo de implementação se sintam empoderados para trabalhar para a mudança.

3. **Investir no desenvolvimento contínuo de todo o pessoal, inclusive no nível de gestão, já que não pode haver mudança e melhoria nos currículos sem desenvolvimento de pessoal.** Os professores devem estar adequadamente preparados e apoiados para assumir novas abordagens, mesmo no fornecimento de tempo suficiente para analisar e compreender o ensino e os materiais modificados. Em situações de pouco treinamento, o trabalho colaborativo, o tempo para aprendizagem e o apoio entre pares podem ser de grande benefício.
4. **Avaliar o progresso e ser paciente.** Reconhecer que a mudança vai demorar meses ou mesmo anos. O progresso tem de ser monitorado por observação e discussões, mas deve ser levado a cabo de maneira não ameaçadora.
5. **Proporcionar assistência ao longo da execução.** Relações boas e respeitosas são vitais para que ocorra o desenvolvimento da escola. Os professores devem se sentir confiantes e à vontade para pedir ajuda e conselhos de colegas. Planejamento em grupo representa um bom uso de recursos humanos.
6. **Criar uma atmosfera de mudança, principalmente por meio do respeito mútuo entre liderança, equipe, estudantes e comunidade.** A comunicação aberta e o trabalho em equipe são fundamentais para o processo de mudança. Os problemas devem ser prontamente tratados de maneira justa. Deve-se sentir que o processo de introdução do ERT vale a pena e que é uma missão de colaboração em toda a escola. A direção deve ter como objetivo tornar o desenvolvimento do Projeto uma experiência agradável e inovadora.
7. **Usar consultores externos.** Os consultores podem fornecer conhecimentos para ajudar no plano do desenvolvimento, especialmente quando essas habilidades não estão presentes em uma escola tradicional.
8. **Os princípios do Ensinar Respeito por Todos são externos à escola e, portanto, deve-se mostrar que vale a pena a energia e o tempo que demandam dos envolvidos.** Pessoas treinadas das autoridades locais de ensino e parceiros de desenvolvimento – cientes das circunstâncias locais e das possíveis tensões –, devem trabalhar para compartilhar e promover o valor do Projeto em todos os contextos da educação.
9. **Reconhecimento e retribuição de esforços.** Os professores devem ser recompensados por seus esforços de incorporação e ampliação do Projeto ERT na escola. As recompensas podem ser simples, como reconhecimento, ou mais importantes como o aumento do tempo de férias ou apoio monetário.
10. **Consenso na equipe é essencial.** A autoavaliação é um processo dinâmico e só será eficaz se todas as partes estiverem comprometidas com o desenvolvimento.
11. **Inclusão de atores nacionais.** As autoridades nacionais de educação e seus representantes locais devem permanecer envolvidos no processo de desenvolvimento depois do início do Projeto, assim, podem incluir aconselhamento e recursos adequados no momento necessário.
12. **Foco na aprendizagem baseada em problemas.** Deve-se desenvolver, de forma mais eficaz, uma nova compreensão, tanto para adultos quanto para crianças. Isso pode ser feito por meio da aprendizagem ativa, da aprendizagem cooperativa dentro dos grupos, com o uso de fatos da vida real ou mesmo trabalho com modelos motivadores. A aprendizagem baseada em problemas incentivará o pessoal, os membros da comunidade e os estudantes a desenvolver suas habilidades de pensamento crítico, fazer perguntas e considerar pontos de vista de outros.[16]
13. **Institucionalização do ERT.** O Projeto deverá ser institucionalizado em todo o ambiente escolar, ou seja, enraizado em todos os aspectos da vida escolar e vinculado a todas as disciplinas e atividades extracurriculares.

16 ARIGATOU FOUNDATION, 2008.

Reflita:

- Como os conceitos do ERT são comunicados às partes interessadas (pessoal docente, pais etc.)? Como esses conceitos podem ser claramente articulados?
- Como são disponibilizados treinamento e recursos para apoiar novas ideias e iniciativas? Como colocar recursos humanos no processo?
- Existe equipe de desenvolvimento profissional? Que outros caminhos podem ser usados para que os educadores recebam a formação necessária para se sentir confiantes para executar o ERT no seu trabalho?
- Existem avaliações atualizadas sobre os princípios de ERT existentes na escola(s) ou na rede em que você atua?
- Como você avalia os progressos e usa essas avaliações para desenvolver novas recomendações, novos currículo e sugerir mudanças?
- Existe uma estratégia de curto e longo prazo?
- Será que todas as partes interessadas no Projeto se sentem apoiadas e respeitadas? Que tipo de ambiente precisa ser criado para que educadores e funcionários se sintam apoiados?
- Em que pontos você pode solicitar consultores externos para fortalecer o plano de implementação?
- Como educadores e funcionários serão recompensados por participar?
- Você tem adesão de todas as partes interessadas para cada mudança ou iniciativa?
- Como você desenvolve o trabalho com todas as partes interessadas, incluindo as autoridades nacionais e locais, para garantir que a perspectiva de todos seja reconhecida no desenvolvimento de um plano de implementação?
- Como a aprendizagem interativa apoiada em problemas pode ser utilizada?
- Como o ERT pode ser institucionalizado em todas as disciplinas e áreas principais de desenvolvimento?

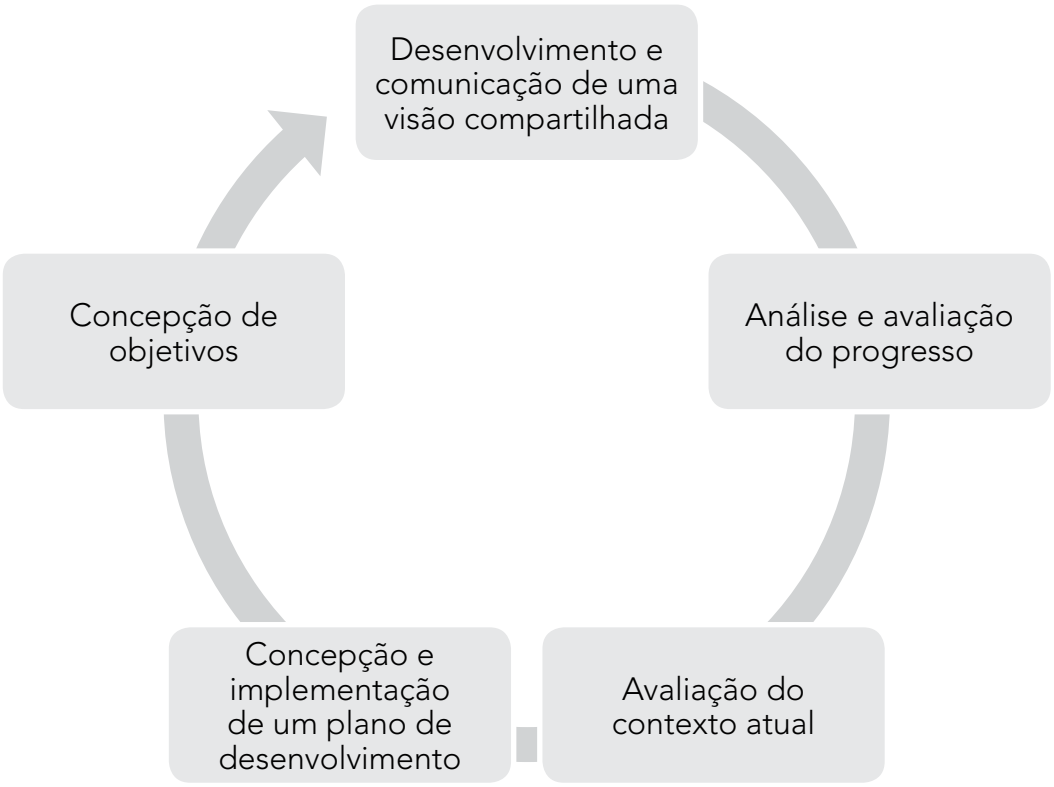
Verificação de conceito: Compreendendo a iniciativa

A iniciativa foi desenhada para fornecer a diretores e gestores de ONG perguntas e conceitos-base que ajudem a orientar o processo de integração do ERT. O primeiro recurso é dividido em seis fundamentos. Na conclusão desta atividade, você será capaz de:

- ✓ criar um plano estratégico para integrar uma abordagem de toda a escola ao Ensinar Respeito por Todos. O plano deve incluir considerações de todos os interessados que podem apoiar a implementação da estratégia e influenciar em aspectos da vida escolar;
- ✓ identificar preconceitos locais e ter ideias de como trabalhar para superá-los em âmbito administrativo, para, assim, apoiar a discussão com os estudantes;
- ✓ criar um plano para estruturar todas as mudanças escolares e de currículos baseados no respeito em termos dos oito princípios antirracismo;
- ✓ delinear as Três Áreas Principais de Desenvolvimento, planejar a avaliação da necessidade de mudança e verificar a promoção da mudança dentro de cada área principal;
- ✓ criar um plano para a construção de relações positivas dentro da escola e entre todos os atores da comunidade; e
- ✓ criar metas para incorporar as recomendações em atividades futuras.

Recurso 2: Cinco estágios para a mudança

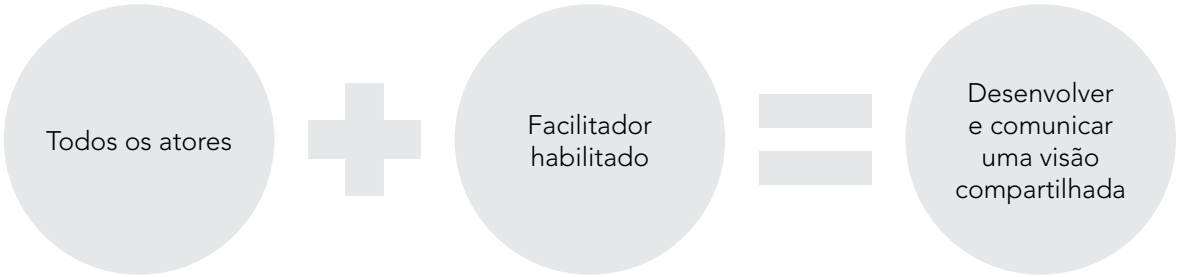
O marco para a integração do ERT em um currículo existente ocorre por meio das cinco etapas a seguir e é cíclico por natureza:



O processo cíclico do quadro de desenvolvimento do ERT é um modelo contínuo e potencialmente empoderador que permite que todos os atores possam contribuir, permanecer comprometidos e informar o planejamento futuro. Ele exige que todos os envolvidos contribuam para a causa coletiva e desempenha, dessa forma, um papel vital no exame e na reavaliação do progresso com relação às metas operacionais originais, na identificação de pontos fortes e fracos das mudanças implementadas e também na revisão de documentação, questionários e observações recorrentes. Implementar e manter o Ensinar Respeito por Todos requer determinação, tempo e paciência de todos, mas o potencial de resultados positivos é muito grande.

Cada uma das fases acima é descrita ao longo deste recurso. Lembre-se de que os cinco estágios são cíclicos e não estáticos. Assim, deve continuar a existir um fluxo entre os estágios e devem ser feitas avaliações recorrentes, o que pode levar a novos objetivos e reavaliação.

Etapa 1: Desenvolver e comunicar uma visão compartilhada



Em escolas localizadas em regiões com histórico de controle centralizado ou que possuem valores culturais tradicionais que desencorajam a participação, podem achar que falar sobre e influenciar o planejamento do desenvolvimento seja um processo desconhecido. Governança saudável e transparente dentro de distritos e comunidades escolares é importante para o desenvolvimento de convicção e confiança. A história pode afetar significativamente o envolvimento das mulheres, por exemplo, ou o de certas castas e é necessário tomar medidas para consultar e envolver a todos de forma encorajadora e sensível. Além disso, em países nos quais o currículo em vigor foi herdado do regime colonial ou estruturado para avaliações, pode ser difícil convencer professores, estudantes e pais que modificar as formas de ensino e aprendizagem pode produzir resultados positivos. É importante nos estágios iniciais desenvolver a confiança e o compromisso para os atores se apropriarem do ensino, da aprendizagem e atuar para obter melhorias da escola na estrutura existente.[17]

O desenvolvimento de uma visão compartilhada nem sempre é fácil. É provável que existam opiniões, crenças e valores diferentes entre os atores da escola e da comunidade, por isso é importante resolver essas diferenças e chegar a um acordo sobre formas de se desenvolver um conjunto de valores comuns que apoiem o ERT em toda a escola.

O sucesso dessa fase dependerá da forma como o Projeto foi apresentado e explicado inicialmente a todos os envolvidos[18], do relacionamento e do grau de confiança entre os departamentos de educação, direção, funcionários e comunidade, além da experiência e da formação dos professores e de outros grupos envolvidos no processo. As reuniões para compartilhar e discutir o Projeto devem ter um objetivo claro, ser organizadas em momentos convenientes para todos os atores e respeitar o horário.

Critérios para os principais facilitadores:

- ☐ Ter boa compreensão e empatia pelo contexto da escola e da comunidade.
- ☐ Estar ciente de que ocupa uma posição de poder.
- ☐ Estar treinado para assumir o seu papel.
- ☐ Manter a mente aberta ao ouvir as opiniões dos outros, deixando claro que todos são bem-vindos para contribuir e que os participantes não serão criticados.
- ☐ Indicar pausas quando necessário, especialmente nas discussões de questões controversas.
- ☐ Esclarecer a posição oficial ou legal do país ou da região.
- ☐ Deixar claras suas opiniões pessoais, desde o início, dando tempo para que outros também se posicionem.
- ☐ Deixar claro que um indivíduo ou um comitê deve ter a responsabilidade geral pelo Projeto.

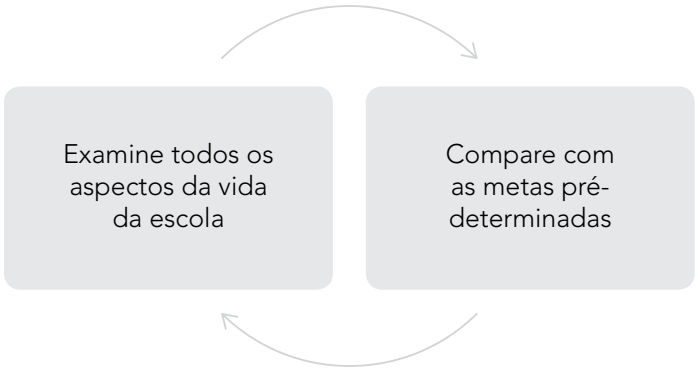
17 UNESCO; COUNCIL OF EUROPE, 2005.
18 KELLY, 2009.

Etapa 2: Avaliação do contexto atual

A autoavaliação é fundamental para o processo e levará à integração do ERT nas escolas. O processo de desenvolvimento da escola inicia-se com apresentação bem-sucedida do Projeto, o estabelecimento de bases comuns e a exploração coletiva de perguntas, como:

- O que esperamos conseguir?
- Que tipo de escola integrou o ERT com sucesso?

Depois de discutir essas questões, membros da comunidade escolar conseguirão realizar uma autoavaliação com foco claro e identificar as áreas que precisam ser analisadas em detalhe, pois os pontos fracos ficarão evidentes. Depois de estabelecer uma linha de base em relação ao trabalho da escola e de conhecer e compreender como ocorre esse trabalho, o processo de desenvolvimento pode começar.



Todas as escolas devem estar conscientes das formas de discriminação características de sua localidade. A autoavaliação requer que a instituição examine criticamente todos os aspectos do próprio funcionamento e avalie as informações coletadas com relação a metas pré-determinadas. Dessa forma, é possível decidir o que é necessário para a consecução dessas metas. Professores, diretores e outras partes interessadas – inclusive estudantes, pais, administradores, órgãos de governo, comitês de gestão da escola, polícia local e a comunidade em geral – são todos responsáveis pela reforma da escola e devem estar envolvidos no processo de avaliação.

Tabelas de avaliação e perguntas orientadoras

As tabelas a seguir fornecem indicadores e questões para orientar a avaliação e a discussão. Esse material foi desenvolvido para explorar as duas questões a seguir.

Quais são nossos pontos fortes? Usando os indicadores da tabela 1 a seguir, a escola deve, primeiramente, identificar e debater os pontos fortes das atividades e dos relacionamentos escolares que já contribuem para o ERT. A chave do planejamento para a incorporação desse Projeto está em avaliar os pontos fortes e as formas de incorporá-los para avançar no desenvolvimento e, assim, alcançar as metas operacionais de longo prazo.

O que já alcançamos? Onde estamos agora? A seguir, à luz dos pontos fortes acordados, a escola deve avaliar o que já foi alcançado em relação ao ERT.

Existem três tabelas para a avaliação e elas devem ser utilizadas de maneira cronológica.

- **Tabela 1** apresenta os indicadores na forma de perguntas para cada uma das Três Áreas Principais de Desenvolvimento. Essas perguntas ajudam a avaliar seu progresso na criação de condições que satisfaçam o ERT.
- **Tabela 2** divide cada indicador de qualidade da tabela 1 em questões mais detalhadas. Para avaliar pontos fortes e progressos de uma escola e integrar o ERT, é necessário considerar essas questões, bem como acrescentar outras ou priorizar algumas de acordo com as condições locais, nacionais ou internacionais. Você pode optar por avaliar uma área de cada vez para tornar a tarefa mais gerenciável. Todos os atores devem participar da decisão sobre quais questões e indicadores receberão foco. As perguntas devem ser debatidas em toda a escola durante um período de tempo acordado e as respostas devem retroalimentar o indivíduo ou o comitê responsável pelo Projeto.

- **Tabela 3** é um guia para ajudá-lo a analisar melhor as perguntas da tabela 2. Para auxiliar o desenvolvimento dessa atividade, indicamos alguns exemplos. Aqui, uma pergunta de cada indicador é dividida em outras questões para demonstrar a linha de investigação que pode ser tomada para a busca de evidências. Depois de responder às perguntas da tabela 2, pode-se definir metas operacionais para cada uma das 3 áreas principais de desenvolvimento. São oferecidas sugestões de fontes de ajuda e aconselhamento que podem orientá-lo a guiar a escola para atingir as metas operacionais.

TABELA 1: Indicadores

1. Ensinar e aprender sobre currículo	**Indicador 1:** Há evidência de um local adequado para o ERT nas metas, nas políticas e nos planos curriculares da escola? **Indicador 2:** Há evidência de que estudantes e professores compreendem o ERT e aplicam seus princípios na prática cotidiana? **Indicador 3:** A concepção e a prática da avaliação na escola são coerentes com o ERT?
2. *Ethos* e ambiente escolar	**Indicador 4:** O *ethos* escolar reflete adequadamente os princípios do ERT?
3. Gestão e desenvolvimento	**Indicador 5:** Há evidência de uma liderança escolar eficaz e baseada nos princípios do ERT? **Indicador 6:** A escola tem um plano de desenvolvimento que reflete os princípios do ERT?

TABELA 2: Subquestões

1. Currículo, ensino e aprendizagem	
Indicador 1 Há evidência de um local adequado para o ERT nas metas, nas políticas e nos planos curriculares da escola?	• Existe uma política para o Ensinar Respeito por Todos? • Existem políticas em vigor para lidar com potenciais áreas de discriminação e falta de respeito: gênero, língua, deficiência, e incidentes racistas? • Existem políticas de desenvolvimento pessoal e social, educação religiosa e multicultural? • As políticas temáticas incluem oportunidades de promoção dos princípios do Ensinar Respeito por Todos? • Existe um prazo para a produção de políticas? • As políticas refletem as necessidades locais? • Taxas "ocultas" reduzem a frequência escolar? • Existe um sistema de bolsas de estudos? • Os livros didáticos refletem os princípios do Ensinar Respeito por Todos? • Todos estão cientes dos princípios do Ensinar Respeito por Todos? • Existe um coordenador/grupo de coordenação para o Ensinar Respeito por Todos?
Indicador 2 Há evidência de que estudantes e professores compreendem o ERT e aplicam seus princípios na prática cotidiana?	• A equipe está comprometida com o Ensinar Respeito por Todos? • A equipe está incluindo referências ao Ensinar Respeito por Todos na prática cotidiana? • Todos os funcionários têm conhecimentos suficientes para aplicar os princípios do Ensinar Respeito por Todos ao ensino? • Os estilos e práticas de ensino são conducentes ao desenvolvimento do Ensinar Respeito por Todos? • O ensino e a aprendizagem são diferenciados para garantir que todos os alunos consigam aprender?

Indicador 3 A concepção e a prática da avaliação da escola são consonantes com o ERT?	• Os estudantes são envolvidos na avaliação? • Os estudantes sabem o que se espera deles? • Os objetivos da aula são compartilhados com os estudantes? • Os resultados são discutidos com os estudantes e os pais? • Os estudantes sabem como podem melhorar? • Os resultados da avaliação são justos e diretamente relacionados aos resultados da aprendizagem? • Todos os professores avaliam com base nos mesmos critérios? • Os resultados da avaliação são utilizados para o planejamento do desenvolvimento da escola?
2. *Ethos* e ambiente escolar	
Indicador 4 O *ethos* escolar reflete adequadamente os princípios do ERT?	• Há uma linha aberta de comunicação (na língua local) entre a escola e todos os setores da comunidade em geral? • Há treinamento na comunidade para disseminar a compreensão dos princípios do Ensinar Respeito por Todos? • Todos os atores da escola reconhecem, respondem, respeitam e vivenciam a diversidade na vida cotidiana? • A escola acolhe crianças de todas as origens? • Os estudantes frequentam a escola regularmente e de bom grado? • Os estudantes são felizes e confiantes? • A escola apresenta um ambiente seguro? • Os pais têm confiança para entrar em discussões com a equipe? • A escola tem um sistema de resolução de conflitos? • Existe um sistema de punição ou sanção? • As sanções são vistas como justas? • Os estudantes e os pais são envolvidos na tomada de decisão? • Os estudantes se sentem à vontade para expressar suas opiniões?
3. Gestão e desenvolvimento	
Indicador 5 Há evidência de uma liderança escolar eficaz e baseada nos princípios do ERT?	• O diretor ou gerente é apoiado pela autoridade educacional local/regional e por inspetores escolares? • O diretor valoriza e segue os princípios do Ensinar Respeito por Todos? • A liderança e a tomada de decisão são percebidas como justas e inclusivas? • A liderança é compartilhada e delegada? • A direção é sensível às necessidades do pessoal? • Todos os profissionais reconhecem a importância de seu papel na tomada de decisões e no desenvolvimento da escola? • Todo o pessoal recebe apoio e tem confiança em sua forma de ensinar e de tomar decisões? • Os casos de discriminação são tratados de forma justa e eficiente?
Indicador 6 A escola possui um plano de desenvolvimento sólido que reflete os princípios do Ensinar Respeito por Todos?	• Existe um plano de desenvolvimento da escola? • O plano de desenvolvimento da escola reflete os princípios do Ensinar Respeito por Todos? • O plano de desenvolvimento da escola é apoiado pelos princípios do Ensinar Respeito por Todos nacional e local? • Todos os funcionários estão envolvidos na formulação do plano de desenvolvimento? • O plano de desenvolvimento é baseado em dados confiáveis dos estudantes? • Existem oportunidades para o desenvolvimento profissional dos funcionários de todos os níveis?

TABELA 3: Para mais considerações

Indicador de qualidade	Amostra de pergunta (da tabela 1)	Que evidência existe?	Métodos sugeridos para atender ao indicador de qualidade
Indicador 1 Há evidência de um lugar adequado para o ERT ser incluído nos objetivos, nas políticas e nos planos curriculares da escola?	As políticas em vigor estão atualizadas para enfrentar áreas potenciais de discriminação e falta de respeito em função de gênero, língua, deficiência e acesso, raça ou mesmo incidentes sexuais?	• Quando foram escritas? • Quantas vezes foram revisadas? • Todos os professores conhecem o conteúdo? • A implementação é monitorada? • Elas estão disponíveis e são de fácil acesso para consulta pública? • Há procedimento para denúncias públicas?	• Há assessoria, por parte das autoridades locais, para orientar sobre políticas? • Grupos de especialistas locais ou de ONGs podem assessorar? • Pode-se realizar reuniões para compartilhar políticas com a comunidade? • Os estudantes são consultados?
Indicador 2 Há evidência de que estudantes e professores compreendem o ERT e aplicam os seus princípios na prática cotidiana?	Os funcionários incluem referências sobre o ERT em suas práticas diárias?	• Membros da equipe falam com ou para as crianças? • Os membros da equipe pedem opiniões aos estudantes? • As crianças se sentem à vontade para pedir ajuda?	• Formação das pessoas em resolução de conflito. • Discussões de pares entre funcionários. • Exercícios de dramatização.
Indicador 3 O desenho e a prática de avaliação na escola são coerentes com os princípios do Ensinar Respeito por Todos?	Os estudantes sabem o que se espera deles?	• Os professores compartilham os objetivos de cada lição com os estudantes? • Todos os estudantes sabem o que se espera deles em cada aula ou ao longo da semana? • Espera-se que todas as crianças atinjam o mesmo nível?	• Mostre e explique os objetivos de aprendizagem de cada sessão. • Pergunte por que os estudantes pensam que estão aprendendo determinados temas.
Indicador 4 O ethos escolar reflete adequadamente os princípios do Ensinar Respeito por Todos?	Os estudantes e seus pais são envolvidos na tomada de decisões?	• As crianças são convidadas a expor suas opiniões e suas ideias são postas em prática? • Existe um conselho escolar eficaz?	• Estabeleça o clube da criança ou o conselho da escola. • Realize eleições abertas para a adesão. • Organize questionários ou reuniões abertas para apurar opiniões.
Indicador 5 Há evidência de uma liderança escolar eficaz e baseada nos princípios do Ensinar Respeito por Todos?	A liderança e a decisão são consideradas justas e inclusivas?	• Os profissionais e os estudantes acreditam que os problemas são tratados de maneira eficaz? • Todos os funcionários são envolvidos na tomada de decisões?	• Distribua questionários a todos os funcionários de forma independente sobre o ambiente da educação.
Indicador 6 A escola tem um bom plano de desenvolvimento que reflete os princípios do Ensinar Respeito por Todos?	Todos os membros da equipe são envolvidos na formulação do plano de desenvolvimento?	• Todos os atores são consultados quando o planejamento do desenvolvimento é realizado? • A proposta de plano é compartilhada e discutida com o pessoal?	• Organize reuniões de planejamento com toda a escola (de acordo com o tamanho da escola).

Metodologia para avaliação

Para responder adequadamente a essas perguntas, você deve recorrer a suas experiências, contribuir para que a opinião dos interessados seja compartilhada e coletar dados ou informações. A seguir, são apresentados alguns métodos de coleta de informações para auxiliar o processo de autoavaliação. Contudo, são apenas sugestões. Você deve usar os métodos e os meios que considerar aplicáveis ao seu contexto.

1. Análise quantitativa dos dados

Registros de matrícula. Não é possível para a escola entender se discrimina ou não certos grupos se não tem conhecimento dos estudantes matriculados. Em alguns contextos de escolas em desenvolvimento não há dados disponíveis de fontes locais ou nacionais. Portanto, é importante iniciar e manter um registro dos estudantes, mesmo durante um curto período de tempo, pois esses dados podem informar aos responsáveis não apenas quem está matriculado, mas, o mais importante, quem não está frequentando regularmente a escola. Se essas informações forem conhecidas, é possível começar a dar passos para resolver a situação.

Registros de provas. Os resultados dos exames de cada criança podem ser usados para informar à escola quais grupos estão tendo sucesso ao longo dos anos e quais não estão, bem como se as mudanças estão ocorrendo. Por exemplo, existem diferenças de gênero? As crianças com deficiência apresentam bons resultados? Há evidência de que grupos de migrantes estão tendo problemas? A escola deve se perguntar por que os resultados dos exames são melhores ou piores para diferentes grupos. Os estudantes abandonam a escola? A frequência depende de precisar repetir anos de fracasso escolar?

Registros de frequência. Registros de presença de todas as turmas e de todas as faixas etárias devem ser analisados para que se compreenda quem está frequentando a escola regularmente, quem a frequenta de forma irregular e quem evade. Registros de anos anteriores também devem ser consultados, já que podem apresentar alterações significativas com o passar do tempo.

Registros demográficos. Pode-se utilizar pesquisas domiciliares para obter informações sobre as famílias que vivem na área de influência da escola, sua etnia, sua religião, a incidência de deficiências, número de irmãos etc., embora a precisão dessas informações dependa da capacidade ou da vontade dos indivíduos ou da família de divulgar esses detalhes. Essa informação deve ser usada com cautela e em conjunto com os registros escolares e o conhecimento local para verificar se a escola consegue atender a essas famílias.

2. Investigação

No processo de introdução do ERT, é útil descobrir o que estudantes, pais e funcionários pensam sobre diferentes aspectos da escola no âmbito de cada uma das Três Áreas Principais de Desenvolvimento. Para isso, podem ser preparados questionários, na(s) língua(s) local(is) para os membros da equipe, as crianças, os pais e outros envolvidos na comunidade escolar. Grupos focais também são um instrumento valioso para verificar, na expressão oral, a opinião dos atores, especialmente se eles não podem ler ou escrever na língua utilizada. Assim, organize reuniões pontuais ou regulares com pais (com encorajamento da participação de ambos os sexos) em áreas acessíveis e em horários convenientes para os que trabalham. Pode-se solicitar a ajuda de grupos religiosos, da comunidade local ou ONGs para ajudar a alcançar aqueles que porventura estejam relutantes em se envolver.

3. Observação direta

Professores ou diretores devem observar o ensino com objetivos claros em mente, que tenham sido acordados entre as partes. A avaliação deve ser positiva e realizada apenas de acordo com esses objetivos. Professores devem ter oportunidade de trocar experiências de aulas ou buscar referência com colegas mais experientes e deve-se disponibilizar tempo para que essa troca retroalimente os trabalhos futuros. Individualmente ou em grupos, os estudantes podem ser observados durante certo tempo para acompanhamento das diferenças de envolvimento, respostas, aprendizagem e comportamento.

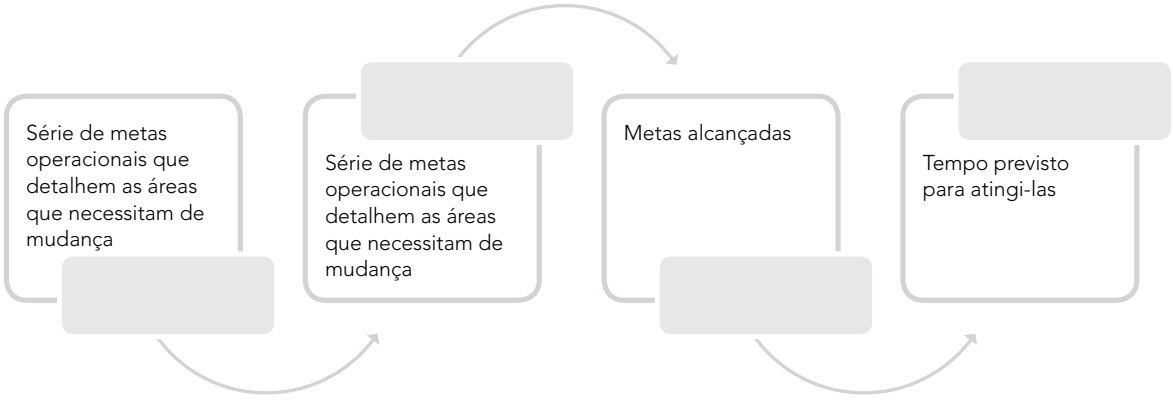
4. Exame de documentos escolares

Amostras cruzadas de cadernos dos estudantes fornecerão evidências sobre desempenho, continuidade e acompanhamento do professor, o que permitirá maior compreensão do progresso em diferentes grupos de estudantes. Planos de aula dos professores mostrarão o grau de consciência sobre as necessidades individuais das crianças e se há ou não diferenciação no ensino. Os livros didáticos de todas as disciplinas devem ser analisados para verificar a existência de conteúdos discriminatórios (tanto em forma de texto quanto de ilustrações), a relevância do conteúdo para o contexto em que a criança está aprendendo e o grau de precisão e justiça históricas. Políticas relativas a matérias específicas e a questões mais amplas da escola devem ser examinadas para avaliar se mostram preocupação com inclusão ou oportunidades para aprendizagem ativa (em oposição à situação em que os estudantes são receptores passivos de instrução conduzida pelo professor), trabalho em grupo, questionamento e debate. Já o exame das atas de reuniões pode ser uma boa maneira de controlar o conteúdo, a presença de funcionários ou reuniões da comissão de gestão da escola.

Etapa 3: Elaboração de objetivos

Uma vez que as questões de autoavaliação tenham sido concluídas, as respostas documentadas e uma avaliação da situação corrente realizada, a escola, como equipe, pode começar a definir os objetivos operacionais necessários para o êxito da implementação do ERT. Por exemplo, se considerar que as políticas não estão implementadas em cada área curricular, ou se as políticas não incluem formas de desenvolver e promover os valores do Projeto ERT em conteúdos curriculares ou meios para a realização do currículo, essa lacuna, então, constitui uma área para o desenvolvimento futuro e deve se tornar um objetivo operacional.

O plano de desenvolvimento será composto de:



Etapa 4: Elaboração e implementação de um plano de desenvolvimento

Esta etapa sugere maneiras de inserir os princípios do ERT nas Três Áreas Principais de Desenvolvimento de um marco curricular existente. Em ambientes dominados por práticas pedagógicas tradicionais, ou seja, em que os professores passam um currículo pronto para estudantes passivos, a formação de professores será essencial, com ênfase para a criação de oportunidades de observar e discutir exemplos reais ou digitais de práticas de ensino inclusivas. Aqui também é fundamental modificar as políticas existentes e desenvolver, no longo prazo, habilidades de pensamento crítico e debate. Na medida em que problemas de discriminação sensíveis são confrontados em todas as fases do processo de transformação, o papel do facilitador nas reuniões e nos grupos de discussão para professores e membros da comunidade, conforme descrito na fase 1, é essencial para o sucesso do desenvolvimento da escola em geral. O facilitador de grupos de discussão deve estar atento a sentimentos de raiva, ansiedade, medo, orgulho, culpa, segregação e negação.[19]

É interessante considerar os seguintes conjuntos de recomendações à medida que os planos de implementação de metas operacionais são elaborados, pois elas podem ter influência no sucesso da implementação do plano de desenvolvimento. Muitas metas necessitam de vários anos de desenvolvimento colaborativo para ser plenamente alcançadas.

Tendo por referência a autoavaliação da fase 2 e os objetivos da fase 3, neste estágio, ao trabalhar em grupo, você deve usar as recomendações para elaborar um plano de desenvolvimento. As recomendações devem ser detalhadas em cada uma das Três Áreas Principais de Desenvolvimento, bem como em algumas recomendações iniciais abrangentes.

Conjunto de recomendações 1: Recomendações gerais sobre o desenvolvimento de parcerias

Assessoria externa e apoio de especialistas com boa compreensão do contexto local serão essenciais ao longo da implantação do Projeto ERT. A colaboração monitorada entre a escola e agências externas é importante tanto para conseguir o apoio quanto para recorrer a conhecimentos de outras pessoas na construção de capacidades para o Projeto sem reproduzir mensagens ou atividades contraditórias. ONGs locais, líderes tradicionais, grupos religiosos, sindicatos de professores, parceiros de desenvolvimento e o setor privado são fundamentais para o desenvolvimento de uma abordagem homogênea dos princípios, contanto que todos os grupos trabalhem em prol dos mesmos objetivos gerais. É importante que o indivíduo ou o grupo responsável pela coordenação, pelo acompanhamento e pelo desenvolvimento do Projeto insista em atualizações regulares sobre a atividade.

Exemplo: Iniciativa Escolas Amigas da Criança do UNICEF

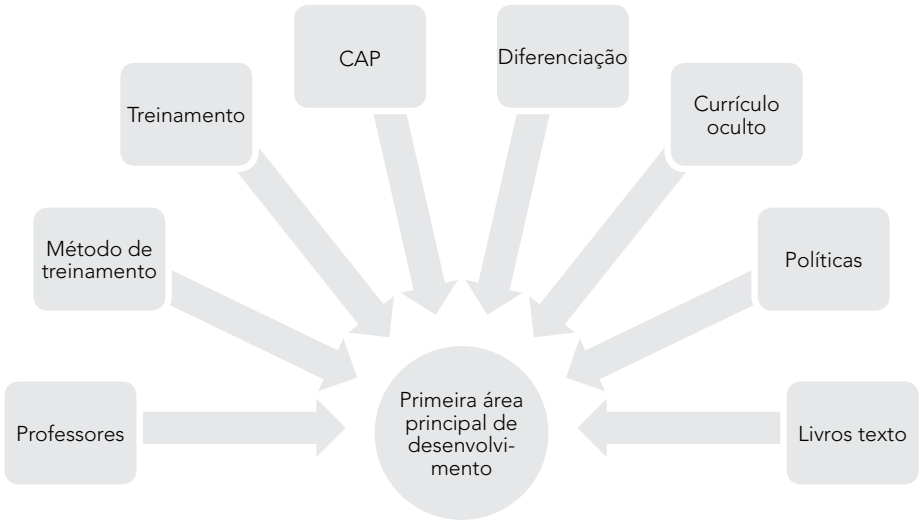
Escolas Amigas da Criança do UNICEF (http://www.unicef.org/cfs/) é um exemplo de iniciativa externa desenvolvida de forma prática por ONGs internacionais[20]. Escolas amigas da criança são projetadas para desenvolver a inclusão e os direitos das crianças, a eficácia escolar, segurança e proteção, igualdade de gênero, e conexões escola/comunidade.

Deve-se envolver grupos da sociedade civil que tenham preocupação e experiência no combate à discriminação por meio do desenvolvimento do respeito e tolerância, as áreas-alvo específicas de ERT, pois eles têm a capacidade de ampliar o espectro do envolvimento entre e dentro das comunidades.

19 LYNAGH; POTTER, 2005.
20 UNICEF, 2012.

Conjunto de recomendações 2: Implementação de metas operacionais: currículo, ensino e aprendizagem

A seguir, são apresentadas recomendações de vários aspectos para a primeira área principal de desenvolvimento. Cada um deles tem impacto sobre os outros, por isso todos devem ser considerados.



Educadores. Os professores devem, preferencialmente, ser recrutados para refletir a demografia da escola. Professores originários de grupos indígenas podem introduzir e desenvolver melhor a compreensão da cultura indígena no currículo de toda a escola.

Métodos de ensino. Muitas escolas em todo o mundo ensinam por meio do estilo ocidental tradicional de pedagogia, em que o professor lidera, da frente da classe, guiado sistematicamente por um livro texto, que pode constituir a única fonte de informações tanto para o professor quanto para o estudante. Esse método serve para satisfazer a necessidade de maximizar os índices de frequência escolar (na medida em que coloca um grande número de crianças em um único ambiente) e ensina todas as disciplinas curriculares necessárias para fins de exame, embora isso não seja garantia de aprendizagem ou de sucesso em exames. Além disso, ensinar na forma de instruções pode muito facilmente levar a hábitos de aprendizagem passiva, em que os estudantes simplesmente ouvem e copiam, o que limita as oportunidades de explorar e questionar crenças e de interagir uns com os outros em discussões mediadas e asseguradas por um ambiente estruturado. Essa pedagogia tradicional faz poucas conexões entre o estudante e o currículo a ser aprendido e nega, muitas vezes, experiências vividas, pois leva pouco em conta as diferenças individuais.

Os métodos tradicionais nos quais o professor estrutura o ensino tendem a manter as relações de poder já existentes e abrem espaço para atitudes preconceituosas entre estudantes. Esse contexto é um terreno perigoso para o reforço do comportamento dominante e discriminatório e pode consolidar diferenças em áreas como gênero, classe social e pobreza. As escolas devem estar cientes de que os professores podem manter preconceitos em relação a determinados grupos de estudantes. Professores podem estruturar sua maneira de ensinar da mesma forma como foram ensinados, muitos, talvez, podem até ter iniciado a carreira logo depois de completar sua educação escolar. Essas situações têm o potencial de manter a reprodução de crenças antigas, como estereótipos de gênero.

Os professores devem empregar uma metodologia de aprendizagem baseada em problemas com foco em atividades em grupo e aprendizagem práticas.

Formação para a adoção de novos métodos de ensino e aprendizagem. Para que as escolas e os professores adaptem com efetividade e confiança seus métodos tradicionais de trabalho, e também para que os estudantes adaptem seu comportamento de aprendizagem, deve haver oportunidades de formação profissional suficientes para os professores, oferecidas tanto do governo quanto por organismos externos que compreendam o contexto e a base de conhecimento existente. Mudanças na abordagem exigidas pelo Projeto ERT requerem o investimento do Estado na formação generalizada e sistemática em todos os níveis de especialização e talvez sejam cumpridas apenas ao longo de gerações. O desenvolvimento de pessoal por meio de discussão

facilitada, observação não ameaçadora dos pares e criação de modelos de práticas inclusivas também são ações vitais para fornecer aos professores confiança para testar com sucesso métodos novos, muitas vezes estranhos de trabalhar.

Comunidades de Aprendizagem Profissional (CAP). As CAP[21],[22] podem levar a melhorias de aprendizagem dos estudantes, ao desenvolvimento social e também melhorar a prática e a moral da equipe. Constatou-se que o trabalho colaborativo (para discutir planejamento, currículo e pedagogia) dentro das CAP, entre grupos de funcionários e gestores e em todos os níveis em diferentes grupos da escola pode resultar em:

- valores e visão compartilhados; responsabilidade coletiva pela aprendizagem dos estudantes;
- questionamento profissional reflexivo;
- foco na aprendizagem colaborativa;
- aprendizagem profissional coletiva e individual;
- abertura, redes e parcerias;
- adesão inclusiva;
- confiança, respeito e apoio mútuo.

Consequentemente, recomenda-se a introdução das CAPs para reforçar o processo de desenvolvimento do ERT, já que o trabalho colaborativo irá proporcionar um fórum para o diálogo étnico-racial que seja proveitoso e essencial. Para serem eficazes, as CAPs devem ser endossadas e apoiadas pela liderança de cada contexto de ensino e devem fornecer a todos os grupos tempo e espaço suficientes para reuniões regulares.

Exemplo: Projeto Experiencial de Aprendizagem na Ásia (PEA)

O Projeto PEA para promover o "Aprender a Viver Juntos"[23] incentivou a aprendizagem participativa e o pensamento crítico na Ásia.[24]

O trabalho foi realizado em uma escola no Japão para promover maior entendimento entre o Japão e a Coreia do Sul, com visitas de intercâmbio entre os dois países e ensino da história para explorar as perspectivas de cada país. A aprendizagem ativa, em contraste com a pedagogia tradicional na qual os estudantes são aprendizes passivos, permitiu que os professores incentivassem os estudantes a expressar, compartilhar e apresentar as próprias ideias. Constatou-se que isso estimulou uma compreensão mais profunda do outro.

Na Indonésia, o Projeto PEA foi conduzido por um pesquisador cujo objetivo era aumentar a conscientização sobre o preconceito de cor da pele. Os preconceitos dos estudantes foram identificados com base em resultados de questionários, e, em seguida, ao longo de um período de seis semanas, foram ministradas aulas para aumentar a consciência do preconceito e incentivar os estudantes a coletar informações sobre figuras inspiradoras de todos os grupos raciais. A reflexão individual e a discussão aberta foram incentivadas com uma série de atividades em que os estudantes foram convidados a dar sua opinião sobre as pessoas com base apenas na cor da pele, por meio da exploração de histórias multiculturais e de desenhos. Constatou-se que, embora os estudantes participantes do Projeto possuíssem preconceitos profundamente arraigados, sua tendência em favorecer a aparência dos europeus brancos foi reduzida. Observou-se que "os estudantes se tornam conscientes de que o 'racismo' desumaniza e discrimina as vítimas, torna as pessoas estúpidas e as fazem se sentir estúpidas, além de causar raiva, solidão e desconfiança". O Projeto concluiu que é possível modificar os sentimentos arraigados de discriminação por meio de atividades práticas e discussão, mas que esse trabalho deve ocorrer ao longo de um período mais longo de tempo.[25]

Diferenciação. Esse é um processo de modificação ou adaptação do currículo de acordo com os diferentes níveis de habilidade dos estudantes em uma classe e é o único método de ensino que garante que todas as crianças concluam o currículo. Pode ser um desafio para os professores com formação em métodos tradicionais de ensino (especialmente para aqueles com salas numerosas) garantir que o trabalho realizado em sala de aula seja relevante para as crianças e seus contextos, que respeite sua concepção de mundo e responda às suas necessidades específicas, mesmo sabendo que sem esses elementos abre-se caminho para que os estudantes percam o interesse e abandonem a escola. A diferenciação do processo de aprendizagem pode ocorrer por

21 NATIONAL COLLEGE FOR SCHOOL LEADERSHIP, 2006.
22 SEDL, 2012.
23 Um dos quatro pilares da educação. Os pilares da educação estão publicados no livro "Educação: um tesouro a descobrir" (DELORS et al., 2012).
24 UNESCO; EIU, 2007.
25 UNESCO, 2008.

diferentes métodos de apresentação, prática, desempenho e avaliação. Pode ser organizada de diferentes maneiras, em função da experiência do professor e de seu conhecimento sobre as habilidades, o contexto e os interesses dos estudantes na classe. Métodos simples, como levantar um conjunto de questões que atingem todos os níveis de habilidade dos estudantes, são bastante úteis e colaboram para construir a confiança e ajudar os estudantes a se sentir envolvidos.

Exemplo: Diferenciar pela audição na Austrália

No Território do Norte, na Austrália, crianças indígenas são significativamente mais propensas do que seus pares não indígenas a ser afetadas pela deficiência auditiva, condição que influencia, por sua vez, na capacidade de adquirir habilidades básicas de matemática e letramento. Apesar do uso de aparelhos auditivos e microfones, os estudantes indígenas ainda não conseguiam acompanhar bem as aulas. Assim, tornou-se clara a necessidade de incluir na formação de professores métodos de ensino mais inclusivos e visuais para aumentar a retenção e a aprendizagem do estudante.

Em todas as disciplinas pode ser mais adequado, por exemplo, desenvolver atividades com disposição dos assentos alterada e trabalho em grupo, para oferecer oportunidades para o ensino de acordo com os diferentes níveis de habilidade das crianças, incentivá-los a colaborar nas tarefas ou permitir-lhes compartilhar ideias por meio da discussão e da resolução de problemas. Nas salas multisseriadas, que acomodam crianças de idades diferentes, a diferenciação da atividade é de particular importância, embora a divisão das crianças em grupos de diferentes idades possa melhorar o desenvolvimento de habilidades sociais.

Se as crianças têm dificuldade para acompanhar o ensino, o ideal é fornecer mais oportunidades, como aulas em grupos pequenos ou sessões de ensino individuais de recuperação. Pode-se também estabelecer conexões com os pais para que se envolvam na aprendizagem de seus filhos. Nesses casos, contudo, é importante considerar se há tempo e espaço para que as crianças estudem em casa e se a casa é compartilhada com outros membros da família que necessitam trabalhar longas horas para obter o sustento da família.

Conteúdo do currículo. "Quando os governos oferecem educação de formas consideradas como violadoras dos princípios básicos de justiça e igualdade de oportunidades, o ressentimento que se segue pode reforçar tensões mais abrangentes. E quando as salas de aula não são usadas para alimentar as mentes jovens e ensinar as crianças a pensar de forma crítica em um espírito de tolerância e compreensão mútua, mas para envenenar suas mentes com o preconceito, a intolerância e uma visão distorcida da história, elas podem se tornar um terreno fértil para a violência".[26]

Para integrar o ERT no currículo, os professores devem ser ajudados a desenvolver a confiança para incorporar o aprendizado ativo e habilidades de pensamento crítico em suas aulas. Isso pode ser feito com uma versão existente do currículo ao incentivar o questionamento, a discussão e a busca de relações entre o conteúdo e as experiências das próprias crianças. A aprendizagem ocorre com mais sucesso quando um estudante pode conectar o que aprende a algo que ele já entende, portanto, o conhecimento da própria população local fornece um ponto de partida ideal para se ramificar em um desenvolvimento curricular mais amplo.

Exemplo: Cartões de reflexão da Irlanda

Os cartões de reflexão para estudantes de todas as idades (de 4 a 18 anos) foram desenvolvidos na Irlanda do Norte, no Reino Unido, para promover o desenvolvimento de habilidades de pensamento reflexivo e ativo por meio do trabalho de pequenos grupos.[27] Os cartões se baseiam na crença de que para os estudantes terem mais habilidade de reflexão devem ser encorajados a falar e refletir sobre seu pensamento. Esse material pode ser usado em muitas situações de aprendizagem e pode ser adaptado para o uso em uma grande variedade de contextos. São organizados em cinco categorias:

1. trabalhar com o outro
2. pensar
3. resolução de problemas e tomada de decisão
4. autogestão
5. gerir informação e ser criativo

26 UNESCO, 2011.
27 NORTH IRELAND CURRICULUM, 2013.

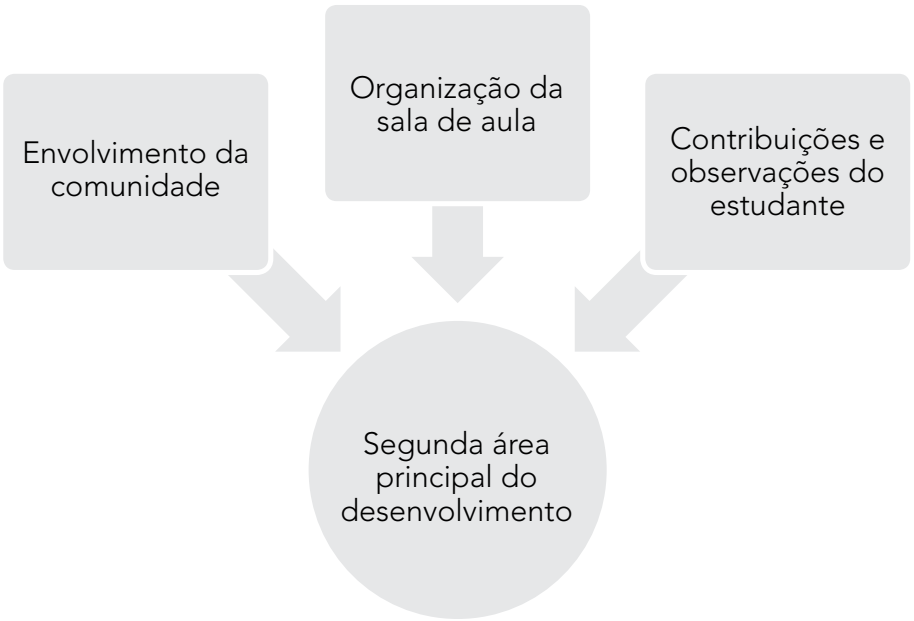
Currículo oculto ou informal. O currículo oculto ou informal faz referência às regras não oficiais, às rotinas e às estruturas das escolas por meio das quais os estudantes aprendem comportamentos, valores, crenças e atitudes. Elementos de um currículo informal não aparecem nos objetivos escritos das escolas, tampouco em planos de aulas ou objetivos de aprendizagem formais, embora reflitam os valores sociais e ideias culturalmente dominantes sobre o que as escolas devem ensinar.[28] Esse é o espaço no qual os estudantes aprendem sobre as crenças, os comportamentos, as atitudes e as relações entre professores, estudantes e professores e também sobre as relações entre um estudante e outro. Ele pode estar em sintonia com a filosofia da escola e reforçar um *ethos* positivo ou ser contraditório. É aqui que podem entrar em cena as microagressões[29]: atos sutis de discriminação e *bullying*, que afetam grupos marginalizados e minam o processo de desenvolvimento de uma escola. Ouvir estudantes, respeitar suas experiências e opiniões e delegar responsabilidade ajuda a garantir que o currículo informal não se torne corrosivo.

Políticas. Em muitos países, distritos e diferentes contextos educacionais, podem existir políticas desatualizadas para combater a discriminação ou mesmo políticas que não são seguidas. Em alguns lugares, políticas não refletem as necessidades locais ou os professores nem têm conhecimento de que elas existem. As políticas devem indicar a intencionalidade da organização e estar acessíveis a todos os interessados. A revisão das políticas existentes é parte do processo de implementação do ERT.

Livros didáticos. Os livros didáticos podem reforçar estereótipos e perpetuar a discriminação. Por exemplo, os materiais de ensino de línguas podem, sub-repticiamente, fornecer interpretações enganosas e simplistas de outras culturas.[30] Quando o currículo ou o conteúdo dos livros didáticos, explícita ou implicitamente, deprecia alguns grupos sociais, as escolas podem incutir a intolerância e reforçar as divisões sociais. Ao mesmo tempo que têm o potencial de fornecer um ambiente de paz para as crianças aprenderem e interagirem umas com as outras, as escolas também podem desempenhar o papel de banalizar a violência e minar as atitudes conducentes à paz e à resolução de conflitos.[31]

Conjunto de recomendações 3: Implementação de metas operacionais – *ethos* e ambiente escolar

A seguir, há recomendações de várias propostas de ação para a segunda área principal do desenvolvimento. Cada uma delas tem impacto sobre as outras e, portanto, todas devem ser considerados.



Envolvimento da comunidade. Envolver a comunidade[32] em atividades e projetos para introduzir e desenvolver o ERT ajuda a construir o entendimento e as conexões com aqueles que estão fora da escola. Pais, ONGs locais, comunidade, grupos religiosos, polícia local e setor privado devem ser considerados parceiros para o desenvolvimento desse Projeto. Como parte do processo de autoavaliação, deve-se decidir se o sistema escolar acomoda ou discrimina as práticas culturais das pessoas em sua área de influência e, dependendo dessa resposta, será necessário estabelecer uma meta operacional para resolver um possível preconceito.

28 HAMLTON; POWELL, 2007.
29 SUE, 2010a; HOBOKEN; SUE, 2010b, p. 3-22.
30 STARKEY, 2007.
31 UNESCO, 2010.
32 LYNAGH; POTTER, 2005.

Por exemplo, em algumas regiões, pode ser importante para os estudantes participar de funerais de família, mas como em algumas culturas indígenas o funeral não pode ocorrer até que todos os membros da família cheguem, isso pode levar o estudante a um longo período de ausência.[33] Se as crianças ficam defasadas, o ensino deve ser realizado em pequenos grupos ou seções de recuperação individual. Pode-se aproximar dos pais para ajudá-los a se envolver na aprendizagem de seus filhos, embora seja novamente importante considerar se há tempo e espaço para as crianças estudarem em casa e se a casa é compartilhada por vários membros da família que têm de trabalhar longas horas para seu sustento.

Organização da sala de aula. Mudanças na organização e nos assentos na sala de aula podem estimular o desenvolvimento de confiança para utilizar habilidades de pensamento crítico, vitais para desafiar opiniões racistas arraigadas.

Contribuições e observações dos estudantes. É possível obter valiosas informações ao se treinar estudantes (entre 15 e 16 anos de idade) para ser pesquisadores dentro da escola e ajudar a direção a aprender mais sobre as relações entre professores e estudantes em sala de aula, a partir de uma perspectiva do estudante. Esse tipo de exercício, os professores devem se sentir confiantes em seus papéis. Na pedagogia tradicional, os estudantes esperam que os professores assumam a liderança na tomada de decisões e os professores sentem que é seu dever profissional fazê-lo. Desviar desses papéis é introduzir sentimentos de risco, mas é também abrir a sala de aula para a confiança mútua.

Rodas	Trabalhar em um círculo, por exemplo, permite que todos os membros do grupo façam contato visual e reduz as divisões hierárquicas, que podem facilmente predominar em reuniões e salas de aula. Além disso, incentiva a participação.
Discussão facilitada por um objeto	Por vezes, a discussão pode ser facilitada com a utilização de um objeto que é passado de uma pessoa para outra; quem tem a posse do objeto tem permissão para falar. Em locais onde o assento é fixo de forma permanente em fileiras, esse método pode ser mais fácil para o professor iniciar a discussão e o debate em pequenos grupos.
Hora da roda	A hora da roda tem mais sucesso quando é claramente estruturada com atividades de abertura e encerramento em torno da discussão principal, para que os participantes se familiarizem com o formato e, assim, se tornem confiantes. Inicialmente, será preciso ensinar aos professores como incorporar esse formato em seu ensino por meio de modelos. Trabalhar em círculos é um bom caminho para explorar temas polêmicos e discutir eventuais casos de discriminação que possam surgir. Bonecos, dramatização, música e teatro também incentivam as crianças a explorar e falar sobre ideias desconhecidas. Para desenvolver habilidades de resolução de conflitos, deve-se ensinar uma linguagem específica para a reconciliação. Se um currículo enfatiza o igual valor de todos os seres humanos, então as ideias que promovem o racismo não devem ser toleradas, mesmo que se considere que as ideias extremistas só possam ser influenciadas ao torná-las objeto de discussão dentro de um ambiente moderado.

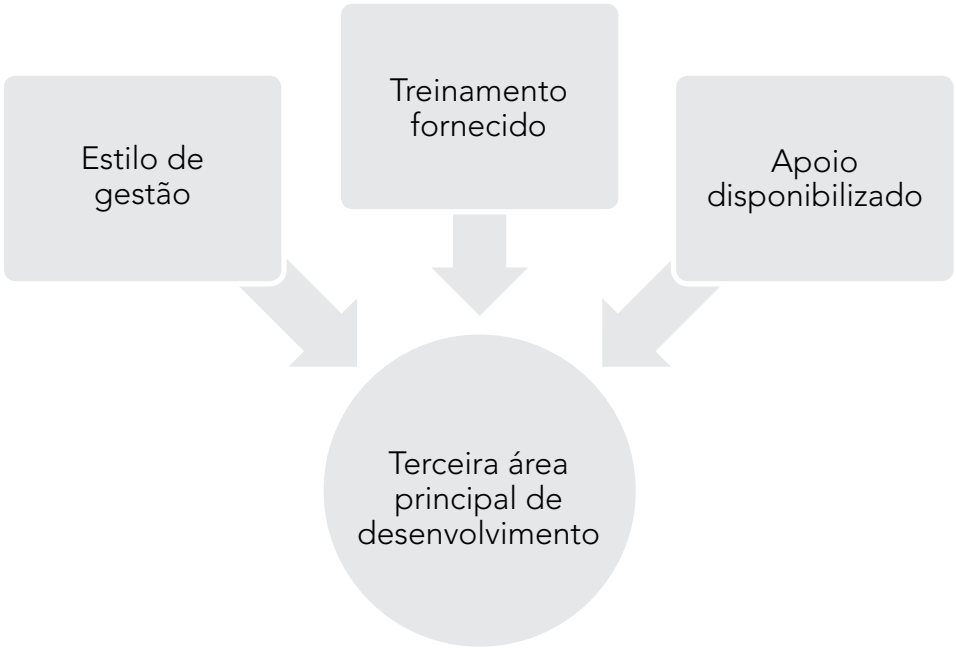
Exemplo: Incluir os estudantes na mudança

O Projeto ERT tem por objetivo ajudar os jovens a aprofundar sua compreensão do mundo e começar a influenciar decisões que os afetam diretamente. Em última análise, isso vai ajudar os estudantes a lutar contra a discriminação e construir a tolerância. Dois exemplos são:

- O Fórum de Ação Popular (FAP) é uma ONG na Zâmbia que tem o objetivo de incentivar a participação da comunidade por meio da metodologia de reflexão participativa para a análise crítica. O FAP trabalha com mulheres e crianças para desenvolver a participação da comunidade na gestão das escolas em ambientes informais não ameaçadores em que os participantes se sentem seguros e podem adquirir habilidades para a vida. Envolver as crianças na tomada de decisões incentiva o envolvimento dos pais e da comunidade, mas também ressalta as visões tradicionais sobre a relação entre adultos e crianças.
- Os clubes infantis no Nepal parecem ter reduzido os incidentes de punição corporal nas escolas. Embora banida pela Convenção sobre os Direitos da Criança, incidentes ainda ocorriam. Com os clubes infantis, as crianças aprenderam habilidades para comunicar e lutar contra essa injustiça.

33 LORRETTA, 2007.

Conjunto de recomendações 4: Implementação de metas operacionais – gestão e liderança



À medida que se decide e se implementa os meios locais, regionais ou nacionais para atingir metas operacionais, o estilo de gestão irá influenciar o grau de motivação dos funcionários e da comunidade escolar em geral para iniciar e dar continuidade à mudança. É crucial disponibilizar treinamento e apoio em técnicas de liderança democrática para professores e diretores e, assim, ajudá-los a desenvolver habilidades para equilibrar democrática e eficazmente necessidades locais e nacionais com eventuais mudanças na prática pedagógica.

Etapa 5: Observar e avaliar o progresso

O sucesso do "desenvolvimento de toda a escola" com relação ao Projeto ERT será medido pelas mudanças indicadas pelos resultados do exercício de autoavaliação e das metas operacionais específicas.

A avaliação deve consistir no seguinte:

- Autoavaliação com base na lista de verificação fornecida no Recurso 3.
- Autoavaliação em relação a um calendário realista de metas de longo e de curto prazo para a realização dos objetivos, que devem ser estabelecidas no momento em que o ERT for introduzido na comunidade escolar.
- Avaliação externa feita por inspetores, que devem ser treinados nos princípios do ERT a fim de oferecer conselhos construtivos em cada contexto educacional, quando necessário, e avaliar de forma justa o progresso com relação às metas. As realizações em cada contexto devem ser julgadas em seu contexto único e não de âmbito nacional ou expectativas internacionais que podem ser irrealistas. Para refletir o respeito mútuo e o compromisso comunitário promovido pelo ERT, é importante que os representantes de todos os atores da comunidade escolar estejam envolvidos no processo de inspeção.

Conquistas dependerão inteiramente do ambiente único e das necessidades específicas identificadas a partir da autoavaliação.

Durante todo o processo de avaliação, é necessária a colaboração entre todos os atores, avaliadores externos e facilitadores internos. A avaliação colaborativa fortalece o progresso futuro e enriquece a qualidade da avaliação.

Algumas mudanças resultantes da implementação das metas operacionais:

- ☐ Mudança na demografia dos estudantes
- ☐ Aumento da admissão
- ☐ Retenção
- ☐ Redução das taxas de evasão
- ☐ Melhoria e engajamento ativo do estudante
- ☐ Satisfação do estudante e do professor
- ☐ Confiança e motivação
- ☐ Envolvimento e empoderamento dos pais
- ☐ Maior sucesso nos exames e ligação com as oportunidades de emprego

Verificação de conceito: Cinco estágios de mudança

Este recurso é projetado para fornecer a diretores de escola e gestores de ONG as habilidades necessárias para supervisionar a implementação e avaliação do Projeto ERT.

Ao final desta seção, você será capaz de:

- ✓ apresentar os conceitos do Ensinar Respeito por Todos aos atores;
- ✓ selecionar facilitador(es) para supervisionar o desenvolvimento de uma visão comum para a implementação do ERT;
- ✓ gerenciar e organizar debates para avaliar a situação atual da escola com relação ao respeito pelas Três Áreas Principais de Desenvolvimento;
- ✓ coordenar os atores para que usem a autoavaliação para definir os objetivos necessários para se atingir uma abordagem de toda a escola para o ERT;
- ✓ construir um plano para cada uma das Três Áreas Principais de Desenvolvimento para incorporar o ERT no cerne da escola;
- ✓ conduzir uma autoavaliação do progresso em direção ao Ensinar Respeito por Todos com base em um conjunto de questões da iniciativa da UNESCO Aprendendo para a Vida;
- ✓ contratar, trabalhar e aprender com a avaliação de um inspetor externo.

Recurso 3: Lista de pontos para avaliar o progresso nas Três Áreas Principais de Desenvolvimento

A autoavaliação não é uma tarefa fácil. A fim de facilitar a discussão, as listas apresentadas a seguir foram adaptadas da iniciativa da UNESCO Aprendizagem para a Vida[34] e fornecem um conjunto completo de perguntas, o que pode ajudar a avaliar o progresso nas Três Áreas Principais de Desenvolvimento:

O que os resultados de aprendizagem indicam sobre o desenvolvimento de conhecimento e compreensão sobre:

1. direitos humanos (incluindo direitos das crianças, direitos das mulheres, direitos políticos e culturais, igualdade de acesso à educação para todos, especialmente para grupos marginalizados), e normas humanitárias em tempos de conflito?

34 UNESCO. *Learning for Life*, lista de verificação para a avaliação da iniciativa Aprendendo a Viver Juntos. Fonte: compilado a partir do Quadro de Monitoramento e Avaliação para LTLT, uma versão preliminar do documento da iniciativa conjunta entre GTZ e IBE para o desenvolvimento de um instrumento de Monitoramento e Avaliação (M&Tool) para a iniciativa Aprendendo a Viver Juntos (*Learning to Live Together* – LTLT), em um instrumento do UNESCO-IBE para o desenvolvimento curricular, *UNESCO-IBE Tools for Curriculum Development, Module 8, Activity 3*. Este conjunto de questões se baseia em uma série de instrumentos de avaliação e estudos de pesquisa, incluindo: avaliação de Birthistle do Projeto de Educação Social Cívica e Política na Irlanda do Norte (2001); o estudo de Tibbitts e Torney-Purta de 1999 sobre Educação para a Cidadania na América Latina: preparação para o futuro (em particular, os capítulos IV e V), o OHCHR/UNESCO. o Plano de Ação da Primeira Fase do Programa Mundial de Educação em Direitos Humanos (2005-2007) com foco no sistema de ensino primário e secundário; o instrumento para a garantia da qualidade da educação para a cidadania democrática nas escolas desenvolvida pelo Centro de Estudos de Políticas Educacionais e projeto UNESCO (versão 2004), e estudos como Sinclair (2004) Aprendendo a viver juntos: construção de habilidades, valores e atitudes para o século XXI, e revisão por Tibbitts da literatura sobre os resultados de programas escolares relacionadas com "aprender a viver juntos" (versão de agosto de 2004) elaborada pelo Bureau Internacional de Educação. O quadro também leva em consideração a literatura sobre sensibilidade a conflitos (Alerta Internacional de 2004) e trabalho em zonas de conflito. Ver Paffenholz (2005).

2. conhecimento sobre outras culturas e estilos de vida e sobre a própria cultura e estilo de vida?
3. questões de minorias?
4. estereótipos e preconceitos (incluindo a socialização, o papel da cultura, a educação formal e os meios de comunicação)?
5. cidadania local, nacional, global e interdependência?
6. conflito, paz e não violência (incluindo causas e consequências do conflito armado, resolução de conflitos, mediação etc.)?
7. causas e consequências da pobreza?
8. causas e consequências da degradação ambiental?
9. estratégias para a preservação e a exploração sustentável dos recursos naturais?
10. identidades múltiplas?
11. eu e os outros?
12. comportamentos em relação à saúde que afetam a si e aos outros?
13. os processos democráticos (na escola e em âmbito local, nacional e internacional)?
14. outro?

O que os resultados de aprendizagem indicam sobre o desenvolvimento de habilidades e competências em:

15. pensamento crítico e reflexão?
16. solução de problemas?
17. comunicação?
18. gestão de conflitos, negociação e mediação?
19. negociação?
20. capacidade de assumir perspectivas diversas?
21. identificar preconceitos?
22. tomada de decisão democrática?
23. ação participativa?
24. capacidade de assertividade e de recusa?
25. relacionamento?
26. outro?

O que os resultados de aprendizagem indicam sobre a adoção e o reforço dos valores e das normas desejados de:

27. não violência e paz?
28. igualdade?
29. justiça social?
30. não discriminação?
31. respeito pela vida?
32. respeito pela saúde?
33. respeito pela dignidade humana?
34. respeito pela diversidade?
35. empatia e cuidado?

36. cooperação?
37. solidariedade?
38. ação?
39. outro?

O que os resultados de aprendizagem indicam sobre a manifestação de atitudes e de comportamentos para:

40. redução dos níveis de violência e agressão nas escolas e comunidades?
41. aumento da participação dos estudantes na vida da escola?
42. engajamento cívico proativo e responsável em âmbito local, nacional ou internacional?
43. entendimento e cooperação entre os diferentes grupos sociais e culturais dentro e fora da escola?
44. promoção e defesa dos princípios dos direitos humanos dentro e fora da escola?
45. redução dos níveis de assédio sexual e transmissão de doenças?
46. outro?

Como os resultados de aprendizagem são avaliados:

47. como os resultados de aprendizagem estão avaliados?
48. que métodos são usados ?
49. são usadas formas não tradicionais de avaliação?
50. eles são consistentes com as metas de aprendizagem e abordagens do programa (refletem igualdade, transparência, justiça etc.?)
51. as abordagens são variadas?
52. elas reforçam a natureza multidimensional da área de aprendizagem?
53. a avaliação satisfaz a diversos estilos de aprendizagem?
54. a avaliação é contínua?
55. a avaliação relaciona-se com a mensuração de mudança de atitude e de comportamento?
56. a avaliação destina-se a promover o desenvolvimento global dos estudantes?
57. quem conduz a avaliação?
58. os estudantes são envolvidos no desenvolvimento de procedimentos de avaliação?
59. a avaliação procura apurar as percepções dos estudantes sobre sua aprendizagem e o próprio programa?
60. os pais e a comunidade são envolvidos na avaliação?
61. os pais e a comunidade são informados regularmente dos resultados da avaliação?
62. as reações dos professores quanto ao programa são avaliadas?
63. a avaliação é utilizada como recurso de aprendizagem participativo inclusivo?
64. a questão de paz e conflito (dinâmica do conflito, as causas e questões de paz) é avaliada pela escola, na comunidade e no contexto mais amplo?

Efeitos intencionais e não intencionais (resultados e impacto)

Além de resultados de aprendizagem individuais, os projetos podem apresentar impacto intencional e não intencional nos estudantes, na escola ou na comunidade em geral. As perguntas a seguir ajudarão a avaliar esse impacto:

65. Qual tem sido o efeito ou impacto do programa entre os estudantes?
66. Qual tem sido o impacto do programa sobre a comunidade da escola geral? Como isso é avaliado?
67. Qual tem sido o impacto do programa nas famílias e na comunidade em geral? Como isso é avaliado?
68. Qual tem sido o impacto da situação de conflito no programa (riscos, problemas)?
69. Qual tem sido o impacto do programa sobre o ambiente imediato de conflito e de paz mais amplos?

Até que ponto a iniciativa é: a) compatível com e b) aprovada por:

70. visão política abrangente?
71. declarações de políticas sobre o currículo?
72. equipe de desenvolvimento do programa curricular?
73. grade curricular ou diretrizes estaduais ou nacionais?
74. conteúdo de aprendizagem de áreas ou disciplinas?
75. recursos de ensino e aprendizagem (manuais do professor, livros didáticos e outros materiais de aprendizagem) ?
76. currículos de educação do professor?
77. programas de formação para diretores e inspetores de escola?
78. normas e marcos de avaliação nacionais?
79. exames oficiais?
80. situação de conflito e paz?
81. outro?

Que tipos de recursos e materiais foram desenvolvidos ou adaptados?

82. livros didáticos
83. livros de referência
84. guias de ensino
85. vídeos
86. TI e multimídia
87. fotos, cartazes e outros recursos visuais
88. materiais de formação
89. livros de histórias
90. outros

O material está disponível nas escolas em quantidades adequadas?

91. Eles são de qualidade, variedade e relevância adequadas?
92. Eles promovem discussão aberta sobre questões essenciais?
93. Eles promover abordagens participativas e vivenciais?
94. Eles modelam habilidades, valores e comportamentos do ERT?
95. Que materiais, se houver, foram desenvolvidos por professores?

Os materiais foram concebidos ou revisados tendo em vista a redução ou a eliminação de preconceitos e estereótipos a respeito de:

96. gênero?
97. minorias culturais linguísticas, religiosas, étnicas, de casta ou outras?
98. indivíduos com deficiência?
99. outros grupos desfavorecidos?

Aspectos pedagógicos – até que ponto:

100. existe coerência entre os objetivos curriculares, os conteúdos e os métodos de ensino?
101. os estudantes estão conscientes das metas e dos objetivos do programa?
102. as abordagens para atender às necessidades de diferentes estilos e capacidades de aprendizagem são variadas e inovadoras?
103. as abordagens são baseadas na prática? São participativas e centradas no estudante (induzem à livre expressão, à exploração e à discussão de temas, atitudes e crenças? São focadas na aprendizagem experimental ou baseada em atividades e ações cooperativas?
104. existe um equilíbrio adequado entre conhecimentos, habilidades e valores?
105. eles estão ativamente ligados aos conceitos de aprendizagem em casa e na comunidade e na aprendizagem ao longo da vida?
106. eles são adaptados aos contextos locais?
107. são permitidas várias interpretações ou análises de temas importantes?
108. existem oportunidades para a participação ativa dos estudantes nas atividades e nas organizações tanto dentro quanto fora da escola?
109. as abordagens visam a promover a autoestima, a empatia, a comunicação, a cooperação, o pensamento crítico e questionador, a tomada de decisão, a resolução de problemas, a assertividade e a resolução de conflitos?

Perfil e formação do professor:

110. O perfil existente dos professores desta área curricular é apropriado para lidar com o conhecimento, as habilidades e os valores ensinados?
111. O recrutamento reflete a diversidade étnica, religiosa, de gênero, de língua e outras?
112. Os professores atualmente envolvidos no programa receberam treinamento?
113. Além de treinamento, outras formas de apoio para os professores são previstas? Dê mais detalhes.
114. O treinamento fornecido para diretores de escola, chefes de departamento, funcionários de educação de bairro (ou de âmbito estadual ou provincial), conselheiros etc.?
115. Estão sendo tomadas medidas para incluir o ERT na formação de todos os professores?
116. Que atividades de desenvolvimento profissional estão em curso nesta iniciativa para professores e diretores e com que frequência?
117. Existem espaços para que os professores compartilhem seu aprendizado e suas experiências com outros professores?

***Ethos* e cultura da escola (ambiente escolar):**

118. A iniciativa tem por objetivo promover os princípios do ERT como parte do *ethos* básico da instituição de ensino em termos de organização e gestão escolar, atitudes e normas relativas a estudantes e professores, abordagens de direitos humanos, abordagens sensíveis a gênero, atividades extracurriculares etc.?

119. As práticas de sala de aula e a filosofia, a gestão e a organização escolar de modo geral apoiam e facilitam a iniciativa? Que evidência existe disso?
120. A liderança escolar apoia ativamente o programa e os princípios do ERT de maneira geral com relação a funcionários e estudantes?
121. A liderança escolar promove ativamente a participação na gestão da escola e do ensino?

Interações e apoio fora da escola:

122. A iniciativa procura desenvolver laços com a comunidade além da escola: pais, famílias, sociedade civil em geral? Como isso é feito?
123. Existem mecanismos para tornar a iniciativa e seus resultados conhecidos para a comunidade escolar e a comunidade externa mais ampla?
124. São oferecidas oficinas do ERT aos pais e outros membros da comunidade em geral?
125. As atividades são utilizadas para promover a transformação para o respeito e a tolerância na comunidade?

Níveis de apoio institucional:

126. Qual é o nível de apoio financeiro? É adequado? Quais são as fontes?
127. Que estrutura de suporte e gerenciamento existe dentro da(s) instituição(ões) de ensino?
128. Que tipo de apoio e estruturas de gestão existe fora da(s) instituição(ões) de ensino?
129. Como se busca garantir a continuidade dessa iniciativa?

Verificação de conceito: Lista para avaliar o progresso nas Três Áreas Principais de Desenvolvimento

Este recurso fornece aos diretores de escola e gestores de ONGs categorias e questões a serem usadas em uma autoavaliação de progresso na incorporação dos conceitos de respeito nas Três Áreas Principais de Desenvolvimento.

Na conclusão desta seção, você será capaz de: usar as listas e as perguntas de verificação para realizar uma autoavaliação sobre a situação atual do sistema de educação ou da escola em relação ao ERT.

Parte 3
Guia para educadores: materiais de apoio para ensino e aprendizagem

Conteúdos

Objetivo de aprendizagem da parte 3 127

Recurso 1: Criar um ambiente agradável em sala de aula para a criança em uma abordagem de toda a escola 128
Metodologia 1: Abordagem de toda a escola 128
Metodologia 2: Oito princípios antirracismo 130
Metodologia 3: Escolas amigas da criança 131

Recurso 2: Autorreflexão – identificar os próprios preconceitos 133

Recurso 3: Métodos para lidar com temas difíceis relacionados à discriminação de todos os tipos 136
Método 1: Diretrizes para implementação do currículo 137
Método 2: Criação de espaço seguro 143
Método 3: Desenvolvimento de métodos de ensino culturalmente relevantes 145
Método 4: Reagir contra e prevenir atos de intolerância 148

Recurso 4: Esclarecimento dos conceitos – tipos, motivos e formas de discriminação 150

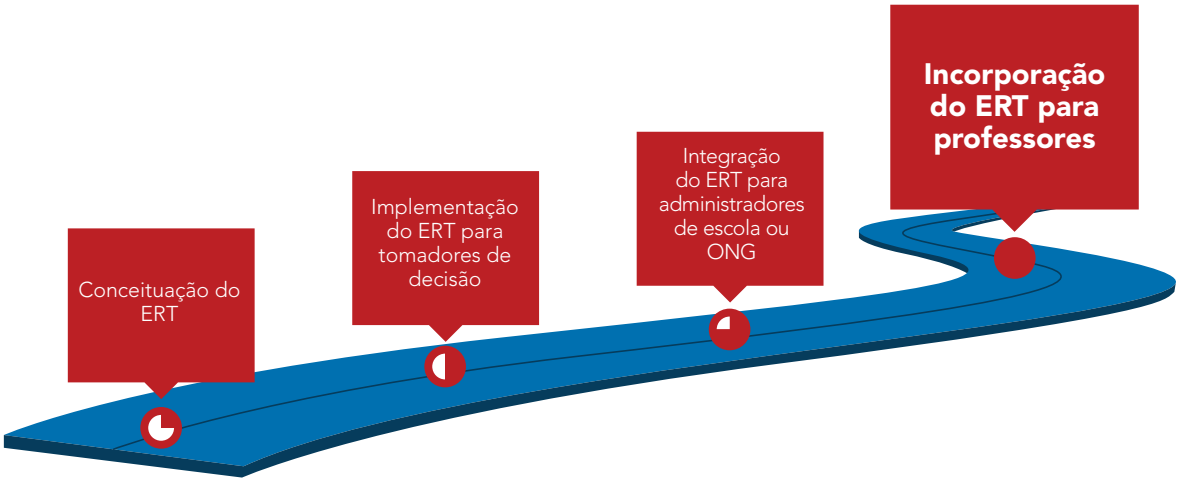
Recurso 5: Envolver os pais e a comunidade 152

Recurso 6: Planos básicos – aprender conceitos, objetivos, temas, pontos de entrada e ideias 153
Fundamento 6.1: Seis tipologias educacionais 154
Fundamento 6.2: Objetivos de aprendizagem 155
Fundamento 6.3: Exemplos de atividade 157
Fundamento 6.4: Sugestões para possíveis pontos de entrada/tópicos para fazer uma conexão entre as questões do respeito por todos e disciplinas específicas 159

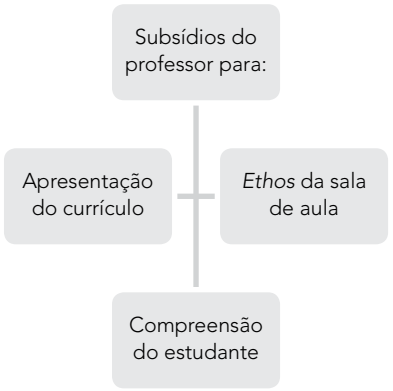
Recurso 7: Formação de professores e visão geral de desenvolvimento profissional 172

Sugestões de atividades para educadores
Guia para educadores 1: Atividades de combate à discriminação para estudantes de parte da educação primária e parte do primeiro nível da educação secundária (entre 8 e 12 anos de idade) 175
Guia para educadores 2: Atividades de combate à discriminação para estudantes de parte do primeiro nível da educação secundária e início do segundo nível da educação secundária (entre 13 e 16 anos de idade) 207
Guia para educadores 3: Atividades de combate à discriminação para adultos 241

Parte 3 – Guia para educadores: materiais de apoio para ensino e aprendizagem



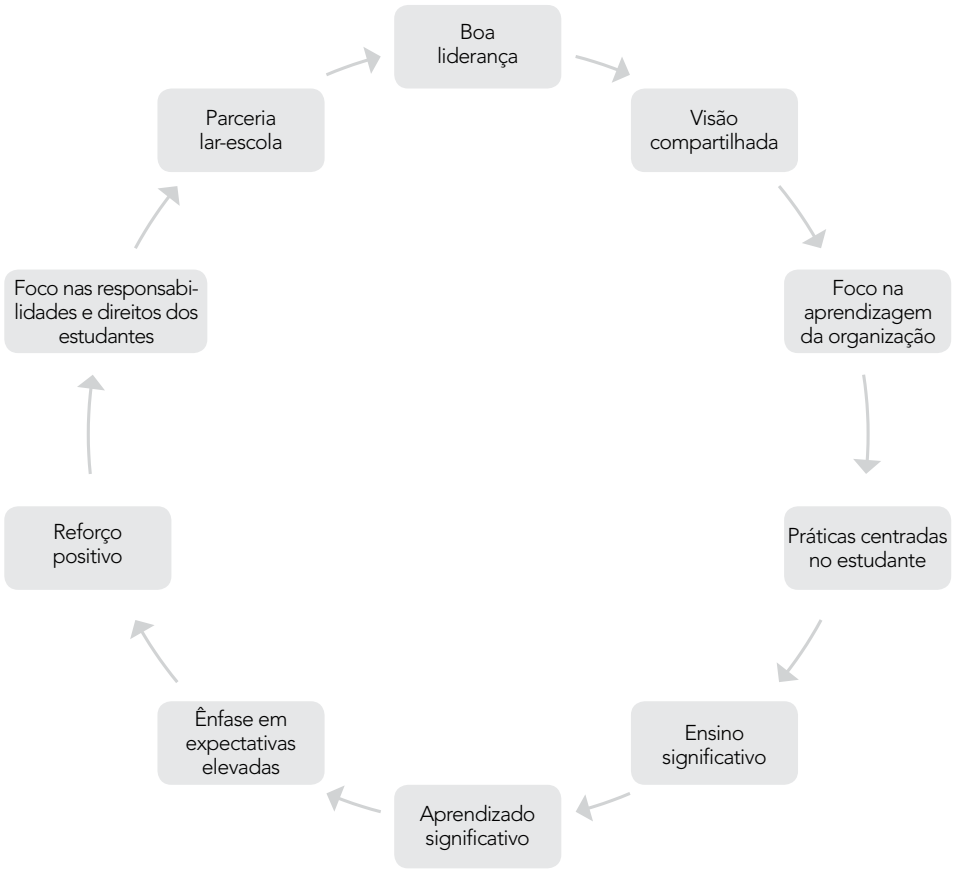
A educação é fundamental para acabar com o ódio, a discriminação e a violência e desenvolver um mundo mais pacífico e uma sociedade mais próspera. Instrumentos normativos, compromissos, organizações, iniciativas e programas internacionais têm sistematicamente reafirmado o importante papel da educação na criação de condições para combater a discriminação e o ódio. O Projeto ERT considera os educadores como a pedra angular da sala de aula e, portanto, prevê que disponibilizar aos educadores os recursos para ensinar o respeito nas escolas é um componente fundamental da iniciativa. Os educadores, ao transferir conhecimento e comunicar o currículo desenvolvido, constituem a conexão entre políticas, currículo e estudantes. Com seus estudantes, os educadores podem estabelecer o *ethos* da sala de aula, dando o tom para facilitar as difíceis discussões resultantes do comportamento discriminatório nas escolas.



No entanto, os professores não podem fazer isso sozinhos. É necessário haver suporte, orientação e treinamento para a direção, grupos de professores, pais, estudantes e a comunidade em geral para que a integração do ERT seja bem-sucedida e sustentável. Todos podem apoiar os professores a integrar medidas antidiscriminatórias no currículo formal e informal, bem como auxiliá-los a superar os próprios preconceitos, aprender sobre a cultura dos estudantes e integrar a diversidade em sala de aula.

Para que o ERT venha a ser verdadeiramente integrado em uma sala de aula amiga da criança, os professores devem aprender a inserir a diversidade em todos os níveis e criar um ambiente de aprendizagem avaliável e seguro.

A pesquisa sobre a eficácia da escola se concentra em criar um ambiente escolar propício por meio da transformação do ambiente de aprendizagem. Os seguintes fatores foram identificados como essenciais para criar condições para o ensino e o aprendizado inclusivos nas escolas:



Objetivos de aprendizagem da parte 3

Este conjunto de recursos utiliza uma abordagem holística para desenvolver recursos para professores e educadores. Essa abordagem incorpora todos os aspectos do ambiente de aprendizagem e os considera igualmente importantes. As diretrizes focam em mudanças de atitudes, de currículo e instrução, de ambiente pedagógico e de aprendizagem, de ambiente escolar e de profissionalismo dos professores. Para definir um contexto, é necessário examinar as novas tendências e seus desafios. Isso inclui revisar os instrumentos e os quadros normativos que determinam as normas que estabelecem o papel da educação no combate à discriminação. Os desafios do combate à discriminação nas escolas envolvem a natureza sutil da discriminação cotidiana e as desigualdades estruturais estreitamente ligadas a outras formas de desigualdades na sociedade.

Para tanto, o conjunto é dividido em sete recursos que ampliam os materiais e atividades disponíveis para professores e educadores na implementação do ERT. Esse conjunto de recursos foi pensado para ser usado por professores em ambientes escolares formais e também por educadores em contextos de aprendizagem informais. Para simplificar, nesta caixa, os termos professor ou educador são usados para fazer referência a todos os profissionais do ensino; assim como sala de aula refere-se a vários ambientes de aprendizagem e escolas a todas as estruturas de aprendizagem maiores.

Na conclusão desta seção, você será capaz de:

- ✓ criar um ambiente de sala de aula amiga da criança dentro de uma abordagem de toda a escola para ensinar a tolerância e o respeito;
- ✓ realizar uma autoanálise para identificar os próprios preconceitos e criar um plano de como superá-los na sala de aula;
- ✓ recorrer a vários métodos de gestão de sala de aula, implementação de currículo e de ensino para lidar com temas difíceis;
- ✓ explicar os vários tipos de discriminação de uma maneira centrada no estudante;
- ✓ identificar por que integrar os pais no processo do ERT e como fazê-lo.

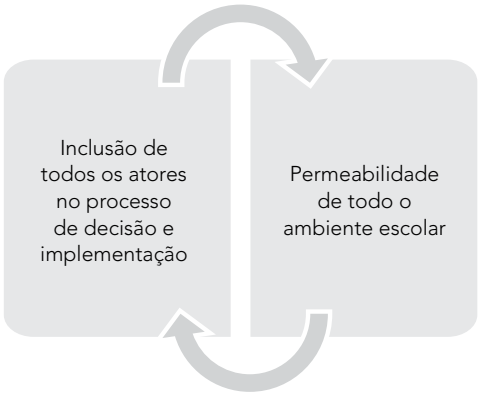
Recurso1: Criar um ambiente agradável em sala de aula para a criança em uma abordagem de toda a escola

O ponto de partida para salas de aula respeitosas, livres de preconceito e discriminação é a criação de um ambiente em toda a escola no qual os estudantes se sintam seguros e protegidos.[1] Cada sala de aula individual, formal ou informal, é parte de um todo maior, e a escola consiste em muito mais do que apenas as salas de aula e currículos formais. Assim, como professor, quando você começa a trabalhar para desenvolver uma sala de aula baseada no respeito, é importante utilizar uma abordagem de toda a escola amigável para a criança.

Uma abordagem de toda a escola amigável para a criança é uma mentalidade e um modelo de operação que permeia todos os aspectos da vida e da organização da escola e é composta de três metodologias empregadas em conjunto:

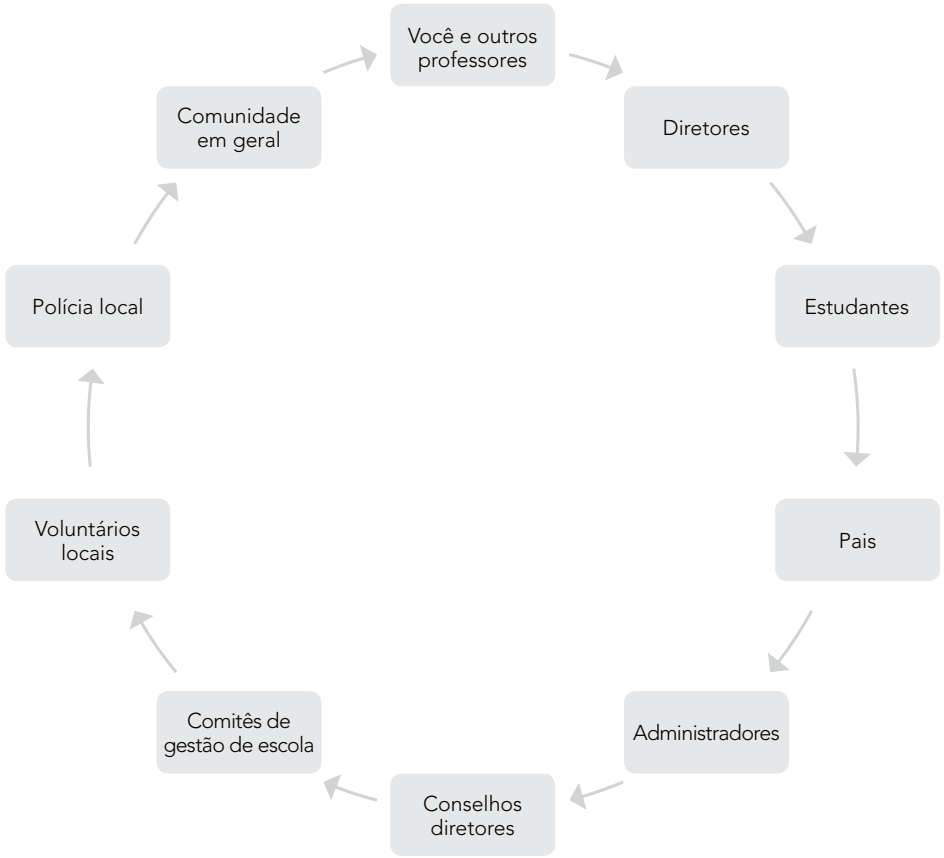
Metodologia 1: Abordagem de toda a escola

A abordagem de toda a escola reconhece que a aprendizagem não pode ser restrita a poucas salas de aula ou mesmo a todas as salas de aula, já que o contexto escolar é um conjunto múltiplo de ambientes e situações de aprendizagem nas quais se realiza o amplo marco curricular do ERT. O aprendizado se faz com interações, disciplina, atividades extraescolares, conversas dentro da escola e também na sala de aula formal.



1 WESSLER, 2003, p, 61.

A abordagem de toda a escola é holística pois entende que, para combater a discriminação na sociedade e na escola, o Ensinar Respeito por Todos deve ser incorporado em todos os aspectos da vida escolar, e todos os atores (incluindo adultos e pais) que participam da vida escolar devem estar envolvidos e ter voz na integração e na implementação do processo. Os dois componentes estão inter-relacionados. Os principais atores incluem, entre outros:



Componentes do ambiente escolar a serem considerados incluem:

- currículos formais;
- currículos informais;
- pedagogia e instrução;
- atitudes e expectativas dos professores;
- atitudes e expectativas dos funcionários;
- atitudes e expectativas dos estudantes;
- atitudes e expectativas dos pais;
- atitudes e expectativas da comunidade;
- programas extracurriculares;
- serviços de apoio estudantil;
- políticas disciplinares;
- políticas e práticas.

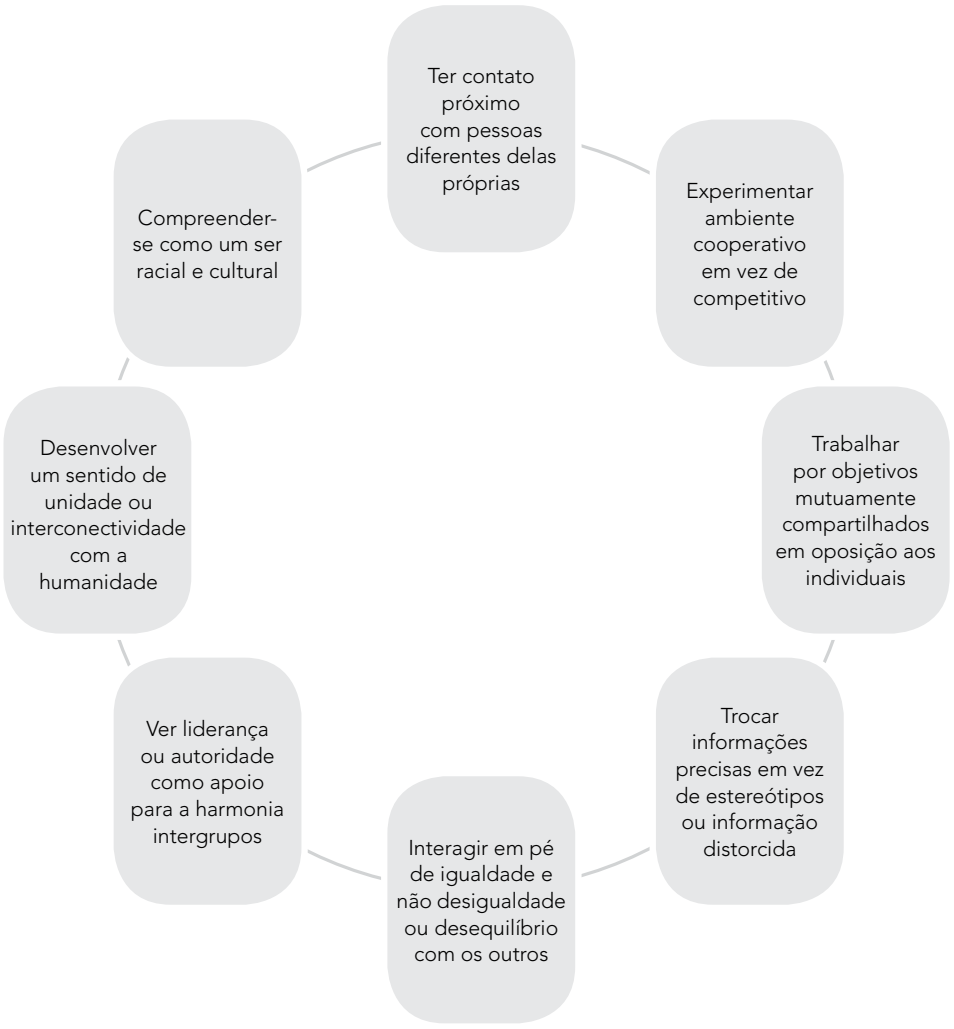
A abordagem de toda a escola reconhece que a redução do preconceito não pode ser resultado de esforços individuais, mas deve ser integrada em cada ambiente e incorporada em todas as políticas, as atividades e as interações que ocorram na escola.

Reflita: Como posso incluir as contribuições de todos os atores: administradores, educadores, pais e estudantes? Como reforçar os valores e elementos do ERT fora do currículo formal? Como aprofundar a integração do ERT em atividades e funções escolares externas à sala de aula?

Metodologia 2: Oito princípios antirracismo

A discriminação é complexa e interliga etnia, religião, pobreza, gênero, deficiência e sexualidade. Consequentemente, oferecer apenas oportunidades de frequentar a escola não será suficiente para eliminar a discriminação ou universalizar a participação dos envolvidos no processo.[2] Mesmo que os níveis de frequência escolar reflitam com precisão a demografia da comunidade e as questões de discriminação pareçam não existir, não é suficiente apenas ensinar sobre discriminação no ambiente fechado da sala de aula. Escola e sala de aula devem ser lugares que praticam o respeito e desafiam as ideias de discriminação. Ao criar um ambiente e um sistema de ensino baseado nos oito princípios antirracismo,[3] os professores podem incentivar os estudantes a se envolver ativamente com esses conceitos difíceis em um espaço seguro e, assim, obter uma sala de aula respeitosa. Ao criar um ambiente que luta para combater a discriminação na educação, vocês, como professores, também dão oportunidades para o estudante aprender a combater a discriminação por meio da educação.

Para fazer isso de forma eficaz, os professores devem criar um ambiente em que indivíduos e grupos sejam incentivados a:



2 UNESCO, 2002.
3 JONES et al., 2012.

Reflita:

- Eu ofereço oportunidades e atividades na sala de aula por meio do currículo formal para que os estudantes explorem os oito princípios antirracismo? Se não, de quais recursos que preciso para fazer isso?
- Como posso criar uma cultura antirracismo e dar oportunidades para os estudantes se envolverem com todos os oito princípios do antirracismo durante tempo informal em sala de aula, conversas e nas regras da sala de aula?
- Eu ofereço oportunidades para que os estudantes participem e interajam com pessoas diferentes de si mesmos, tanto em sala de aula quanto de forma estruturada por meio de intercâmbios ou viagens de classes (virtuais ou físicas)? Se não, como posso fazer isso?
- Eu crio um ambiente de sala de aula cooperativo? Como poderia melhorar ainda mais o ensino para facilitar a cooperação entre os estudantes?
- Como eu envolvo meus estudantes para criar metas e limites para um ambiente de sala de aula de respeito mútuo? Como garantir que todas as vozes sejam ouvidas?
- Estou consciente de visões tendenciosas que posso ter? Consigo evitar o ensino e a transmissão de estereótipos e desinformação? Como posso deixar de transmitir estereótipos? Como devo lidar com estereótipos criados e reforçados por meus estudantes?
- Eu crio um ambiente de igualdade na sala de aula? Se não, o que mais posso fazer para promover os valores da igualdade?
- Eu apoio os estudantes? Como posso apoiar melhor os estudantes quando eles lidam com questões de discriminação?
- A diversidade está presente na sala de aula? Como é possível criar (ou intensificar) a diversidade na sala de aula para consolidar a unidade da humanidade?
- Como posso permitir a discussão de *grupos racializados*, etnia etc., de modo a deixar que os estudantes compreendam o contexto em que vivem sem criar um ambiente de discriminação?

Metodologia 3: Escolas amigas da criança

Escolas amigas das crianças são ambientes limpos, seguros e aconchegantes para que as crianças cresçam, aprendam e se desenvolvam. Esse modelo é definido como um conjunto abrangente de reformas escolares que exigem intervenções tanto no âmbito de sistemas quanto de pensamento sistêmico. O conceito amigo das crianças é parte de uma tendência maior, que coloca os direitos e o bem-estar da criança no centro e, portanto, é uma estrutura ideal para continuar a apoiar o ensino da tolerância e do respeito.

Escolas amigas da criança permitem que professores, escolas e comunidades possam constituir lugares seguros e de formação para crianças. Eles tratam as necessidades das crianças de forma abrangente, com foco na qualidade que ultrapassa a responsabilização e as medidas relacionadas à escola. Escolas que atingem as características de serem amigáveis para as crianças são fundamentadas em direitos e satisfazem o bem-estar físico e mental das crianças.

Escolas e salas de aula amigáveis para a criança se concentram no ambiente total de aprendizagem e experiência para a criança, considerando a criança ao desenvolver o seguinte:

- currículo;
- livros didáticos;
- qualidade dos professores;
- instalações físicas;
- formação de professores;
- participação dos estudantes;
- participação dos pais e da comunidade;
- preocupações ambientais.

Modelos de escolas amigas da criança devem ser adaptáveis às circunstâncias locais e não adotar prescrições e práticas prontas. O conceito amigo da criança foi implementado de diferentes maneiras para atender às necessidades locais.

Reflita: Minha sala de aula é amiga da criança? Como eu posso incorporar os direitos e bem-estar de meus estudantes por meio de:

- lições diárias;
- currículo estruturado;
- leituras;
- atividades de classe;
- espaço físico da sala de aula;
- participação dos pais e da comunidade;
- meu próprio desenvolvimento profissional.

Exemplo: Escolas Amigas da Criança da Nigéria

A Nigéria adotou o modelo de Escola Amiga da Criança em 2002 com o ambicioso plano de desenvolvimento de 600 escolas com esse modelo. Por meio de uma parceria entre o UNICEF e o Conselho Estadual de Educação Primária de Imo, escolas primárias da Nigéria mostraram progressos significativos desde 2002. A chave para o sucesso foi o envolvimento ativo das associações de pais e professores no desenvolvimento escolar e seu foco em melhorias de higiene para tornar as escolas mais acolhedoras e acessíveis aos estudantes.[4]

Verificação de conceito: Criação de escolas e salas de aula amigas da criança por meio de uma abordagem de toda a escola

Este recurso foi elaborado para fornecer a professores e outros educadores três metodologias para analisar e projetar ambientes seguros e de suporte de aprendizagem nos quais o ERT possa se enraizar.

Na conclusão desta atividade, você será capaz de:

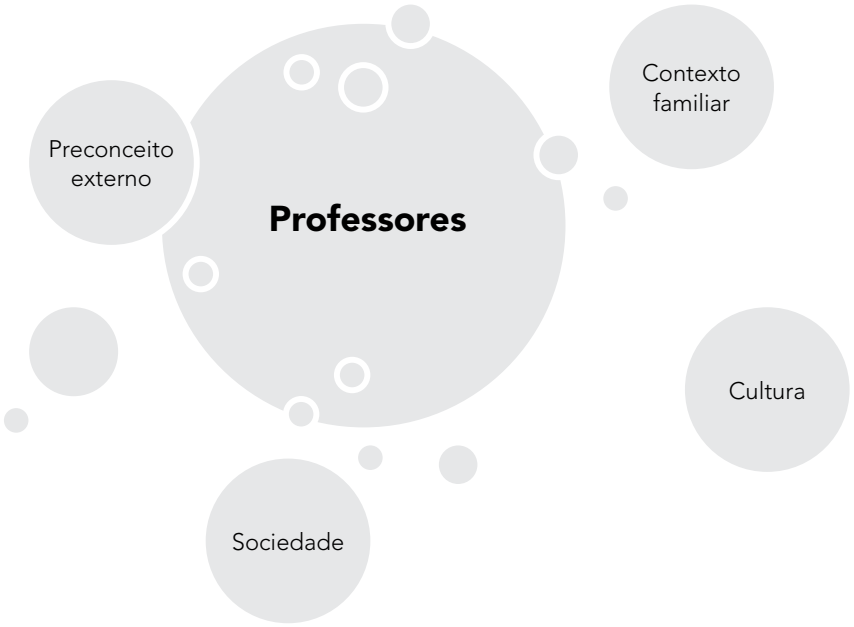
- ✓ conceituar o que é uma abordagem de toda a escola, chamada de Escola Amiga da Criança, e como ela pode ser integrada em sua escola e sala de aula;
- ✓ identificar maneiras de contribuir e ajudar a construir uma abordagem de toda a escola no escopo do Projeto ERT;
- ✓ identificar maneiras de incorporar os oito princípios antirracismo nas atividades de sala de aula formal ou informal;
- ✓ identificar oportunidades para colocar os direitos e o bem-estar do estudante no centro (escola amiga da criança).

4 UNGEI, 2013.

Recurso 2: Autorreflexão – identificar os próprios preconceitos

Educadores fazem parte da sociedade e podem transmitir ideias e valores dessa comunidade na sala de aula, seja consciente ou inconscientemente. Para combater a discriminação, os educadores são incentivados à autorreflexão para descobrir esses preconceitos. Afinal, os professores são humanos.

Embora humanos, educadores têm responsabilidade moral e ética de tratar os estudantes de forma justa e com respeito, usar métodos e materiais adequados para ensiná-los, manter as expectativas dos estudantes elevadas e tomar decisões que garantam seu bem-estar.



Os estudantes, os pais e a comunidade dependem dos educadores para se desenvolver pessoal e profissionalmente. No entanto, as responsabilidades de um professor com seus estudantes podem ser comprometidas por atitudes preconceituosas e preconceitos velados, que podem afetar negativamente as decisões, a forma de ensinar e as interações com os estudantes. Pesquisadores do *Project Implicit*, que reúne colaboradores acadêmicos de diferentes universidades, descobriram que o preconceito implícito ou inconsciente é bastante disseminado.[5]

Mesmo que os educadores não sejam os únicos a ter atitudes negativas, eles estão em uma posição de autoridade diante dos estudantes. O preconceito inconsciente foi encontrado em uma série de maneiras negativas de agir na sala de aula que têm impacto no desempenho, na autoestima e no reforço de estereótipos. Por exemplo, se um professor tem sentimentos negativos sobre crianças com necessidades especiais, essa negatividade pode ter impacto na qualidade do ensino que esses estudantes recebem. Adotar uma perspectiva neutra – uma perspectiva na qual o pertencimento ao grupo realmente não importa – é, muitas vezes, um disfarce para parecer não tendencioso e também a base para microagressões.[6] Grupos de estudantes de minorias e outros grupos marginalizados têm mais sensibilidade a baixas expectativas e sentimentos negativos com relação a si próprios; eles também podem vivenciar ansiedade sobre a conformidade com estereótipos negativos levantados contra seu grupo. Isso é chamado de "ameaça de estereótipo".

Em um esforço genuíno para criar uma sala de aula em que a discriminação seja combatida "na" e "por meio" da educação, educadores devem confrontar seus próprios preconceitos e analisar como eles se manifestam externamente, em especial na medida em que se reflita sobre os estudantes. A seguir, encontram-se recomendações sobre como descobrir e erradicar preconceitos ocultos:

5 UNGEI, 2013.
6 SUE, 2010a.

- **Admissão.** O primeiro passo para descobrir um preconceito velado é reconhecê-lo. Ao admitir que é passível de ter atitudes preconceituosas, o educador aumenta a visibilidade e reduz o medo de que seu preconceito seja descoberto. A falta de consciência ou mesmo a pouca consciência de que seu comportamento ou sentimento está enraizado em preconceitos e intolerância é insultuoso e não válido para os estudantes.[7] Reconhecer que você tem atitudes preconceituosas com certos grupos vai poupar tempo e energia de encobrir ou fingir que eles não existem e pode ajudá-lo a lidar com esses sentimentos. Admitir é um primeiro passo.
- **Reconhecimento.** O primeiro passo para assumir um preconceito velado é reconhecê-lo. Você confere atributos de algumas pessoas a um grupo inteiro? Você acha que alguns estudantes são preguiçosos e ineptos porque isso é o que foi projetado pela mídia ou transmitido por tradições orais ou escritas? Na raiz do preconceito estão estereótipos e generalizações ou, ainda, categorias que atribuem características negativas para grupos inteiros. Alguns estereótipos são positivos, mas ainda assim são prejudiciais. Sentimentos de medo ou ansiedade em torno de certos indivíduos, grupos e situações pode ser um sinal de que você está escondendo algo.
- **Reflexão.** Faça autorreflexões e autoexames regularmente. A reflexão é importante pelas mesmas razões que estudar história é importante. Estudamos o passado para melhorar o presente. A reflexão pode ajudar a descobrir preconceitos escondidos e a desenvolver formas de reduzir e eliminar estereótipos indesejados e prejudiciais.[8] Repensar um problema, um dilema, uma decisão, uma lição ou até mesmo a seleção de materiais de instrução não é apenas saudável para descobrir um preconceito, mas é também uma boa prática para eliminá-lo.
- **Observação diária.** Separe um tempo todo dia para refletir sobre suas decisões e escolhas diárias. O preconceito velado permanece oculto porque o dia do professor é muito ocupado e há muitos afazeres. Também é desconfortável admitir algo visto como socialmente inaceitável. Ao longo de um dia você toma muitas decisões. Alguns pesquisadores estimam que os professores tomam, todos os dias, centenas de decisões que têm impacto sobre os estudantes e, sejam grandes ou pequenas, essas decisões têm consequências abrangentes. Existe uma relação entre preconceito inconsciente e atos explícitos ou externos de discriminação. Não responder adequadamente a insultos ou comentários envia uma mensagem aos estudantes que você tolera esse tipo de comportamento.

7 SUE, 2010a.
8 SUE, 2010a.

- **Questionar escolhas.** Procure explicações ou escolhas alternativas. A reflexão proporciona tempo para se reconsiderar escolhas, decisões, seleções, opções e motivos. Simplificando, a reflexão melhora o ensino e incentiva o autoexame. Por que eu fiz aquilo? Os professores eficazes refletem sobre a situação, estudam o problema e procuram explicações alternativas, em vez de confiar em estereótipos e julgamentos precipitados. A reflexão melhora a prática e ajuda você a considerar as muitas maneiras como poderia ter modificado sua instrução ou agido de outra forma.
- **Aprendizagem.** Desenvolva relações amistosas com indivíduos, comunidades e grupos diferentes de você. Os estereótipos são desafiados quando você expande o círculo de amigos e conhecidos. Essa é uma excelente oportunidade para promover o respeito dentro e fora da sala de aula. O preconceito não termina no final do trabalho ou do dia escolar, ele viaja com seu hospedeiro. O preconceito é conhecido por ser situacional, o que significa que algumas situações podem evocar maior medo ou desconforto do que outras e, portanto, receber uma reação mais intolerante, tendenciosa ou mesmo violenta. Conhecer seus estudantes, suas famílias e as comunidades em ambientes fora da sala de aula promove espaços positivos para o diálogo e a interação.[9]

Verificação de conceito: Autorreflexão e identificação dos próprios preconceitos

Este recurso apresenta seis recomendações para apoiar os educadores na identificação e na erradicação de preconceitos ocultos.

Ao final desta seção, você será capaz de:

- ✓ tornar-se consciente de preconceitos pessoais;
- ✓ reconhecer que preconceitos pessoais podem ser transferidos para a sala de aula;
- ✓ criar, conscientemente, tempo e espaço para refletir sobre preconceitos pessoais para evitar transmiti-los aos seus estudantes;
- ✓ desenvolver um plano para neutralizar seus preconceitos.

9 WESSLER, 2003, p. 61.

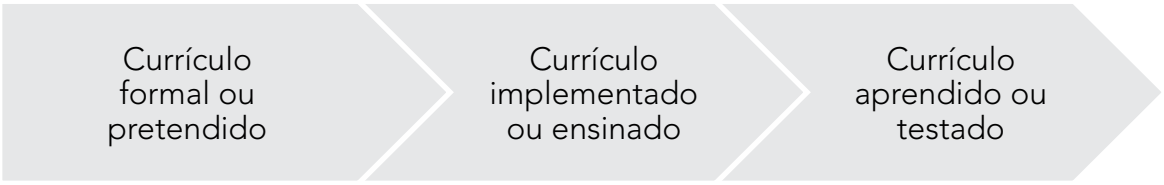
Recurso 3: Métodos para lidar com temas difíceis relacionados à discriminação de todos os tipos

O Projeto ERT exige que os educadores abordem o que pode ser percebido como uma tarefa desconfortável e difícil: lidar com a discriminação na sala de aula. Em alguns casos, o tema da discriminação será tratado como parte do currículo formal, em outros, a discriminação entrará na sala de aula como parte do currículo informal ou por meio de interações amplas com os estudantes e a comunidade em geral. Equipar os estudantes com materiais e recursos de combate à discriminação na sala de aula pode influenciar positivamente suas interações também fora desse espaço formal.

Este recurso oferece quatro métodos para abordar esses temas delicados no ambiente educacional. Idealmente, você deve extrair elementos de cada um desses métodos e combiná-los de modo a oferecer a seus estudantes um ambiente de aprendizado mais rico:

Método 1: Diretrizes para implementação do currículo

O conceito de currículo pode ser evasivo e referir-se a muitas coisas diferentes. Para o trabalho com este método, vamos definir currículo inclusivamente como a soma total das oportunidades de aprendizagem vivenciadas pelos estudantes para atingir determinados objetivos educacionais, intencionais ou não. A soma total das experiências inclui a estrutura física e social da sala de aula, as relações escolares, o papel do professor, as políticas e as práticas, as atividades de aprendizagem, as avaliações, os livros didáticos, os recursos e outros materiais de aprendizagem. Desta forma, o currículo inclui tanto o currículo formal quanto o informal. Além disso, o currículo pode ser dividido em três tipos ou estágios principais[10]:



O desenvolvimento de um currículo para o Projeto ERT implica compreender e aceitar as diferenças entre o currículo formal ou previsto, o currículo implementado ou ensinado e o currículo aprendido ou testado. Um bom currículo que contemple os princípios da iniciativa Ensinar Respeito por Todos irá incorporar um híbrido dos três tipos de currículo para abordar os temas em todas as esferas.

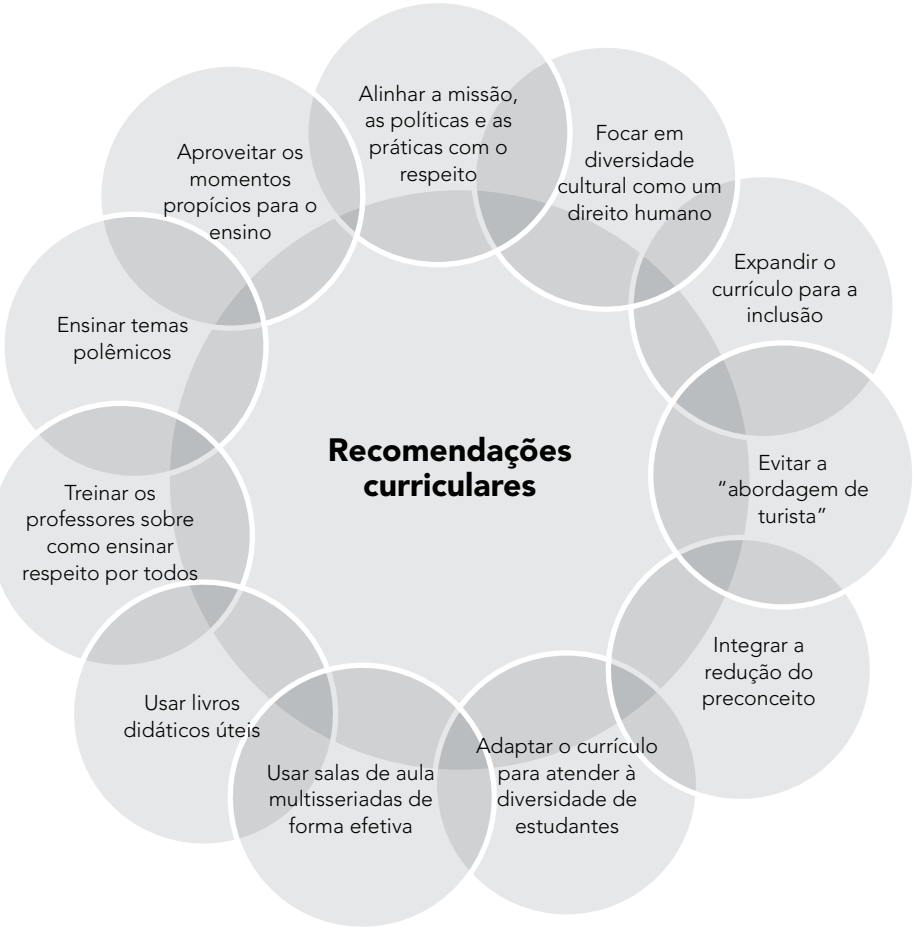
Há seis tipologias, que foram discutidas no módulo 6 da seção "Ambiente Educacional do ERT":

Cada uma dessas tipologias sugere maneiras distintas de combater a discriminação por meio da educação e no âmbito da educação. Cada uma das tipologias, embora independentes, também compartilham temas transversais.

A identificação das semelhanças pode apoiar o desenvolvimento de recomendações gerais para a reforma curricular. Consulte a seção "Ambiente educacional do ERT" para uma apresentação mais elaborada das seis tipologias e obter sugestões e ideias adicionais.

Uma abordagem ao currículo no âmbito do Projeto ERT deve atender às necessidades de todos os estudantes, levando em conta uma série de dimensões, como religião, etnia, idioma, gênero, orientação sexual, idade, classe, necessidades especiais ou excepcionalidade e modos de aprendizagem. A abordagem do Projeto ERT deve tornar o currículo implícito evidente e, portanto, mais responsabilizável. O currículo deve desafiar os estereótipos, as prioridades curriculares e as práticas aceitas e procurar construir uma comunidade de aprendizado mais igualitária e justa.[11] A seguir, são apresentadas recomendações baseadas em diversos instrumentos curriculares para tratar de questões difíceis relacionadas à discriminação.

10 IBE, 2011.
11 CARROLL, 2008, p. 53-73.



Recomendação 1: Alinhar políticas e práticas da sala de aula e da escola para valorizar o respeito à dignidade humana e aos direitos humanos

Os documentos fundadores da escola ou da organização devem fazer referência ao respeito aos direitos humanos. A inclusão do foco nos direitos humanos nas regras da sala de aula, em outros documentos orientadores e no funcionamento rotineiro da escola ou da sala de aula constitui um ponto de referência importante para professores, funcionários da escola e membros da comunidade que se engajam no planejamento de políticas e no trabalho das organizações, seja em uma escola, um centro comunitário ou um centro de jovens. As políticas, as práticas, as regras e as declarações de missão da escola são consultadas em diversas situações, como no desenvolvimento de currículos, orçamentos e recursos. As metas curriculares para a escola ou a organização, com base nos documentos fundadores, devem, portanto, incluir a linguagem do respeito.

As regras da sala de aula devem ser desenvolvidas com uma abordagem baseada em direitos humanos, por exemplo, com a participação dos estudantes na definição das regras. As regras da sala de aula podem ser elaboradas com a linguagem dos direitos humanos. Ao permitir a participação dos estudantes na elaboração das regras da sala de aula, você os inclui em uma abordagem holística para o desenvolvimento da tolerância.

Reflita: Quais são os valores que regem a escola em que eu trabalho? A escola aborda o respeito pelos direitos humanos? Como posso incluir esses valores para disseminá-los na sala de aula?

Recomendação 2: Foco na diversidade cultural como um direito humano

O currículo deve refletir a ideia de que a diversidade cultural pode ser apoiada como um direito humano. A Declaração Universal dos Direitos Humanos afirma:

- Art. 1°: Todas os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos.
- Art. 15: Todo ser humano tem direito a uma nacionalidade [...].

- Art. 16: Os homens e mulheres de maior idade, sem qualquer restrição de raça, nacionalidade ou religião, têm o direito de casar e fundar uma família. Gozam de iguais direitos em relação ao casamento, sua duração e sua dissolução [...].
- Art. 18: Todo ser humano tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; este direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância, isolada ou coletivamente, em público ou em particular.
- Art. 19: Todo ser humano tem direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras.
- Art. 21: Todo ser humano tem o direito de tomar parte no governo de seu país diretamente ou por intermédio de representantes livremente escolhidos [...]
- Art. 23: [...] Todo ser humano, sem qualquer distinção, tem direito a igual remuneração por igual trabalho [...].
- Art. 25: Todo ser humano tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e a sua família saúde e bem estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis, e direito à segurança em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência fora de seu controle [...].
- Art. 27: Todo ser humano tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar do processo científico e de seus benefícios [...].[12]

Assim, os currículos devem preparar os estudantes para compreender a diversidade como um direito. Os currículos devem redirecionar a discussão da discriminação para reflexões sobre como as bases para essas formas de discriminação contrariam o direito humano de gozar de associação religiosa, de liberdade de pensamento e de viver sem discriminação. Por meio desse processo, o currículo irá capacitar os estudantes a compreender os próprios direitos e os de seus colegas.

Reflita: Como posso redirecionar discussões negativas sobre a discriminação para concentrar nos direitos incluídos na diversidade cultural? Como posso incluir conceitos da Declaração Universal dos Direitos Humanos nas atividades de sala de aula?

Recomendação 3: Expandir o currículo para torná-lo mais inclusivo

O currículo deve refletir um conceito de diversidade. Expandir o currículo de forma a reforçar o autoconhecimento/autoestima do estudante, bem como a identidade individual e de grupo, mas também o conhecimento de outras pessoas, lugares e perspectivas. Feriado, comemorações e histórias de outras culturas são excelentes pontos de partida para ajudar as crianças a valorizar as diferenças. Todas as culturas têm celebrações, rituais, cerimônias e histórias específicas que reforçam seus valores. Assim, incluir celebrações de todo o mundo, como Ramadã, *Omisoka*, Festa de Nossa Senhora de Guadalupe, *Hanukah*, Dia de Santa Lúcia, Natal ou mesmo eventos que podem ser diferentes das comemorações da aldeia vizinha ou da cidade. Esse é considerado o primeiro passo para um currículo mais focado na redução do preconceito e antirracista.

Reflita: O currículo que eu adoto reflete um leque limitado de diversidade? O currículo reflete as histórias coletivas e histórias de vida de apenas alguns povos ou de muitos? Como posso garantir a inclusão de múltiplas perspectivas? Em que áreas as perspectivas limitadas podem ser ampliadas? Quais são os recursos necessários?

Recomendação 4: Evite a "abordagem turística" ao currículo

Turistas visitam e depois vão embora. Uma abordagem turística ao currículo acrescenta rostos, nomes e comemorações simbólicas ao currículo em poucos meses previsíveis ao longo do ano e não voltam até o ano seguinte. Essa é uma abordagem superficial à diversidade e comunica um *status* de inclusão e exclusão. Use uma abordagem equilibrada, que integre o conhecimento de outras pessoas, outros lugares e outras perspectivas no cotidiano da sala de aula ao longo do ano. Além disso, a abordagem equilibrada também é importante quando você compara semelhanças e diferenças. Todos têm necessidades biológicas semelhantes, como a necessidade de alimento e abrigo, mas podem atender a essas necessidades de forma diferente, dependendo da cultura, dos recursos, da política, da economia, da língua, da geografia, da religião e dos costumes.

12 NAÇÕES UNIDAS. *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. Nova York, 1948.

Reflita: Eu incorporo material didático ou conteúdos significativos para refletir a diversidade? Demonstro seu conhecimento de múltiplas perspectivas importantes para todos os estudantes? Algum dos estudantes se sente alienado da sala de aula, por não se identificar com o currículo? Que adições curriculares eu posso fazer para garantir que todos os estudantes se sintam à vontade na minha aula?

Recomendação 5: Integrar um componente de redução de preconceito

Embora o currículo possa proporcionar oportunidades aos estudantes de reforçar seu autoconhecimento e autoestima de forma positiva no que se refere à inclusão, os estudantes também devem estar cientes de que o preconceito, a discriminação, a injustiça e o ódio, que são prejudiciais, podem culminar em consequências negativas. O currículo também deve proporcionar aos estudantes o conhecimento e os instrumento para proteger seus direitos e os direitos dos outros. O currículo precisa proporcionar aos estudantes uma compreensão de que o ódio fere e é prejudicial não apenas para a vítima, mas também para as famílias, as comunidades e a sociedade em geral. Além disso, os professores devem ajudar a equipar os estudantes com conhecimento, habilidades e até mesmo a linguagem para que se sintam capazes de agir de forma adequada e não se tornem apenas espectadores de situações de discriminação.

Impactos negativos

Reflita: Como empoderar os estudantes para que reforcem o autoconhecimento e a autoestima de forma positiva? Os estudantes entendem os impactos negativos da discriminação, tanto para aqueles que são excluídos quanto para a comunidade e a sociedade em geral? Os estudantes têm as habilidades necessárias para combater a discriminação? Como fortalecê-los ainda mais?

Recomendação 6: Modificar e adaptar o currículo para atender às necessidades de estudantes diversos

Embora em alguns contextos não seja possível fazer modificações ou alterações ao conteúdo do currículo, pode ser possível encontrar oportunidades para fazer pequenas mudanças que beneficiem os estudantes. A modificação do conteúdo ou da instrução pode ser feita simplesmente por meio de perguntas que exigem pensamento crítico, com a inclusão de exemplos positivos de diferentes grupos étnicos ou raciais, com palestras de pessoas da comunidade, com a ampliação do currículo para atender às necessidades especiais dos estudantes ou com explicações na língua materna dos estudantes e nas línguas indígenas. Os recursos não são limitados e podem também incluir currículos baseados em tecnologia e oportunidades de intercâmbio virtual. Pequenas modificações do currículo podem ser difíceis de realizar em alguns contextos e exigir a aprovação de uma autoridade superior. Seja criativo com as modificações.

Reflita: No currículo, quais são as pequenas alterações que posso fazer para serem implementadas amanhã? Que recursos podem ser usados para apoiar a incorporação de material para atender às necessidades de diversidade? Que perguntas posso fazer todos os dias para despertar o pensamento crítico entre os estudantes?

Recomendação 7: Usar salas multisseriadas efetivamente

O ensino em uma sala de aula onde há estudantes de diferentes séries pode apresentar desafios, mas também traz boas oportunidades para a adaptação curricular, momentos de ensino e resolução de conflitos. Salas de aula multisseriadas geralmente exigem uma variedade de materiais curriculares e, por vezes, o ensino da mesma matéria em diferentes níveis. Mas ambientes com diferentes séries podem ter poucos recursos com os quais trabalhar. Isso oferece uma oportunidade aos professores de improvisar, como recrutar monitores, ajudantes, outros profissionais e especialistas da localidade ou de outras comunidades próximas. Essas pessoas podem servir como modelos positivos para os estudantes, especialmente para as meninas, se houver poucas professoras na escola. Grandes salas de aula multisseriadas podem gerar muita interação e, possivelmente, conflitos. Isso cria muitos momentos de ensino que podem ser usados para trabalhar habilidades de resolução de conflitos e ajudar os pais, estudantes e outros professores a entender que as salas de aula e as escolas multisseriadas não são inferiores e que os estudantes dessas salas de aula merecem um tratamento justo.

Reflita: Se eu trabalhar em uma sala de aula com essas características, como posso usar o aspecto multisseriado para reforçar o ensino da tolerância? Que papéis os estudantes mais velhos podem desempenhar neste processo? E os mais jovens?

Recomendação 8: Escolha livros didáticos que apoiam o ensino do respeito

Livros didáticos são símbolos explícitos do currículo escolar e possuem o poder da palavra escrita. Um estudo relatou que cerca de 80% a 95% do tempo de aula é gasto com livros didáticos e que os professores se baseiam fortemente nesses materiais para tomar decisões didáticas. A literatura infantil e os livros didáticos podem oferecer oportunidades aos estudantes de viajar para lugares distantes, conhecer diferentes povos e se envolver em aventuras emocionantes sem sair do conforto e da proteção de suas casas, suas aldeias, suas cidades ou centros urbanos. Livros didáticos e outros materiais impressos e mídias digitais podem apoiar o ensino de temas polêmicos. Em locais onde há poucos ou nenhum livro, contar histórias e desenvolver o próprio livro são atividades que podem servir de substituto. No entanto, materiais didáticos também podem ser uma faca de dois gumes, pois podem reforçar ou perpetuar estereótipos, limitar perspectivas à narrativa de um único grupo ou desacreditar um grupo específico de pessoas. As seguintes diretrizes podem ajudar na seleção de livros, mídias e recursos de apoio.

- Livros didáticos e de literatura infantil não devem ser usados isoladamente: devem complementar outros materiais e formas de ensino centrados na criança, como contar histórias, brincadeiras, jogos e cantar.
- Os professores devem conhecer o livro ou a fonte de mídia antes de apresenta-lo à turma.
- Verifique se o material contém algum aspecto tendencioso. Livros e outras mídias não devem reforçar estereótipos. Homens e mulheres são retratados em papéis de gênero estereotipados? As pessoas com necessidades especiais são retratadas de forma depreciativa? Que personagens dominam a história? Quem é excluído?
- Selecione livros que têm um significado especial para as histórias, as culturas e as experiências de seus estudantes, mas também outros grupos étnicos ou raciais. Use os livros para expandir a base de conhecimento dos estudantes.
- Exponha os estudantes a mais de um livro e a mais de uma perspectiva sobre um tema. Se poucos livros estiverem disponíveis, peça doações ou materiais aos pais ou à comunidade para que o professor e a turma possam elaborar seus próprios livros.
- Escolha materiais de leitura e mídia que adotam um foco antipreconceito intencional.
- Descubra maneiras de usar histórias e lendas conhecidas para apoiar a justiça, a tolerância e o respeito.
- Discuta o livro. Ajude os estudantes a fazer uma conexão com o respeito e a antidiscriminação.
- Os livros podem construir pontes. Use livros para facilitar o diálogo sobre temas difíceis e fazer conexões com o lar e a comunidade.

Reflita: Quem e o que é representado nos livros didáticos e livros de literatura usados em sala de aula? Como essas pessoas e ideias são apresentadas? Os livros respeitam e abrangem todas as culturas? Todos os estudantes podem se identificar com o texto em algum momento? Quais materiais adicionais, sejam livros didáticos formais ou livros literários, devem ser considerados para tornar o conteúdo mais inclusivo?

Recomendação 9: Desenvolvimento profissional do educador nos temas da iniciativa Ensinar Respeito por Todos

Os educadores são uma parte inerente do currículo uma vez que fazem a ligação entre o que a política determina que deve ser ensinado e o que é efetivamente apresentado aos estudantes em sala de aula. Portanto, equipar os educadores com os conhecimentos e as habilidades para transmitir conteúdo influente aos estudantes é importante para garantir a confiança e o domínio com relação ao material e também para garantir que os educadores estejam de acordo com os valores e os temas do conteúdo. Os educadores são incentivados a abordar temas polêmicos e enfrentar atos de discriminação, pois a falta de condenação da discriminação comunica a mensagem de que o comportamento é tolerado. A educação antidiscriminação exige que os professores reflitam sobre seus próprios preconceitos e recebam a capacitação e formação profissional necessária. A educação antidiscriminação também exige que os professores tenham um senso compartilhado de valores profissionais e um código de conduta que os incentive a pedir ajuda, se necessário. Buscar o conselho de funcionários da escola, os pais, a comunidade, pessoas mais experientes e outros professores é útil para determinar o melhor curso de ação. Isso também permite que os educadores envolvam diversos atores da comunidade.

Reflita: Você e os colegas compartilham uma definição de respeito e antidiscriminação? Está confiante para ensinar temas e valores que refletem a iniciativa Ensinar Respeito por Todos? Que tipo de treinamento seria útil para ensinar um currículo baseado em respeito? Quais habilidades lhe faltam para pôr esse tipo de abordagem em prática? Onde você pode obter esse treinamento?

Recomendação 10: Incluir questões polêmicas

É cada vez mais difícil evitar discutir temas polêmicos em sala de aula, pois professores e estudantes têm acesso facilitado aos meios de comunicação globais e eventos do mundo, mesmo que apenas por meio de um telefone celular. Os estudantes de hoje são mais conscientes dos acontecimentos atuais do que nunca e essa consciência pode ser usada como uma oportunidade para discutir temas polêmicos e ajudar os estudantes a desenvolver o pensamento crítico e habilidades de comunicação e de resolução de conflitos. É importante para os estudantes compreender como um assunto se torna polêmico – se é devido a interesses, política, economia, valores, histórias, perspectivas e realidades conflitantes. Para evitar informações limitadas que reforçam uma única opinião, especialmente sobre temas polêmicos, os educadores devem procurar oferecer múltiplos recursos que reforcem a compreensão de múltiplas perspectivas. Um ponto de entrada simples poderia ser com o envolvimento dos estudantes em um currículo de alfabetização de mídia em que o entendimento da perspectiva é inerente ao assunto. Um currículo de alfabetização de mídia tende a desenvolver a compreensão do estudante sobre diferentes pontos de vista, ao trazer, muitas vezes, vários recursos e exemplos para ajudar os estudantes a compreender múltiplas perspectivas. Exemplos dessa abordagem podem variar desde a apresentação de um conjunto diversificado de mídia (vídeo, material impresso etc.) até um conjunto diversificado de autores (e possivelmente culturas) para aumentar o conhecimento dos estudantes e ampliar seus horizontes. As normas curriculares em alguns países até exigem que disciplinas polêmicas sejam ensinadas; no entanto, em algumas situações, pode ser melhor conversar com outros professores ou autoridades escolares antes de abordar alguns temas controversos.

Reflita: A escola em que você trabalha e o currículo adotado permitem que aborde temas polêmicos? É interessante confrontar questões desafiadoras em sala de aula? Que temas desafiadores interessariam aos estudantes? Que recursos que construam múltiplas perspectivas e evitem reforçar nichos fechados de informação você pode oferecer? Como usar o debate e a discussão para aumentar a antidiscriminação?

Recomendação 11: Use momentos de ensino no currículo para modelar o diálogo e ensinar temas polêmicos

Assuntos polêmicos podem surgir espontaneamente em sala de aula. Isso oferece um momento de aprendizado ou uma abertura não planejada no dia letivo para que o professor e os estudantes se envolvam em um diálogo aberto e honesto. Momentos de ensino podem ocorrer fora do currículo formal ou podem ocorrer dentro de um currículo planejado. Esses momentos oferecem uma excelente oportunidade para ensinar temas polêmicos, que reforçam a empatia, o respeito e a tomada de decisão. Discutir temas polêmicos também modela estratégias de comunicação eficazes para os estudantes.

As seguintes diretrizes são úteis para a discussão de temas polêmicos em sala de aula.

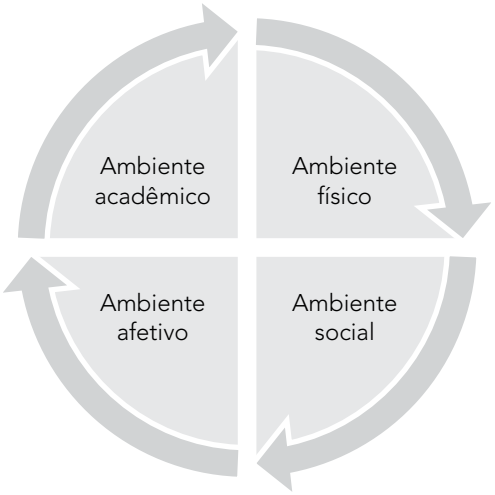
- Comece estabelecendo regras básicas para os estudantes. Convide os estudantes a participar do desenvolvimento das regras e consequências. Uma regra importante a incluir é o respeito às opiniões de todas as pessoas por meio da criação de um espaço seguro, em que todos sintam que podem compartilhar suas opiniões.
- Discuta por que ou como o tema se tornou polêmico em primeiro lugar.
- Permita somente linguagem livre de aspectos tendenciosos na discussão do tema.
- Desentendimentos não devem ser personalizados; enfatize que não há problema em discordar das ideias, mas não é permitido hostilizar as pessoas que as emitem.
- Opiniões devem ser acompanhadas por razões ou fatos.

Reflita: Como é possível tirar proveito de momentos de ensino? Que momentos de ensino você pode esperar em suas aulas, devido ao conteúdo? Que mais você pode fazer para incluir momentos de aprendizado?

Método 2: Criação de espaço seguro

Exemplo: Segundo Estudo Regional Comparativo e Explicativo – ambiente escolar

O ambiente escolar foi identificado como o fator de maior impacto no desempenho escolar entre estudantes na América Latina, de acordo com o Segundo Estudo Regional Comparativo e Explicativo (SERCE), realizado pelo Bureau Regional da UNESCO para Educação na América Latina, em colaboração com o Escritório da UNESCO no Caribe.[13] A segregação de estudantes devido à condição socioeconômica ficou em segundo lugar, com fatores relacionados aos recursos da escola também citados, como causa que contribui para as diferenças observadas entre o desempenho dos estudantes. Os resultados foram considerados significativos. O estudo analisou mais de 200.000 estudantes na América Latina e é aclamado como um dos mais importantes na história da América Latina e do Caribe. O relatório concluiu que escolas, professores e administradores, que compõem os principais aspectos do ambiente escolar, são fator decisivo que mais afeta o desempenho dos estudantes. Embora fatores socioeconômicos sejam importantes, as variáveis do ambiente escolar os superam.



13 UNESCO-OREALC, jun. 2008.

O ambiente escolar é um componente integral para determinar os resultados dos estudantes. O ambiente escolar é caracterizado por premissas, valores, crenças, normas, relações, práticas de ensino e estruturas organizacionais da escola. Assim, as funções desse ambiente estão, de uma forma invisível, profundamente arraigadas no funcionamento interno da escola ou da organização. O ambiente escolar é, muitas vezes, expresso pela forma como os membros se sentem sobre a organização. O ambiente escolar é composto por:

Esses elementos do ambiente escolar são sobrepostos e interligados; eles não funcionam sozinhos. Como demonstrado no SERCE, o ambiente escolar se articula com outras variáveis sociodemográficas para influenciar o desempenho escolar.

Há muitas maneiras de criar um ambiente escolar de apoio e carinho. Abaixo são apresentadas recomendações sobre como estimular a construção do respeito em cada um dos quatro tipos de ambientes escolar:

Ambientes físicos de aprendizagem que incentivam o respeito e contribuem para a vida escolar positiva limitam a superlotação e funcionam como espaços seguros para os estudantes aprenderem e crescerem. Limitar a superlotação nas salas de aula pode não ser sempre possível em ambientes multissérie ou em escolas em áreas rurais empobrecidas. Mesmo uma sala de aula grande pode ser bem organizada de modo a envolver os estudantes em autoestudo e trabalho cooperativo em grupo, o que reduz a possibilidade de conflito.

A ameaça de qualquer tipo de violência é uma violação dos direitos dos estudantes e afetará até mesmo o ambiente físico. *Bullying* ou provocação de estudantes por outros estudantes ou professores não devem ser permitidos em pátios, salas, banheiros, refeitórios ou locais de lazer das escolas. A área e as instalações de toda a escola devem ser adequadamente monitoradas.

Reflita: O que posso fazer, na sala de aula em que leciono, para criar um espaço de aprendizagem que favoreça o respeito? Como posso estimular a criação de um espaço seguro para os estudantes em minha sala de aula? Que ações posso tomar para promover um ambiente escolar seguro fora da sala de aula?

Ambientes sociais de aprendizagem – que reforçam o diálogo, a interação e a tolerância – são aquelas onde a interação é incentivada e o autoisolamento ou a segregação imposta são desencorajados. Assédio, xingamentos e *bullying* não são ignorados, mas combatidos de forma adequada. Funcionários da escola, corpo docente, professores, pais e estudantes devem dispor de canais de comunicação claros, bem como mecanismos, para resolver conflitos. A participação dos pais e da comunidade deve ser incentivada. Professores e funcionários da escola podem trabalhar junto com líderes da comunidade para criar oportunidades de convivência e lazer entre estudantes e pais de diferentes origens culturais. No mesmo espírito, devem ser abertos caminhos para que professores, estudantes, pais e comunidade desempenhem um papel ativo nas atividades escolares.

Reflita: Como é possível encorajar o diálogo e a interação entre todos os atores na comunidade? Como criar oportunidades para que os estudantes interajam com os pais? E os pais com a administração da escola? Os estudantes com a administração da escola? Que ações podem ser tomadas na escola para impedir e desencorajar o assédio, xingamentos, assédio moral e outras formas de discriminação? De que forma canais claros de comunicação são promovidos na escola em que você trabalha?

Ambientes afetivos de aprendizagem abraçam a diversidade; fomentam um sentimento de comunidade e justiça. Elementos-chave para ambiente escolar com essas características são a confiança, a cooperação, o respeito e a justiça. Regras e regulamentos devem ser aplicados de forma justa. Quando estudantes ou pais percebem que o grupo majoritário na escola não leva seus interesses em conta ou procura minar seu progresso, seu ânimo e seu progresso acadêmico, o desempenho despenca. Professores, funcionários da escola, pais e comunidade devem sentir que são apreciados e que têm voz nos assuntos escolares. Os educadores devem se abster de utilizar uma perspectiva de déficit – perspectiva que culpa a família e a comunidade pelo desempenho acadêmico fraco do estudante. Em vez disso, é preciso identificar oportunidades para que os atores se comuniquem efetivamente uns com os outros.

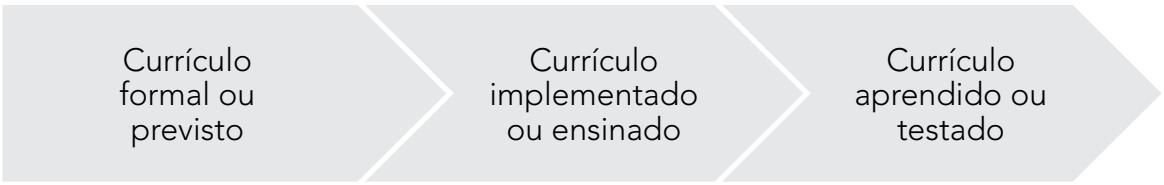
Reflita: As regras são aplicadas de forma justa na escola e sala de aula em que você atua? Vê seus estudantes de forma diferente? Como você pode se certificar de que pais, membros da comunidade e estudantes se sintam apreciados e tenham voz na escola?

Ambientes acadêmicos de aprendizagem que promovem o respeito têm grandes expectativas em relação aos estudantes e criam condições para a inclusão. Altas expectativas são definidas para todos os estudantes, assim, os estudantes têm igualdade de acesso e oportunidade de aprender com professores qualificados. Os professores variam seus métodos de ensino e os materiais didáticos que usam para que todos os estudantes e formas de saber e aprendizagem sejam apoiados.

Reflita: Você estabelece expectativas altas para todos os estudantes? Ensina e aplica testes com base em diferentes estilos de aprendizagem? Como é possível ser mais inclusivo?

Método 3: Desenvolvimento de métodos de ensino culturalmente relevantes

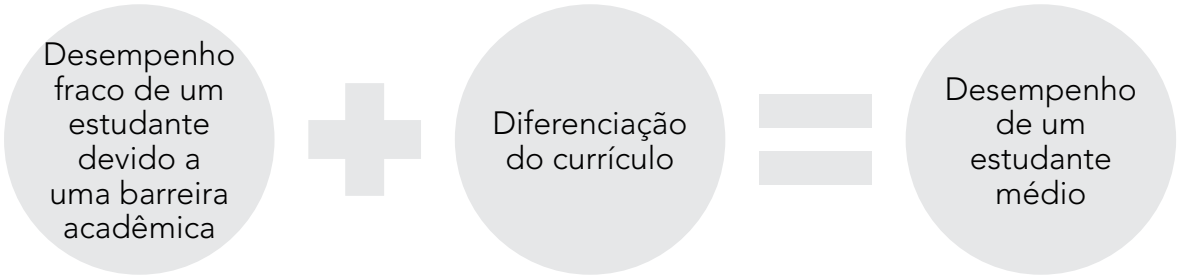
Para desenvolver métodos de ensino culturalmente relevantes, é importante entender as nuances do desenvolvimento curricular. Nessa perspectiva, o currículo pode ser dividido em três categorias:



Nesse modelo, os educadores desempenham um papel crítico na segunda categoria: o currículo implementado ou ensinado. Para ensinar o currículo, os métodos que o professor utiliza abrangem uma gama de habilidades, práticas, estratégias e filosofias sobre ensino e aprendizagem. Os professores também podem adotar vários métodos para buscar o caminho mais eficaz para atender às necessidades dos estudantes.

A iniciativa Ensinar Respeito por Todos não promove uma metodologia de ensino em detrimento de outra. Ela reconhece que a forma como os professores ensinam pode ser definida e restrita por normas culturais e políticas. Ensinar Respeito por Todos promove uma abordagem diferenciada para a educação, oferecendo sugestões para tornar todos os métodos de ensino culturalmente relevantes e adequados para a promoção de um ambiente educacional baseado em respeito e antidiscriminação.

A diferenciação curricular é definida como o processo de modificar, adaptar ou alterar o currículo e o ensino de forma a aumentar a diversidade de estilos de aprendizagem, as habilidades, as inteligências e as formas de saber.[14]



Mesmo que os estudantes enfrentem muitos obstáculos no lar, na escola e na comunidade, os professores estão em posição de inovar quando se trata de modificar o ensino. Em geral, associamos inovação a tecnologia e não tanto a ensino. No entanto, diferenciar o currículo ou o ensino envolve ajudar os estudantes com dificuldades a também atingir altos níveis de desempenho. Os estudantes podem ter dificuldades devido a inúmeras razões, como limitações mentais, medo da discriminação, falta de conhecimento do idioma de ensino ou falta de apoio dos pais. Para diferenciar o ensino, é preciso conhecer os estudantes, as razões de suas dificuldades e prever formas de facilitar sua aprendizagem.

Orientações para o desenvolvimento de métodos de ensino culturalmente relevantes/apropriados:

- ☐ Promova a participação plena
- ☐ Utilize métodos culturalmente sensíveis
- ☐ Aumente competências culturais pessoais

14 UNESCO, 2004.

- ☐ Avalie e modifique os materiais didáticos
- ☐ Promova uma comunidade de aprendizagem culturalmente sensível
- ☐ Instrua de forma a facilitar o entendimento
- ☐ Esclareça suas opiniões pessoais desde o início, e deixe um tempo para e permitir aos outros que apresentem suas próprias posições
- ☐ Reaja contra a discriminação

Diretriz 1: Os educadores têm a responsabilidade de promover a plena participação de todos os estudantes e ajudar a criar condições que facilitem o acesso a um ambiente de aprendizagem positivo e de afirmação.

Os métodos de ensino, currículo e ambientes de aprendizagem devem ser estreitamente alinhados com as necessidades educacionais especiais dos estudantes. Os estudantes com necessidades especiais provavelmente exigirão mais atenção e terão necessidades diferentes das dos outros estudantes. Necessidades especiais podem incluir apoio com o idioma, proteção contra a discriminação ou apoio educacional suplementar devido à discriminação linguística, social ou relacionada a uma deficiência. O ambiente de aprendizagem para esses estudantes deve ser positivo e de afirmação, para isso, os professores precisam de capacitação profissional para apoiar de forma mais eficaz as crianças com necessidades especiais. Dependendo da deficiência, a inclusão na sala de aula pode não ser sempre possível. Nesses casos, é importante garantir que, ainda assim, oportunidades educacionais sejam oferecidas. Além disso, também é importante lembrar que os estudantes que não têm necessidades especiais se beneficiam da interação com os estudantes que têm necessidades especiais.

Reflita: O que eu faço para promover a plena participação na minha turma? Que mais posso fazer para apoiar e incluir estudantes com deficiência?

Diretriz 2: Use métodos de ensino culturalmente sensíveis para ensinar respeito e combater a discriminação.

Há quatro atributos para uma prática de ensino culturalmente sensível:

(1) aumentar suas próprias habilidades de competência cultural e base de conhecimento;
(2) avaliar e adaptar materiais de ensino culturalmente apropriados;
(3) promover uma comunidade de aprendizagem culturalmente sensível;
(4) implementar o ensino de forma a maximizar as oportunidades de compreensão dos estudantes e, ao mesmo tempo, afirmar quem eles são.[15]

Reflita: Eu sou consciente dos limites de minha competência cultural no ensino? Que mais posso fazer para aumentar a minha capacidade de resposta cultural?

Diretriz 3: Aumente as habilidades de competência cultural pessoais e a base de conhecimento.

Saiba quem são seus estudantes, de onde eles vêm e algo sobre suas esperanças, seus sonhos e seus medos. Pode ser útil visitar as comunidades e as aldeias onde vivem e lugares que eles e suas famílias frequentam. Tente incorporar essas informações ao currículo e a suas metodologias de ensino. Convide as famílias e os grupos da comunidade para reuniões, para que lhe conheçam e você possa conhecê-los. Apresente-se e compartilhe sua valorização da diversidade e do respeito em sala de aula. Peça às famílias e aos demais membros da comunidade sugestões para que participem nas atividades escolares e do cotidiano da sala de aula.

Reflita: Até que ponto eu conheço meus estudantes? Conhece de maneira aprofundada os estudantes com que trabalha, incluindo suas histórias e suas origens? Como o currículo e os métodos que você emprega para ministrá-lo maximizam as oportunidades de vida dos estudantes, bem como sua capacidade de proteger seus direitos e respeitar os direitos dos outros? Que medidas pode tomar para melhor compreendê-los e compreender suas origens?

15 GAY, 2010.

Diretriz 4: Avalie e modifique os materiais didáticos para torná-los culturalmente apropriados e relevantes para o seu contexto.

O ensino pode ser diferenciado pela avaliação dos pontos fortes e fracos dos materiais didáticos para determinar, assim, quais modificações podem ser necessárias. Adapte os métodos e os materiais, conforme necessário, para aumentar sua relevância, sua qualidade e sua eficiência. Reconheça o poder que o currículo representa: o currículo tem o poder de transmitir informações, bem como de deturpá-las. O que não está incluído entre as páginas de um livro ou em um *site* pode comunicar tanto quanto o que é incluído.[16]

Reflita: O que está sendo comunicado implicitamente por meio do currículo? O que eu posso fazer para combater a discriminação que é comunicada inadvertidamente?

Diretriz 5: Promova uma comunidade de aprendizagem culturalmente sensível.

Uma comunidade de aprendizagem é um grupo de pessoas que trabalha para um objetivo comum. Use as culturas, os idiomas e as origens dos estudantes para ajudá-los a construir novos conhecimentos que os permita alcançar esse objetivo comum. Trabalhe também com exemplos com os quais eles estão familiarizados com uma linguagem que os valoriza. Um treinador de uma equipe esportiva usa essa estratégia para construir uma equipe forte. Essa metodologia é chamada de *andaime cultural (cultural scaffolding)*. É apropriada para uso tanto em ambientes de educação informal quanto na educação formal. Questões norteadoras para essa estratégia são: quais são as capacidades e as vulnerabilidades dos meus estudantes? Quais são as minhas capacidades e vulnerabilidades como professor? A minha escolha de métodos e materiais instrucionais melhora a aprendizagem dos estudantes?

Reflita: De que maneira posso ajudar os estudantes a estabelecer um objetivo comum? O que mais posso fazer para promover uma sala de aula culturalmente sensível?

Diretriz 6: Instrua de forma que maximize as oportunidades dos estudantes para a compreensão e a tolerância e, ao mesmo tempo, valorize suas identidades únicas.

Considere se o seu estilo de instrução e comunicação torna o aprendizado fácil e igualmente relevante para todos os estudantes. Se você estiver usando atividades cooperativas de aprendizagem ou grupos de pares, você já pensou como o privilégio e o poder dentro e entre esses grupos podem afetar a dinâmica do grupo e, portanto, a participação? Tente igualar ou dissipar as dinâmicas de poder na sala de aula selecionando com cuidado os grupos e monitorando o desempenho e os resultados dos grupos. Tenha em mente que os estudantes, muitas vezes, retornam à mesma dinâmica de poder quando saem da escola e retornam para casa e para a comunidade.[17] Envolva os pais e a comunidade de maneira construtiva sempre que possível.

Reflita: Como passo instruções aos estudantes? Minhas instruções privilegiam alguns estudantes em detrimento de outros? Como posso organizar os estudantes para atividades em grupo? De que forma é possível trabalhar para equilibrar as dinâmicas de poder entre os estudantes?

Diretriz 7: Reaja prontamente contra qualquer ato de discriminação, assédio e *bullying*.

Tenha em mente que reagir contra qualquer ato de intolerância transmite uma mensagem clara sobre o respeito pela dignidade humana e pelos direitos humanos. Os professores que ensinam o respeito reagem rápida e eficientemente contra atos de intolerância. É muito importante seguir políticas e procedimentos ao fazer uma denúncia. Se você não tem certeza do que fazer, pergunte a outro professor ou autoridade escolar. Escolas, bem como outras organizações de educação informal, não são capazes de reagir adequadamente contra atos de discriminação se não tiverem conhecimento deles. Mecanismos de denúncia também devem ser disponibilizados aos estudantes, e eles devem estar cientes desses mecanismos e de como usá-los. Isso permite que os estudantes sejam proativos na defesa de seus próprios direitos e dos direitos dos outros.

16 GAY, 2010.
17 GAY, 2010.

Reflita: Eu reajo rapidamente contra atos de discriminação? Deixo claro para os estudantes que a discriminação, o assédio e o *bullying* não são aceitáveis? Como posso melhorar minha reação contra a discriminação, se ela ocorrer?

Método 4: Reagir contra e prevenir atos de intolerância

A reação, ou a falta dela, contra atos de discriminação, intolerância, assédio e *bullying* é uma mensagem forte. Quando há uma reação rápida contra atos discriminatórios, fica claro que tais atos não são aceitáveis. A ação rápida também ajuda a estabelecer um ambiente favorável. Por outro lado, a falta de ação transmite uma mensagem de aceitação da discriminação e pode construir uma cultura de medo e intolerância na escola.

A seguir, são apresentados mecanismos que você pode adotar em sua escola ou organização para apoiar a reação contra e a prevenção de atos de intolerância:

- Reação do professor contra atos de discriminação, assédio e *bullying*.
- Mecanismos de denúncia devem ser disponibilizados aos estudantes.
- Apoie a vítima ou o alvo pretendido do ato.
- Embora a prevenção seja a melhor opção, desenvolva atividades para promover a superação, a reconciliação e a paz.
- Entender como funciona a intolerância aumenta a prevenção.

Mecanismo 1: Política de reação do educador contra atos de discriminação, assédio e *bullying*.

Os educadores devem reagir com rapidez e eficiência contra qualquer ato de intolerância. Eles devem seguir as políticas e os procedimentos de denúncia à administração. Se não houver políticas e procedimentos claramente definidos ou redigidos, as escolas devem elaborá-los. Os educadores também devem se comunicar com os pais imediatamente. Os professores devem denunciar atos de discriminação, já que as escolas, bem como outras organizações de educação informal, não são capazes de reagir adequadamente contra atos de discriminação se não tiverem conhecimento deles.

Reflita: A escola em que trabalho tem uma política de denúncia de discriminação? Se não, como posso ajudar a criar uma?

Mecanismo 2: Mecanismos de denúncia devem ser disponibilizados também aos estudantes.

Os estudantes devem estar cientes dos canais de denúncia segura e como usá-los de forma eficaz. Isso permite que os estudantes sejam proativos na defesa de seus próprios direitos e dos direitos dos outros. Os professores devem se certificar de que os estudantes estão cientes dos mecanismos de denúncia segura.

Reflita: Eu estou disponível como canal para que os estudantes discutam a discriminação contra eles? Meus estudantes sabem obter apoio em caso de discriminação e como denunciá-la?

Mecanismo 3: Apoiar o indivíduo, o grupo ou o alvo pretendido do ato.

O indivíduo precisa de apoio de professores, conselheiros, funcionários da escola e pais para neutralizar os sentimentos de humilhação e vergonha. Os espectadores precisam de treinamento sobre como intervir de forma eficaz.

Reflita: Que tipo de apoio existe para os alvos não intencionais na escola em que trabalho? Eu estou disponível como sistema de apoio? Se não, como posso me tornar mais disponível? Existe algum treinamento que posso buscar para me apoiar nesse processo?

Mecanismo 4: Embora a prevenção seja a melhor opção, desenvolver atividades para promover a superação, a reconciliação e a paz.

Demonstrações abertas de apoio e respeito diminuem a probabilidade de vingança e retaliação. Os professores devem corrigir informações erradas, por exemplo, por meio da exibição de cartazes, placas, broches e outros artefatos com mensagens específicas que denunciam o ódio e promovem o respeito. Outras possibilidades de ação são a organização de uma demonstração pacífica de união; a encenação de estratégias de intervenção eficazes para um incidente ocorrido ou hipotético ou mesmo a realização de uma reunião da turma para discutir um incidente de discriminação com os estudantes. Mais importante ainda, não silencie. Ajude os estudantes a desenvolver alternativas ao ódio e à discriminação ao usar casos de discriminação como momentos de ensino.

Reflita: Quais são as atividades tenho desenvolvido e utilizado para promover a superação? Posso prever novas atividades a serem desenvolvidas para discutir e abordar essas questões?

Mecanismo 5: Entender como a intolerância funciona e aumentar a prevenção.

A discriminação surge da crença de que certos grupos de pessoas são superiores a outros. A crença de que certos grupos raciais ou étnicos não são tão bons quanto outros ou a crença de que as populações indígenas de um país são inferiores aos colonizadores imigrantes pode criar a crença de superioridade. Muitas vezes acredita-se que essa superioridade é inerente e que justifica os maus-tratos; no entanto, não é uma justificativa. A fim de lutar contra a discriminação em suas raízes e reagir significativamente contra ela, é preciso entender como e por que ocorre a discriminação.

Reflita: Eu estou ciente das diferentes formas de discriminação em sala de aula? Como posso me instruir melhor sobre a discriminação presente?

Verificação de conceito: Métodos de lidar com temas difíceis relacionados à discriminação de todos os tipos

Este recurso explora diversas maneiras de neutralizar a discriminação por meio do currículo, da criação de espaços seguros, da metodologia de ensino e da reação contra atos de intolerância.

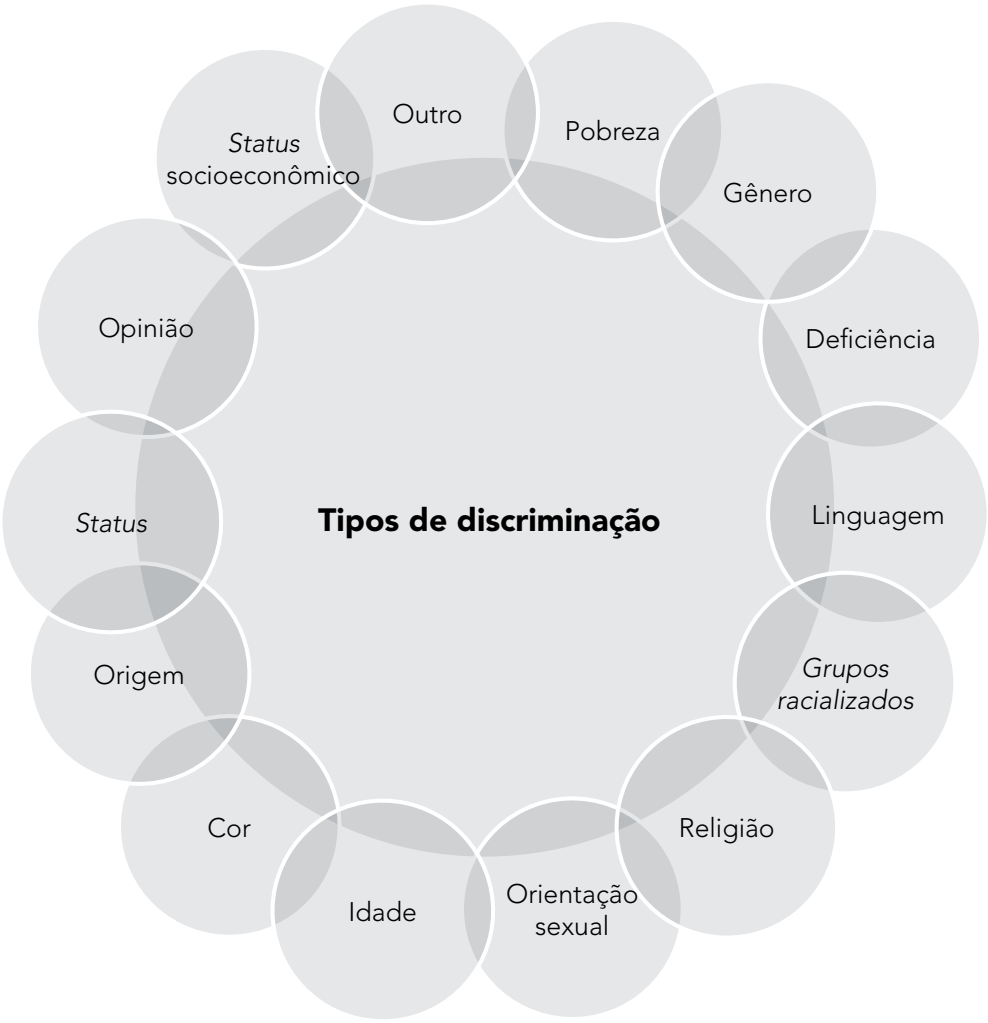
Na conclusão desta atividade, você será capaz de:

- ✓ desenvolver uma estratégia para expandir e adaptar o currículo para atender às necessidades de uma sala de aula diversificada e estudantes diversificados;
- ✓ entender a importância de identificar literatura e livros didáticos diversificados que irão apoiar um ambiente de aprendizagem inclusivo;
- ✓ diferenciar a instrução para dar mais apoio a todos os estudantes;
- ✓ identificar quando e como usar momentos de ensino para combater a discriminação;
- ✓ criar espaços seguros dentro da sala de aula e na escola para promover o respeito e a compreensão mútua;
- ✓ identificar formas e oportunidades de implementar várias metodologias de ensino para aumentar a construção do respeito na sala de aula;
- ✓ reconhecer a importância de conhecer a demografia dos seus estudantes para incluir suas histórias e origens;
- ✓ identificar como você deve reagir a atos de intolerância, caso eles ocorram, e onde relatá-los; e
- ✓ incentivar e apoiar os estudantes a denunciar e reagir a atos de intolerância.

Recurso 4: Esclarecimento dos conceitos – tipos, motivos e formas de discriminação

A discriminação pode ser uma noção complexa e, como resultado, pode ser algo complexo para ensinar. O Projeto ERT concentra-se em eliminar a discriminação na educação e por meio dela. Embora as políticas sejam uma maneira de abordar a discriminação na educação, como discutido anteriormente, ambientes de sala de aula seguros são igualmente importantes para eliminar a discriminação na educação.

O Recurso 3 explorou vários métodos para lidar com temas difíceis, entre os quais o uso de momentos de ensino, criados ou espontâneos, bem como o incentivo à discussão sobre tolerância, discriminação, estereótipos e cultura. Os educadores devem também estar capacitados e confiantes para ensinar e discutir causas, temas e valores que se alinham com o combate à discriminação.

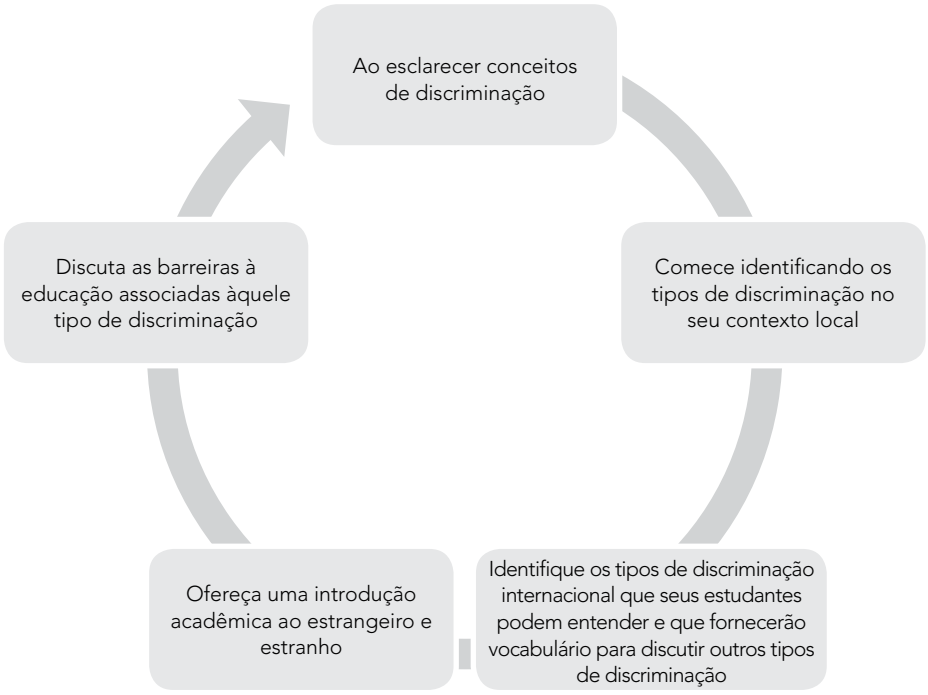


Como ponto de partida, a seção "Ambiente educacional do ERT" identifica 14 formas comuns de discriminação. Contextualize como ações discriminatórias se manifestam em sua comunidade local e selecione exemplos paralelos de outras comunidades para apresentar os desafios universais da discriminação. Pode ser útil ensinar linguagem que ajude a compreender formas muito localizadas e, por vezes, culturalmente arraigadas, de discriminação. Por meio da compreensão da discriminação em uma infinidade de formas, e com exemplos de uma variedade de situações, os estudantes podem ser bem informados e facilmente identificar quando a discriminação ocorre.

As razões para a discriminação são extensas e podem surgir do medo do desconhecido. A xenofobia, o

medo do estrangeiro ou do estranho, está, dessa forma, na raiz da maior parte da discriminação, do preconceito e dos estereótipos. Usar a educação como um veículo para os estudantes explorarem o *estranho* e o *estrangeiro*, seja uma cultura, um idioma, um gênero, uma comida ou uma atividade diária diferente, permitirá que o estrangeiro deixe de ser desconhecido. Ao identificar o que é estrangeiro para o seu estudante, você pode criar linguagem para discutir, explorar e participar.

Parte da compreensão e exploração do estrangeiro no que se refere à educação também tem relação com a compreensão das barreiras educacionais que acompanham a diferença. É importante que os professores expliquem e deem voz, por exemplo, aos desafios enfrentados pelos estudantes que falam uma língua diferente em casa, ou os desafios que uma menina enfrenta para frequentar a escola quando está menstruada.



Verificação de conceito: Esclarecimento dos conceitos – tipos, motivos e formas de discriminação

Ao final desta seção, você será capaz de:

- ✓ Discutir exemplos locais de discriminação com seus estudantes
- ✓ Selecionar exemplos internacionais de discriminação para criar vocabulário para que seus estudantes discutam a discriminação local

Recurso 5: Envolver os pais e a comunidade

Os pais e a comunidade em geral são atores importantes na abordagem de toda a escola para a iniciativa Ensinar Respeito por Todos. Escolas e aprendizagem não existem isoladamente, mas como parte de uma iniciativa mais ampla da comunidade. Ambientes escolares formais e informais devem incluir os pais e os líderes da comunidade no processo de construção de respeito, a fim de criar uma mudança sistemática para combater a discriminação por meio da educação e na educação. Os pais que têm contato e relações positivas com os professores e a escola são mais propensos a reforçar as lições sobre respeito e a cooperar quando ocorrem problemas. Além disso, o apoio dos pais e da comunidade é necessário porque a luta contra a discriminação e a intolerância é um problema de toda a sociedade. Os estudantes precisam praticar o que aprenderam tanto em casa quanto na escola. Os pais também precisam ser informados sobre o que seus filhos estão aprendendo e ter oportunidades de participar ou até mesmo assistir uma aula dirigida especialmente a eles com foco na capacitação das comunidades para combater a intolerância.

Quando os pais e a comunidade estão envolvidos na construção de uma cultura de tolerância, é estabelecido para os estudantes um ciclo de apoio para a construção do respeito na educação e por meio dela.

Os pais e os membros da comunidade apoiam os professores. Os pais servem como um elo vital entre o lar e a cultura. Em primeiro lugar, os pais podem apoiar continuamente elementos do Projeto ERT em casa se forem incluídos no processo. Em segundo lugar, os pais podem servir como um recurso valioso para ajudar os professores a compreender a cultura dos estudantes. Assim, pode ser útil convidar os pais para a sala de aula e pedir sua ajuda com o ensino de lições sobre respeito. Os pais têm experiências, habilidades e contatos do mundo real que podem ser úteis. Em terceiro lugar, os pais podem compartilhar informações específicas sobre seus filhos e, juntamente com o professor, podem discutir o atendimento de necessidades especiais ou de natureza religiosa.

Os membros da comunidade também oferecem uma importante ligação entre o mundo acadêmico e o mundo real. É interessante convidar alguém de um grupo tradicionalmente excluído ou discriminado, como uma minoria étnica ou religiosa, para servir de multiplicador para a escola ou para falar com a turma.

Professores apoiam os pais. Os professores podem responder e mitigar as preocupações dos pais, também podem ajudar os pais a localizar recursos na comunidade onde podem aprender mais sobre a luta contra a discriminação. Um plano bem informado, que estabeleça uma conexão entre o professor e seus conhecimentos de recursos e os pais, pode ser iniciado para apoiar os estudantes com necessidades especiais ou vítimas de discriminação.

Os estudantes são apoiados tanto pelos pais quanto pelos professores. Quando pais, membros da comunidade e professores trabalham em conjunto para criar um ambiente de respeito, os estudantes se beneficiam por ter uma educação mais inclusiva e também recebem apoio específico. Além disso, quando os programas educacionais formais e informais se estendem à comunidade, há mais oportunidades para o desenvolvimento de atividades de clubes ou de serviços. Clubes ou projetos de serviço podem:

- promover o diálogo sobre direitos humanos e relações amistosas entre os diferentes grupos;
- apoiar uma grande variedade de iniciativas da sociedade civil;
- fornecer equipes para que pessoas de diferentes origens se envolvam em atividades divertidas juntos;
- expor os estudantes a outras partes da cidade ou grupos diferentes dentro da comunidade; e
- usar a tecnologia para se conectar com outras culturas e pessoas internacionalmente.

Verificação de conceito: Envolver os pais e a comunidade

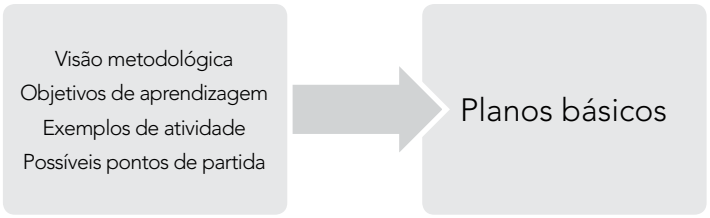
Ao final desta seção, você será capaz de:

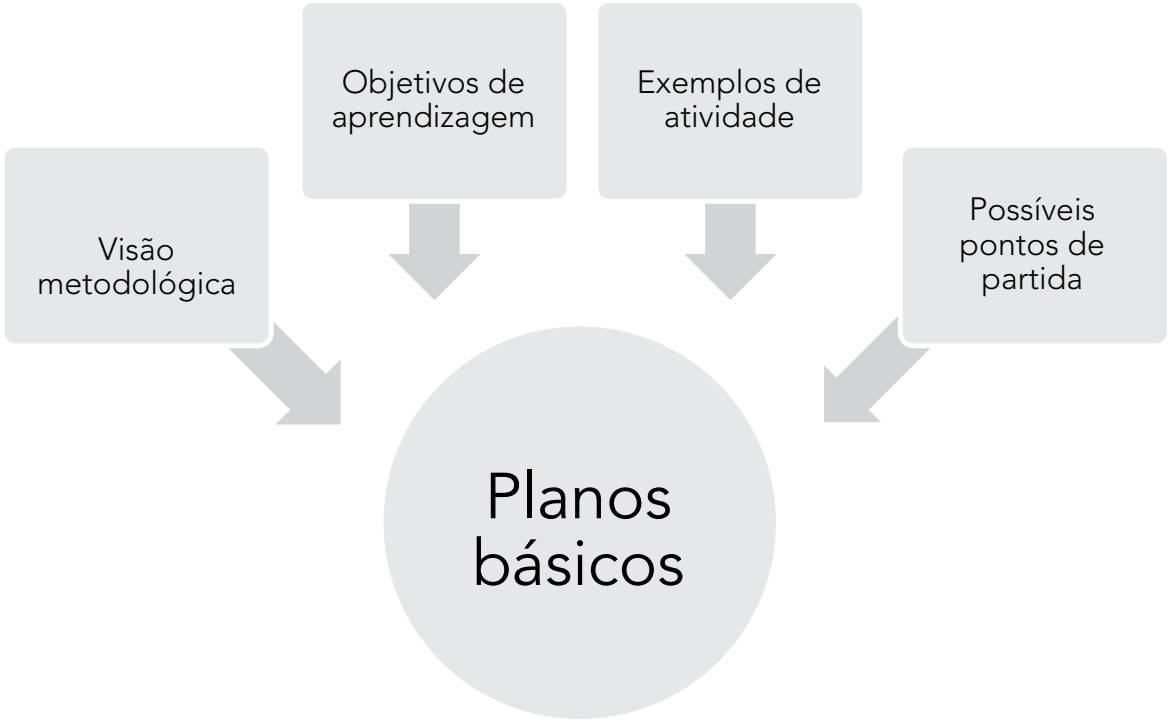
- ✓ identificar por que e sugerir como envolver os pais no processo escolar;
- ✓ identificar maneiras pelas quais você pode apoiar os pais a tornar a experiência de aprendizagem de seus filhos mais inclusiva; e

✓ entender por que é importante que pais e professores trabalhem juntos para garantir que o ambiente educacional seja livre de discriminação para os estudantes e acessível a todos.

Recurso 6: Planos básicos – aprender conceitos, objetivos, temas, pontos de partida e ideias

Lutar contra a discriminação e ensinar respeito dependem de contexto, e o Projeto ERT se destina a complementar e trabalhar em conjunto com as estruturas e as configurações escolares atuais. Esse Projeto não promove um currículo único, em vez disso, oferece sugestões e exemplos de onde e como integrar os princípios do Projeto ERT na sala de aula:





Fundamento 6.1: Seis tipologias educacionais

O Ambiente educacional do ERT proporcionou uma visão ampla de abordagens educacionais para combater a discriminação e ensinar o respeito. A seguir, são apresentadas seis tipologias empregadas internacionalmente por professores e educadores para combater a discriminação na escola e por meio de sua influência. Cada uma é diferente, mas tem muito em comum com as outras tipologias.

Educação para direitos humanos, paz, tolerância e valores

Educação com foco em incutir valores que estimulem a compreensão e o respeito pela diferença

Educação multicultural

Educação que conscientiza, celebra a diversidade e responde às experiências de grupos discriminados

Educação antirracista

Educação que combate práticas racistas e atribui às minorias um papel ativo na luta contra o racismo

Teoria racial crítica

Educação que se concentra em desconstruir relações de poder, estruturas institucionais e barreiras sistemáticas, e reconhece a raça como um instrumento analítico

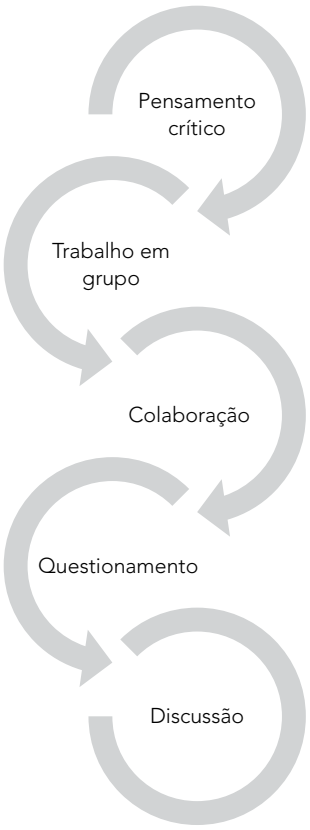
Pedagogia crítica

Educação com foco no pensamento crítico, no emporderamento e na transformação social

Educação cívica e para a cidadania

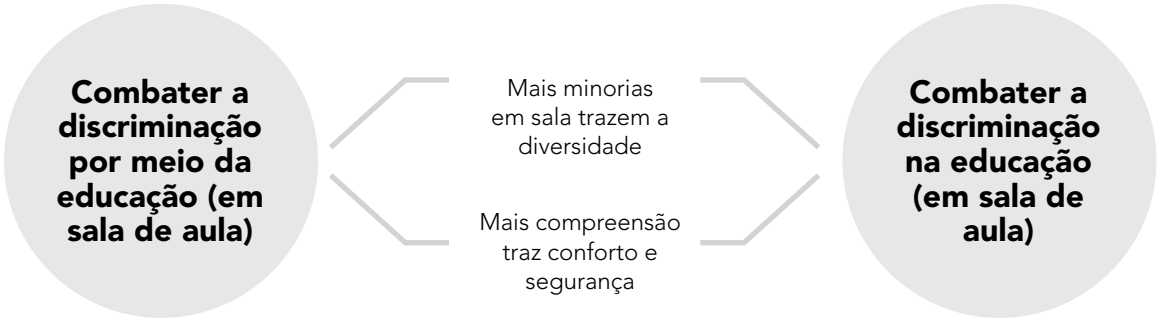
Educação que promove a ideia de "Aprender a Viver Juntos" como uma comunidade

Independentemente da(s) tipologia(s) que você como professor optar por empregar em sua escola e sala de aula, existem algumas práticas subjacentes que devem ser usadas como guia por todos os educadores que procuram incluir elementos do Projeto ERT em suas salas de aula. Para atender a esses objetivos, os professores devem incentivar:



Reflita: Eu incentivo o pensamento crítico, o trabalho em grupo, a colaboração, o questionamento e a discussão? Como posso fazer isso de forma mais eficaz?

Fundamento 6.2: Objetivos de aprendizagem



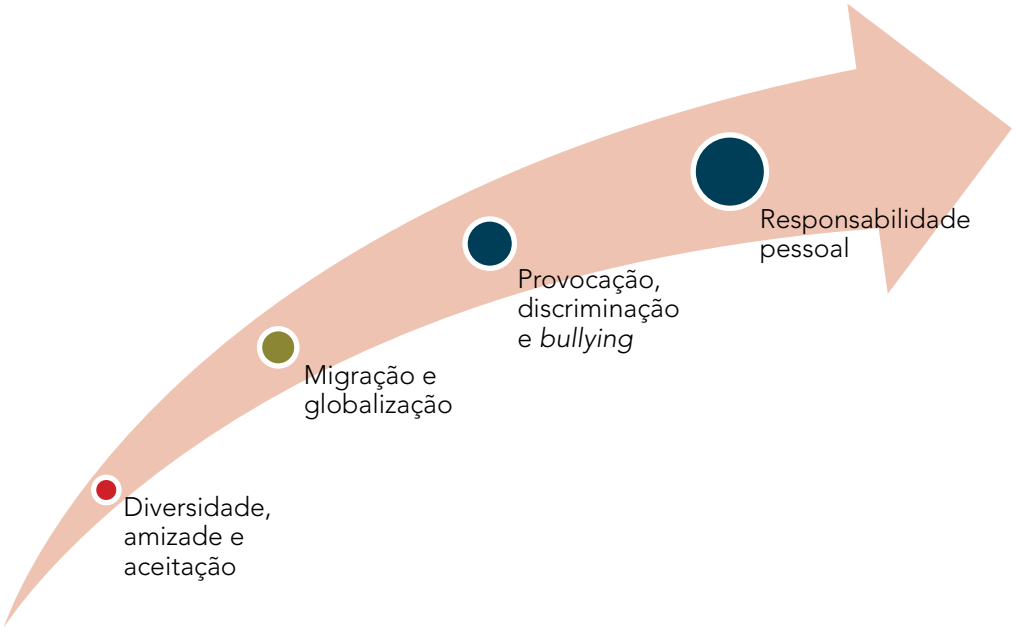
O processo de luta contra a discriminação na educação e por meio dela é um *feedback* dentro da sala de aula. À medida que os estudantes se tornam mais tolerantes por meio da aprendizagem, a sala de aula e a escola se tornam mais acolhedores para diversos estudantes, o que aumenta ainda mais as oportunidades de aprender com base e por meio da diversidade.

Certas competências básicas devem ser o foco da aprendizagem:

Habilidades de relacionamento interpessoal	Os estudantes possuem a autoconfiança necessária para se relacionar bem com os outros, eles veem o bem nos outros e se identificam com outros pontos de vista. Habilidades de pensamento crítico e criativo são desenvolvidas dentro do currículo e capacitam os estudantes a desenvolver habilidades de pesquisa e resolução de problemas à medida que eles aprendem a pensar de forma diferente.
Autoconfiança e autopercepção	Confiança na identidade pessoal e autoestima positiva são desenvolvidas por meio de modelagem dos professores, aprendizagem ativa, tempo na roda e jogos interativos, que incentivam os estudantes a assumir responsabilidade. A autoconfiança também aumenta à medida que os estudantes aprendem que suas origens têm valor e podem ser valorizadas.
Desenvolvimento de habilidades de resolução de conflitos	Os estudantes recebem ajuda para desenvolver a linguagem e as habilidades para dar voz e explicar seus sentimentos de injustiça e ouvir e respeitar as opiniões dos outros. Os estudantes têm a oportunidade de participar dos conselhos escolares, de debates em sala de aula e de clubes em que podem debater e promover mudanças positivas.
Pensamento crítico	Estereótipos e atitudes negativas surgem da ignorância. Os estudantes confrontados com o multiculturalismo e a exposição a pessoas com diferentes origens aprendem a questionar estereótipos e normas sociais. Por meio de atividades baseadas em pensamento em classe, leituras, debates e discussões, os estudantes aprendem a pensar sobre a realidade a seu redor e a questioná-la.
Habilidades de defesa (*advocacy*)	Os estudantes adquirem as habilidades para defender o respeito e lutar contra a discriminação. Os estudantes que interagem com os outros e aprendem a ter empatia com suas dificuldades desenvolvem conhecimento das injustiças sociais. Por meio de debates, atividades de classe e participação na comunidade, os estudantes aprendem a defender e promover a mudança.

Reflita: Quais são meus objetivos de aprendizagem? É possível alinhá-los melhor com a iniciativa Ensinar Respeito por Todos?

Fundamento 6.3: Exemplos de atividade



O Projeto ERT incentiva professores, equipes de professores e diretores de escola a trabalhar juntos com o currículo dado para integrar as noções de construção de respeito e antidiscriminação no currículo. Alguns exemplos de aulas que poderiam ser usadas para explorar explicitamente os conceitos básicos podem ser encontrados no apêndice. Os temas abordados por essas aulas incluem: diversidade, amizade e aceitação; migração e globalização; provocação, discriminação e *bullying*; responsabilidade pessoal. As atividades gerais que os professores devem considerar para alguns anos da educação primária e alguns do primeiro nível da educação secundária (estudantes entre 8 e 12 anos), bem como alguns anos do primeiro nível da educação secundária e início do segundo (estudantes entre 13 e 16 anos) são as seguintes:

Educação primária/Primeiro nível da educação secundária: estudantes entre 8 e 12 anos

- Atividades que estimulam o ativismo, como iniciar uma campanha para limpar o bairro, escrever uma carta para o prefeito reclamando de práticas desleais de uma empresa local ou protestar contra uma organização que despeja resíduos perigosos perto de uma escola.
- Atividades de educação contra o preconceito, como a organização de um dia sem xingamentos na escola ou descobrir seu preconceito oculto por meio de instrumentos como o "Projeto Implícito".
- Atividades de arte e dança que usam coreografia para expressar sentimentos e valores relacionados à tolerância.
- Atividades de aprendizagem cooperativa que incentivem a colaboração e o trabalho conjunto para resolver problemas.
- Atividades que aumentam as habilidades de leitura crítica para analisar o currículo e a mídia para identificar estereótipos e preconceitos.
- Abordagens de diferenciação curricular que enfatizam a modificação ou a adaptação do currículo e do ensino de forma a maximizar a aprendizagem dos estudantes.
- Diários que incentivam a reflexão e a autoavaliação.
- Atividades baseadas em discussão que desenvolvem habilidades para o diálogo crítico.
- Atividades extracurriculares tipicamente reúnem grupos diversos em igualdade de condições, com foco no alcance de um objetivo comum.
- Visitas de estudo a museus, eventos culturais, festivais, locais de culto e locais históricos, para melhorar o intercâmbio de conhecimento e cultura.
- Atividades de entrevista que melhorem as habilidades de escutar e falar e possibilitem formas mais fortes de comunicação e diálogo.
- Atividades de correspondência com estudantes em outros países.

- Atividades entre pares e intercâmbio de idiomas que incentivem a cooperação entre grupos e brincadeiras entre crianças.
- Atividades de encenação que permitem aos estudantes a troca de papéis e pontos de vista, para praticar respostas mais eficazes à discriminação e ao *bullying*.
- Atividades de autoavaliação para analisar preconceitos e estereótipos pessoais.
- Contar histórias.
- Momentos de ensino oferecem janelas de oportunidade para o diálogo, a autorreflexão e a construção de empatia.

Primeiro e segundo níveis da educação secundária: estudantes entre 13 e 16 anos

- Atividades de educação antipreconceito, como a criação de um desenho animado, um anúncio ou *slogan* que desafia estereótipos.
- Atividades de aprendizagem cooperativa, como trabalhar em conjunto no planejamento e no desenvolvimento de minimodelos de escolas e cidades que sejam voltados para a criança e a família e ecologicamente sustentáveis.
- Estudos de casos que se concentram em todas as formas de excepcionalidades humanos: etnia, gênero, língua, religião, orientação sexual, classes socioeconômicas, impacto da discriminação, preconceitos, estereótipos e privilégios.
- Criar vídeos e outros recursos multimídia que se concentram em algum aspecto da discriminação.
- Abordagens de diferenciação curricular.
- Atividades de debate que incentivam a consideração de questões a partir de múltiplas perspectivas.
- Abordagens e atividades baseadas em discussão.
- Atividades extracurriculares.
- Visitas a museus, eventos culturais, festivais, lugares de culto e locais históricos que melhoram o intercâmbio cultural.
- Colaboração global com uso de recursos de mídia social.
- Atividades de entrevistas que melhoram as habilidades de ouvir e falar e permitem formas mais fortes de comunicação.
- Atividades de mídia que permitem aos estudantes utilizar habilidades de leitura crítica para analisar propagandas e discernir como a mídia mantém e perpetua estereótipos.
- Filmes que ensinam respeito: "Ao mestre com carinho" (1967), "O preço do desafio" (1988), "O triunfo" (2006) e "Além da sala de aula" (anteriormente chamado "Deixe-os brilhar", 2011).
- Atividades de fonte primária permitem aos estudantes adquirir um sentido mais profundo e mais complexo do passado e, ao mesmo tempo, ajuda a desenvolver habilidades de pensamento histórico que contrariam crenças em inevitabilidades atuais e históricas.
- Atividades de encenação permitem aos estudantes a troca de papéis e de pontos de vista, bem como a prática a uma resposta mais eficaz à discriminação.
- Atividades de autoavaliação podem ser usadas para examinar preconceitos e estereótipos pessoais, como o Projeto Implícito. Mais informações podem ser encontradas aqui: <https://implicit.harvard.edu/implicit/>.
- Simulações, como a simulação dos olhos azuis e marrons conduzida por Jane Elliot. Mais informações podem ser encontradas aqui: <http://www.janeelliott.com/>.
- Momentos de ensino que oferecem janelas de oportunidade para diálogo, autorreflexão e construção de empatia.

Além disso, o envolvimento dos pais e da comunidade é essencial no combate à intolerância. Os pais que têm contato positivo e boas relações com os professores e a escola são mais propensos a reforçar lições sobre respeito e a cooperar quando ocorrem problemas. Os pais também precisam ser informados sobre o que seus filhos estão aprendendo e devem ter a oportunidade de participar, reforçar ou até mesmo participar de aulas com foco na capacitação de membros das comunidades para combater a intolerância.

Recomendações para a prática: envolvimento dos pais e da comunidade no combate à intolerância

- **Os professores precisam dos pais.** Convide os pais para a sua sala de aula e peça a ajuda deles para ensinar lições sobre respeito. Os pais têm experiências, habilidades e contatos do mundo real que podem ajudar. Convide alguém de um grupo tradicionalmente excluído ou discriminado, como uma minoria étnica ou religiosa, para servir como multiplicador para a escola ou para falar com a turma.
- **Os pais precisam dos professores.** Os professores podem responder e mitigar as preocupações dos pais e ajuda-los a localizar recursos na comunidade onde podem aprender mais sobre a luta contra a discriminação.

- **Os estudantes precisam de ambos (pais e professores).** As crianças podem participar de atividades de prestação de serviços da escola, da comunidade ou da aldeia organizados pelos professores, pelos pais ou pela escola. Por exemplo, o Projeto CHILD, na Tailândia, incentivou as crianças a se voluntariar para limpar estradas e calçadas nas comunidades e a ajudar os idosos a manter suas casas arrumadas. Muitas vezes os estudantes compartilhavam refeições com os idosos, que contavam histórias sobre o passado e as tradições da comunidade. Essa relação intergeracional incentiva o respeito e a empatia pelos outros. Professores e estudantes podem se envolver nessas atividades, bem como organizá-las para grupos indígenas ou grupos étnicos tradicionalmente excluídos da comunidade.
- **Iniciar um clube ou participar de um clube.** Incentivar o desenvolvimento de clubes para promover diálogo, direitos humanos e relações de amizade dentro da escola, bem como na comunidade. Os clubes são um excelente recurso de desenvolvimento da escola e da comunidade para envolver a participação de uma grande variedade de pessoas. Os clubes podem formar-se como grupos de base que apoiam uma grande variedade de iniciativas e grupos da sociedade civil; também podem ser formados para uma variedade de propósitos e são definidos por suas missões e seus associados. Os clubes são divertidos e podem ser compostos por grupos de pessoas de várias origens. Com a ajuda de tecnologia e mídias sociais, os clubes podem aceitar membros internacionais sem limites de tempo ou distância.
- **A UNESCO desenvolveu o Projeto Clubes da UNESCO**, que apoiam as prioridades da UNESCO para a paz, a cooperação e o intercâmbio. Existem quatro tipos de Clubes da UNESCO: clubes escolares compostos por professores e estudantes; clubes universitários compostos por professores e estudantes universitários; clubes de serviços culturais e públicos composto por membros da comunidade; e clubes que funcionam de forma permanente com pessoal pago, mas que são geralmente abertos ao público, chamados Centros da UNESCO. Esses clubes apoiam a missão da UNESCO e tem três funções principais: treinamento, disseminação de informações e ação.

Exemplo: Mês dos povos viajantes da Anistia Internacional

A Anistia Internacional do Reino Unido criou pacotes de atividades e recursos para professores para o Projeto Povos Viajantes, Roma e Ciganos <http://www.amnesty.org.uk/content.asp?CategoryID=11645> em comemoração ao mês dos viajantes <http://grthm.natt.org.uk>. Planos de aula são desenvolvidos para serem incluídos nos currículos de cidadania, educação pessoal e social e assuntos relacionados na Inglaterra, na Escócia, no País de Gales e na Irlanda do Norte. Por meio da sensibilização, as atividades das ONGs podem construir e apoiar com sucesso as atividades de sala de aula para combater a discriminação e ensinar sobre os vários grupos étnicos.

Reflita: Como posso aproveitar essas lições para incorporar mais elementos do Projeto ERT na sala de aula?

Fundamento 6.4: Sugestões para possíveis pontos de partida/tópicos para fazer uma conexão entre as questões do respeito por todos e disciplinas específicas

Existem três abordagens principais sobre como integrar o respeito no currículo escolar:

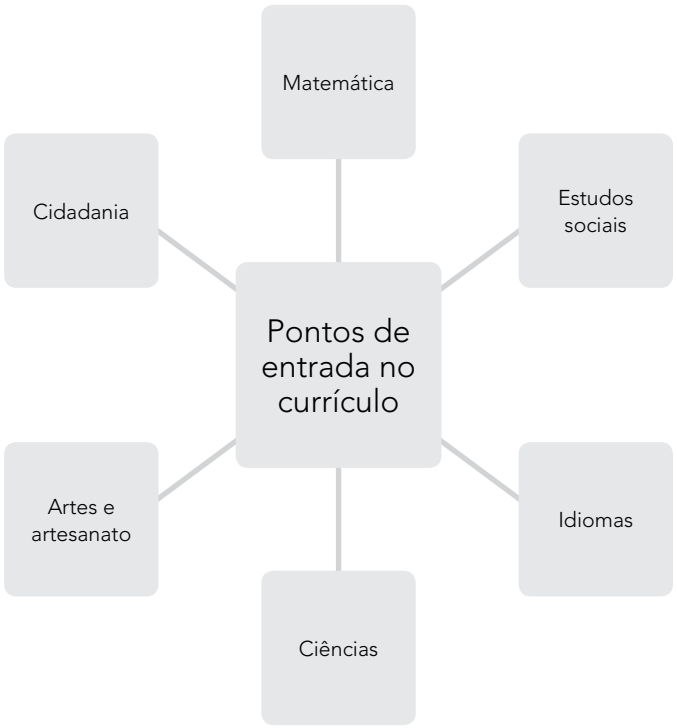
- ☐ Introduzir uma matéria específica que aborda as questões de direitos humanos e da não discriminação
- ☐ Introduzir questões de direitos humanos e da não discriminação em todas as disciplinas
- ☐ Apoiar projetos e atividades individuais e independentes em relação às questões de direitos humanos e da não discriminação

Idealmente, as três abordagens ao ensino do respeito e da não discriminação serão implementados em uma escola. No entanto, o mais eficaz e importante é a integração dos direitos humanos e da não discriminação em todas as disciplinas. Pode ser útil complementar com uma aula específica e projetos individuais ou em grupo.

Este fundamento explora possíveis tópicos para introduzir conceitos sobre o ERT na educação primária e no primeiro nível da educação secundária em todas as disciplinas. Os tópicos sugeridos são baseados em uma análise aprofundada dos currículos de todo o mundo. No entanto, são apenas sugestões a serem utilizadas como fonte de inspiração por professores e educadores para auxiliá-los na introdução de conceitos de respeito por

todos na sala de aula ou para quaisquer outras atividades educacionais. Professores e educadores devem refletir sobre o currículo em sua situação atual e buscar criar pontos de entrada, como os descritos neste fundamento.

Tópicos para ensinar conceitos de respeito e combate à discriminação podem ser encontrados em qualquer disciplina. Este recurso oferece sugestões baseadas em categorias de idade, quando apropriado, para as seguintes áreas:



Reflita: Eu incorporo noções de combate à discriminação em todas as disciplinas? Como posso ser mais inclusivo(a)?

Estudos sociais	Subtemas sugeridos que podem ser ensinados sob o Projeto ERT	Como tratar	Sugestões para os professores
1) **Manter a paz na região, província ou estado em que vivemos**	• Direitos da criança e responsabilidades da criança. • Respeito pelos pais, idosos, professores e outras crianças. • Manter a lei e a ordem. • Respeitar os outros.	Este tema envolve formas de: • Cumprimento de normas e regulamentos. • Respeitar uns aos outros. • Reconhecer e respeitar as diferenças entre as pessoas. Prevê-se que, depois de os estudantes aprenderem os conceitos, serão capazes de respeitar outras pessoas e promover esses valores.	• Pequenas discussões em grupo, • Plenárias e dramatizações
2) **Costumes na região, província ou estado em que vivemos**	• Práticas de diferentes culturas.	Este conceito implica • Conhecer as práticas culturais e sua importância; • Promove a autoestima, o sentimento de pertencimento e valores morais e • Isso resulta, por exemplo, no respeito pelos valores e pelas normas culturais das pessoas.	• Discussões com toda a turma, • Estratégias de pensar e • Compartilhar opiniões e uso de oradores convidados

Estudos sociais	Subtemas sugeridos que podem ser ensinados sob o Projeto ERT	Como tratar	Sugestões para os professores
3) **Gênero e cultura na região, província ou estado em que vivemos**	Poderíamos considerar estes subtópicos: • os direitos da criança e a gestão da sala de aula: como controlar as crianças e respeitá-las; • o trabalho infantil e o respeito pelas crianças; • o estigma do HIV/Aids; • a perspectiva de gênero em matéria de respeito; • diferentes culturas; e • os seres humanos em perigo no mundo – os batwa, em Uganda, e outros.	Isso ajuda: • os estudantes a saber quem são e a respeitar e reconhecer os papéis dos meninos e das meninas nas famílias e na sociedade.	• Discussões em plenária • Encenações e • Dramatizações
4) **Valores, costumes e práticas tradicionais e sua importância**	Explorar o valor tradicional de algumas comunidades da África, da Ásia, da América do Sul e do Oriente Médio.	Este conceito implica: • Conhecer as práticas culturais e sua importância, bem como promover a autoestima, o sentimento de pertencimento, os valores morais e • Isso leva, por exemplo, ao respeito pelos valores e pelas normas culturais das pessoas.	• Discussões com toda a turma, • Estratégias de pensar e compartilhar opiniões e • Uso de oradores convidados.
5) **Formas tradicionais de incentivo ao perdão**	• Diferentes formas de perdoar.	Este conceito implica: • Resolver diferenças sem violência e pedir perdão promovem o respeito.	• Discussões em pequenos grupos • Dramatizações e música
6) **Comportamento justo e injusto**	• (Social) comportamento	Este conceito implica: • Identificação de causas e efeitos da injustiça e incentivo à justiça; promove o respeito.	• Discussão; • Grupo de trabalho
7) **Necessidade de aceitar os outros como eles são**	• Aceitar os outros.	Este conceito implica: • O incentivo à apreciação do outro e à aprender a viver juntos.	• Descoberta • "Bola de neve" • Música, dança e dramatizações
8) **Nossos líderes regionais**	Para ser considerado sob o respeito por todos: • líderes mundiais e a necessidade de respeitá-los; • importância de liderar e ser liderado: isso cria a lei, a ordem e a paz; e • importância de pertencer a um clã, uma tribo, um país, um mundo e viver em harmonia.	Este conceito implica: • Estudantes identificam diferentes grupos de líderes do distrito e das suas comunidades locais; • Também descrevem como os líderes são escolhidos e os papéis e as qualidades de bons líderes. • Também aprendem a obedecer à lei. Este tópico em si promove o respeito.	• Vídeos sobre líderes e ex-líderes mundiais como Nelson Mandela etc. • Discussões em grupo
9) **História do país**	• Colonização • Independência • Autodeterminação • Democracia • Cidadania	Sob este tema, os estudantes: • Identificam os símbolos nacionais. • Eles também vão aprender sobre democracia; seu significado, sua importância e suas funções; • Vão desenvolver o respeito pelos pontos de vista e pelas ideias de outras pessoas e a democracia na sociedade. • Eles desenvolverão compreensão da cidadania.	• Diferentes países podem ser utilizados como exemplos • Discussão em plenária

Linguagem	Subtemas sugeridos que podem ser ensinados sob o Projeto ERT	Como tratar	Sugestões para os professores
8 anos			
1) **Meios de vida na região, província ou estado em que vivemos**	Ocupação das pessoas na região, província ou estado em que vivemos, sua divisão e sua importância.	Nos aspectos de vocabulário e estruturas, os estudantes aprendem sobre as diferentes ocupações das pessoas e, portanto, a necessidade de respeitar todas as ocupações.	• Discussões em grupo • Encenações
2) **Manter a paz na região, província ou estado em que vivemos**	Viver em paz com os outros. Direitos, necessidades da criança e sua importância: por meio de estruturas, histórias, ritmos e diálogos, os estudantes aprendem a respeitar as necessidades e os direitos das crianças, bem como compreendem sua importância. Responsabilidade da criança: por meio do uso de vocabulário, estruturas, contar histórias e encenações, os estudantes aprendem a respeitar os professores, idosos e outras pessoas.	Os estudantes aprendem a respeitar uns aos outros e as diferenças entre as pessoas por meio do uso de vocabulário, estruturas, diálogos, histórias e regras da escola.	• Discussão • Descoberta • Diálogos • Histórias
3) **Cultura e gênero na região, província ou estado em que vivemos**	Costumes e gênero na região, província ou estado em que vivemos.	Por meio do uso de vocabulário, histórias, diálogos e composições de imagens sobre diferentes costumes, os estudantes aprendem a ter respeito por todos. Os estudantes aprendem respeito por meio de vocabulário, estruturas, jogos situacionais, poemas, histórias e imagens.	• Histórias • Diálogos • Composições de imagens
9 anos			
4) **Comportamento**	Boa conduta	Estudantes são ensinados a ter respeito por meio de vocabulário, estrutura gramatical e linguagem.	• Discussão • Trabalho em grupo
5) **Democracia**	A democracia é ensinada por meio de vocabulário, gramática e estruturas de linguagem.	O ensino da democracia pode ser feito por meio de jogos e esportes, música, dança e teatro e de eleições.	• Discussão • Trabalho em grupo • Jogos e dramatizações
Linguagem, 10 anos			
6) **Viajar**	Vocabulário, gramática e estruturas sobre viagens	Os estudantes aprendem respeito por meio do uso de vocabulário, gramática e estrutura de linguagem.	• Discussões em grupo, • trabalho em grupo • exercícios individuais.
7) **Cultura**	Nacionalidades	Idiomas: os estudantes aprendem respeito por meio do uso de vocabulário, gramática e estrutura de linguagem.	• Discussões • exercícios individuais
8) **Paz e segurança**	Vocabulário sobre paz e segurança e estrutura da língua	Vocabulário, gramática e estrutura de linguagem são usados para ensinar respeito.	• Discussões em grupo • exercícios individuais
9) **Bancos**	Vocabulário, gramática e estruturas sobre bancos	Os estudantes aprendem respeito pelos outros em bancos por meio do uso de vocabulário, gramática e estrutura de linguagem.	• Discussões
11 anos			
10) **Segurança nas estradas**	Vocabulário, estruturas e gramática sobre segurança nas estradas	Os estudantes aprendem respeito pelo comportamento seguro nas estradas por meio do uso de vocabulário, estrutura de linguagem e gramática.	• Discussões

Linguagem	Subtemas sugeridos que podem ser ensinados sob o Projeto ERT	Como tratar	Sugestões para os professores
11) Debates	Gramática, estruturas e vocabulário para debates	Os estudantes aprendem respeito por meio de vocabulário, estruturas de linguagem e gramática para serem capazes de discutir questões fluentemente e com confiança.	• Discussões em grupo
12) Relações familiares	Vocabulário, estruturas e gramática sobre família e relacionamentos	Por meio de vocabulário, estruturas de linguagem e gramática, os estudantes aprendem Respeito Por Todos e, portanto, por todas as ocupações.	• Discussões em grupo
12 anos			
13) Escrever cartas	Cartas formais	Por meio do uso de vocabulário, estruturas de linguagem e gramática os estudantes aprendem o Respeitar por Todos ao escrever cartas formais.	• Discussões
14) Direitos, responsabilidades e liberdade	Vocabulário sobre direitos e responsabilidades e liberdade	• Direitos e responsabilidades das crianças. • Necessidades e direitos dos animais: por meio do ensino de vocabulário, estruturas de linguagem e gramática, os estudantes passam a ter respeito pelos outros e também pelos animais.	• Discussões em grupo

Ciências	Subtemas sugeridos que podem ser ensinados sob o Projeto ERT	Como tratar	Sugestões para os professores
1) Saneamento, doenças transmissíveis, higiene pessoal	• Proporcionar locais adequados de saneamento – latrinas e banheiros • Evitar resíduos humanos e lixo em locais públicos e áreas comuns • Usar locais de conveniência adequadamente. • Manter o ambiente limpo para uso e gozo por todos.	Aspectos de saneamento adequado podem promover o respeito de um indivíduo pelo outro e, em longo prazo, por todos. Além disso, o cuidado para não transmitir doenças a outra pessoa cria atitude de cuidado e respeito por todos. O fato de que alguém está consciente de não transmitir doença a outro indica que tem respeito pelo outro. Da mesma forma, a higiene pessoal mostra preocupação pessoal consigo mesmo, mas também com os outros com que se vive dentro da comunidade; o fato de ter cuidado para não exalar odores desagradáveis indica algum respeito.	• Projeto para manter sanitários limpos • Visitas de campo
2) Habilidades para a vida e os alimentos e nutrição	• Tabus associados à ingestão de certos alimentos • Bons hábitos alimentares, comida saudável e boa forma	Aspectos de bons hábitos alimentares são introduzidos, além de respeito pela comida e boas maneiras à mesa. Isso também pode incluir respeito pelo que as outras pessoas comem, que pode ser diferente do que se está acostumado. Muitas vezes as pessoas tendem a desprezar os outros por causa dos alimentos que eles comem; isso pode ser desestimulado: devemos respeitar os outros, independentemente do que eles comem.	• Convite a palestrante convidado • Discussões em grupo • Encenações
3) Habilidades para a vida e trabalhar com os outros	• Ciência em casa e na comunidade • Acidentes e primeiros socorros • Sistema reprodutivo • Álcool, tabagismo e drogas na sociedade • Recursos energéticos no ambiente e sistema excretor	Os estudantes são introduzidos ao uso da ciência para sua vida cotidiana e como eles podem usá-la de forma significativa. Por exemplo, como a química funciona no cozimento de alimentos, como usar a biotecnologia e práticas agrícolas com adubo orgânico para o cultivo de alimentos etc.	• Projeto • Discussões de grupo • Visitas de campo

Matemática	Subtemas sugeridos que podem ser ensinados sob o Projeto ERT	Como tratar	Sugestões para os professores
1) Conjuntos	• O mundo como um conjunto de pessoas (globo): os continentes como subconjuntos; os oceanos como subconjuntos. • União: um povo, a flora, a fauna e tudo o que pertence ao mundo é um só. • Valores: apreciar um ao outro, amor e carinho um pelo outro, respeito e pertencimento. Esses valores podem ser alcançados por meio da aprendizagem do tema.	Ao lidar com conjuntos iguais e equivalentes de membros sob o tópico matemática, o conceito de respeito pode ser introduzido. Os estudantes podem começar a compreender que somos todos iguais e ninguém deve se considerar melhor que outro, independentemente de sexo, raça, cor ou etnia.	• Discussões em grupo sobre conjuntos e como eles mostram igualdade. A união dos conjuntos deve dar um exemplo claro de que o mundo é um único conjunto e todos nós pertencemos a ele, portanto, há necessidade de tratar uns aos outros com respeito. • Atividades individuais
2) Medição	• Medir distâncias dentro de comunidades ou bairros; criar a atitude de ser um, mesmo se não estiver na mesma casa ou na mesma comunidade. • Medir distância entre dois vizinhos. • Valores: o amor ao próximo, mesmo que separados pela distância, pela cor, pela raça, pelo idioma por questões de cultura e outros.	Este tópico ensina a medir com medidas fora do padrão para ensinar a avaliar distâncias e que diferentes pessoas pertencem a diferentes locais. Deve-se valorizar o lugar ao qual se pertence e o lugar ao qual outras pessoas pertencem.	• Discussão plenária sobre como a medição nos mostra que é preciso respeitar um ao outro • Trabalho de campo e medir as distâncias entre vizinhos
3) Operações com números inteiros	• Compartilhar recursos entre as comunidades: ter empatia por um vizinho, identificar os recursos da comunidade e preservá-los (ou seja, locais históricos, meio ambiente, poluição do meio ambiente etc.). • Divisão de todo	Compartilhar igualmente gera Respeito Por Todos, pois todos são tratados de forma justa quando aprendem sobre a divisão de números inteiros. Apreciar que o compartilhamento é importante e é um sinal de amor e carinho um pelo outro, independentemente de cor, sexo, etnia ou localização, daí a necessidade de respeitar um ao outro.	• Utilização da abordagem *think-pair--share*[18] poderia ser ideal aqui • Trabalho de campo sobre os recursos da comunidade • Exercícios práticos sobre divisão
4) Frações	• Compartilhar o que está disponível • Benefícios do compartilhamento de recursos, tanto no lar quanto entre as comunidades • Doar e cuidar dos necessitados	Compartilhar em frações iguais e doar alguma coisa em determinada proporção demonstra respeito por evitar distribuir porções injustamente. A necessidade de aceitar que somos muitos e que temos de compartilhar é em si uma forma de respeito	• Discussão sobre frações • Relacionar frações com respeito
5) Padrões e sequências	• Pessoas com diferentes padrões físicos – altos, baixos, diferente cor de pele, fisionomia (cabelo, olhos, nariz e todas as características físicas de pessoas, incluindo as pessoas com deficiência). Pessoas diferentes pertencem a diferentes lugares e é assim que são sequenciadas. São pessoas e devemos amá-las.	Este tópico está relacionado à valorização da natureza dentro do contexto matemático. A divisão dos povos foi criada sob padrões diferentes e dentro de sequências diferentes de acordo com os continentes.	• Orientar uma discussão em grupo sobre padrões. • Conduzir aulas de encenações
6) Dinheiro	• Conversão de moedas – respeito por diferentes povos e suas moedas; características das diferentes moedas, respeito e valorização de moedas de outros países	Isso destaca a necessidade de valorizar e apreciar as moedas de outros povos. Criar atitudes positivas entre os estudantes eventualmente permite-lhes respeitar outros povos.	• Dramatizações orientadoras • Discussões

18 NT: *Think-pair-pair-share* (Pensar-formar pares-compartilhar, em tradução livre) é uma estratégia de aprendizagem colaborativa em que os estudantes trabalham em conjunto para resolver um problema ou responder a uma pergunta sobre determinada leitura. Esta técnica exige que os estudantes (1) pensem individualmente sobre um tópico ou respondam a uma pergunta; e (2) compartilhem ideias com os colegas. Ao discutir uma resposta com um parceiro, a estratégia serve para maximizar a participação e o foco de atenção, além de envolver os estudantes na compreensão do material de leitura.

Matemática	Subtemas sugeridos que podem ser ensinados sob o Projeto ERT	Como tratar	Sugestões para os professores
7) **Manipulação de dados:** preservar informações sobre pessoas diferentes; interpretação de dados por meio de gráficos e exibição de gráficos	• Diferentes pessoas e suas localidades • Características de diferentes aldeias, características tanto dos povos quanto da flora e fauna de uma localidade; línguas e dialetos falados por pessoas em diferentes locais	Ao lidar com este tema sobre informação demográfica e contextos de diferentes lugares, será importante relacioná-lo com o respeito por todos.	• Uso de teatro, encenações e canções, além da exibição de cartazes
8) **Processo de começar um negócio**	Fontes de capital	Este tópico indica como levantar fundos junto a amigos, bancos e recursos pessoais. O tópico explica como se faz negócios com clientes e como respeitá-los, a fim de mantê-los.	• Discussão de grupo • Descoberta
9) **Introdução aos impostos**	Tributação	Obtenção de dinheiro para o governo legitimamente e com respeito.	• Realizar atividade
10) **Pesquisa de mercado**	Realização de uma pesquisa de mercado	Este tema inclui guia de pesquisa de mercado, que considera o Respeito Por Todos. Inclui também técnicas de coleta de informações, que incentivam o respeito durante a coleta de dados.	• Realizar atividade
11) **Gestão doméstica**	Cuidados e limpeza de superfícies e equipamento de limpeza	Este tópico incentiva o respeito por nossos utensílios, equipamentos e também pelos lugares onde trabalhamos. Isso promove o respeito pelo local de trabalho e pelas superfícies em que trabalhamos.	• Demonstração • Discussão • Práticas
12) **Custeio e preços**	Preços para diferentes produtos	Este tópico incentiva o Respeito Por Todos, pois analisa custos e preços de diferentes produtos para atender às necessidades de diferentes consumidores. Exibição, publicidade e venda pessoal incentivam o respeito por todos.	• Realizar atividade

Artes e artesanato	Subtemas sugeridos que podem ser ensinados sob o Projeto ERT	Como tratar	Sugestões para os professores
1) **Região, província ou estado em que vivemos**	Desenho e pintura de diferentes cenários de arte	• Traçar e colorir mapas recortados da região, província ou estado. • Os estudantes devem reconhecer e respeitar as cores utilizadas por outros e apreciar as características físicas da região em que vivem. • Desenhar sequências simples de histórias sobre as pessoas e suas atividades. Rotular imagens de atividades cotidianas.	• Desenhar, discutir • Apresentar

Artes e artesanato	Subtemas sugeridos que podem ser ensinados sob o Projeto ERT	Como tratar	Sugestões para os professores
2) Meios de vida na região, província ou estado em que vivemos	Tecelagem e decoração	• Tecelagem de cestos e bolsas, com técnicas e padrões que são utilizados de diferentes formas e funções, respeitando a cultura e idade. • Fazer e decorar vassouras de capim e explicar quem usa vassouras, por que e quando. Respeitar a higiene e a limpeza das pessoas. • Padrões de sombreamento: a criação de beleza com respeito e linhas. Respeito e trabalho com outros estudantes. • Impressão com dedos, folhas, palmas das mãos e linhas. • Respeito e trabalho com outros estudantes.	• Desenhar, pintar • Exibir
3) Nosso ambiente na região, província ou estado em que vivemos	• Colagem e uso de solos • Construção utilizando materiais locais	• Fazer colagens com solos e pedras, mostrando respeito pelo meio ambiente, pois os estudantes aprendem a respeitar o meio ambiente passam a respeitar aqueles que vivem nele. • Construção: usar materiais locais para fazer obras sem estragar o meio ambiente incentiva o respeito pelo ambiente e pelas pessoas que vivem nele. • Tecer capachos, jogos americanos, tapeçarias de parede, cordas, bolas e sacolas – itens usados na sociedade. Eles são usados com Respeito Por Todos e incentivam a harmonia de viver e trabalhar juntos. • Confeccionar enfeites de sementes nativas: contas, pulseiras e trajes. Isso estimula o respeito e a promoção da cultura e de valores culturais, e, portanto, o respeito por todos.	• Demonstração • Desenho e colagens • Exibição • Discussão e avaliação pelos pares
4) Meio ambiente e clima	• Confeccionar itens a partir de materiais usados (resíduos ou sucatas). Isso promove a extração de resíduos de materiais e os coloca em uso ou os recicla. • Respeito ao meio ambiente.	• Ao ensinar este tópico, aspectos práticos sobre como lidar com o meio ambiente devem ser introduzidos. • Estudantes poderiam criar projetos sobre isso.	• Descoberta • Discussões plenárias
5) Seres vivos – animais	• Usar contas para fazer colares, pulseiras e brincos, usar produtos de origem animal – como ossos, cascos e peles – para fazer itens culturais para enfeitar a si mesmo e aos outros. • Respeito à cultura para criar beleza.	Usar os recursos naturais disponíveis para preparar produtos decorativos e artísticos.	• Demonstração • Discussões • Trabalho prático

Artes e artesanato	Subtemas sugeridos que podem ser ensinados sob o Projeto ERT	Como tratar	Sugestões para os professores
6) Seres vivos – plantas na região, província ou estado em que vivemos	• Colorir com cores improvisadas.	• Colorir com cores improvisadas a partir de plantas. • A ênfase é sobre a responsabilidade e a cooperação enquanto os estudantes produzem as cores. • Responsabilidade e cooperação incentivam o respeito.	• Descoberta • Demonstração
7) Seres vivos – desperdício na região, província ou estado em que vivemos	• Materiais descartados.	• Usar materiais descartados para fazer itens de utilização (gestão de resíduos e reciclagem). • Respeito pelo meio ambiente, incentivo à responsabilidade, à preocupação, ao cuidado, à paciência, à resistência, à aceitação e à valorização.	• Demonstração
8) Manutenção da paz na região, província ou estado em que vivemos	Confeccionar artigos simples relacionados com a manutenção da paz.	Os estudantes confeccionam artigos simples relacionados com a manutenção da paz (por exemplo, carros de polícia de brinquedos) ou envelopes utilizados em comunicação.	• Demonstração
9) Cultura e gênero na região, província ou estado em que vivemos	Projetar e fabricar diversos artigos.	• Fazer decorações que respeitem a cultura e a função cultural. • Desenhar trajes que dizem respeito à cultura e às normas culturais. • Confeccionar fantoches e marionetes para dramatizar funções culturais e respeito em funções culturais.	• Demonstração
10) Saúde na região, província ou estado em que vivemos	O significado da saúde	Tricotar itens para a saúde e para o lar que todos apreciam.	• Demonstração
11) Energia na região, província ou estado em que vivemos	Tingimento	Tingimento: roupas para funções e usos diferentes. Isso permite a produção de tecidos de culturas e de grupos com costumes diferentes.	• Demonstração
12) Usando o meu ambiente	Fazer fantoches	Os estudantes produzem fantoches e marionetes que expressam ações e papéis sociais. Os bonecos são usados no desenvolvimento da autoexpressão e da linguagem com respeito por outras pessoas.	• Demonstração
13) Coisas que fazemos	Fazer cestas	• Espera-se que os estudantes produzam cestas para diferentes usos, respeitando e retratando diferentes culturas. • Desenho e pintura de pessoas em ação retratam pessoas engajadas em várias atividades, como brincar e cozinhar. • É considerado o respeito entre as pessoas e isso deve ser retratado nos desenhos.	• Demonstração
14) Fazer artigos de crochê	Fazer encostos de cadeira	Encostos de cadeira servem para proporcionar conforto aos usuários de cadeiras, e são usados, em geral, em casa ou em grandes cerimônias nas quais as pessoas são tratadas com respeito. Diferentes encostos de cadeira denotam diferentes graus de respeito.	• Demonstração

Artes e artesanato	Subtemas sugeridos que podem ser ensinados sob o Projeto ERT	Como tratar	Sugestões para os professores
15) **Preparação de alimentos**	Preparar lanches e pratos especiais.	Preparar a comida para consumo envolve criar apetite naqueles que vão comer a comida. Isso incentiva o respeito pelo processo de preparar e servir a comida. Refeições para funções especiais promovem o respeito.	• Demonstração
16) **Desenho de tecidos e decoração**	Fazer produtos decorados.	Este tema indica como diferentes tecidos são decorados. O uso do tecido retrata claramente o respeito em relação ao código de vestimenta.	• Demonstração • Trabalho prático
17) **Impressão**	Fazer cartazes.	Este tópico incentiva a confecção de cartazes educativos e a transmissão de informações de forma não ofensiva e, portanto, o respeito por todos.	• Realizar a atividade
18) **Desenho e pintura**	Desenho e pintura de quadros abstratos	Como um sonho, Deus, Satanás, o céu etc. Os desenhos e as pinturas incentivam o respeito.	• Realizar a atividade
19) **Desenhar e decorar artigos**	Fazer colares, tornozeleiras e pulseiras.	Este tópico apoia o Respeito Por Todos em termos de cultura ao usar joias e ornamentos para as diferentes culturas.	• Realizar a atividade

Cidadania	Subtemas sugeridos que podem ser ensinados sob o Projeto ERT	Como tratar	Sugestões para os professores
1) **Cidadania**	O significado de cidadania	Aqui destacamos a compreensão das características com base em exemplos de comunidades e suas diferenças.	• Visitas de campo guiadas • Discussões em grupo • Pesquisa nas comunidades e elaboração de relatórios
2) **Comunidades e suas características**	Necessidades e desejos das comunidades e suas diferenças	Estudantes devem trabalhar em equipe para identificar o que as comunidades de sua região exigem e comparar com o resto do mundo.	• Descoberta • Discussões em grupo • Pesquisa nas comunidades
3) **Características dos diferentes grupos e comunidades a que pertencem**	Tipos dos direitos e causas de conflito	Identificar características de diferentes grupos e comunidades e também refletir sobre formas de evitar o conflito.	• Discussões em grupo • Descoberta • Pesquisa
4) **Diferentes grupos e comunidades no mundo**	Democracia	Aprender sobre os princípios da democracia e sua importância.	• Demonstração
5) **Operação dos sistemas políticos e de justiça no mundo e o trabalho dos governos**	Sistemas de justiça	A importância da democracia deve ser enfatizada e exposta a todos.	• Discussões em grupo
6) **Complexidade das identidades e da diversidade em grupos e comunidades**	Proteção de certos direitos e comparação com o resto do mundo	Os direitos das pessoas e como esses direitos completam o sentido do ser humano devem ser enfatizados.	• Videoconferência interativa

Cidadania	Subtemas sugeridos que podem ser ensinados sob o Projeto ERT	Como tratar	Sugestões para os professores
7) Os papéis dos cidadãos de um país	Diferentes papéis e sua importância	Enfatizar a questão de ter cidadãos envolvidos no que lhes diz respeito.	• Realizar atividade
8) A contribuição dos cidadãos para provocar a mudança na sociedade por meio de processos democráticos	Desempenho excepcional	Recompensar o desempenho excepcional e por que isso é importante.	• Realizar atividade
9) O impacto e as limitações das políticas sobre as comunidades	Exemplos das diferentes políticas de comunidades ao redor do mundo	Políticas e por que elas são importantes para orientar as decisões em qualquer situação.	• Realizar atividade
10) Direito à igualdade de tratamento (dignidade humana)	Libertar-se da discriminação	A importância de combater a discriminação deve ser enfatizada.	• Realizar atividade
11) Comunidades plurais	Multiculturalismo, viver juntos como comunidades mistas Exemplos ao redor do mundo	Como essas comunidades fazem parte de todas as outras; o que se passa nelas deve ser respeitado.	• Trocas virtuais
12. Preconceitos	Como lidar com esse aspecto sensível da vida	Incentivar os estudantes a entender como os preconceitos afetam a personalidade.	• Realizar atividade
13) Comunidade fragmentada	Comunidades	Refletir sobre o papel das comunidades e como as pessoas devem continuar a viver juntas, independentemente de onde vivem.	• Realizar atividade
14) Igualdade	A importância da igualdade na promoção da autoestima	Os estudantes devem aprender a apreciar a igualdade e que todas as pessoas são importantes e iguais.	• Realizar atividade
15) Diferentes, mas iguais	O conceito da igualdade em todos os aspectos, independentemente da cor da pele	Refletir sobre por que se usa essa terminologia e sua manifestação nas comunidades.	• Realizar atividade
16) Direitos da criança e discriminação	Três Ps e sua importância para os direitos infantis: • Provisão • Proteção • Participação	• Refletir com base em histórias, diálogos, acontecimentos históricos, experiências etc. e por meio de ligações com a Constituição do país e instrumentos internacionais de direitos humanos, como a CDC.	• Realizar atividade
17) Culturas diversas	• Reconhecer semelhanças e diferenças. • Criar conexões com os outros e cultivar o respeito mútuo. • Entendimento intercultural; aprendizado que incorpora seis elementos de organização inter-relacionados: reconhecer, interagir, refletir, empatia, respeito e responsabilidade.	Certifique-se de que os estudantes compreendam o conceito de culturas diversas, que o mundo é composto de muitas culturas e que devemos respeitá-las.	• Trocas virtuais • Vídeo conferência interativas

Cidadania	Subtemas sugeridos que podem ser ensinados sob o Projeto ERT	Como tratar	Sugestões para os professores
18) Diversidade	Crenças e religiões divergentes	• Refletir sobre a diversidade sob qualquer forma como parte normal da vida e uma característica da existência humana. • A importância e a complexidade do preconceito, da identidade, da cidadania e do pertencimento. • As pessoas e suas histórias, suas perspectivas, suas crenças e suas visões de mundo, mesmo quando esses aspectos diferem dos seus. • Envolver-se com e respeitar a diversidade de pessoas em suas vidas, mesmo quando confrontados com os desafios decorrentes dessa diversidade. • Comunicar-se com confiança no contexto da diversidade. • Os meios de comunicação e seu retrato da diversidade.	• Realizar atividade
19) Escolas e comunidades seguras	• Defesa de gays, lésbicas, bissexuais, transgêneros e "jovens questionadores"[19] não devem ser isolados (mas este tópico pode não ser aceito em algumas comunidades). • Minoria sexual e promoção de rede de jovens	Este tópico está diretamente relacionado com áreas relacionadas ao campo dos estudos sociais. Em países onde este tipo de prática é aceitável, o tema pode ser considerado para incorporação no currículo neste nível, uma vez que defende conceitos de direitos humanos. Pessoas com diferentes orientações sexuais não devem ser discriminadas, mas aceitas como seres humanos com quem vivemos. Este tópico poderia introduzir os conceitos de minoria sexual e o desenvolvimento de atitudes positivas para viver com eles em harmonia em uma comunidade. Ouvir as vozes dos jovens, permitindo-lhes contribuir no que lhes diz respeito e às comunidades onde vivem	• Realizar atividade
20) *Bullying*	*Antibullying* e os efeitos do *bullying* sobre os indivíduos e a comunidade.	Sob este tópico, devemos enfatizar os efeitos negativos do *bullying* e suas consequências. Trabalhar com exemplos do que o bullying é e discutir que é um ato de discriminação, além de ser, em si, uma violação de direitos humanos.	• Realizar atividade
21) Rede de ensino transparente	Conversa transparente e seu benefício para indivíduos e comunidades.	Os estudantes irão aprender a ser transparentes e falar sobre o que diz respeito a suas vidas de forma aberta e com respeito. Isso será especialmente útil quando falamos de pessoas que vivem com o estigma do HIV/Aids e que não devem ser discriminadas; elas precisam ser amadas e cuidadas como qualquer outra pessoa em nossa sociedade.	• Realizar atividade

19 NT: Em inglês, o termo *questioning* refere-se ao questionamento do próprio gênero, identidade sexual, orientação sexual ou a todos os três: são processos de exploração por pessoas que podem estar em dúvida ou ainda a explorar e preocupados com a aplicação de um selo social para si, por várias razões. A letra "Q", às vezes, é adicionada ao final da sigla LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros); o "Q" pode se referir ao grupo em fase de questionamento, ou pode ainda se expandir para incluir assexuais. Muitos grupos de estudantes LGBT incluem o questionamento em sua literatura.

Cidadania	Subtemas sugeridos que podem ser ensinados sob o Projeto ERT	Como tratar	Sugestões para os professores
22) Equidade e inclusão	Seus benefícios para as comunidades	Aqui devemos mostrar que, ao lidar com os outros, devemos assegurar que todos são tratados da mesma forma. Ninguém é melhor que o outro e todos devem ser incluídos, sem segregação.	• Realizar atividade
23) Assédio a indivíduos	As consequências do assédio e como proteger o assediado	Explorar exemplos, como o de assédio a mulheres, podem ser úteis ao abordar este tema.	• Realizar atividade
24) Escolas como locais seguros e acolhedores para que todos possam aprender	Escolas como lugares que devem ser mantidos seguros	Escolas são um conjunto de diferentes indivíduos, que devem ser mantidos seguros por meio da promoção do ERT. Muitas vezes, as disposições são negligenciadas, especialmente nos países em desenvolvimento.	• Realizar atividade
25) O conceito de escola e seu ambiente	Diferentes tipos de escolas	Atender às necessidades básicas e fazer com que os estudantes que vão para a escola aproveitem e se sentam protegidos.	• Realizar atividade
26) Direitos humanos: Violência em todo o mundo e seus efeitos	Exemplos de diferentes Estados: como eles lidam com os direitos humanos	Neste tópico, podemos compartilhar aspectos da inobservância de questões de direitos humanos e como isso afeta as atitudes e o bem-estar geral das pessoas atingidas. Exemplos de onde isso acontece poderiam ser citados. Também é possível discutir locais onde as práticas estão sendo revisadas para mostrar que isso afeta a globalização e tem consequências graves.	• Realizar atividade
27) Tolerância e aprender a viver juntos	Importância da tolerância e exemplos de convivência boa e harmoniosa	No âmbito deste tópico, os estudantes irão entender que precisam tolerar o outro; que cada ser humano é único, deve ser tratado como importante e merece ter a oportunidade de viver em paz. Paciência e outras habilidades para a vida podem ser introduzidas para ajudar os estudantes a entender este tópico, com ênfase específica nos pontos do ERT.	• Realizar atividade
28) A raça humana e por que devemos preservá-la		Este tópico poderia ser introduzido com referência a certas tribos que estão ameaçadas de extinção em todo o mundo.	• Realizar atividade

Verificação de conceito: Planos básicos – conceitos de aprendizagem, objetivos, temas, pontos de entrada e ideias

Este recurso oferece orientações por meio de quatro seções sobre o que deve ser ensinado para introduzir o combate à discriminação e o respeito na sala de aula.

Ao final desta seção, você será capaz de:

- ✓ criar uma estratégia de tipologias para usar ao integrar o ERT;
- ✓ identificar as competências que precisam ser ensinadas a fim de aumentar a tolerância;
- ✓ apontar exemplos de lições que sirvam de base para ensinar respeito;
- ✓ listar temas importantes que devem ser incluídos no treinamento de combate à discriminação;
- ✓ discutir pontos de entrada para matemática;
- ✓ discutir pontos de entrada para estudos sociais;
- ✓ discutir pontos de entrada para linguagem;
- ✓ discutir pontos de entrada para ciência integrada;
- ✓ discutir pontos de entrada para artes e artesanato;
- ✓ discutir pontos de entrada para cidadania; e
- ✓ discutir ideias para incluir os pais e a comunidade em geral para reforçar os valores de inclusão e respeito.

Recurso 7: Formação de professores e visão geral de desenvolvimento profissional

Os professores são um fator importante na luta contra a discriminação e a intolerância. Afinal, eles são fundamentais para o desenvolvimento de um clima escolar positivo, que é outra variável importante com impacto no bem-estar e no sucesso dos estudantes na escola.

O ato de ensinar é, sem dúvida, o fator determinante mais forte, no âmbito escolar, para o desempenho do estudante.[20] Embora outros fatores no ambiente de aprendizagem, como o currículo, os livros didáticos e as instalações escolares sejam importantes, sua utilidade é limitada sem um professor efetivo. Ensinar é uma profissão.

O principal documento que estabelece normas para as melhores práticas internacionais sobre o trabalho dos professores é descrito na Recomendação de 1966 sobre a Condição dos Professores, da OIT/UNESCO[21]. Esse documento descreve o trabalho dos professores como uma profissão que traz consigo certas responsabilidades éticas pelo o bem-estar dos estudantes.

As seguintes diretrizes estabelecem recomendações para a formação e o desenvolvimento profissional de professores, para que eles sejam mais bem preparados para ensinar respeito e combater a intolerância:

- Os professores e outros educadores precisam de formação e educação adequadas em todos os níveis de sua prática, para, assim, fortalecer seu respeito e sua compreensão dos direitos humanos; no entanto, a maior necessidade é por desenvolvimento profissional contínuo de alta qualidade.
- Os professores precisam ser mais conscientes de como defender seus interesses, para que possam receber formação e recursos adequados.
- Os professores precisam compreender o papel vital da educação na luta contra a intolerância e a discriminação.
- Os professores precisam de treinamento em competências culturais que os familiarize com as origens culturais dos seus estudantes.
- Os professores precisam de treinamento para refletir sobre a sua prática diária. Esse treinamento deve começar na sua formação universitária e continuar ao longo da sua trajetória profissional.

20 SCHWILLE; SCHUBERT, 2007.
21 UNESCO. *Recomendação relativa à Condição Docente*. Paris, 1966. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001515/151538por.pdf>.

- Os professores precisam de treinamento para diferenciar o ensino, isto é, como modificar o currículo e o ensino para melhor atender às necessidades de crianças marginalizadas e crianças com necessidades especiais.
- Os professores precisam de habilidades de comunicação mais eficazes, incluindo a capacidade de ensinar em mais de um idioma.
- Os professores precisam de ajuda na integração de uma abordagem ao ensino baseada em direitos.
- Os professores precisam de ajuda para reconhecer o impacto do preconceito e da discriminação no processo de ensino e aprendizagem.
- Os professores precisam de ajuda para reconhecer como crianças pertencentes a grupos minoritários, suas famílias e suas comunidades veem e vivenciam o mundo.
- Os professores precisam de habilidades interpessoais para desenvolver e manter relações profissionais sensíveis com estudantes diversos.[22]
- Os professores precisam de formação em mídia e informação, pois, assim como seus estudantes, vivem em um mundo rico em termos de mídia. Professores devem ter habilidades para integrar mídia e informação de forma a melhorar as habilidades para a vida e a participação cívica dos estudantes. Também precisam estar cientes de como as imagens e as mensagens da mídia têm o poder de moldar a forma como vemos a nós mesmos e o mundo. O Currículo de Mídia e Informação para Professores 2011, da UNESCO, sugere aos professores que usem a mídia e a tecnologia para apoiar suas necessidades de desenvolvimento profissional.
- Os professores precisam de formação sobre como utilizar recursos da comunidade local, como museus, bibliotecas, centros comunitários, parques, teatros, locais de batalha históricos e jardins comunitários, locais de culto, lojas e empresas de pequeno porte e as casas dos pais como potenciais locais de aprendizagem. Isso também incentiva parcerias entre a família, a escola e a comunidade.
- Explorar caminhos não convencionais para o desenvolvimento profissional contínuo dos professores.

Muitas organizações e estudos concluíram que o desenvolvimento profissional contínuo dos professores nem sempre precisa ocorrer por meio de programas universitários tradicionais e que deve ser voltado para a realidade do ensino em vários contextos. Os professores de classes multisseriadas ou grandes salas de aula precisam de formação especializada em pedagogia multisseriada. Cursos de curta duração no local de trabalho podem ser organizados, por exemplo, para os professores nas áreas rurais durante as férias. Além disso, sempre que possível, o desenvolvimento profissional pode ocorrer por meio de programas de rádio e televisão, e vídeos que podem ser acessados por meio de telefones celulares podem ser utilizados para o desenvolvimento profissional. Materiais de formação de professores também podem ser postados em um *site* que os professores possam acessar por meio de seus telefones celulares. Cursos por correspondência entregues pelo correio também podem ajudar os professores a continuar a desenvolver suas habilidades.

Verificação de conceito: Visão geral da formação e desenvolvimento profissional de professores

Este recurso oferece sugestões e orientações para o desenvolvimento profissional de professores.

Na conclusão desta seção, você será capaz de:

- ✓ identificar exatamente que habilidades os professores precisam adquirir no desenvolvimento profissional para apoiar uma estrutura com base em respeito e antidiscriminação;
- ✓ explicar por que o desenvolvimento profissional contínuo é importante; e
- ✓ fornecer uma estrutura para o conteúdo que deve ser coberto em um programa de desenvolvimento profissional.

22 DARLING-HAMMOND, 2010, p. 8.

Guia para educadores 1: Atividades de combate à discriminação para estudantes de parte da educação primária e parte do primeiro nível da educação secundária (entre 8 e 12 anos de idade)

Conteúdos

Pare de me apelidar! 179
Conceitos básicos: provocação e *bullying*

Ela quer jogar futebol 182
Conceitos básicos: Estereotipagem e estereótipos de gênero

Que língua eles estão falando? 185
Conceitos básicos: Respeito, desrespeito, discriminação e tratamento desigual

Feriados 188
Conceitos básicos: Feriado religioso, grupo religioso, budismo, cristianismo, hinduísmo, islamismo, judaísmo e a Convenção sobre os Direitos da Criança

Brinque comigo 191
Conceitos básicos: Habilidade, deficiência, pessoas com deficiência, crianças com diferentes habilidades

Você gostaria de ver minha casa? 193
Conceitos básicos: Crianças em situação de rua e trabalho infantil

Tivemos de ir embora... 196
Conceitos básicos: Migrantes, imigrantes e refugiados

As coisas que compartilhamos 198
Conceitos básicos: Acordos comunitários e respeito por todos

Vivenciar um ambiente de cooperação em vez de competição 200
Conceitos básicos: Respeito e desafios morais

Regras para o respeito 202
Conceitos básicos: Regras, equidade e tomada de decisões democrática

Valorizar nossas diferenças 204
Conceitos básicos: Diversidade, cultura e valorização das diferenças

Interligação com toda a Humanidade 205
Conceitos básicos: Discriminação, diversidade, raça

Guia para educadores 1: Atividades de combate à discriminação para estudantes de parte da educação primária e parte do primeiro nível da educação secundária (entre 8 e 12 anos de idade)

As atividades a seguir são sugestões e ideias que os educadores podem aproveitar como base para atividades específicas de combate à discriminação e promoção da tolerância e do respeito em sala de aula. O Projeto ERT defende, em primeiro lugar, que o combate à discriminação e a promoção da tolerância e do respeito devem ser contemplados em todas as disciplinas, mas também apoia a inclusão complementar de atividades específicas. A seguir são apresentadas essas atividades complementares.

Pare de me apelidar!

Conceitos básicos: provocação e *bullying*

Idade: entre 8 e 12 anos

Objetivos de aprendizagem:

Que os estudantes:

- definam, comparem e contrastem provocação e *bullying*;
- reflitam sobre como os agressores e suas vítimas podem se sentir; e
- conheçam estratégias para parar o *bullying*.

Materiais:

- apostilas para todos os estudantes
- lápis ou canetas
- papel para escrever e desenhar

Procedimento:

1. **Para jogar este jogo:** levante-se e fique de frente a um colega. Então agora, vocês estão em pares. Olhe um para o outro. Um vai ser espelho do outro. O que um faz, o "espelho" tem que copiar. Ao longo do jogo, revezem-se como sendo o "espelho". Você pode fazer caretas. Você pode mover seus braços e pernas, mas você não pode tocar na sua "imagem no espelho". Você também não pode falar.
2. **Pergunte à turma:** Pense sobre o que te faz feliz, e escreva sua resposta nos balões vazios. Mostre seu diagrama para um colega e comparem as coisas que fazem vocês felizes.

3. **Leia o texto nas caixas abaixo ou ouça alguém lendo para você.** Responda às perguntas e siga as instruções fornecidas para expressar sua resposta.

Às vezes as crianças usam apelidos por provocação. Ou seja, se o seu nome é Rocío ou Fatih, elas não o chamam por esse nome. Em vez disso, elas inventam um apelido que acham divertido.

– Você já foi apelidado? Você já apelidou outras crianças? Já ouviu outros chamarem alguém pelo apelido? Compartilhe suas respostas com outra criança, e, se pedirem, compartilhe-as com o grupo.

Às vezes, esse apelido é relacionado a sua aparência ou a algo que você fez. Você pode achar engraçado e rir disso. No entanto, ser apelidado, frequentemente incomoda. Quem colocou o apelido, muitas vezes, quer que você se sinta mal. Pode ser o modo como falam o apelido. Às vezes, eles zombam quando falam esse apelido. A criança que é apelidada de nomes feios se sente incomodada e magoada.

- Pense em apelidos de nomes feios que crianças já colocaram em você ou em alguém. Anote-os e mostre para outra criança. Quando terminar, risque os apelidos e escreva os nomes reais das crianças no lugar. Use a melhor caligrafia possível para esses nomes reais.
- O que uma criança pode fazer quando o apelido que está sendo usado para ela a incomoda? Pense sobre isso. Então compartilhe suas respostas com outra criança. Depois disso, prepare-se para compartilhá-las com o grupo.

As crianças muitas vezes enganam umas às outras para se divertir. Elas fazem piadas e brincadeiras umas com as outras. Às vezes, essas piadas e brincadeiras envolvem mentir ou enganar alguém. No final, os que fizeram a piada ou brincadeira esperam que todos riam. Elas se sentem orgulhosas de fazer os outros rir. Às vezes, todos se divertem, exceto aquele que foi o alvo da piada ou da brincadeira. Essa criança pode se sentir muito triste e pode até chorar. Os que fizeram a piada ou a brincadeira podem rir ainda mais quando veem sua vítima chorar. Eles podem chamá-la de covarde. Isso é cruel, e não deve ser feito. Esse comportamento desagradável é chamado **bullying**.

- Você consegue se lembrar de alguma piada ou brincadeira? Compartilhe essa piada ou brincadeira com outra criança. Discuta como você acha que o alvo da piada se sentiu. O que te faz pensar nisso?

Às vezes, crianças mais velhas ou maiores podem machucar crianças mais novas ou menores. Essas crianças maiores podem beliscar, chutar ou empurrar os menores repetidamente. Elas podem assustar as crianças menores ou podem danificar seus pertences, como seu lanche ou sua caneta. Em seguida, elas riem do incômodo que causaram à criança menor. Isso é mau. Isso também é bullying. *Como regra geral, essas coisas acontecem quando os pais ou os professores não estão por perto.*

- Por que você acha que as crianças maiores machucam as menores apenas quando os adultos não estão por perto? Qual a sua opinião sobre essas crianças que machucam os outros e depois escondem isso dos adultos?

4. **Leia o texto abaixo em voz alta.** Em seguida, inicie uma discussão sobre o que são provocação e *bullying*. Lembre aos estudantes que tenham em mente o que já foi lido acima.

Provocação *é o que você faz quando brinca com seus amigos e diz ou faz coisas bobas juntos. Seus pais ou outros adultos também podem provocá-lo. Isso não faz você se sentir mal. Isso faz todo mundo rir e se divertir. Se isso ferir os sentimentos de alguém, quem os feriu deve pedir desculpas. Tais atitudes que ferem não devem se repetir. A intenção é evitar ferir. Se a ação fere, chamamos isso de* bullying.

Bullying *é feito por uma pessoa ou pessoas que têm a intenção de fazer você se sentir mal. Essas pessoas são chamadas de agressores. Em geral, os agressores machucam alguém que eles julgam ser mais fracos, e fazem isso quando os adultos não podem vê-los nem ouvi-los.* Bullying *envolve o uso repetido de apelidos desagradáveis e xingamentos; chamar membros de sua família ou grupo por nomes feios; fazer você se sentir assustado, danificando machucado ou mesmo tomar suas coisas; fazer com que você se machuque; fazer você ficar mal; culpar você repetidamente quando algo dá errado. O* bullying *é errado, porque a criança que é intimidada nunca relaxa e não pode se concentrar na aprendizagem.*

5. **Peça para que cada estudante desenhe uma imagem de uma criança que está sofrendo *bullying*.** Preste atenção à expressão em seu rosto e sua postura. Compartilhe as imagens com o grupo.
6. **Em seguida, distribua a ficha abaixo** e peça aos estudantes para assinalar os campos "provocação" ou "*bullying*" ou "?" (Que significa: "Eu não tenho certeza") de acordo com o que pensam que a ação representa. Ao terminarem, peça que comparem sua ficha com a de outra criança e discutam o que marcaram de forma diferente. Peça a eles que, em pares, discutam em detalhes as ações que marcaram "?" e tentem a chegar a um acordo. Explique que eles podem ter de especular, por exemplo: "Se..., então é...".

Ação	Provocação	*Bullying*	?
Chamar você de "preguiçoso" ou "Bela Adormecida" quando você acorda tarde			
Beliscar o seu braço quando você passa			
Grudar chiclete no seu cabelo			
Fingir ter esquecido seu aniversário e, em seguida, fazer uma festa surpresa			
Secretamente, colocar uma casca de banana perto de sua mesa para fazer você tropeçar e cair			
Bater na sua mão para fazer você derrubar sua comida			
Impedir você de participar de um jogo			
Desafiar você a fazer algo perigoso e deixá-lo sozinho para lidar com as consequências			
Culpar você por algo que você não fez			
Fazer cócegas em você para fazer com que você faça ou fale algo que eles querem			

7. **Organize uma discussão** em torno do seguinte tema: "Em sua opinião, o que uma criança poderia fazer para parar de sofrer *bullying*?" A seguir, estão algumas ideias. Você consegue pensar em mais alguma?
   - Olhe nos olhos dos agressores silenciosamente para transmitir a mensagem: "Você não me assusta";
   - Enfrente os agressores e diga-lhes com firmeza, "parem com isso";
   - Converse com um amigo sobre o que aconteceu;
   - Converse com seus pais sobre o que aconteceu;
   - Converse com o professor sobre o que aconteceu.

Lembre aos estudantes: Uma criança que sofre *bullying* não deve esconder isso ou fingir que não está acontecendo. Isso é o que os agressores esperam. Se os agressores não forem capazes de assustá-lo, eles não vão se "divertir". Se eles não se "divertirem", eles vão desistir de perseguir você. Você ainda tem que contar os adultos sobre o que aconteceu, porque os agressores podem escolher outra criança para machucar.

As crianças que são agressoras muitas vezes sofreram *bullying*. No entanto, elas podem aprender a deixar de ser agressoras. Elas podem aprender a encontrar outras formas de diversão. A boa diversão é aquela que faz todos felizes. Tomemos, por exemplo, os jogos de equipe. São muito emocionantes e todos podem se divertir.

Com todas as crianças do seu grupo, elabore um plano para desenvolver regularmente jogos de equipe. Espera-se que todos se revezem para sugerir o que jogar. Periodicamente, mude a composição das equipes para que as crianças tenham oportunidade de jogar no mesmo time com muitas outras crianças.

Avaliações:

Os estudantes devem escrever sobre os impactos negativos do *bullying* em um ensaio ou fazer um desenho sobre os impactos negativos.

Modificações:

Usar imagens se as crianças forem muito novas para escrever.

Conexão com o lar:

Os estudantes devem perguntar a um familiar sobre o *bullying* e como eles lidaram com isso, seja como vítima, espectador ou agressor.

Reflexão do professor:

Reflita sobre o papel do *bullying* na sala de aula como você pode trabalhar para impedi-lo.

Ela quer jogar futebol

Conceitos básicos: Estereotipagem e estereótipos de gênero

Idade: entre 8 e 12 anos

Objetivos de aprendizagem:

Espera-se que os estudantes:

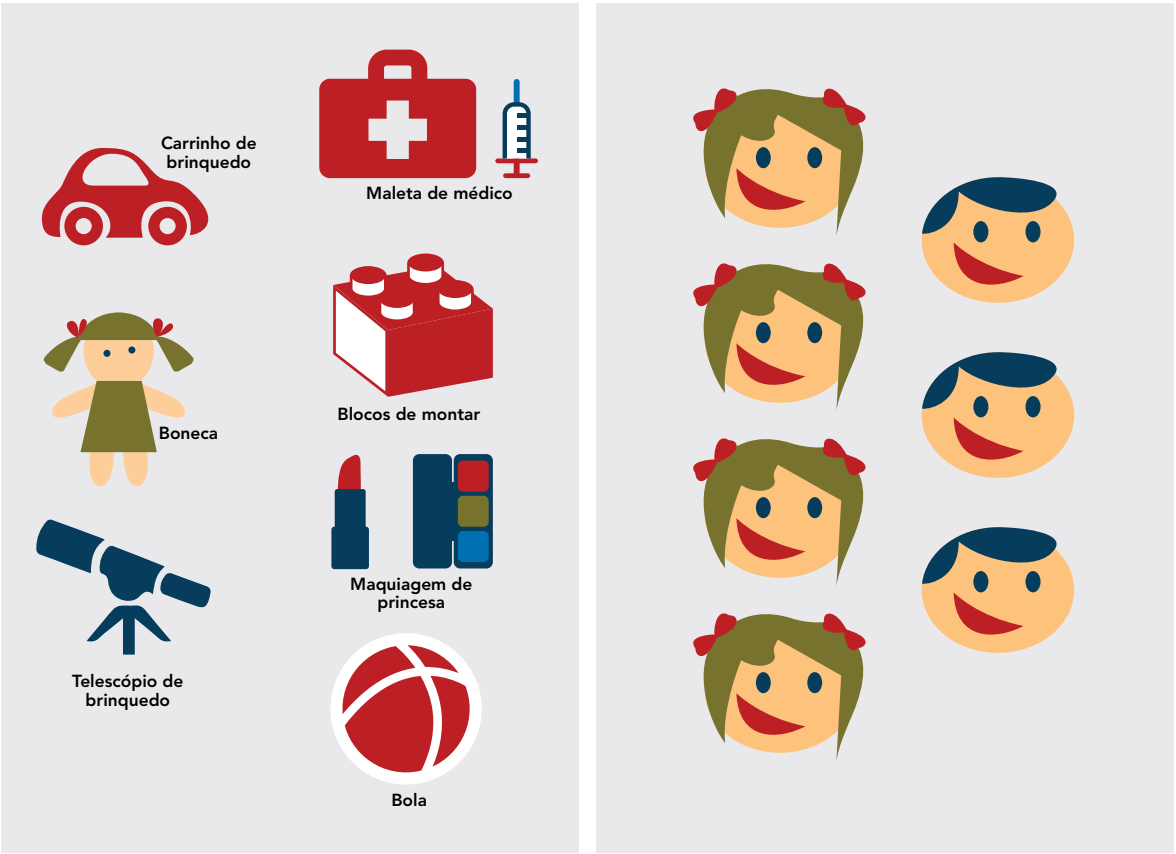
- tornem-se conscientes de estereótipos de gênero;
- reflitam sobre sua própria percepção de gênero; e
- aprendam a questionar preconceitos.

Materiais:

- folheto com imagem
- lápis ou caneta
- ficha para cada estudante

Procedimento:

1. **Peça aos estudantes que relacionem as imagens.** Desenhe uma linha para conectar cada brinquedo à esquerda com uma criança à direita. Decida qual a melhor combinação levando em conta a probabilidade de a criança brincar com o brinquedo.



Instrua os estudantes a: compartilhar o seu trabalho com um colega. Depois, cada um deve explicar ao colega como decidiu qual brinquedo é o melhor para cada criança. Para quais brinquedos foi mais difícil decidir sobre a criança correspondente? Por quê?

2. Apenas para meninas? Apenas para meninos? **Promova uma discussão** em torno das respostas para as perguntas a seguir. Peça aos estudantes que deem exemplos para ilustrar o que querem dizer, e discutam as diferenças entre meninas e meninos.
   - Existem cores *apenas para meninos* ou *apenas para meninas*?
   - Existem jogos *apenas para meninos* ou *apenas para meninas*?
   - Existem livros *apenas para meninos* ou *apenas para meninas*?
   - Existem desenhos animados ou filmes *apenas para meninos* ou *apenas para meninas*?
   - Existem passatempos *apenas para meninos* ou *apenas para meninas*?
   - Existem coisas que *apenas meninos* ou *apenas meninas* colecionam?
   - Existe trabalho doméstico *apenas para meninos* ou *apenas para meninas*?
   - Existem esportes *apenas para meninos* ou *apenas para meninas*?
3. **Leia o texto abaixo** e peça aos estudantes para responder as questões que respondam às questões em pares.

Eu vou fazer dez anos em breve e quero começar a jogar futebol. Contei à minha família sobre minha intenção.

"Eu não entendo por que você quer jogar futebol, Anna", disse minha mãe.

Minha avó acrescentou:

"Meninas em times de futebol do segundo nível da educação secundária são uma raridade, mas por que não tentar?"

Eu tive a sensação de que ela estava brincando comigo. O que é uma raridade? Vou ter que consultar o dicionário. Pode estar relacionado com "raro", eu acho.

Meu pai me olhou de um jeito engraçado e disse: "Você deve estar brincando, querida".

Meu irmão me deu um sorriso largo e disse: "Você deve estar brincando, mana!"

É tão difícil ser uma menina!

   - Por que você acha que a mãe de Anna não entende o desejo da menina de jogar futebol? Como você responderia a uma menina que quer jogar futebol?
   - Você já experimentou situações semelhantes à vivida por Anna? Por favor, descreva. Como você se sentiu?
   - É difícil ser uma menina? Por quê? É difícil ser um menino? Por quê?
4. **Pergunte à turma:**
   a. Além de ser *para meninos* ou *para meninas*, que outras razões podem tornar um esporte uma boa opção para diferentes crianças?
   b. Como é que as pessoas adquirem suas ideias sobre o que os meninos e meninas devem fazer ou gostam?
5. **Leia a explicação abaixo**:

Algumas pessoas pensam que todos os membros de um determinado grupo provavelmente compartilham determinadas características. Chamamos isso de um ***estereótipo****. Essas pessoas realmente não sabem o suficiente sobre um indivíduo e afirmam ou pensam alguma coisa sobre ele ou ela, mesmo sem informação suficiente. Por exemplo, essas pessoas podem pensar que, já que você é uma menina, você não consegue correr tão rápido quanto seu irmão, ou então que você não pode ser tão boa jogadora de futebol quanto ele. Este é um estereótipo de gênero. Um* ***estereótipo de gênero*** *refere-se a meninas e meninos, ou a mulheres e homens.*

No futebol, como em muitos outros jogos, não é apenas a velocidade do jogador que conta. Na verdade, muitas garotas correm mais rápido que os meninos. Com o treino certo, tanto meninos quanto meninas podem ser bons em qualquer esporte.

5. **Peça à turma que pense sobre os estereótipos** relacionados a meninos e meninas. Em pares e, em seguida, solicitando a participação de todo o grupo, peça aos estudantes que respondam às seguintes perguntas. Peça aos pares que preencham os campos abaixo com suas respostas.
   - Como os meninos e as meninas devem se comportar?
   - Que aparência devem ter?
   - Como devem pensar?
   - Como devem se sentir?

Meninos	Meninas

Agora imagine que as meninas e os meninos em seu grupo decidem trocar de papéis. Isso significa que os meninos e as meninas vão agir de modo "diferente do normal. "Discuta suas ideias com seus colegas de grupo. Encene como agiriam meninos e meninas "diferentes do normal". Qual foi a sensação de agir "como uma menina ou como um menino"?

Avaliações:

Os estudantes trabalham juntos para fazer um cartaz contra os estereótipos de gênero.

Modificações:

Use imagens se as crianças forem muito novas para escrever.

Conexão com o lar:

Os estudantes devem perguntar a um membro da família sobre estereótipos de gênero que os afetaram e como se sentiram a respeito.

Reflexão do professor:

Reflita sobre como os estereótipos de gênero se apresentam na sala de aula. Você é afetado por estereótipos de gênero? Como você pode fazer melhor uso da estereotipagem como um momento de empoderamento que pode ser ensinado?

Que língua eles estão falando?

Conceitos básicos: Respeito, desrespeito, discriminação e tratamento desigual

Idade: entre 8 e 12 anos

Objetivos de aprendizagem:

Espera-se que os estudantes:

- reflitam sobre as barreiras linguísticas; e
- analisem situações de discriminação em razão da língua e etnia.

Materiais:

- apostila para todos os estudantes
- lápis ou caneta
- materiais de desenho

Procedimento:

1. **Promova uma discussão com as seguintes perguntas:** Você já esteve em um grupo de crianças cuja língua você não entendeu? Se afirmativo, como você se sentiu? Se não, como você acha que você se sentiria se você estivesse em um desses grupos?
2. **Explique:** Esta que você lerá para o grupo é a história de uma menina cuja família mudou-se muitas vezes. Ela mudou de escola muitas vezes. Os estudantes devem refletir sobre como acham que isso a fez se sentir e a que coisas novas ela teve que se acostumar?

Leia em voz alta a história:

Quando eu era pequena, meus pais e eu nos mudamos para uma nova cidade. Deixamos meus avós para trás. Isso me deixou muito triste. Eu os amava muito.

No primeiro dia na escola na cidade nova, eu estava perdida. Eu não conseguia entender uma palavra do que as crianças diziam. Eu fui até a professora para lhe dizer: "Eu não entendo as outras crianças!" E então eu fiquei totalmente perdida: eu também não entendi a professora.

As crianças me olhavam como se eu fosse de outro planeta. Quando ouviram o meu nome, caíram na gargalhada. Eu me senti muito, muito mal. Eu podia sentir meu rosto ficando vermelho. A professora foi gentil comigo, mas eu não pude dizer a ela como eu estava me sentindo. Naquele primeiro dia, aprendi a dizer "bom dia" e "armário".

Eu não me lembro de quando ou como aprendi o restante das palavras. Não demorou muito para que eu pudesse falar como os outros. Comecei a pronunciar meu nome de um modo que soasse menos estranho aos meus novos amigos. Tentei esconder deles que eu sabia falar outra língua.

Logo me mudei para uma nova escola na mesma cidade. Eu já sabia falar a língua muito bem. Ninguém percebeu que eu era diferente.

Sete anos depois, meus pais me disseram que nos mudaríamos novamente. Estávamos no carro no caminho para a nova cidade, quando tive a coragem de perguntar aos meus pais: "Que língua eles falam lá?"

3. Peça aos estudantes que **façam, individualmente, um desenho** para ilustrar o primeiro dia da menina na escola onde ela não entendia a língua que estavam falando. Em seguida, peça que compartilhem seu desenho com um colega.

4. Peça à turma que **formem pares** para responder às seguintes perguntas. Depois que os pares tenham tido algum tempo para discutir, abra a discussão para toda a turma:
   - Como a menina se sentiu no grupo de crianças cuja língua ela não entendia?
   - Por que você acha que as crianças caíram na risada quando ouviram o nome dela?
   - Como você acha que ela estava se sentindo no caminho para a nova cidade?
   - Imagine que a partir de amanhã você tenha que falar uma nova língua. O que mudaria em sua vida? O que você não seria capaz de fazer?
   - Como você receberia a menina da história, se ela viesse para a sua escola? Que perguntas você faria a ela? Como você a faria se sentir respeitada em seu grupo? O que você faria para pronunciar corretamente o nome dela?
   - Termine a história da menina acrescentando como você imagina a experiência dela na nova cidade. Faça um desenho do encontro da menina com seus novos colegas de classe.
5. **Peça aos estudantes para que, em pares, leiam a explicação da caixa abaixo.** Juntos, eles devem terminar a frase abaixo do texto para dizer o que a discriminação significa para eles.

*A menina na história acima foi **tratada injustamente** e **com desrespeito** pelas outras crianças que riram dela. Às vezes, pessoas que são diferentes são tratadas de forma injusta ou sem **respeito**.*

Às vezes, pessoas que são diferentes não têm permissão para fazer coisas.

Às vezes, pessoas que são diferentes não têm permissão para ter coisas.

*Se essas pessoas estão proibidas de fazer ou ter coisas por causa de quem eles são, dizemos que elas são **discriminadas**.*

*A discriminação é um coisa ruim. Todas as pessoas devem ter direitos iguais para fazer e possuir coisas. Ninguém deve ser discriminado. Todos devem ser tratados com **respeito**.*

A discriminação é...

6. Peça às duplas que **decidam se os exemplos a seguir são de discriminação ou não**. Discuta as respostas com a turma toda.

	A situação	Isso é discriminação?		
		Sim	Não	Talvez
1	As crianças me olharam de jeito estranho e riram das minhas roupas. Elas me evitaram.			
2	Não temos permissão para estudar em nossa língua materna. Somos ensinados em um idioma diferente na escola.			
3	Falamos em nossa língua materna durante o recreio. A professora disse que devemos parar de falar na nossa língua.			
4	Eu quero ir para a escola que meus amigos vão. Meus pais não deixam.			
5	"Vá embora! Você não é um de nós! Esta é a nossa quadra!", disseram as crianças quando eu quis jogar basquete com elas.			

7. Peça aos estudantes que **fechem os olhos** e imaginem que estão indo para uma nova escola, onde vocês ainda não têm amigos. Pergunte-lhes o que gostariam que as crianças em sua nova escola fizessem para que se sentissem seguros e aceitos.
   - Peça ao grupo para abrir os olhos e listar as coisas que eles pensaram individualmente. Em seguida, solicite que compartilhem suas listas com o grupo.
   - Em seguida, peça-lhes para imaginar que terminaram a primeira semana na nova escola. Proponha que o grupo escreva um *e-mail* a um amigo em sua antiga escola contando sobre sua primeira semana na nova escola.

Avaliações:

Os estudantes devem aprender pelo menos cinco novas palavras em um novo idioma de sua escolha, talvez um idioma falado por um novo estudante em sua escola ou sala de aula. Explique que eles podem obter ajuda de seus familiares, do professor ou mesmo na internet. Diga-lhes a eles que eles devem estar preparados para ensinar aos colegas as palavras novas que aprenderam, e que recortem imagens de jornais e revistas ou façam desenhos para ilustrar estas palavras.

Modificações:

Use imagens se as crianças forem muito novas para escrever.

Conexão com o lar:

Os estudantes devem perguntar aos familiares sobre que outras línguas eles falam e por quê.

Reflexão do professor:

Reflita sobre a experiência de novos estudantes que não estão confortáveis na língua ou dialeto falado em sala de aula. O que você pode fazer para que eles se sintam mais bem-vindos?

Feriados

Conceitos básicos: Feriado religioso, grupo religioso, budismo, cristianismo, hinduísmo, islamismo, judaísmo e a Convenção sobre os Direitos da Criança

Idade: entre 8 e 12 anos

Objetivos de aprendizagem:

Espera-se que os estudantes:

- analisem o conceito de feriado;
- conheçam alguns feriados religiosos; e
- reflitam sobre o significado da liberdade de pensamento.

Materiais:

- apostila
- lápis ou caneta
- papel adicional para desenhar ou escrever
- cartazes e materiais de arte

Procedimento:

1. Peça aos estudantes para que pensem sobre o melhor feriado que já tiveram e preencherem a tabela abaixo com palavras para descrevê-lo tão detalhadamente quanto possível. Depois que todos os estudantes preencherem a tabela, peça a cada estudante um que compartilhe a sua tabela e estimule os colegas a adivinhar qual foi o feriado escolhido.

Gostos	Imagens	Cheiros	Gostos	Sensações

2. Peça aos estudantes para **formar grupos** de três ou quatro e fazer uma lista de todos os feriados ou celebrações de que conseguem se lembrar. Anote as seguintes informações para cada um deles:
   - O que é comemorado (ou seja, qual é a razão para a celebração)?
   - Quando é comemorado (ou seja, em que época do ano, em que estação)?
   - Como é comemorado (ou seja, o que as pessoas fazem para marcar esse dia especial)?

Compartilhe os resultados com a turma.

3. Peça a cada grupo para discutir seus feriados preferidos. Em seguida, oriente os grupos a compartilhar suas ideias com a turma. Qual é o feriado ou celebração mais frequentemente mencionado? Há algum que seja o preferido de mais de um grupo?
4. Peça à turma para formar e trabalhar em pares. Instrua a turma: para que cada um entreviste o seu colega para descobrir detalhes sobre o seu feriado favorito. Em seguida, peça-lhes que escrevam dois parágrafos ou façam um desenho sobre o feriado de que seu o colega mais gosta.

Abaixo há um exemplo do que uma aluna escreveu sobre seu feriado preferido. Leia-o como exemplo, se necessário.

Meu feriado preferido é celebrado na primavera. É um feriado religioso. É costume que os meninos "reguem" as meninas. Os meninos vêm para a nossa casa, declamam um poema curto e colocam algumas gotas de perfume no nosso cabelo. Os meninos "regam" as meninas como um jardineiro rega um jardim com água, para que as meninas vivam muito e permaneçam lindas. Eu amo isso.

O que eu não gosto é que este feriado nem sempre é comemorado por todas as comunidades da nossa cidade no mesmo dia. Por isso, às vezes, alguns rapazes se esquecem de me "regar" também.

5. Explique que os **feriados religiosos** variam de acordo com a religião. Há muitas religiões no mundo. Algumas pessoas pertencem a um **grupo religioso**, outras não seguem qualquer forma organizada de religião.

Nas caixas abaixo, há descrições de alguns feriados religiosos importantes. Que grupo religioso celebra que feriado? Peça aos estudantes para escolher entre as seguintes palavras para rotular as caixas: budismo, cristianismo, hinduísmo, islamismo, judaísmo. Comente com a turma.

Diwali, o Festival das Luzes, é celebrado entre meados de outubro e meados de dezembro. Durante este feriado, lâmpadas são acesas para simbolizar o triunfo do bem sobre o mal. É comemorado em família, com os membros da família realizando atividades tradicionais juntos em suas casas.	
Hannukah representa a vitória da liberdade religiosa. É o Festival das Luzes. É marcado pelo acender de luzes, e para isso se usa um castiçal de velas especial. Frituras, como panquecas de batata e rosquinhas, são iguarias tradicionais.	
Eid-ul-Fitr é o primeiro dia após o Ramadã. Esse festival marca a quebra do jejum no fim do Ramadã. Tem duração de três dias. É um momento para a família e os amigos se reunirem. As pessoas celebram esse feriado com boa comida e presentes para as crianças, também dão esmolas.	
O **Natal** é comemorado em 25 de dezembro ou em 7 de janeiro. É a comemoração do nascimento de Jesus Cristo. Nessa ocasião, as pessoas decoram árvores de Natal. Muitas vezes dão presentes umas para as outras e cantam canções tradicionais.	
Vesak é o festival que celebra o nascimento, a iluminação e a morte de Buda. É celebrado no primeiro dia de lua cheia, em maio. Em um ano bissexto, no entanto, o feriado é celebrado em junho.	

6. Explique: aos estudantes que a **Convenção sobre os Direitos da Criança** determina que todas as crianças têm o direito de "liberdade de pensamento, consciência e religião". Isso significa que você é livre para pensar e acreditar no que quiser, que você é livre para fazer parte de um grupo religioso ou não. Seus pais ou responsáveis devem orientá-lo a descobrir em que você acredita. Crianças diferentes podem acreditar em coisas diferentes. Em diferentes momentos de suas vidas, as pessoas também podem acreditar em coisas diferentes. Promova uma discussão com a turma sobre a compreensão de cada um sobre esse direito.

Avaliações:

Em pequenos grupos de três ou quatro, os estudantes devem fazer um cartaz para transmitir a mensagem da **Convenção sobre os Direitos da Criança** para as crianças e os adultos da escola e da comunidade. Permita que os estudantes usem diversos materiais para preparar o cartaz, tais como sementes, folhas, galhos, pano, corda, lã, recortes de jornais, copos plásticos, etc.

Modificações:

Use imagens se as crianças forem muito novas para escrever.

Conexão com o lar:

Os estudantes devem discutir com um membro da família o papel da religião na família e para essa pessoa especificamente.

Reflexão do professor:

Reflita sobre o papel da religião para você pessoalmente. A religião faz parte do seu ensino? Você é capaz de apoiar os estudantes religiosos ou não religiosos para que não sejam vítimas de discriminação?

Brinque comigo

Conceitos básicos: Habilidade, deficiência, pessoas com deficiência, crianças com diferentes habilidades

Idade: entre 8 e 12 anos

Objetivos de aprendizagem:

Espera-se que os estudantes:

- definam "deficiência";
- comparem diferentes habilidades; e
- reflitam sobre maneiras de crianças com capacidades diferentes interagirem positivamente umas com as outras.

Materiais:

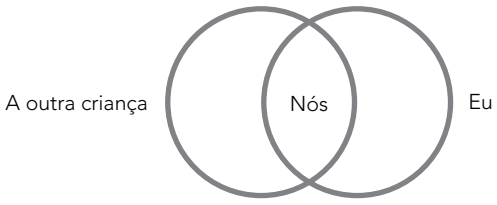
- apostila
- canetas ou lápis
- papel para escrever e desenhar
- cartões "consegue" e "não consegue"

Procedimento:

1. O **jogo deve ser jogado** em grupos de quatro. Distribua um cartão "consegue" e um "não consegue" a cada estudante. Os cartões devem ser marcados da seguinte forma:
   - Uma criança cega consegue...
   - Uma criança cega não consegue...
   - Uma criança surda consegue...
   - Uma criança surda não consegue...
   - Uma criança que usa cadeira de rodas consegue...
   - Uma criança que usa cadeira de rodas não consegue...
   - Uma criança que fala com dificuldade consegue...
   - Uma criança que fala com dificuldade não consegue...

Peça aos estudantes que se revezem para ler/ouvir os começos das frases e que terminem essas frases em seus cartões, de todas as maneiras possíveis. Em seguida, peça a cada estudante que faça um desenho para representar o que uma das quatro crianças da lista consegue fazer.

2. Peça aos estudantes **para compartilharem seus desenhos e discuti-los** com os colegas. Em seguida, solicite que expliquem o que a criança representada teria dificuldade em fazer. Peça-lhes para dar exemplos para ilustrar o que querem dizer.
3. Desenhe dois círculos sobrepostos, como mostrado abaixo, e peça aos estudantes que façam o mesmo. Eles devem pensar na criança que desenharam. No círculo da esquerda, os estudantes escrevem o que a criança desenhada consegue fazer e que, pessoalmente, o estudante não consegue fazer. No círculo da direita, os estudantes escrevem o que eles conseguem fazer e que a criança desenhada não consegue. Na parte da sobreposição, os estudantes escrevem o que ambos conseguem fazer.



4. Peça a todos os estudantes que se **levantem e formem um grupo** com todos os outros estudantes que escolhem a mesma criança para descrever. Em seguida, peça a cada grupo para comparar ideias e discutir as semelhanças e as diferenças em suas respostas individuais para a atividade dos círculos.
5. Leia o texto na caixa abaixo. Em seguida, peça aos estudantes que, em grupos pequenos, respondam às perguntas e sigam as instruções.

Você conhece, ou você é, uma criança que:

- *Tem dificuldade para ver? ou*
- *Tem dificuldade para ouvir? ou*
- *Tem dificuldade para se locomover? ou*
- *Tem dificuldade para falar ou fazer as pessoas entenderem o que ele/ela precisa? ou*
- *Tem dificuldade para acompanhar as aulas ou fazer a lição de casa?*

*Uma criança que tem essas dificuldades é **uma criança com deficiência**. As crianças que têm **deficiências** enfrentam alguns desafios. Mas as crianças com elas também têm habilidades, talentos e interesses. Eles, no entanto, podem não ter as mesmas oportunidades que as crianças sem deficiência.*

Todas as crianças conseguem brincar e se divertem brincando. As crianças com deficiência podem, às vezes, se sentirem diferentes ou solitárias, e podem não se divertir tanto quanto crianças sem deficiência. Algumas crianças podem ter uma aparência ou maneira de agir diferente. Por essa razão, algumas crianças podem evitá-las ou não incluí-las nas brincadeiras. Às vezes, algumas crianças ficam de fora porque as outras crianças não sabem como envolvê-las em suas atividades ou brincadeiras. Mas todas as crianças podem aprender a interagir e brincar umas com as outras. Jogos, brinquedos e espaços podem ser ajustados para incluir todas as crianças com diferentes habilidades nas atividades de sala de aula. Crianças sábias e maduras podem perguntar ao professor como elas podem envolver todas as crianças em suas atividades.

  – Você já brincou em um grupo de crianças com diferentes habilidades? Que brincadeiras fizeram juntas?

6. **Verdadeiro ou falso**. Leia as situações descritas a seguir para a turma. Peça aos estudantes que trabalhem em pares e discutam cada situação. Elas devem marcar a coluna apropriada (Verdadeiro, Falso ou Não tenho a certeza) para refletir o que pensam sobre as situações. Se não tiverem certeza sobre algumas das situações, peça que expliquem o que as faz hesitar.

Situação	Verdadeiro	Falso	Não tenho certeza
Eu uso uma cadeira de rodas. Não posso brincar com as outras crianças, porque não consigo me mover rápido o suficiente.			
Graça é cega. Ela não pode correr e jogar vôlei comigo.			
Há poucos jogos que crianças com diferentes habilidades podem jogar juntas.			
Crianças com deficiência não se divertem brincando com crianças sem deficiência.			
Zaynidin não ouve bem. Eu só posso brincar com ele se ele olhar para os meus lábios.			
Tenho medo de brincar com crianças com deficiência. Elas podem se ferir facilmente.			

Avaliações:

Peça à turma que se divida em grupos de quatro para fazer trabalhos de arte que represente um grupo de crianças com diferentes habilidades brincando e se divertindo juntas. Talvez a turma possa organizar uma exposição dos trabalhos no corredor ou para os familiares.

Modificações:

Use imagens se as crianças forem muito novas para escrever.

Conexão com o lar:

Os estudantes devem perguntar a um membro da família se eles já tiveram de trabalhar, ou se já fizeram amizade, com alguém com uma deficiência. Os estudantes devem descobrir o que o membro da família fez para apoiar a pessoa com deficiência.

Reflexão do professor:

Reflita sobre como você inclui ou poderia incluir estudantes com deficiência. Que ajustes às atividades ajudariam um estudante a participar plenamente?

Você gostaria de ver minha casa?

Conceitos básicos: Crianças em situação de rua e trabalho infantil

Idade: entre 8 e 12 anos

Objetivos de aprendizagem:

Espera-se que os estudantes:

- definam o trabalho infantil;
- definam a situação de rua;
- descrevam como é a vida de crianças em situação de rua e crianças que precisam trabalhar para se sustentarem; e
- reflitam sobre os direitos das crianças.

Materiais:

- apostila
- canetas ou lápis
- papel para escrever e desenhar
- material de desenho

Procedimento:

1. **Promova uma discussão** com algumas questões norteadoras. Por exemplo: pense em uma ocasião em que você realmente queria alguma coisa que não podia ter. Como você se sentiu? O que você fez? Desenhe a coisa que você queria ter e não podia ter. Compartilhe seu desenho, e conte ao seu grupo sobre essa lembrança.
2. **Leia a história** na caixa abaixo para a turma. Peça aos estudantes que prestem atenção enquanto você lê e imaginem o lugar onde a criança vive e passa seu tempo durante o dia.

Eu moro no porão de uma antiga fábrica. Eu morava lá com o meu avô. Agora eu vivo com a minha boneca. Nós temos uma cama, uma lareira e uma mesa. Há vapor que vem das tubulações. O vapor nos mantém aquecidos no inverno.

Um dia, meu avô desapareceu no mercado. Eu não o vi desde então. Sinto muita falta dele. Ele estava guardando dinheiro para eu ir para a escola. Ele ia me comprar um notebook, um lápis e uma borracha.

Meu avô sempre me contou como ele havia me encontrado. Eu estava deitada perto de umas latas de lixo grandes debaixo da ponte. Ele estava andando procurando coisas para levar para casa. Ele recolhia essas coisas em um grande saco. Eu fui uma coisa preciosa que ele encontrou. Ele me levou para casa em seus braços.

Mais tarde, meu avô encontrou a boneca no mesmo lugar. Ele me deu a boneca para cuidar. A boneca tem um braço ruim. Eu tenho uma perna ruim. Nós combinamos.

Agora eu vendo flores para o patrão. Há muitas crianças lá comigo. Primeiro, no início da manhã, nós embalamos as flores. Então saímos nas ruas. Nós gritamos: "Senhor, senhora, compre uma flor". Quando não vendemos todas as flores, o patrão fica muito irritado. Ele bate nas crianças que não dão dinheiro a ele à noite. Ele também não lhes dá comida.

Eu dou a minha boneca para as outras crianças segurarem quando elas estão com medo. Todo mundo adora a minha boneca. Eu coloquei uma fita bonita no cabelo dela. Eu cuido bem das roupas dela. Um dia, uma menina em um carro grande e bonito admirou minha boneca. Ela disse: "Ela é muito bonita" e eu lhe dei uma flor.

Costumo passar perto da escola. Quando tenho tempo, eu paro e observo as crianças. Elas parecem felizes brincando juntas. Um dia, vou brincar com elas. Vovô teria orgulho de mim.

3. Peça aos estudantes que **dobrem um pedaço grande de papel** em dois, e em seguida em três, de modo a obter seis retângulos. Rotule os retângulos como mostrado abaixo, em letras maiúsculas e em destaque. Pendure um cartaz ou escreva no quadro as perguntas abaixo. Em seguida, peça aos estudantes para que façam as tarefas, conforme indicado em cada retângulo. Quando terminarem, peça a cada um que compartilhe com um colega o que escreveu.

TÍTULO Encontre um bom título para a história.	**TRÊS PENSAMENTOS** Escreva três pensamentos que você teve ao ouvir a história.
PARTE FAVORITA Escreva duas frases para recontar a sua parte favorita da história.	**PERGUNTAS** Faça à criança na história duas ou três perguntas sobre a vida dela.
EM COMUM Encontrar pelo menos uma coisa que você tem em comum com a criança da história.	**IMAGINE** Faça um desenho para representar uma cena da história. Escreva um bom título para o seu desenho.

4. Depois, peça aos estudantes para **desenharem ou pintarem a sua casa ideal** para eles, identificando as diferentes partes da casa. Peça aos estudantes que formem pares e compartilhem seus desenhos, para, em seguida, discutir e comparar suas casas ideais. Quais são as semelhanças? Quais são as diferenças?

5. Peça aos estudantes que **formem grupos de três ou quatro**, leiam as informações abaixo e depois respondam às questões em conjunto.

Muitas, muitas crianças, milhões em todo o mundo, não têm casa. Elas passam o tempo nas ruas e encontram abrigo em lugares insalubres. Elas dormem no chão. Muitas delas não têm brinquedos, nem têm uma muda de roupa. Elas não vão à escola. Quando ficam doentes, elas não vão ao médico. Elas têm muito, muito pouco para comer. Elas às vezes brincam. A maior parte do tempo, elas são infelizes. Elas são ***crianças em situação de rua****.*

Muitas, muitas crianças, milhões em todo o mundo, são forçadas a trabalhar. Algumas trabalham longas horas. Elas trabalham em atividades pesadas e perigosas e não vão à escola. Elas têm pouco ou nenhum tempo para brincar. A maioria delas não tem comida suficiente. Muitas delas não têm família para cuidar delas. Elas têm de trabalhar mesmo quando estão doentes. A maior parte do tempo, elas ficam muito tristes. Quando crianças são forçadas a trabalhar, chamamos isso de ***trabalho infantil****. Nem todo o trabalho que as crianças fazem é chamado de trabalho infantil. Quando você ajuda os seus pais, amigos ou parentes com tarefas domésticas apropriadas para a sua idade, isso não é trabalho infantil.*

- Como é a vida diária para uma criança em situação de rua?
- Pense nas coisas que você faz todos os dias. Pense no que você gosta de fazer. Fale sobre o que as crianças que trabalham perdem.

6. Promova uma discussão em torno da Convenção sobre os Direitos da Criança, e explique que todas as crianças devem ter direitos iguais. É injusto que algumas crianças tenham os seus direitos negados. Que direitos são negados às crianças em situação de rua e às crianças que trabalham?
   - Crianças que trabalham para se sustentar ou que estão em situação de rua muitas vezes não vão à escola. Isso não é justo. Cada criança deve ir para a escola e obter uma boa educação. Discuta com a turma o que poderia ser feito para ajudar todas as crianças a frequentar a escola.

Avaliações:

Os estudantes devem escrever um ensaio ou fazer um desenho sobre os sentimentos associados à falta de moradia.

Modificações:

Use imagens se as crianças forem muito novas para escrever.

Conexão com o lar:

Os estudantes devem discutir com um membro da família o que significa o fato de as crianças terem direitos.

Reflexão do professor:

Alguns dos seus estudantes podem estar próximos da situação de rua ou viver em condições muito precárias. Reflita sobre o que você sabe sobre os níveis socioeconômicos de seus estudantes. Qual o impacto das condições de vida dos estudantes em seus lares sobre sua capacidade de aprender? Você, como professor, pode fazer algo para apoiá-los mais?

Tivemos de ir embora...

Conceitos básicos: Migrantes, imigrantes e refugiados

Idade: entre 8 e 12 anos

Objetivos de aprendizagem:

Espera-se que os estudantes:

- definam e exemplifiquem conceitos relacionados a migrantes e refugiados;
- reflitam sobre a vida das crianças cujas famílias migram ou que vivem em campos de refugiados; e
- sejam capazes de defender o direito das crianças a condições de vida dignas.

Materiais:

- apostila
- canetas ou lápis
- papel para escrever e desenhar

Procedimento:

1. Peça aos estudantes que fechem os olhos e pensem em um momento no qual tiveram de se separar de alguém muito querido ou deixar um lugar de que realmente gostavam. Por que isso aconteceu? Pergunte-lhes se conseguem se lembrar de como isso os fez você se sentir? Peça-lhes para abrir os olhos, encontrar um parceiro e discutir juntos.
2. Na história a seguir, uma família foi forçada a deixar sua aldeia. Leia a história a seguir para a turma e peça-lhes que, enquanto ouvem a história, se preparem para desenhar uma das cenas descritas.

Eu não posso dizer o meu nome. Meus pais disseram que não devo. Se eu o fizer, pessoas más podem vir atrás de nós. Se eles nos pegarem, eles vão nos punir por termos ido embora.

Saímos da aldeia à noite. Estava escuro como breu. Papai disse que era um bom sinal. Ele também disse que a vida seria muito melhor depois que atravessássemos a selva. Então estaríamos em outro país.

Andamos pela floresta durante toda a noite. Três homens lideravam. Eles pareciam assustadores. Papai tinha pagado a eles para nos levar. Havia vinte e cinco de nós caminhando juntos. Dois eram menores do que eu. Eu faço nove anos em junho.

Caminhamos em silêncio. Varas de bambu batiam no meu rosto. Eu estava com sede. Eu não conseguia ver onde estava pisando. Tropecei muitas vezes. Mas eu não reclamei. Tinha medo de cobras. Mas eu queria ser corajoso. Eu não queria envergonhar meus pais. Andei atrás do meu pai e minha mãe andou atrás de mim. Papai carregava um saco volumoso. Eu queria que ele me carregasse. Então eu poderia encostar minha cabeça em seu ombro e dormir. Mamãe carregava uma grande trouxa de roupas nas costas. Isso era tudo o que nos deixaram levar da nossa casa.

Enquanto caminhávamos, eu pensava em meu cachorro. Não me deixaram levar meu cão. "Fora de questão", disseram os homens. "Ele vai latir e chamar atenção". Meu coração se partiu. Eu teria chorado, mas não queria que meu pai ficasse com raiva. Abracei meu cachorro e sussurrei-lhe que eu voltaria. Toquei seu nariz quente, e ele lambeu meu rosto. Seus olhos castanhos aveludados pareciam tristes. Ele sentou-se na frente da cabana, suas orelhas em pé. Olhei para trás e acenei. Ele abanou o rabo, mas não nos seguiu. Ele sabia que não devia. Quando a nossa vida melhorasse, eu prometi a mim mesmo que voltaria e o levaria para a nossa nova aldeia.

3. Peça aos estudantes que façam o desenho. Quando todos tiverem terminado, peça a todos que compartilhem seu desenho com o grupo e expliquem.
4. Peça à turma para formar grupos de três e, juntos, imaginar que a criança que contou a história acima estará frequentando a sua escola. Peça que cada grupo:
   - prepare quatro ou cinco perguntas que gostariam de fazer a essa criança. Os estudantes devem compartilhar suas dúvidas com o seu grupo;
   - imagine quais as dificuldades, se houver, você acha que essa criança pode enfrentar em sua escola? O que os faz pensar isso?

5. Peça aos estudantes que ouçam atentamente as explicações a seguir enquanto você lê, e que discutam as respostas para as perguntas abaixo em seus pequenos grupos de três pessoas.

Imigrantes *são pessoas que se estabelecem e vivem em um país diferente do país onde nasceram.*

Migrantes *são pessoas que migram.* ***Migrar*** *significa se deslocar de uma região ou país para outra região ou país.*

- O que você acha que pode fazer as pessoas se deslocarem de um lugar para outro?
- Se uma criança de uma família de imigrantes vier para a sua escola ou comunidade, que dificuldades essa criança pode enfrentar?
- Como você pode ajudar uma criança de uma família de imigrantes a se sentir em casa? Como você pode ajudar essa criança a fazer o melhor que pode em sua escola?
- Como você poderia fazer amizade com essa criança? Por que você faria isso?

Trabalhadores migrantes *são pessoas que se deslocam para outra região ou país para trabalhar. Muitos deles deixam suas famílias para trás. Os trabalhadores migrantes geralmente enviam dinheiro para suas famílias em casa para ajudá-los a viver. Eles ficam separados de seus familiares durante longos períodos de tempo, às vezes por muitos anos. Alguns migram sazonalmente fazendo trabalhos de baixa remuneração na agricultura.*

- Você conhece alguma criança cujos pais foram trabalhar em outra região ou país? Às vezes, os filhos de trabalhadores migrantes ficam com os avós ou outros parentes. Como você acha que eles se sentem por ficar longe de seus pais?
- Imagine que você tem um colega de classe na escola cujos pais foram buscar trabalho em outro lugar. Que dificuldades você acha que esta criança pode enfrentar? Como você pode ajudar essa criança a ser alegre e a se sair melhor na escola?

Às vezes, os migrantes deixam seu país em segredo para que as autoridades não saibam. Eles fogem do país para escapar de condições de vida duras ou injustas e da opressão por parte das autoridades. Às vezes, eles fogem para evitar serem envolvidos em uma guerra. Estas pessoas são chamadas de ***refugiados*** *porque buscam refúgio em outra região ou país onde a vida é mais segura e melhor.*

Por viajarem em segredo, os refugiados enfrentam muitos perigos.

No novo país, os refugiados vivem em ***campos de refugiados****. A vida em campos de refugiados nem sempre é agradável ou segura. As pessoas podem viver em tendas ou pequenas choupanas. Pode faltar água limpa e comida. Pode não haver eletricidade. As pessoas no novo país podem não ser gentis ou acolhedoras.*

- Descreva ou represente por meio de um trabalho de arte (por exemplo, uma cena teatral, uma pantomima) um dia em um campo de refugiados vivido por uma criança.

Avaliações:
Os estudantes devem escrever uma carta ou preparar um discurso para entregar a uma pessoa muito importante sobre o que o país deve fazer para ajudar mais os refugiados. O discurso ou carta deve falar sobre o quanto é difícil ser um refugiado.

Modificações:
Use imagens se as crianças forem muito novas para escrever.

Conexão com o lar:
Os estudantes devem perguntar a um membro da família se eles já conheceram um refugiado. Os estudantes devem pedir ao membro da família para falar sobre a experiência.

Reflexão do professor:
Reflita sobre as dificuldades que os refugiados podem ter em se adaptar a uma nova escola. Reflita sobre como você pode ser mais flexível em relação a um novo estudante refugiado.

As coisas que compartilhamos

Conceitos básicos: Acordos comunitários e respeito por todos

Idade: entre 8 e 12 anos

Objetivos de aprendizagem:

Espera-se que os estudantes:

- analisem em profundidade o conceito de respeito por todos;
- negociem e elaborem um conjunto de regras básicas ou um acordo comunitário; e
- criem e implementem ações para promover o valor do respeito por todos.

Materiais:

- apostila
- canetas ou lápis
- papel para escrever e desenhar

Procedimento:

1. Dê as seguintes instruções para a turma: Peça aos estudantes que escrevam respostas de uma só palavra para cada uma das seguintes perguntas. Em seguida, peça-lhes para formar grupos de três pessoas. Nos grupos, eles devem desenhar uma flor juntos. No meio, devem escrever as coisas que todos compartilham, nas pétalas devem escrever as coisas que fazem cada pessoa diferente.
   - O que você gostaria de aprender?
   - O que você gosta de fazer no seu tempo livre?
   - Qual é a sua comida preferida?
   - Qual é a cor que você mais gosta?
   - O que faz você chorar?
   - O que faz você feliz?
   - Que objeto você não abriria mão de levar com você em uma longa viagem ao redor do mundo?
   - Qual é o melhor momento para as férias?
   - Qual é a principal qualidade que você aprecia em um amigo?
   - Qual é a sua palavra preferida?
   - Onde você gostaria de ir nas férias?
   - O que você quer fazer quando crescer?
   - Do que você tem medo?
   - Qual é o seu animal preferido?
   - Quem é a pessoa que você mais respeita?
2. Prenda as flores nas paredes da sala e deixe que os estudantes circulem e observem as flores desenhadas pelos outros grupos.
3. Peça aos estudantes para lembrar em silêncio um momento em que outra criança as feriu. O que a criança fez ou disse? Por que eles acham que a criança fez ou disse isso?

Em seguida, peça aos estudantes para lembrar em silêncio um momento em que podem ter ferido outra criança. Pergunte a eles o que fizeram ou disseram. Por que fizeram ou disseram isso? Como se sentem sobre isso agora?

Peça, então, a todos para encontrar um colega e listar todas as coisas que as pessoas fazem para ferir o outro. Depois de alguns minutos, compartilhem as listas com toda a turma.

4. Explique que ter um **acordo comunitário** ou **regras básicas** sobre o que devemos fazer e o que não devemos fazer quando estamos juntos pode nos ajudar a evitar ser feridos ou ferir os outros. Peça aos estudantes para, com base na lista que elaboraram durante a última atividade, anotem o que os estudantes em sua comunidade escolar devem fazer e não devem fazer para que todos aprendam e brinquem juntos e felizes.

- Em seguida, peça aos estudantes para transformar a lista em uma lista formal do que fazer e não fazer que todos devem considerar aceitar e observar durante as atividades de aprendizagem e durante o recreio.
- Com a turma toda, compartilhe as listas e negocie cada item da lista, se necessário. Pregue a lista acordada na parede para que todos vejam. Consulte a lista quantas vezes forem necessárias. Se você sentir que sua lista deve ter novos itens ou que alguns itens não são úteis, revise-a. O objetivo é chegar a um acordo comunitário final dentro de dois meses, mais ou menos.

5. Com toda a turma, faça um alfabeto de respeito por todos. Há um exemplo a seguir. Algumas das palavras são pouco utilizadas, então você pode pedir aos estudantes para procurá-las no dicionário.

Dê tempo aos estudantes para ilustrar o alfabeto e torná-lo mais atraente. Procure novas palavras para o seu alfabeto Respeito por Todos em jornais, dicionários, etc.

Nosso alfabeto Respeito por todos

	Amizade	Bondade	Consenso	Dignidade	Esclarecimento
Fraternidade	Gentileza	Honra	Igualdade	Juventude	Lealdade
Mérito	Neutralidade	Obediência	Paz	Qualidade	Respeito
Solidariedade	Tolerância	União	Valor	e"X"celência	Zelo

6. Pergunte aos estudantes o que aconteceria se todas as crianças da escola observassem o acordo comunitário ou regras básicas que a sua sala tem? Promova o valor do respeito por todos em sua comunidade escolar. Transmita claramente sua mensagem de "respeito por todos".

Aqui estão algumas ideias do que você poderia fazer. Discuta as ideias com a turma e escolha uma ou duas para tentar.

- Preparar uma caixa em que os estudantes que sentem que foram tratados de forma desrespeitosa podem depositar suas queixas.
- Estabelecer um conselho estudantil em sua escola. Garanta a diversidade de estudantes, de modo que todos se sintam representados. Decida sobre o papel do Conselho na promoção do respeito por todos os membros da comunidade escolar e fora dela.
- Organizar uma campanha para conscientizar as pessoas sobre a importância de tratar a todos com respeito.
- Organizar uma "exposição de arte relacionada ao ERT". Você pode incluir fotografias, desenhos, cartazes, etc.
- Organizar um "festival do ERT", com sessões para cantores, poetas, dançarinos, etc.

Avaliações:

Os estudantes devem escrever frases com as palavras do alfabeto para ilustrar o comportamento respeitoso e amigável. Por exemplo:

- Temos um acordo para nos revezarmos no balanço.
- Eles negociaram até que chegaram a um consenso.

Modificações:

Use imagens se as crianças forem muito novas para escrever.

Conexão com o lar:

Os estudantes devem discutir com sua família a ideia de 'regras' mútuas de comportamento e sugerir a criação de regras familiares.

Reflexão do professor:

Reflita sobre as regras que a turma elaborou. Como você pode fazer com que essas regras sejam cumpridas?

Vivenciar um ambiente de cooperação em vez de competição

Conceitos básicos: Respeito e desafios morais

Idade: entre 8 e 12 anos

Objetivos de aprendizagem:

Espera-se que os estudantes:

- reflitam sobre um incidente envolvendo respeito; e
- descrevam como se sentem ao tratar alguém com respeito e como se sentem ao serem desrespeitados.

Materiais:

- lápis
- papel
- giz de cera coloridos

Procedimento:

1. Pergunte aos estudantes o que significa "respeito".
2. Peça aos estudantes que usem uma técnica chamada SQA. Peça que desenhem três colunas em uma folha de papel ou em seus diários. Se não houver papel disponível, desenhe três colunas no quadro ou até mesmo no chão, se as colunas forem visíveis e estáveis ao ar livre. Na coluna "S" peça aos estudantes que listem tudo o que sabem sobre respeito. Os estudantes podem trabalhar em pequenos grupos para fazer isso. Isso permite que o professor verifique o que os estudantes já sabem ou pensam que sabem sobre o comportamento respeitoso.

S O que eu *sei* sobre respeito	**Q** O que *quero* aprender sobre respeito	**A** O que eu *aprendi* sobre respeito

3. Os estudantes podem parar e compartilhar suas listas na coluna "S" ou podem passar para a coluna "Q". Na coluna "Q", os estudantes listam tudo que querem saber mais sobre respeito.
4. Os estudantes podem parar e compartilhar suas listas na coluna "S", se ainda não o fizeram, e na coluna "Q". Aulas futuras podem ser elaboradas em torno do que os estudantes indicaram que querem saber mais sobre respeito. Isso aumenta a motivação para a aprendizagem futura.
5. Explique aos estudantes que a coluna "A" representa o que aprenderam sobre o respeito e pode ser preenchida depois de participarem da aula ou durante a aula. O professor pode usar a coluna "A" para avaliar o que os estudantes aprenderam.
6. Em seguida, cada estudante anota uma ocasião em que viu alguém se comportar de maneira respeitosa em relação a outra pessoa ou até mesmo um animal. Os estudantes também podem trabalhar em pares ou em pequenos grupos para anotar uma ocasião em que presenciaram respeito. Depois, eles anotam uma ocasião em que foram respeitosos com outra pessoa, ou com um animal, ou criança pequena ou seus avós. Se não houver papel disponível, os estudantes podem trabalhar em grupos ou pares para relatar essas ocasiões oralmente para os colegas.

7. Peça aos estudantes que compartilhem suas histórias com a turma. Promova uma discussão sobre como se sentiram ao realizar ou observar o comportamento respeitoso. Peça aos estudantes que voltem às colunas SQA para comparar seus sentimentos agora com suas respostas anteriores na atividade com as colunas SQA. Retome as colunas SQA em momentos de ensino para lembrar aos estudantes o que eles aprenderam sobre o respeito.
8. Como seguimento, peça aos estudantes que escrevam ou discutam sobre um momento em que alguém foi desrespeitoso com eles pessoalmente e como se sentiram.

Avaliações:

Os estudantes serão capazes de descrever seus sentimentos associados ao respeito em uma redação.

Modificações:

Use imagens se as crianças forem muito novas para escrever.

Conexão com o lar:

Os estudantes devem perguntar a um familiar sobre uma ocasião em que respeitaram ou desrespeitaram alguém.

Reflexão do professor:

Reflita sobre o papel do respeito em sua sala de aula. Como você pode aumentar o respeito dentro da sala de aula?

Regras para o respeito

Conceitos básicos: Regras, equidade e tomada de decisões democrática

Idade: entre 8 e 12 anos

Objetivos de aprendizagem:

Espera-se que os estudantes:

- examinem o conceito de regras ao discutir regras em casa e em suas comunidades; e
- usem pensamento crítico e habilidades de escrita para criar um conjunto de regras para a sala de aula.

Materiais:

- lápis
- papel
- giz de cera
- cópia da Declaração Universal dos Direitos Humanos: versão para crianças (opcional).

Procedimento:

Sente-se em um círculo e peça aos estudantes que ajudem a desenvolver um conjunto de regras para a turma. Comece por explorar o conceito de regras. Faça perguntas que provocam o pensamento crítico.

Perguntas para reflexão:

- Onde você segue regras?
- Você segue regras em casa, no seu local de culto religioso, no centro de jovens da comunidade, quando você vai ao mercado?
- Que regras você tem em casa?
- As regras em casa são diferentes das regras em outros lugares?
- Todo mundo precisa seguir regras? Por que ou por que não?
- O que acontece se você quebrar uma regra?
- Por que as regras são importantes?

2. Regras são importantes porque ajudam as pessoas a se darem bem umas com as outras, realizar tarefas, resolver problemas, respeitar os direitos de cada um, e manter as pessoas seguras. Em seguida, discuta que comportamentos vocês gostariam de ver na sala de aula para que os estudantes sejam respeitosos uns com os outros. Promova uma discussão em que todos tenham a oportunidade de participar e fazer uma lista bem longa e abrangente.
3. Peça aos estudantes que tomam notas no quadro ou em um *tablet* grande. Em seguida, discuta o que poderiam ser as regras para esta sala de aula. Discuta cada regra com cuidado. Discuta que tipo de comportamentos vocês não querem ver em sala de aula. Em seguida, discuta o que deve ser feito quando alguém não obedecer às regras.
4. Para os estudantes mais jovens, faça uma distinção visível entre um acidente na sala de aula e mau comportamento proposital, e converse com os estudantes para que eles compreendam a diferença. (Crianças mais novas não percebem diferença). O mais interessante é a discussão do castigo por desobedecer às regras.
5. Existe um sistema de gestão de comportamento na sala de aula ou na escola? O que os estudantes pensam disso? Este é o momento em que você como professor pode ter de instituir um sistema de gestão de comportamento positivo, com recompensas aleatórias. Quando há uma saudação agradável, leia um capítulo de um livro especial para as crianças, promova um passeio pela natureza, ou faça uma visita especial à biblioteca da escola. Tente prestar mais atenção ao comportamento positivo do que ao comportamento negativo, e o comportamento positivo aumentará em sala de aula. Vote na lista de regras que a turma elaborou.

Avaliações:

Professor observa os estudantes participando na elaboração das regras.

Modificações:

- Use imagens se as crianças forem muito novas para escrever.
- Os estudantes compartilham o que aprenderam sobre regras com um colega de classe. Os estudantes escrevem sobre o que aprenderam sobre regras em seus diários de reflexão. Use a versão para crianças da Declaração Universal dos Direitos Humanos e peça que os estudantes comparem suas regras de sala de aula com a Declaração.

Conexão com o lar:

Os estudantes devem compartilhar as regras da classe com seus pais.

Reflexão do professor:

Reflita se você está cumprindo as regras. Como você pode melhorar o seu cumprimento das regras de classe?

Valorizar nossas diferenças

Conceitos básicos: Diversidade, cultura e valorização das diferenças

Idade: entre 8 e 12 anos

Objetivos de aprendizagem:

Espera-se que os estudantes:

- examinem o conceito de diversidade, localizando seus países de origem em um mapa;
- identifiquem um fato sobre o seu país em que vivem; e
- aprendam a terminologia para falar sobre diferença.

Materiais:

- mapa
- lápis
- papel
- giz de cera
- alfinetes

Procedimento:

1. Explique: que na sala de aula temos um mundo inteiro de pessoas diferentes. Nossas famílias pertencem a diferentes grupos étnicos, diferentes nacionalidades e raças, e vêm de diferentes países. Algumas famílias sempre viveram aqui, e, se for esse o caso, você é parte dos povos indígenas da região.
2. Com a turma toda, faça uma lista de todos os países de origem das famílias dos estudantes, até mesmo de onde vieram os avós dos estudantes, se eles tiverem essa informação. Nessa discussão, peça aos estudantes que definam *grupo étnico*, *diversidade* e que deem exemplos de *diferentes países* e *diferentes estados*.
3. Lembre aos estudantes que, se eles não têm certeza de seu país de origem, terão a oportunidade de perguntar a suas famílias. Ajude os estudantes a localizar os lugares em um mapa e marcar cada país com um alfinete. Com eles, descubra um fato sobre seus países de origem e compartilhe com a turma.
4. Prepare-se para lidar com os estudantes que são adotados ou não conseguem determinar suas origens. Se for esse o caso, identifique no mapa o lugar onde os estudantes vivem atualmente. Peça à turma para refletir sobre o fato de que algumas pessoas não têm como saber de onde seus antepassados vieram. Quem seriam essas pessoas? Reflita sobre as pessoas que podem dizer: "O meu povo sempre viveu aqui". Quem são eles? Como as pessoas são deslocadas de suas terras? Estude e discuta um exemplo dessas pessoas.

Avaliações:

Em seus diários, os estudantes devem escrever o nome de seu país de origem, um fato que aprenderam e fazer um desenho de seu país de origem, se for conhecido.

Modificações:

- Use imagens se as crianças forem muito novas para escrever.
- Os estudantes podem trabalhar em grupos e usar o Google Earth ou algum outro aplicativo para explorar informações sobre seus países de origem. Se essa tecnologia não estiver disponível, os estudantes podem ser encorajados a perguntar a suas famílias para obter informações sobre seus países de origem.

Conexão com o lar:

Os estudantes devem perguntar aos seus pais e parentes de onde eles ou seus parentes vieram.

Reflexão do professor:

Reflita sobre como se sentem as crianças que são refugiadas ou que não conhecem ou apreciam seu país de origem? O que você pode fazer para tornar essa lição mais aplicável a eles?

Interligação com toda a humanidade

Conceitos básicos: Discriminação, diversidade, raça

Idade: entre 8 e 12 anos

Objetivos de aprendizagem:

Espera-se que os estudantes:

- desenvolvam uma compreensão mais profunda e valorizem a diversidade e as diferenças, bem como as semelhanças; e
- examinem as complexidades da diversidade por meio da arte.

Materiais:

- tintas
- pincéis
- giz de cera (opcional)

Procedimento:

1. Comece com um questionamento: todas as árvores têm as mesmas cores ou o mesmo tamanho das folhas?
2. Dê um passeio pela natureza, perto da escola ou na comunidade ou perto de uma fazenda ou jardim ou ao redor de um quarteirão da cidade e observe as variações de cores e formas na natureza.
3. Discuta com os estudantes, enquanto caminham, sobre as belas diferenças entre as árvores, como cada uma tem qualidades especiais. Também discuta como cada árvore é única, mas todas as árvores são árvores e compartilham algumas semelhanças. Fale sobre a estrutura das árvores que as torna semelhantes – folhas, caule e tronco, por exemplo. Discuta com a turma como todas as árvores compõem uma coleção ou uma floresta.
4. Ao retornar para a sala, use tintas ou giz de cera para misturar cores e chegar a um gráfico de todas as cores de pele que temos (incluindo o professor) na sala de aula. Se todos na sala têm a cor da pele semelhante, a turma pode fazer um gráfico de cores de cabelo ou cor dos olhos ou altura para mostrar como somos diferentes, mas ainda somos todos parecidos. Se não houver tintas ou lápis de cor disponíveis, recolha diferentes folhas de árvores ou diferentes flores ou plantas que são seguras de tocar e traga de volta à sala de aula para fazer uma colagem. Quantas cores ou tipos que a turma identificou? Todos nós temos diferentes cores de pele e cabelo e olhos.
5. Lembre aos estudantes que, embora sejamos todos únicos, todos nós compartilhamos muitas coisas em comum.

Avaliações:

Os estudantes devem fazer um mural ou um desenho em uma folha grande de papel que mostre todos os estudantes da turma trabalhando juntos ou brincando juntos. No mural ou no desenho, mostre todas as diferentes cores de cabelo e cores de pele e cor dos olhos de todos os estudantes.

Modificações:

Deixe as crianças usarem câmeras descartáveis para tirar fotos da diversidade de seu mundo natural.

Conexão com o lar:

Os estudantes devem falar com seus pais sobre a diversidade em sua casa e, juntos, desenvolver um álbum de família mostrando a diversidade da família, com foco na cor dos olhos e cor do cabelo. Também peça aos estudantes para mostrar como os membros da família se parecem e compartilham muitas qualidades.

Reflexão do professor:

Reflita sobre como você pode usar a natureza para ensinar sobre sustentabilidade e diversidade.

Guia para educadores 2: Atividades de combate à discriminação para estudantes de parte do primeiro nível da educação secundária e início do segundo nível da educação secundária (entre 13 e 16 anos de idade)

Conteúdos

Não me menospreze mais 211
Conceitos básicos: *Bullying*, intimidação em grupo, atividades de gangues, *cyberbullying* e assédio

Esconde-esconde 213
Conceitos básicos: Gênero, orientação sexual, discriminação em razão da orientação sexual e se assumir

Eu entendo essa língua 216
Conceitos básicos: Grupos étnicos, línguas minoritárias, violência étnica e reconciliação

Eu desejo... Eu rezo... 219
Conceitos básicos: Valores, modelos, pessoas religiosas, moralidade e dilemas

Seja meu amigo 221
Conceitos básicos: Deficiência, pessoas com deficiência e relações de qualidade

É injusto! 224
Conceitos básicos: Amizade, pobreza, discriminação e resiliência

Para onde você vai? 226
Conceitos básicos: Crianças-soldados e guerra

Fique do meu lado 229
Conceitos básicos: Espectador, empatia e exclusão

Essa é a regra 231
Conceitos básicos: Regras, equidade e decisões democráticas

Por que ser espectador? 232
Conceitos básicos: Espectador, empatia, estereótipos e letramento em relação à mídia

Clube do livro do Projeto ERT 234
Conceitos básicos: Letramento crítico, respeito e diálogo intergeracional e intercultural

Hora de contar histórias 236
Conceitos básicos: Contar histórias, família, cultura, privilégio, imigração

O crachá 238
Conceitos básicos: Discriminação étnica, racial e cultural

Guia para educadores 2: Atividades de combate à discriminação para estudantes de parte do primeiro nível da educação secundária e o início do segundo nível da educação secundária (entre 13 e 16 anos de idade)

As atividades a seguir são sugestões e ideias que os educadores podem aproveitar como base para atividades específicas de combate à discriminação e promoção da tolerância e do respeito em sala de aula. O Projeto ERT defende, em primeiro lugar, que o combate à discriminação e a promoção da tolerância e do respeito devem ser contemplados em todas as disciplinas, mas também apoia a inclusão complementar de atividades específicas. A seguir são apresentadas essas atividades complementares.

Não me menospreze mais

Conceitos básicos: *Bullying*, intimidação em grupo, atividades de gangues, *cyberbullying* e assédio

Idade: entre 13 e 16 anos

Objetivos de aprendizagem:

Espera-se que os estudantes:

- reflitam sobre as diferentes formas de *bullying* e seu impacto sobre os indivíduos; e
- estejam preparados para tomar medidas contra o *bullying* como indivíduos e como grupo.

Materiais:

- apostilas para todos os estudantes
- lápis ou canetas
- papel para escrever e desenhar

Procedimento:

1. Proponha perguntas aos estudantes: O que o título desta unidade sugere a vocês? Alguma vez você já foi alvo de zombaria ou tentativas de intimidação repetidamente? Você conhece alguém que já foi? Qual foi o motivo? Compartilhe suas respostas com um colega. Promova uma discussão em torno dessas questões.
2. Instrua os estudantes a, enquanto você lê a página do diário abaixo, imaginar como seria o grupo identificado como *eles* e preparar-se para descrever a aparência do grupo, como agem e quantos são.

A escola hoje foi horrível. Foi o pior dia desde que chegamos aqui.

O recreio foi suportável. Eles vieram atrás de mim sussurrando as coisas de sempre como "covarde", "teu pai te odeia, ele nunca vai voltar" e "tua mãe é uma puta". Não me beliscaram, nem bateram. Eu já tinha comido metade do meu sanduíche quando eles o derrubaram da minha mão. Eu já estava cheio.

Na última aula, tentei rezar. Obriguei-me a pensar em coisas agradáveis. Rezei para que eu pudesse deixar o pátio antes que eles me vissem. Que papai aparecesse e me levasse para casa em segurança. Talvez comprasse uma casquinha de sorvete para mim. Não, não, isso é pedir demais. Eu poderia até imaginar seus rostos – agora sorrindo gentilmente cumprimentando meu pai.

Eu perdi as instruções do professor novamente. Pensei que se eu pudesse chegar ao final do dia, enfrentaria o professor amanhã.

Quando as aulas terminaram, arrumei meus materiais apressadamente. Andei rápido pelo corredor ao longo da parede. Estava fora do prédio. Parei no topo da escada. Lembrei-me da minha oração. Olhei em volta, caso papai tivesse chegado. E então eu os vi. Encostados na parede, agindo casualmente. Rindo alto, imitando o professor de francês.

Minha mente freneticamente procurou formas de evitá-los. Como faço para sair do pátio sem ser visto? Queria poder ficar invisível. Congelei. Só fiquei lá. Voltar? Eles viriam atrás de mim. Os corredores logo estariam vazios. Ficar em pé aqui? O zelador viria trancar o portão e me mandar para casa. Caminhar até a parte de trás do prédio? Seria um convite aberto para chutes e beliscões.

Decidi continuar andando. Aos poucos, um passo de cada vez. Olhando para baixo. Preparando-me para o que viria. Descendo cuidadosamente as escadas. Eu os enfrentaria quando chegasse lá, resolvi.

3. Peça aos estudantes para pensar sobre a página do diário que acabaram de ler e respondam às seguintes perguntas oralmente com um parceiro:
   - Como você imagina a aparência "deles"? Descreva "eles".
   - Que motivo a gangue poderia ter para atormentar o narrador?
4. Leia a explicação a seguir em voz alta para a turma e peça a cada grupo para voltar para a página do diário acima e identificar palavras ou frases que indicam que o narrador foi vítima de *bullying* de um grupo.

Situações e ações como as descritas no texto acima não são incomuns. Elas podem ocorrer na escola, mas também no local de trabalho, na vizinhança ou até mesmo na família. Um grupo de pessoas pode se concentrar em uma pessoa e espalhar fofocas sobre ela, fazer insinuações, fazer intrigas para intimidar, desacreditar e isolar a vítima, enquanto consistente e injustamente culpa a vítima por alguma coisa. Isso é chamado de **bullying** *ou* **bullying *de grupo***. *O* bullying *de grupo é o* bullying *exercido por um grupo. Geralmente, há um líder ou um agressor chefe, que é o principal conspirador, o criador da trama. Vítimas de* **bullying** *de grupo não são necessariamente escolhidas por razões que dizem respeito a gênero, etnia, condição social, religião etc. Elas são o alvo de assédio em geral, não de discriminação sexual, racismo ou xenofobia.*

Cyberbullying *refere-se ao uso de tecnologias de informação e comunicação com o objetivo de* bullying.

Muitos de nós já presenciamos bullying *ou* bullying *de grupo, seja como espectador, como vítima ou como agressor ou membro da gangue. O* bullying *e o* bullying *de grupo são condenáveis porque afetam a integridade das pessoas, o sentimento de respeito, a responsabilidade e a justiça, bem como impedem que os indivíduos participem de forma produtiva na comunidade.*

5. Explique que o diário termina antes de descobrirmos o que fez aquele dia tão horrível. Peça aos estudantes que imaginem o que aconteceu quando o narrador encontrou a gangue. Peça-lhes que formem grupos de quatro ou cinco pessoas e, juntos, criem uma peça para descrever a cena. Depois de algum tempo de ensaio, peça a cada grupo que encene para o resto da turma.
6. Então, peça à turma para imaginar que eles são o pai ou a mãe do narrador e seu filho chega em casa com as roupas sujas e rasgadas, coberto de hematomas. Nesse cenário, imagine que a criança não quer falar sobre o que aconteceu. Em grupos de dois ou três, os estudantes devem encenar a conversa com os pais.
7. Promova uma discussão com as seguintes perguntas: Como se pode reconhecer uma gangue que se envolve em *bullying* de grupo? Como se pode reconhecer uma vítima de *bullying* de grupo ou *bullying*? Lembre-se de situações ou incidentes em que (você acha) que testemunhou *bullying* de grupo ou *bullying*. O que fez você pensar ou suspeitar isso? O que você fez? O que você poderia ter feito que você não fez?
9. Com a turma toda, organize uma discussão para identificar as áreas em sua escola ou em torno dela onde os estudantes podem sentir-se inseguros por causa de *bullying* ou *bullying* de grupo (pátio da escola, quadra de esportes, atrás do prédio da escola etc.). Faça uma lista dos tipos de *bullying* e de *bullying* de grupo (verbal ou físico) e dos momentos em que podem ocorrer. Pense em estratégias eficazes para aumentar a segurança desses locais e anote-as.

Avaliações:

Peça aos estudantes que se imaginem no lugar de um colega de classe do narrador do texto. Sugira: Você acaba de perceber o que vem acontecendo e como o seu colega de classe tem sido vítima. Pense no que você pode fazer na escola para impedir o *bullying* de grupo. Pense em maneiras de:

- impedir que seu colega seja vítima. O que você diria para ele ou ela? Com quem mais você poderia falar? O que você diria a eles? Como você poderia tranquilizar seu colega de classe de que o que ele ou ela compartilhar com você será mantido em sigilo?
- evitar que tais situações ocorram novamente em sua escola: Com quem você precisa contar a fim de impedir que o *bullying* ou o *bullying* de grupo ocorra em sua escola? Como você poderia falar com essas pessoas? O que você recomendaria que fosse feito?

Os estudantes devem escrever sua recomendação na forma de uma proposta.

Modificações:

Nenhuma.

Conexão com o lar:

Os estudantes devem falar sobre o *bullying* e *bullying* de grupo com seus colegas e adultos. Eles devem perguntar aos pais, professores ou outros adultos sobre suas experiências, seja como espectador, agressor ou vítima. No dia seguinte em sala de aula, pergunte se algum estudante tem uma história para contar.

Reflexão do professor:

Reflita sobre o papel que o bullying tem na classe e como você pode preveni-lo tanto por meio do currículo formal quanto de suas ações. Que outras ações que você pode tomar?

Esconde-esconde

Conceitos básicos: Gênero, orientação sexual, discriminação em razão da orientação sexual e se assumir

Idade: entre 13 e 16 anos

Objetivos de aprendizagem:

Espera-se que os estudantes:

- definam conceitos relacionados à orientação sexual;
- façam conexões entre sexualidade e discriminação;
- reflitam sobre os efeitos da discriminação em razão da orientação sexual; e
- estejam preparados para defender o direito das pessoas ao respeito e à dignidade, independentemente da sua orientação sexual.

Materiais:

- apostila para todos os estudantes
- lápis ou canetas
- papel para escrever e desenhar

Procedimento:

1. Promova uma discussão em torno da questão: O que o título "Esconde esconde" sugere?
2. Peça aos estudantes que leiam o texto a seguir e tomem nota das palavras ou frases que não entendem.

Minha irmã está morta

"Nossas vidas começam a terminar no dia em que nos calamos sobre as coisas que importam" (Martin Luther King Jr.)

Minha irmã Adabelle está morta. Ela tinha apenas 24. Ela era lésbica. Ela foi brutalmente assassinada a caminho de casa voltando de uma reunião, há duas noites. Os agressores a estupraram, a agrediram e a esfaquearam repetidamente antes de despejar o seu corpo em uma vala de drenagem. Nenhuma prisão foi feita. A polícia ainda nem sequer começou a investigar o assassinato dela, e acredito que eles nem vão realmente. Os criminosos provavelmente ficarão impunes.

É óbvio que minha irmã foi alvo por causa de sua orientação sexual e seu trabalho. Ela era ativista pelos direitos de lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros e intersexuais (LGBTI).

Minha irmã era uma jovem doce, carinhosa e bem-educada. Lembro-me de como foi difícil para Adabelle contar para mim e nossos pais que ela era lésbica. Ela sabia que se assumir poderia ser perigoso, mas ela queria viver de verdade. Ela não queria esconder quem ela era. Ela acreditava que todas as pessoas têm o direito de ser respeitadas, independentemente da sua orientação sexual ou identidade sexual.

É triste, mas no meu país, em particular nas áreas rurais e cidades do interior, as pessoas LGBTI estão acostumadas a serem insultadas e ameaçadas. Estão tão acostumadas ao abuso verbal que não reconhecem que o desrespeito verbal é uma forma de violência que pode aumentar. Por exemplo, nos últimos cinco anos, ouvi falar de pelo menos dez casos de estupro seguidos de assassinato de mulheres lésbicas. Esses casos de agressão e assassinato de mulheres lésbicas também têm ocorrido no contexto mais amplo de níveis persistentes de violência contra as mulheres em geral. Não é de admirar que minha mãe tenha medo de que eles venham tentar me matar também.

3. Abaixo estão explicações, com base em definições fornecidas pela Associação Psicológica Americana para algumas das palavras no texto acima. Leia as definições para a turma e peça-lhes que discutam as definições em grupos de quatro pessoas. Peça a cada grupo para preparar um mapa conceitual para representar orientações sexuais.

Discriminação em razão da orientação sexual *inclui ser tratado de forma diferente por causa de sua orientação sexual, ou por causa de julgamentos das pessoas sobre sua orientação sexual, ou por estar associado a um indivíduo de determinada orientação sexual.*

Orientação sexual *refere-se à atração de modo geral que uma pessoa sente por indivíduos de sexo diferente ou do mesmo sexo ou ambos. Há três orientações sexuais predominantes: para o mesmo sexo (homossexualidade), para o sexo oposto (heterossexualidade) ou para ambos os sexos (bissexualidade). A orientação sexual de uma pessoa pode mudar ao longo do tempo.*

Lésbica *se refere a uma mulher homossexual.* ***Gay*** *refere-se a um homem homossexual. Uma pessoa não precisa necessariamente ter tido experiências sexuais com pessoas do mesmo sexo para identificar-se como homossexual.*

Identidade de gênero *refere-se à sensação de ser homem, mulher ou transexual.*

Expressão de gênero *refere-se à maneira pela qual uma pessoa manifesta a própria identidade de gênero por meio de um comportamento, roupas, penteados, voz, ou outras características.*

Transgênero *é um termo que descreve as pessoas cuja identidade de gênero, expressão de gênero ou comportamento não se conforma ao que tipicamente se associa ao sexo que lhes foi atribuído ao nascer.*

Intersexual *é um termo usado para referir-se a uma variedade de condições com as quais um indivíduo nasce com uma anatomia sexual que não está de acordo com as definições típicas do sexo feminino ou masculino.*

Assumir-se *é um termo relacionado ao processo de autoaceitação, que pode ser um processo lento e complexo. Uma pessoa constrói sua identidade como lésbica, gay, bissexual ou transgênero, mantendo-a para si inicialmente; mais tarde ele ou ela pode revelar publicamente sua orientação sexual ou identidade de gênero.*

4. Peça a cada grupo que leiam "Minha irmã está morta" novamente, dessa vez em voz alta, no grupo. Em seguida, peça-lhes que discutam e respondam às perguntas a seguir.
   - Como você acha que a irmã de Adabelle sentiu? O que o faz pensar assim?
   - Que motivo(s) você acha que a polícia pode ter para não investigar o assassinato de Adabelle imediatamente?
   - Por que você acha que a irmã de Adabelle escreveu esse texto?
   - A orientação sexual se aplica a todas as pessoas?
5. Promova uma discussão com as seguintes questões norteadoras: Você ou uma pessoa que você conhece já sofreu discriminação baseada na orientação sexual? Por que você acha que isso aconteceu? O que você fez nessa situação discriminatória? Tente lembrar-se de filmes a que você já assistiu ou de histórias que você leu ou ouviu falar relacionadas à discriminação baseada na orientação sexual ou incidentes relacionados à orientação sexual. Descreva o que aconteceu, quem fez o que e se alguém tomou medidas contra a discriminação.
6. Peça à turma para pensar em uma ação conjunta que eles podem tomar contra a discriminação com base na orientação sexual. Como a discriminação em razão da orientação sexual pode ocorrer em diversas situações, inclusive na escola, no local de trabalho ou na rua, ajude a turma a elaborar um guia para os estudantes da escola sobre como lidar com diferentes orientações sexuais na escola. Aqui estão algumas dicas:
   - Os estudantes podem ter de dar uma olhada nas regras e regulamentos da escola. Existem regras que se referem à igualdade de tratamento e combate à discriminação em geral? Se existem, o que eles afirmam?
   - Pense em ações para combater a discriminação baseada na orientação sexual. O que os estudantes devem fazer se perceberem que estão sofrendo discriminação ou assédio por causa de sua orientação sexual? O que os estudantes da sua escola devem fazer se perceberem comportamentos ou ações discriminatórias, ou situações de assédio sexual?
   - Como os estudantes podem apoiar os colegas a se assumirem?

Avaliações:

Cada estudante deve escrever um e-mail para a irmã de Adabelle para expressar apoio e discutir por que a discriminação é tão ruim.

Modificações:

Nenhuma.

Conexão com o lar:

Se os estudantes se sentirem confortáveis, podem ter uma conversa com um membro da família sobre homossexualidade e as dificuldades que os homossexuais têm para se assumir.

Reflexão do professor:

Se assumir é um processo muito difícil para muitas pessoas. Reflita sobre como você pode usar a sala de aula para tornar a aceitação da homossexualidade mais universal e apoiar os estudantes que podem estar se assumindo ou que apoiam um membro ou amigo da família no processo.

Eu entendo essa língua

Conceitos básicos: Grupos étnicos, línguas minoritárias, violência étnica e reconciliação

Idade: entre 13 e 16 anos

Objetivos de aprendizagem:

Espera-se que os estudantes:

- definam e exemplifiquem os principais conceitos relacionados à violência étnica;
- reflitam sobre a forma como a violência étnica influencia a vida das pessoas; e
- estruturem um projeto para promover a reconciliação étnica entre os jovens.

Materiais:

- apostilas para todos os estudantes
- lápis ou canetas
- papel para escrever e desenhar

Procedimento:

1. Peça aos estudantes para formar grupos de três ou quatro pessoas e responder à pergunta: Em quantas línguas você sabe cumprimentar alguém, e em quantas línguas você sabe dizer *por favor* e *obrigado*? Peça ao grupo para fazer uma lista de todas as palavras ou frases de que se lembram e identificar as línguas utilizadas. Uma vez feito isso, faça uma lista de toda a turma.

Língua	Cumprimento	Por favor	Obrigado

2. Faça a seguinte pergunta para a turma e promova a discussão: Um estudante em seu primeiro ano do segundo nível da educação secundária, não muito interessado em estudar línguas estrangeiras, perguntou ao seu professor: "Por que temos de estudar línguas estrangeiras?" Se você fosse o professor, o que teria respondido?
3. Peça aos estudantes para lerem individualmente o texto a seguir, baseado em uma situação da vida real. Depois, devem pensar quem poderiam ser os estudantes do turno da manhã e os do turno da tarde. Promova uma discussão para avaliar se o incidente poderia ter acontecido em seu país ou região.

Tudo começou quando o turno da manhã estava saindo da escola, e nós estávamos entrando. Era o início da tarde, em um dia lindo e ensolarado em outubro. Havia meninas e meninos espalhados por todo o pátio da escola, conversando e se reunindo em pequenos grupos para caminhar juntos.

As crianças que frequentam o turno da manhã na escola não são como nós. Eles são ensinados em sua língua, e somos ensinados na nossa. Eles vivem em um bairro diferente e nunca saímos juntos. Evitamos os clubes deles e eles nunca vêm ao nosso. Nossos pais não fazem compras nas mesmas lojas e eles não vão para as mesmas igrejas que nós.

Normalmente, há uma pausa de uma hora entre o turno da manhã e o da tarde na escola, para que não se misturem, mas, desta vez, o meu amigo e eu queríamos terminar um projeto e decidimos nos encontrar mais cedo.

Um grupo de meninos estava saindo do pátio e eu sugeri ao meu amigo que devíamos esperar no portão até que eles saíssem. Um deles deve nos ter ouvido. Estávamos falando a nossa língua. Ele parou, e veio direto para nós.

"Eu entendo essa língua! Como se atreve a usar esses palavrões?", ele gritou na sua língua, me ameaçando com o punho cerrado bem perto do meu queixo. Eu podia ver as veias em suas mãos bem trabalhadas.

Meu coração bateu forte. Àquela altura, havia uma roda de espectadores em volta de nós. Eu não queria brigar. Eu tinha prometido à minha mãe que nunca faria isso.

"Eu entendo o idioma que você usou", eu disse, falando a língua deles com um leve sotaque, não sem medo de sua reação. "Eu entendo que você pode não gostar de nós. Mas eu não quero brigar. Acho que nossos pais já lutaram entre si o suficiente. Meu pai morreu em uma dessas lutas".

Eu não sei que memórias podem ter cruzado as mentes dos outros meninos, mas todos olharam para baixo. Em seguida, se afastaram. Ao vê-los sair em silêncio, eu sabia qual deveria ser nosso próximo projeto.

4. Peça aos estudantes que primeiro respondam às perguntas abaixo individualmente e, em seguida, compartilhem as respostas com um colega. Finalmente, discuta com todos os estudantes.
   - Em sua opinião, por que a mãe do menino queria que ele prometesse que nunca iria entrar em uma briga?
   - Que razão o menino poderia ter para temer a reação dos estudantes do turno da manhã?
   - O que você acha sobre o comportamento do narrador? O que você teria feito nessa situação?
   - Qual a sua opinião sobre a prática na escola acima, que tem diferentes turnos para os estudantes que falam línguas diferentes?
5. Apresente aos estudantes as definições abaixo, discuta o que elas significam em seu contexto e peça aos estudantes que encontrem exemplos para cada categoria em seu país ou região.

Grupos étnicos *são grupos definidos cultural e geograficamente. Os membros de um grupo étnico compartilham a mesma língua e práticas culturais e, às vezes, a mesma aparência física e religião.*

Línguas minoritárias s*ão línguas faladas por minorias étnicas de um país. O termo é frequentemente usado para distinguir essas línguas da língua oficial do país.*

Violência étnica *é uma ação violenta contra um grupo étnico ou indivíduos pertencentes a esse grupo.*

6. Explique que as pessoas podem ter medo de outras pessoas de um grupo étnico diferente, especialmente se os dois grupos estiverem em conflito há muito tempo.

A reconciliação entre grupos étnicos que estiveram em conflito não é fácil. No entanto, cabe a cada indivíduo superar o ressentimento que pode sentir contra membros de outros grupos. Contatos pacíficos e positivos entre membros de diferentes grupos são um ingrediente essencial do processo de reconciliação. A compreensão e a aceitação das diferenças culturais dependem de tais encontros diretos.

   - Pergunte aos estudantes de que iniciativas de *reconciliação étnica* eles já ouviram falar ou a quais assistiram?

7. Peça aos estudantes para formarem grupos de quatro pessoas e imaginar: Se fossem o menino na história, qual seria o seu próximo projeto? Oriente-os a compartilhar suas opiniões para desenvolver a ideia do projeto e a preparar-se para apresentar o projeto aos outros grupos respondendo às seguintes perguntas:
   - Que situação difícil o projeto aborda?
   - O que você gostaria de alcançar por meio de seu projeto?
   - Quais atividades você acha que melhor servirão ao seu propósito?
   - Quem você irá envolver no seu projeto?
   - Que materiais, se é que de algum, você precisa para realizar as atividades?
   - Como você vai saber se o projeto foi bem-sucedido?

Avaliações:

Os estudantes devem escrever uma reflexão sobre a discriminação étnica no seu país, sua comunidade ou na área em que vivem.

Modificações:

Nenhuma

Conexão com o lar:

Os estudantes devem discutir com os pais o papel que a discriminação étnica tem desempenhado em suas vidas e na comunidade em torno deles. Os estudantes devem ter a opção de compartilhar a sua conversa com a turma, se assim o desejarem.

Reflexão do professor:

Reflita sobre os diferentes grupos étnicos que fazem parta da turma. Qual o papel da etnia no trabalho em grupo dos estudantes? Há discriminação étnica na sua turma? Como você pode trabalhar para reduzir a discriminação étnica?

Eu desejo... Eu rezo...

Conceitos básicos: Valores, modelos, pessoas religiosas, moralidade e dilemas

Idade: entre 13 e 16 anos

Objetivos de aprendizagem:

Espera-se que os estudantes:

- reflitam sobre os valores e como tomar decisões importantes na vida;
- apliquem seu entendimento de valores para resolver um problema; e
- criem trabalho de arte para expressar os valores que prezam.

Materiais:

- apostilas para todos os estudantes
- lápis ou canetas
- papel para escrever e desenhar

Procedimento:

1. Escreva as perguntas a seguir no quadro. Peça aos estudantes para refletir em silêncio sobre elas por alguns minutos e, em seguida, discutir suas respostas com um colega.
   - O que você mais valoriza na vida?
   - Quais são os seus princípios orientadores? Como eles mudaram ao longo do tempo?
   - Você tem um modelo? Que coisas que você aprendeu com essa pessoa?
   - Quem desempenha o papel mais importante na sua educação?
   - Quem tem a maior influência no que diz respeito ao seu futuro?
   - Que desejo que gostaria de ver realizado no futuro?
2. Peça aos estudantes que imaginem que se depararam com a seguinte mensagem em um fórum postado por uma mãe que busca conselhos não de outros pais, mas de adolescentes como seu filho. Leia em voz alta para a turma e peça aos estudantes que tentem encontrar uma solução para seu problema.

Meu filho de 15 anos de idade é amigo de um menino cujos pais frequentam a igreja. Não tenho nada contra as pessoas que vão à igreja. Todos são livres para fazer o que quiserem. Eu sou livre para acreditar que não existe uma divindade olhando por nós e que não há vida após a morte. Outros são livres para acreditar no contrário.

Mas eu sou mãe e acredito que os pais têm que fazer o que é melhor para seus filhos. Meu filho já começou a falar sobre coisas como lei divina, pureza da alma, pecado e vida após a morte. Ele quer entrar para a igreja. Vejo como ele está começando a colocar o seu destino nas mãos de uma força invisível que é mais poderosa do que a própria vontade dele.

Eu o criei para ser independente, contar com a própria força para ter sucesso na vida e fazer o que é certo. Ensinei-lhe que as leis são feitas por pessoas, para que possam viver em sociedade. Tentei ensiná-lo sobre justiça e razão.

O que eu ouço dele agora é totalmente além da razão. Ele acredita em coisas sem provas. Eu tenho a obrigação moral de proteger meu filho de qualquer doutrinação. Tenho medo que ele seja dominado por um grupo de pessoas que usa a ignorância das pessoas e o medo da morte para atender a interesses ocultos. Tenho medo que meu filho acabe acreditando em coisas que não serão de nenhuma ajuda para a vida dele.

Quando penso em religião, penso em pessoas que dão dinheiro a uma igreja, pessoas que pedem ajuda porque eles não são fortes o suficiente para resolver seus problemas, pessoas que querem acreditar que vão viver para sempre. Eu não sou uma pessoa ignorante. Já li sobre muitas religiões e valorizo os ensinamentos morais em todas elas, mas a religião não é a única fonte de moralidade.

Estou ciente da amizade do meu filho com aquele garoto é o fator principal para a transformação dele, para não usar a palavra doutrinação. Já vi pais perderem seus filhos para todo tipo de influência externa: alguns para gangues criminosas, alguns para seitas obscuras, alguns para as drogas. Todos os pais se culpam por não ter impedido que essas coisas acontecessem. Agora vivem com esta questão atormentando-os: "Por que não fiz alguma coisa antes que fosse tarde demais?" Não quero chegar ao ponto de me fazer a mesma pergunta.

Mas não é fácil. Enquanto meu filho for amigo daquele rapaz, ele não pode escapar da influência dessas ideias. Se eu o proibir de sair com o amigo, ele vai ficar contra mim. Ele vai me odiar por arruinar o que ele acha que é a mais bela amizade que ele já teve. Eu quero o melhor para ele. O que devo fazer?

Se você acha que eu deveria falar com ele sobre as minhas preocupações, saiba que eu já fiz isso. Tudo o que eu escrevi aqui eu já disse a ele. Ele diz que pode sentir coisas que minha mente não consegue entender. Como alguém pode confiar em sentimentos mais do que na razão?

Queridas crianças da idade do meu filho, talvez vocês entendam o que eu não consigo entender. Escrevam para mim e me digam o que vocês acham que uma mãe deve fazer quando confrontada com um dilema como esse.

3. Peça aos estudantes para formar grupos de três pessoas e discutir as seguintes perguntas:
   - Com que argumentos da mensagem da mãe você concorda? Que argumentos você acha pouco convincentes?
   - O que você aconselharia o filho a fazer? Seguir o seu desejo de tornar-se uma pessoa religiosa ou ouvir sua mãe?
4. Em seguida, escreva no quadro as perguntas a seguir e peça aos estudantes que discutam em seus pequenos grupos:
   - Até que ponto você acha que os pais devem tomar decisões por seus filhos adolescentes?
   - Considere as questões abaixo. Discuta-as fornecendo exemplos de sua própria experiência com seus pais.

     a) Os pais não têm de decidir sobre esta questão; os adolescentes devem decidir por conta própria.
     b) Os pais devem estar envolvidos na decisão sobre esta questão.
     c) Os pais devem decidir sozinhos; os adolescentes não devem decidir sobre este assunto.
     - qual escola frequentar
     - amigos com quem sair
     - coisas para fazer fora da escola
     - onde passar as férias
     - quais livros ler
     - a que filmes assistir
     - que esportes praticar
     - que roupa vestir
     - valor da mesada
     - crenças religiosas
     - quanto tempo gastar em atividades de lazer

Depois da discussão dentro dos pequenos grupos, peça aos estudantes que compartilhem as ideias gerais com toda a turma.

Avaliações:

Os estudantes devem escrever uma carta de volta para a mãe do menino oferecendo seus conselhos.

Modificações:

Nenhuma

Conexão com o lar:

Os estudantes devem discutir com seus pais qual o papel de cada um nas decisões relativas ao estudante.

Reflexão do professor:

Reflita sobre o fato de que alguns estudantes têm pais envolvidos e outros não. Como você pode usar a sala de aula para abrir a comunicação entre pais e filhos?

Seja meu amigo

Conceitos básicos: Deficiência, pessoas com deficiência e relações de qualidade

Idade: entre 13 e 16 anos

Objetivos de aprendizagem:

Espera-se que os estudantes:

- reflitam sobre as relações entre as pessoas com diferentes habilidades;
- reflitam sobre como preconceitos influenciam nosso comportamento e relacionamentos; e
- preparem-se para sensibilizar os outros e defender os direitos das pessoas com deficiência.

Materiais:

- apostilas para todos os estudantes
- lápis ou canetas
- papel para escrever e desenhar

Procedimento:

1. Promova uma discussão com base nas seguintes perguntas: O que o título desta unidade sugere a você? Existe alguém com quem você gostaria de fazer amizade, mas a pessoa não parece estar interessada em sua amizade?

2. Peça aos estudantes que pensem em uma pessoa com deficiência. Oriente-os a responder primeiro silenciosamente às questões abaixo e, em seguida, discutir suas ideias com um colega:

   – Você consegue identificar semelhanças e diferenças entre você e a pessoa com deficiência que você pensou?
   – Qual foi o acontecimento mais notável em que você e pessoas com deficiência se envolveram juntos?

3. Leia mensagens instantâneas de dois colegas de escola em voz alta com a turma. Você pode solicitar a dois voluntários que interpretem o diálogo. Em seguida, peça aos estudantes para responder às perguntas abaixo da caixa, em pares:

ZeeBlade: Oi – e aí?
HCl: festa no sábado?
ZeeBlade: claro, qual a ocasião?
HCl: Níver
ZeeBlade: hahaha ficando velho? Quem vai?
HCl: vai e verá
ZeeBlade: qualquer um menos os dois esquisitos, espero
HCl: não se preocupe
ZeeBlade: é... não sei o que há de errado com eles, cara
HCl: seja o que for, é estranho
ZeeBlade: como eles conseguiram entrar na nossa escola?
HCl: sei lá
ZeeBlade: você viu a grandona vindo falar comigo?
HCl: teria me assustado – o que ela queria?
ZeeBlade: queria dizer alguma coisa, levou um tempão, nem conseguiu
HCl: doida
ZeeBlade: zumbi
HCl: esquece ela
ZeeBlade: falou - vai ser uma grande festa

- Como você acha que é a aparência dos "esquisitos"? Como você acha que eles se comportam?
- Por que você acha que esses dois estudantes estavam na mesma escola ou classe que HCl e ZeeBlade?
- Como você acha que os organizadores da festa se sentem em relação aos dois estudantes diferentes? Por que você acha isso?
- Como você acha que HCl e ZeeBlade se sentiriam se os estudantes de quem estavam falando vissem as mensagens?
- Como você acha que os dois estudantes com deficiência se sentiriam se vissem a conversa dos organizadores da festa?
- Como você se sente sobre HCl e ZeeBlade?

4. Peça que alguém leia o conteúdo abaixo em voz alta e, em seguida, peça aos estudantes que respondam às perguntas abaixo com um colega.

*Em muitos países, **estudantes com deficiência** são incluídos em escolas regulares. Algumas deficiências são fáceis de reconhecer, pois são visíveis (como ser cego ou usar uma cadeira de rodas), enquanto outras são invisíveis (como ter autismo ou dificuldades com a leitura). Essas habilidades limitadas são expressas em diferentes comportamentos. Na escola, às vezes, esses comportamentos são mal compreendidos e dificultam as relações positivas entre os estudantes. Se os estudantes não estiverem preparados e informados sobre as habilidades e as dificuldades de cada um, situações semelhantes à descrita na conversa dos organizadores da festa podem ocorrer.*

Lembre-se que a deficiência é apenas uma construção social que separa as pessoas com base em diferenças. Todas as pessoas têm habilidades diferentes, mas algumas são apenas mais pronunciadas do que outras.

Mesmo que estudantes com deficiência estejam presentes nas atividades de sala de aula, alguns podem facilmente ficar isolados e excluídos das atividades de lazer – como passar o tempo com seus colegas durante o recreio, participar de eventos diferentes fora da escola etc. Implicitamente, esses estudantes podem ter dificuldade em fazer amizades. Portanto, salas de aula inclusivas e atividades de lazer compartilhadas são importantes, pois nesses ambientes os estudantes conhecem melhor uns aos outros e formam relacionamentos de qualidade.

Relações de qualidade entre estudantes com diferentes níveis de habilidade não surgem simplesmente por colocá-los juntos no mesmo espaço. Alguns estudantes precisam de ajuda para se encaixar em determinados ambientes e atividades. Eles podem precisar de alguém para facilitar seu envolvimento. Sem apoio, alguns estudantes podem perder a oportunidade de conhecer melhor uns aos outros.

- Que coisas que você faz particularmente bem? E mal?
- Como essas deficiências restringem você?
- Como você se sentiria se suas deficiências fossem graves e limitassem sua habilidade de andar, falar ou ouvir?
- Por que alguns estudantes podem ser isolados ou excluídos das atividades de lazer? Pense sobre a resposta, depois compartilhe com um colega.
- Você se lembra de algum evento social que seus colegas ou amigos não convidaram você para participar? Por que isso? Como você se sentiu? O que você fez?
- Imagine que você é um colega de classe dos personagens que trocaram mensagens. Você percebeu o que está acontecendo e como alguns de seus colegas de classe são isolados e excluídos das atividades divertidas. Pense no que você pode fazer na sua turma para envolver todos os colegas em uma variedade de atividades. Considere o seguinte: Quem você abordaria e como? O que você diria a essas pessoas?

Avaliações:

Os estudantes devem escolher uma das atividades abaixo. Compartilhe seu projeto com a turma:

- Escolha uma deficiência que pode não ser visível e que você gostaria de saber mais a respeito. Pesquise o assunto e escreva um relatório resumido. Apresente o seu relatório e discuta-o em seu grupo.
- Pesquise a história dos movimentos em prol dos direitos das pessoas com deficiência. Compartilhe suas descobertas com o seu grupo.
- Monitore a imprensa para encontrar relatórios sobre incidentes de violação de direitos das pessoas com deficiência. Compartilhe suas descobertas com o seu grupo.

– Planeje e execute uma campanha de conscientização sobre estudantes ou pessoas com deficiência em sua escola. Faça cartazes e coloque-os em toda a sua escola. Você pode convidar palestrantes com deficiência para vir e dar uma palestra sobre suas experiências escolares. Com quem você precisa contar para realizar uma campanha com sucesso?

Modificações:

Nenhuma

Conexão com o lar:

Os estudantes devem discutir a deficiência com um membro da família. Peça a um membro da família que fale sobre habilidades ou tarefas que ele ou ela tem dificuldade, como ler, falar em público ou jogar basquete. Pergunte que impacto essa falta de habilidade tem no membro da família e o que ele ou ela fez para superar essa dificuldade.

Reflexão do professor:

Reflita sobre as atividades que acontecem em sua classe e escola. Quais atividades podem ser difíceis para um estudante com deficiência? Discuta maneiras de incluir esses estudantes de forma mais eficaz.

É injusto!

Conceitos básicos: Amizade, pobreza, discriminação e resiliência

Idade: entre 13 e 16 anos

Objetivos de aprendizagem:

Espera-se que os estudantes:

- analisem o significado da amizade;
- reflitam sobre como preconceitos relacionados ao *status* social influenciam a nossa escolha de amigos;
- entendam os conceitos de trabalho infantil e resiliência; e
- apliquem sua compreensão do conceito de resiliência.

Materiais:

- apostilas para todos os estudantes
- lápis ou canetas
- papel para escrever e desenhar

Procedimento:

1. Peça aos estudantes para formar um grupo de quatro pessoas e responder às seguintes perguntas:
   - Como você escolhe seus amigos?
   - Que coisas são importantes quando você escolhe um amigo?

Peça a cada estudante para riscar todas as coisas que não importam para eles em uma amizade e que façam um círculo ao redor das coisas que são importantes numa amizade. Adicione à lista conforme necessário. Os estudantes devem compartilhar a lista com o seu pequeno grupo.

Eu quero que meu amigo...		
seja engraçado	passe tempo comigo e não com outros amigos	se pareça comigo
tenha bons pais	me ajude quando eu precisar	minta pra mim para me proteger, se necessário
faça coisas loucas comigo	me conte tudo sobre a sua vida	tenha boa aparência
tenha uma boa mesada	seja honesto	seja apreciado por meus pais

2. Promova uma discussão em torno das questões: Você briga com os adultos em sua família? Se você faz isso, por que você briga?

Peça a um voluntário para ler a história a seguir. Os estudantes devem se concentrar em descobrir por que uma mãe se irritou com seus filhos.

Uma mulher leva os filhos para brincar com os filhos de sua amiga. Vendo que eles têm visitantes, as crianças trazem uma enorme caixa de brinquedos para a sala e todos eles começam a brincar juntos. As duas mães vão para a cozinha para preparar um chá. Elas conversam e riem e conversam e o tempo voa tão rápido que elas nem percebem que os filhos saíram da casa.

A certa altura a mulher olha para fora da janela e vê as crianças brincando com algumas crianças na rua. "Olha com que facilidade as crianças fazem novos amigos! Eles com certeza parecem estar se divertindo com aquelas crianças lá fora", ela diz para a amiga. A outra mulher olha pela janela, corre para fora da casa e com raiva traz as crianças de volta para dentro, dizendo: "Quantas vezes eu tenho que lhes dizer para não brincar com essas crianças do outro lado da rua?"

"Por que você não os deixou terminar o jogo?" Perguntou a visitante, surpresa. A amiga apontou para a casa do outro lado da rua e disse: "Aquela mulher é uma desgraça. Você deveria ver o quanto a casa dela é suja e como os filhos dela são sujos. Basta dar uma olhada nas roupas que ela pendurou no varal. Você vê as manchas sujas nas camisas e nas toalhas?"

A mulher caminhou até a janela e disse: "As roupas parecem limpas para mim, mas há algumas manchas na sua janela".

3. Peça aos estudantes que pensem sobre a história e discutam em seus pequenos grupos:
   - Em sua opinião, por que as crianças saíram para brincar?
   - Você acha que as crianças vão evitar brincar com as crianças do outro lado da rua a partir de agora? Por quê? Por que não?
   - O nível socioeconômico deve ser um fator que determine quem serão seus amigos?
   - O que você faria se seus pais não permitissem que você brincasse ou saísse com algumas crianças? Discuta os benefícios e os riscos de adotar um desses cursos de ação. O grupo consegue concordar com a melhor coisa a fazer? Você pode sugerir outra coisa.

Curso de ação	Benefícios	Riscos
Brincar ou encontrar com eles em segredo		
Parar de vê-los		
Explicar aos seus pais o que você gosta sobre eles		
Pedir conselhos de outros amigos		
Pedir conselhos de outros adultos		

4. Leia a mensagem abaixo de um jovem adolescente com a turma toda:

Quando eu nasci, meus pais estavam bem de vida. Vivíamos em uma casa grande e os meus pais me davam tudo o que eu queria. Durante os primeiros dez anos da minha vida, me senti seguro e feliz.

Uma noite, minha mãe me acordou e me levou para a floresta. Ela estava tremendo. Eu perguntei onde meu pai estava, mas ela não disse uma palavra.

Minha vida mudou completamente desde então. Minha mãe e eu temos vivido em um pequeno quarto nos últimos três anos. Minha mãe está trabalhando para uma família que mora em uma casa grande, muito parecida com a que costumávamos ter. Ela chega em casa muito tarde da noite. Se eu perder a minha mãe também, não quero viver mais.

   - O que pode ter causado a alteração na vida dessa família?
   - O que você diria ou escreveria para o autor da mensagem acima para encorajá-lo?

Avaliações:

Os estudantes devem escrever uma reflexão sobre o papel do nível socioeconômico na escolha das suas amizades.

Modificações:

Nenhuma

Conexão com o lar:

Os estudantes devem discutir com um membro da família que papel o nível socioeconômico tem desempenhado nas amizades da família. Os estudantes devem perguntar ao membro da família se esta realidade está bem para eles.

Reflexão do professor:

Reflita sobre os diferentes níveis socioeconômicos em sua turma. Qual o papel implícito deles nas amizades dos estudantes ou trabalho em conjunto em projetos escolares? De que maneiras você poderia trabalhar para resolver qualquer tipo de discriminação que ocorra consciente ou inconscientemente em sala de aula?

Para onde você vai?

Conceitos básicos: Crianças-soldados e guerra

Idade: entre 13 e 16 anos

Objetivos de aprendizagem:

Espera-se que os estudantes:

- reflitam sobre como as famílias, e as crianças em particular, são afetadas pela guerra; e
- pensem em formas de assumir uma posição contra os conflitos armados.

Materiais:

- apostilas para todos os estudantes
- lápis ou canetas
- papel para escrever e desenhar

Procedimento:

1. Promova uma discussão em torno das seguintes questões: Pense em um parente mais velho com quem você gostaria de estar e compartilhe com os colegas. O que torna a companhia dessa pessoa agradável? Se perdesse contato com esse parente, como você se sentiria?
2. Leia a história em voz alta para a turma. Peça aos estudantes que se concentrem no exemplo que mostra uma estreita relação entre Jay e sua tia.

Os rebeldes capturaram a cidade. Lojas e casas foram saqueadas. Não havia comida nem remédios. As pessoas tinham medo de serem agredidas.

Jay, um menino de 12 anos de idade, sentou-se à janela, observando os meninos de sua idade nas ruas. Eles haviam se unido aos rebeldes. Eles estavam carregando arroz e outros alimentos. Alguns tinham TVs, videocassetes e outras coisas.

Jay disse: "Olha tia, aqueles meninos estão levando um monte de coisas. Eu poderia...".

"Nem pense nisso!", ela interrompeu. "Essas coisas pertencem a outras pessoas, Jay. Eles estão agredindo as pessoas. Estão saqueando suas casas".

"Mas se alguém tentar isso aqui, vou me juntar a eles também", disse Jay, olhando para os meninos.

"Não, não, Jay. Você não vai se juntar a eles. Eles estão usando drogas e fazendo coisas horríveis. Esses meninos nunca serão normais de novo".

"Tia, eu não posso permitir que tomem as nossas coisas. Vou me juntar aos rebeldes para nos proteger". Jay levantou-se bruscamente.

"Você não vai se juntar a eles", disse a tia, olhando para ele fixamente.

Naquela noite, Jay voltou para casa vitorioso com um repolho e algumas nozes.

"Onde você esteve, Jay?", perguntou a tia preocupada, olhando para a comida.

"Tia, não temos que morrer de fome por causa das armas deles".

"Eu sei que é difícil. Seu pai não saiu mais depois que bateram nele. Eu não quero que eles te machuquem também".

"Tia, ninguém pode mexer comigo!", Jay saiu, batendo a porta atrás dele.

"Jay, você não vai se juntar a eles", a tia repetiu com uma voz determinada.

Três semanas depois, Jay acordou cedo para buscar lenha para cozinhar e água para lavar. Ele deixou sua tia lavando roupa debaixo da árvore de ameixa. Jay mal tinha saído deixado quando o líder rebelde entrou no quintal.

"Olá, Tia", disse ele olhando ao redor. A tia de Jay não respondeu. "Nós sabemos que você não gosta de nós. Estamos aqui para libertar vocês, mas você não aprecia isso".

A tia olhou para ele e a arma em seu ombro. Então, ela olhou para o menino de 10 anos ao seu lado.

"Me libertar?", ela perguntou com uma voz irritada. "Você está confuso, meu jovem. Eu estava livre antes de você chegar. Agora, você está me libertando da minha comida e tudo o que tenho. Nossas crianças estão se tornando adultos de um dia para o outro e usando drogas. As escolas estão fechadas. As pessoas têm medo e estão com fome".

"Cale a boca, sua bruxa velha! Pequeno soldado, leve-a", disse o líder, ordenando o menino ao seu lado.

Uma hora depois, Jay voltou. Ele ouviu passos se aproximando da porta de trás e chamou "Tia, Tia, você sabe... ". Mas não era sua tia.

Seu pai estava na porta com uma expressão triste. Ele disse: "Eles levaram sua tia embora".

Jay não disse uma palavra. Ele passou pelo pai e entrou em casa. Então, saiu correndo com uma mochila e um facão.

"Para onde você vai, Jay?", perguntou o pai.

"Para onde você tem medo de ir", Jay respondeu com raiva e saiu sem olhar para trás.

[Esta é uma história real que aconteceu em 1992. Jay está desaparecido desde então.]

3. Peça a cada estudante para trabalhar individualmente e preencher o quadro, primeiramente registrando três ou quatro eventos do texto na coluna da esquerda da tabela abaixo. Na coluna da direita, registre as reflexões sobre como Jay e sua tia podem ter sentido.

Evento do texto	Reflexão

4. Peça aos estudantes para formar grupos de três ou quatro e trabalhar juntos para responder ou discutir as questões a seguir.
   - Compartilhe os eventos e as reflexões do gráfico.
   - Analise as razões pelas quais Jay queria se juntar aos rebeldes.
   - Analise as razões pelas quais a tia não queria que Jay se juntasse aos rebeldes.
   - Pense, discuta e prepare uma lista das razões pelas quais Jay devia ou não sair de casa do jeito que ele fez.
   - Que dificuldades Jay teria na escola?
   - Como você se sentiria sobre Jay ser seu colega de classe?

Todos os grupos devem compartilhar suas reflexões com a turma.

5. Leia o texto a seguir em voz alta para a turma e, em seguida, peça a cada grupo pequeno para responder às perguntas.

Em alguns lugares ao redor do mundo, ainda há guerra. As crianças são vítimas inocentes das guerras. Às vezes, meninos e meninas, mesmo crianças novas de 8 anos, são obrigadas a lutar em guerras ou a participar em atividades relacionadas com a guerra. Elas são chamadas de crianças-soldados. Às vezes, elas são usadas por grupos armados para fazer coisas más para eles. Em alguns lugares, as crianças são organizadas em grupos ou brigadas especiais, que recebem nomes também especiais, como Unidade dos Meninos Pequenos ou Gansos Selvagens.

As crianças podem participar de tais brigadas por temer por suas vidas. Algumas buscam vingança, outras pensam que é uma maneira de fazer as coisas que eles querem muito.

Muitas crianças são dopadas e, assim, são mais facilmente influenciadas. Algumas crianças-soldados são obrigadas a seguir rituais baseados em superstições, supostamente para protegê-las em combate, mas que envolvem prejudicar pessoas inocentes.

- Você sabe de lugares onde as pessoas lutam em guerras?
- O que você acha que são algumas razões pelas quais as crianças se tornam soldados?
- Como você acha que as famílias dessas crianças se sentem sobre elas serem crianças-soldados? Como você acha que as crianças-soldados vão ser quando crescer?

6. Pergunte aos estudantes o que eles como grupo podem fazer para acabar com as guerras? Promova uma discussão e, em seguida, peça aos estudantes para agir.

Aqui estão algumas ideias:

- Organizar uma campanha para conscientizar as pessoas de que não deve haver guerra.
- Desenhar ou pintar cartazes para enviar uma mensagem contra a guerra.

Informar-se, de modo a ser convincente quando você falar contra a guerra. Pesquisar informações sobre crianças que são vítimas de guerras ou crianças que fazem parte das forças armadas. Você vai encontrar muitas informações relevantes no *site* do UNICEF em: <www.unicef.org>.

Postar mensagens de solidariedade e encorajamento na internet ou em mídias sociais para as crianças que estão em zonas de guerra.

Avaliações:

Os estudantes devem escrever uma carta para Jay. Eles devem imaginar como é a vida cotidiana dele agora e enviar-lhe suas reflexões sobre a guerra. Os estudantes devem fazer perguntas sobre sua vida em conexão com a guerra.

Modificações:

Nenhuma

Conexão com o lar:

Os estudantes devem perguntar aos seus familiares sobre a guerra. Se os pais viveram uma guerra, os estudantes devem perguntar como foi essa experiência. Se o estudante e os pais se sentirem confortáveis, convide o pai ou mãe para a classe para falar sobre a experiência.

Reflexão do professor:

Reflita se algum de seus estudantes experimentou guerra ou foi uma criança-soldado. O que você pode fazer em sala de aula para apoiar esses estudantes e ajudá-los a lidar com o passado?

Fique do meu lado

Conceitos básicos: Espectador, empatia e exclusão

Idade: entre 13 e 16 anos

Objetivos de aprendizagem:

Espera-se que os estudantes:

- definam o termo *espectador*;
- examinem as implicações de ser um espectador;
- respondam, de forma eficaz, ao *bullying*, a xingamentos e a outros atos de discriminação; e
- desenvolvam empatia pelos outros.

Materiais:

- lápis
- papel

Procedimento:

1. Responder de forma apropriada a xingamentos, *bullying* e outros atos de discriminação pode ser uma tarefa difícil para os adultos; para os estudantes pode ser ainda mais difícil. Crianças e jovens precisam de espaços seguros para praticar respostas e intervenções eficazes contra o *bullying*, xingamentos e outros atos de discriminação. Eles precisam de *feedback* construtivo imediato enquanto fazem uma dramatização, com a oportunidade de compartilhar seus sentimentos depois. A dramatização é uma excelente atividade para ajudar os estudantes a entender as implicações do comportamento de espectador. Serão introduzidos os conceitos de *empatia, espectador* e *exclusão*.
2. Comece a atividade perto de casa. Tome como base a vida e as experiências pessoais dos estudantes como fontes de motivação e interesse, mas também como uma estrutura para um novo aprendizado. Isso é conhecido como construtivismo. Peça aos estudantes para recordar um momento em que alguém fez piada ou os empurrou, insultou, xingou ou excluiu de forma humilhante. Os estudantes relutam em compartilhar tais episódios humilhantes na presença de seus colegas ou professores.
3. Há várias maneiras, ou combinações de maneiras, para ajudar os estudantes a compartilhar suas experiências dolorosas.
4. O professor pode modelar o comportamento esperado e compartilhar uma experiência própria. Isso traz muitos benefícios para os estudantes. Isso humaniza o professor e transmite aos estudantes que não há problema em falar sobre essas experiências. O professor é uma figura de autoridade para a maioria dos estudantes dessa faixa etária e o compartilhamento de uma experiência a torna universal. Essa etapa é altamente recomendada, pois o professor pode demonstrar que a linguagem é adequada para relatar um ato de discriminação ou intolerância.
5. Depois de refletir sobre uma ocasião em que foram intimidados ou maltratados, os estudantes podem compartilhar suas reflexões, seja por meio de uma história ou do registro de ideias em um diário. Escrever um diário é uma forma de organizar os pensamentos e entendê-los antes de compartilhá-los com o professor ou a turma.
6. Depois de refletir, peça aos estudantes que falem sobre o incidente. Lembre-lhes que se abstenham de utilizar palavrões ou gestos ofensivos.

Perguntas para reflexão:

Quem desempenhou qual papel? Que impacto esses papéis tiveram em todos os envolvidos?
Como isso fez a pessoa sentir que foi vitimada?
Discuta o que é empatia e como ela pode ser construtiva.
Qual teria sido o resultado se alguém tivesse intervindo?
De quem era a responsabilidade de intervir?
Que intervenções eram possíveis e quem podia intervir?
Faça paralelos com atos positivos de prevenção e intervenção.
Houve alguma ocasião que você interveio para ajudar alguém e fez diferença? O que você fez?

7. Em grupos de aprendizagem cooperativa, deixe que os estudantes criem dramatizações simples e curtas para mostrar atos de xingamentos, *bullying* ou intolerância, como excluir alguém de um grupo, desprezar alguém, xingar ou contar uma piada racista, sexista ou homofóbica.
8. Defina as regras básicas, por exemplo, que linguagem inadequada não deve ser permitida. Deixe os estudantes resumir os principais atores e seus papéis e ensaiar em pequenos grupos supervisionados. Relembre-os a gravidade da dramatização e que não devem levar essa atividade na brincadeira, pois se trata de uma dramatização para fins de aprendizagem.

Avaliações:

Os estudantes devem registrar em seus diários de reflexão ou em uma redação e identificar áreas de intervenção, prevenção e construção de empatia.

Modificações:

- Após a dramatização inicial, realize um debate para identificar estratégias de intervenção mais eficazes. Então, cuidadosamente, reencene o incidente, mas dessa vez de uma forma mais eficaz, e aproveite para modelar uma série de respostas e escolhas mais efetivas por parte de todos os atores.
- Os estudantes também podem escrever histórias com personagens que fazem a coisa certa.
- Estudantes mais novos podem fazer a dramatização com fantoches que podem confeccionar com meias, sacos de papel e uma série de outros itens artesanais.
- Em salas de aula multisseriadas, deixe que os estudantes em diferentes níveis de ensino participem das encenações dos outros níveis, como um estudante mais velho que provoca um estudante mais novo.

Conexão com o lar:

Os estudantes devem compartilhar o que escreveram em seus diários com seus pais ou famílias.

Reflexão do professor:

Reflita sobre seu papel como um espectador na sala de aula. Você exibe um dos comportamentos de espectador em sua sala de aula? Você responde eficaz e consistentemente ao ouvir ou ver crianças sendo humilhadas, desprezadas ou xingadas?

Essa é a regra

Conceitos básicos: Regras, equidade e decisões democráticas

Idade: entre 13 e 16 anos

Objetivos de aprendizagem:

Espera-se que os estudantes:

- examinem o conceito de regras e criação de regras por meio do desenvolvimento de um conjunto de regras de sala de aula e da avaliação das consequências adequadas em caso de violação de cada regra; e
- avaliem as regras para verificar sua clareza, pertinência e equidade.

Materiais:

- papel
- lápis

Procedimento:

1. Comece a discussão com a exploração do conceito de regras com os estudantes. Peça que reflitam criticamente sobre questões como:
   - Onde você segue regras?
   - Você segue regras em casa, no seu local de culto religioso, no centro de jovens da comunidade, quando você vai para o mercado?
   - Quais são as regras que você tem em casa? As regras em casa são diferentes das regras em outros lugares?
   - Todos têm de seguir regras? Por que ou por que não?
   - O que acontece se você quebrar uma regra? Por que as regras são importantes?
   - Enfatize que a importância das regras é ajudar as pessoas a se dar bem umas com as outras, a realizar tarefas, a resolver problemas, a respeitar os direitos de cada um e a manter as pessoas seguras.
2. Forme grupos de três a cinco estudantes, dependendo do tamanho da turma, para discutir quais comportamentos eles gostariam de ver na sala de aula para que os estudantes sejam respeitosos uns com os outros. Cada grupo deverá compor uma lista de três regras para a sala de aula e indicar quais são as consequências se as regras forem quebradas. Um estudante irá redigir a lista.
3. Cada grupo deve compartilhar sua lista de regras e consequências, bem como a forma como eles deliberaram e decidiram a lista de regras. A turma inteira se reunirá, então, para discutir e deliberar sobre a lista final. Proponha questões: As regras são claras? A regra pode ser expressa de forma mais positiva? As consequências são proporcionais à própria regra? Vote na lista de regras que a turma desenvolveu.

Avaliações:

Os estudantes devem registrar por escrito o que eles aprenderam sobre regras e o processo de criação de regras em seus diários de reflexão.

Modificações:

Compartilhe o processo de criação de regras com toda a escola

Conexão com o lar:

Os estudantes devem compartilhar com os membros da família as regras de classe desenvolvidas na escola. Peça feedback sobre as regras. Se os membros da família têm alguma sugestão boa para adicionar ou discutir, permita que os estudantes tragam essas sugestões na aula seguinte.

Reflexão do professor:

Reflita sobre o quão bem você segue e aplica regras. O que mais você poderia fazer para seguir as regras?

Por que ser espectador?

Conceitos básicos: Espectador, empatia, estereótipos e letramento em relação à mídia

Idade: entre 13 e 16 anos

Objetivos de aprendizagem:

Espera-se que os estudantes:

- examinem o papel de espectador e as implicações morais de suas próprias ações;
- respondam, de forma eficaz, ao *bullying*, a xingamentos e a outros atos de intolerância e discriminação; e
- sintam-se aptos a assumir a responsabilidade por suas próprias ações.

Materiais:

- lápis
- papel
- um computador e acesso à internet (opcional)

Procedimento:

Os jovens precisam de espaços seguros para a prática de respostas eficazes aos atos de discriminação. Eles precisam de um *feedback* construtivo imediato enquanto dramatizam, com a oportunidade de compartilhar seus sentimentos depois. A dramatização é uma excelente atividade para ajudar os estudantes a compreender as implicações de suas escolhas e que suas escolhas podem ter consequências que podem ser de longo alcance e não intencionais. Outra compreensão importante é que eventos e situações não são inevitáveis, são criados, tanto por meio de ações e ideologias quanto devido a omissões.

1. Comece a aula com o relato de um incidente ou ocasião quando você foi discriminado ou maltratado. Isso traz muitos benefícios para os estudantes, pois humaniza o professor e transmite aos estudantes que não há problema em falar sobre essas experiências. O professor é uma figura de autoridade e, ao compartilhar uma experiência desse tipo, a experiência é universalizada. Além disso, o professor pode demonstrar como compartilhar de forma apropriada esses incidentes.
2. Em seguida, organize os estudantes em grupos de três a cinco pessoas e peça-lhes para compartilhar um incidente em que foram discriminados. Talvez alguém tenha feito piada de suas roupas, seu cabelo, sua família, sua religião, a região onde vivem ou os tenha insultado ou excluído de forma humilhante. O professor pode modelar o comportamento esperado e compartilhar uma experiência pessoal.
3. Os estudantes devem selecionar uma das suas próprias experiências ou inventar um incidente para criar uma dramatização. Defina as regras básicas, como não será permitido linguagem inadequada. Relembre-os da gravidade da dramatização, que não deve ser levada na brincadeira; pois se trata de uma encenação para fins de aprendizagem.
4. Cada grupo apresentará sua encenação e essa etapa pode se estender por vários dias. Depois de cada encenação, promova um debate para identificar o que realmente aconteceu. Ao final da discussão, eles devem reencenar o incidente, mas, desta vez, de uma forma mais eficaz, modelando uma série de respostas e escolhas mais efetivas por parte de todos os atores.
5. Seguem algumas questões para estimular a discussão:
   - O que é um ato de discriminação? Quando alguém se recusa a compartilhar o seu almoço comigo ou quando alguém toma o meu almoço? Qual é a ação apropriada em cada caso?
   - Que são direitos e que são deveres?
   - Quando você deve denunciar, não se envolver ou se defender?
   - Com quem devo falar? Quando devo informar um adulto de confiança e o que faz um adulto ser de confiança?
   - É sempre apropriado simplesmente ir embora e ignorar o que aconteceu?
   - Quais são as estratégias de intervenção mais eficazes no meu caso?

– Como a denúncia do incidente por um terceiro, como o professor, meus pais ou até mesmo a mídia, influencia a forma como a informação é percebida e compreendida e como o incidente é resolvido? Inclua componentes de compreensão da mídia aqui.

Avaliações:

Os estudantes devem escrever um artigo para uma fonte de mídia impressa, como um jornal ou revista, ou escrever um artigo para uma fonte de mídia social sobre a discriminação.

Modificações:

Expanda a encenação com componentes da mídia. Peça aos estudantes que atuem como repórteres da mídia local. Sua função é coletar informações para o desenvolvimento de uma matéria ou reportagem de rádio sobre o incidente. Discuta o papel da objetividade.

- Pergunte como as fontes de informação são avaliadas e se o papel das fontes de informação é confiável.
- Que fontes são mais ou menos confiáveis em relação ao incidente retratado na encenação?
- Que fontes são mais objetivas? Quais podem estar ocultando interesses ou preconceitos?
- Como o significado do incidente poderia mudar ao ser lançado na blogosfera ou em mídias sociais?
- Convide um jornalista da comunidade para falar com os estudantes na sala de aula.

Conexão com o lar:

Os estudantes devem ter uma discussão com um membro da família sobre a discriminação e ser um espectador.

Reflexão do professor:

Reflita sobre como você pode usar as mídias sociais e mídia impressa para aumentar a aprendizagem na sala de aula.

Clube do livro do Projeto ERT

Conceitos básicos: Letramento crítico, respeito e diálogo intergeracional e intercultural

Idade: entre 13 e 16 anos

Objetivos de aprendizagem:

Espera-se que os estudantes:

- desenvolvam um senso comum de respeito e de pertencimento a um grupo;
- melhorem seu letramento crítico e suas habilidades de pensamento crítico;
- expandam suas habilidades de escuta e comunicação ao fazer a leitura de uma experiência social;
- experimentem os outros, bem como a literatura, de novas maneiras; e
- reflitam sobre o respeito e os direitos humanos.

Materiais:

- livros

Procedimento:

Resumo: clubes são divertidos, colaborativos e podem apoiar os objetivos do Projeto ERT. Professores, membros da comunidade e pais vão se unir para criar um clube do livro colaborativo para promover, assim, os objetivos de ensinar respeito e combater a discriminação. Isso apoia uma parceria entre a escola, a comunidade e o lar. A escola pode oferecer espaço para os encontros dos membros do clube do livro.

Os clubes do livro irão funcionar de forma descentralizada. Alguns clubes podem funcionar total ou parcialmente *online*. Outros clubes do livro podem ter reuniões presenciais e ter uma presença na mídia social. Os livros podem ser fornecidos pela escola ou pela biblioteca comunitária local. Os membros da comunidade também podem oferecer apoio no fornecimento de livros e os pais podem fornecer lanches para os membros do clube do livro, quando eles se encontram. Os livros são selecionados pelos membros segundo um único critério: apoio ao trabalho do Projeto ERT.

O clube do livro ERT tem três funções principais:

- A primeira é a criação de espaços seguros para o diálogo e a discussão de livros que se concentram nos temas de respeito, direitos humanos e dignidade humana.
- A segunda é promover interação positiva entre os diversos membros do clube do livro. Os membros devem ser provenientes da escola, da comunidade e do lar. Os membros do clube do livro devem ser de diferentes gerações e de todas as classes sociais, origens, raças, religiões e sexos, reunidos por duas coisas: o amor a bons livros e o respeito pelos direitos humanos.
- A terceira é para promover o letramento como uma habilidade necessária para a proteção da vida e da garantia dos direitos humanos.

Embora os clubes do livro possam definir sua própria maneira de funcionar, a seguinte estrutura é sugerida para garantir níveis mais altos de participação. Os livros devem ser selecionados por todos os membros. Cada clube do livro pode ter as seguintes funções alternadas ou sugerir funções adicionais ou eliminar funções:

- **líder e colíder do grupo** (pessoa de contato para a comunicação e responsável pela organização do grupo);
- **diretores de discussão** (ajudam a orientar as discussões); e
- **editor do *site*** (se o clube do livro decidir ter um *site* ou presença na mídia social).

Figura 1.1. Lista de membros do clube do livro ERT

Título do livro _____

Autor do livro _____

Nome de membros_____Funções_____

_____

_____

Linha do tempo

Figura 1.2. Agenda do clube do livro ERT

Data e local das reuniões	Capítulos e páginas lidas	Comentários

Avaliações:

Ao final de cada livro lido e discutido, os líderes do grupo são responsáveis por promover uma discussão com os membros sobre a forma como o grupo funcionou e o que precisa ser melhorado, bem como se as funções precisam ser trocadas.

Modificações:

Clubes do livro podem ampliar seu alcance por meio do desenvolvimento de um fórum de discussão na mídia social ou alguma outra tecnologia *online*, se disponível. Se os livros não estiverem prontamente disponíveis, poderiam ser substituídos por contação de histórias, livros artesanais ou informações obtidas na internet.

Conexão com o lar:

Convide os pais para serem membros do clube do livro. Incentive os potenciais membros, que podem ouvir livros, assim como lê-los, ou podem acessar os livros em um dispositivo digital, se preferirem. Desenvolva parcerias com bibliotecas e os pais para encontrar maneiras de compartilhar livros e reduzir custos.

Reflexão do professor:

Reflita sobre o papel que você, como professor, pode desempenhar no clube do livro dos estudantes.

Hora de contar histórias

Conceitos básicos: Contar histórias, família, cultura, privilégio, imigração

Idade: entre 13 e 16 anos

Objetivos de aprendizagem:

Espera-se que os estudantes:

- desenvolvam habilidades de entrevista e compreensão oral;
- usem as histórias e as perspectivas de suas famílias para entender melhor seu passado;
- examinem a transmissão cultural de valores, bem como de crenças e ideias; e
- recolham informações para incluir em uma narrativa da história da família.

Materiais:

- lápis
- papel

Procedimento:

Explique que o foco desta atividade é refletir sobre a cultura e como ela é transmitida, bem como sobre seu papel na formação de quem somos e como vemos e experimentamos o mundo. Para começar, peça aos estudantes que pensem profundamente sobre uma história de família. A história pode ser de imigração ou uma história de luta e resistência. No entanto, deve ser específica sobre os estudantes, sua família, seus antepassados ou um ente querido. O termo *família* é utilizado no sentido mais amplo para essa atividade. O grupo deve pensar em alguém que possam entrevistar, em conexão com a história da imigração. Depois de determinar quem serão os entrevistados e o que os estudantes querem falar, eles devem elaborar uma série de perguntas e depois entrevistar o familiar ou ente querido. Você pode querer falar com vários membros de sua família.

Se não for possível identificar um tópico inicial como ponto de partida, tenha em mente que há uma história de imigração em quase todas as famílias. A história pode, contudo, ter sido perdida, como foi para alguns afrodescendentes, devido à escravidão. Ou seja, quase todas as famílias vieram de algum lugar, lutaram para ter sucesso e conseguiram sobreviver. Durante o curso de suas vidas, as pessoas contam histórias que as ajudam a entender tudo – histórias que trazem sentido para suas vidas.

No caso dos estudantes, a história dos imigrantes também pode ser sua história ou a de seus pais, avós ou bisavós. Talvez eles possam falar com um avô ou um membro da família que pode lhe dar informações sobre os antepassados e o que eles fizeram, ou talvez as histórias que contaram sobre o que fizeram e por que o fizeram.

A história pode ser sobre mudança de um lugar para outro. Pergunte aos estudantes: Você ou sua família ou a família dos seus avós se mudaram para um novo local dentro do país? Essa também é uma história de imigrantes.

Questione: há histórias na sua família sobre como membros da família sobreviveram a uma guerra, passaram fome, construíram uma empresa, perderam uma fazenda devido à discriminação ou passaram por um momento muito difícil? Essa também é uma história de família que vale a pena contar.

Oriente os estudantes, ainda, a entrevistar seus avós, outro parente ou alguém que conheçam que tem uma história interessante de uma luta familiar. Se não há nada de interesse para o estudante, em sua família, ele pode entrevistar um idoso para descobrir mais sobre sua história familiar ou de imigração. Peça-lhes que escrevam várias páginas sobre o que aprenderam sobre sua família e que os torna únicos. Eles também podem descobrir muitas semelhanças ou aspectos compartilhados de cultura e experiência.

O foco não é na veracidade da história familiar. Mas se é verdade para a família dos estudantes. Explique aos estudantes: Esta é uma história pessoal e uma oportunidade para descobrir mais sobre a cultura, os valores e a visão de mundo da sua família, que você compartilha em parte.

Avaliações:

A avaliação é o relatório final. Diga aos estudantes que eles devem considerar estas questões norteadoras para elaborar as perguntas da entrevista e compor a redação:

- O que possibilitou o sucesso ou o fracasso da minha família?
- Qual o papel que raça, etnia, gênero, língua, capacidade ou idade tem nas histórias de minha família?
- Que papel a pobreza ou o privilégio tem nessas histórias?

Modificações:

Desenvolva uma árvore genealógica com fotos e incentive os membros da família a ajudar o grupo a escrever legendas para as fotos.

Conexão com o lar:

Os estudantes devem compartilhar sua história com os membros da família. Peça *feedback* das famílias.

Reflexão do professor:

Reflita sobre a própria história. Como as suas histórias familiares influenciaram seu papel como professor?

O crachá

Conceitos básicos: Discriminação étnica, racial e cultural

Idade: entre 13 e 16 anos

Objetivos de aprendizagem:

Espera-se que os estudantes:

- desenvolvam empatia pelos excluídos;
- experimentem a dor e a frustração da discriminação étnica e linguística;
- reflitam sobre o valor de sua etnia e *status* de incluído ou excluído; e
- discutam maneiras de ser mais inclusivo, tolerante e justo.

Materiais:

- crachás
- caneta
- papel

Procedimento:

1. Desenvolva dois conjuntos de crachás com formatos diferentes. Um conjunto de crachás terá forma circular, estes representam um grupo étnico, e o outro conjunto terá forma triangular e representará outro grupo étnico. Se houver vários grupos étnicos na classe, faça crachás adicionais, em formato de retângulo, quadrado e octógono.
2. Os estudantes irão prender em sua roupa o crachá representando seu grupo étnico. Diga-lhes que vão aprender sobre formas geométricas hoje. Não diga a eles que algumas formas geométricas serão mais valorizadas do que outras.
3. Comece o dia de aula como qualquer outro, exceto que os estudantes com os crachás redondos e quadrados devem se sentar na parte de trás da sala.
4. Inicie uma conversa agradável com muito contato visual e sorrisos agradáveis com os estudantes com crachás triangulares e retangulares. Dê olhadas ameaçadoras para os estudantes com crachás redondos e quadrados, chamando a atenção deles, mandando que fiquem quietos, parem de falar e se concentrem no trabalho. Ignore seus pedidos para falar, beber água, fazer uma pergunta ou ir ao banheiro por qualquer motivo.
5. Pergunte aos estudantes com crachás triangulares e retangulares se querem ir ao banheiro ou beber água ou fazer um lanche.
6. Use termos, palavras e exemplos que são mais familiares para estudantes com crachás triangulares e retangulares.
7. Peça a um estudante com crachá triangular para mandar um estudante com crachá redondo ficar quieto e voltar ao trabalho.
8. Após os primeiros 30 minutos, peça aos estudantes para trocar seus crachás por crachás de outro formato. Os círculos são trocados por triângulos e quadrados por retângulos.
9. Repita a conversa e o comportamento agradável com os estudantes que agora têm os crachás triangulares e retangulares e ignore ou dê olhadas ameaçadoras para os estudantes com crachás redondos e quadrados.
10. Pare o exercício depois de 30 minutos e peça aos estudantes para remover seus crachás e se sentarem em círculo.
11. Promova uma discussão com as seguintes perguntas:
    - Há algo diferente hoje? O que você acha que está acontecendo?
    - Qual foi a sensação de ter um crachá redondo ou quadrado?
    - Qual foi a sensação de ter um crachá triangular ou retangular?

- Se você estava usando um crachá redondo, você desejou usar um crachá triangular? O que você poderia ter feito para obter um crachá retangular?
- Foi justo ser maltratado simplesmente com base no formato do seu crachá?
- O que significa ser excluído? Quem estava fazendo a exclusão e por quê?
- Quem são as pessoas com crachá redondo e quadrado em nossa sociedade? Quem são as pessoas mais ou menos suscetíveis a serem excluídas e por quê?
- É justo que grupos étnicos minoritários que não falam a língua dominante sejam maltratados?

Avaliações:

Os estudantes devem escrever uma reflexão sobre como tratar as pessoas que são diferentes de forma mais inclusiva.

Modificações:

Se não houver crachás disponíveis, uma opção é usar a cor dos olhos ou dos cabelos como o fator de divisão.

Conexão com o lar:

Os estudantes devem compartilhar o que foi discutido em sala de aula com os seus pais e pedir sua reação.

Reflexão do professor:

Reflita se você privilegia alguns estudantes em detrimento de outros, ainda que sem intenção. Como você pode dividir melhor as atenções em sala de aula?

Guia para educadores 3: Atividades de combate à discriminação para adultos

Conteúdos

Minha dignidade 245
Conceitos básicos: dignidade, violência doméstica, abuso

Quão relevante é o meu gênero? 248
Conceitos básicos: Gênero, discriminação em razão do gênero, considerações éticas

O labirinto das línguas 250
Conceitos básicos: Identidade cultural, comunidade étnica, multilíngue, xenofobia

Fé 252
Conceitos básicos: Fé, tolerância, intolerância, regime opressivo, respeito por todos

Me aceite como eu sou 254
Conceitos básicos: Deficiência, discriminação em razão de deficiência, obstáculos ao emprego, local de trabalho inclusivo, política de diversidade

Você está viajando de primeira, segunda ou terceira classe? 256
Conceitos básicos: Igualdade social, pobreza, fome, desnutrição, preço dos alimentos, crise global, países em desenvolvimento

Escolha difícil 259
Conceitos básicos: Imigração, imigrante, perseguição, herança cultural, identidade nacional, genocídio, xenofobia, diversidade

Respeito por todos 262
Conceitos básicos: Sociedade, preconceito, conflito, integração social, princípios orientadores, valores

Atividades de combate à discriminação para adultos

As atividades a seguir são sugestões e ideias que os educadores podem aproveitar como base para atividades específicas de combate à discriminação e promoção da tolerância e do respeito no trabalho com educadores, professores, adultos ou membros da comunidade. Essas atividades espelham muitos conceitos já explorados nas atividades das crianças e são destinadas a oferecer uma base para que os adultos que apoiam a educação também entendam as noções subjacentes do Projeto ERT. Essas atividades podem ser usadas como parte de uma capacitação, uma apresentação do ERT à comunidade ou como formação dos pais.

Minha dignidade

Conceitos básicos: dignidade, violência doméstica, abuso

Idade: Adultos

Objetivos de aprendizagem:

Espera-se que os participantes:

- produzam uma definição original de dignidade;
- reflitam sobre o significado do conceito de dignidade;
- discutam formas de lidar com o abuso; e
- reflitam sobre como os pais poderiam agir para ajudar a desenvolver um senso de dignidade em seus filhos.

Materiais:

- apostilas
- giz ou quadro
- papel
- lápis ou caneta

Procedimento:

1. Peça ao grupo para considerar a seguinte citação: "A dignidade não consiste em possuir honras, mas na consciência de que nós as merecemos" (Aristóteles, filósofo grego).
2. Peça ao grupo para pensar de forma independente sobre o que a palavra *dignidade* significa. Peça a todos que pensam em uma pessoa cujo comportamento eles consideram digno.
3. Peça que encontrem um parceiro e anotem sua definição de *dignidade* e compartilharem as qualidades que admiram da pessoa em quem pensaram.
4. Peça, por fim, que se se reúnam em grupo e compartilhem suas definições.
5. Juntos, cheguem a uma definição do grupo para *dignidade*.
6. Peça a todos que voltem a sentar-se com o parceiro para discutir a questão: "Em que circunstâncias você sentiria que sua própria dignidade foi ferida?"
7. Depois que todos tiveram tempo de compartilhar com o parceiro, promova uma discussão em grupo.
8. Explique que o texto a seguir é fictício, mas que é possível encontrar muitos casos semelhantes na vida real.
9. Peça ao grupo para se concentrar em identificar o triângulo vítima-agressor-salvador e o ponto de partida do jogo de controle, enquanto você lê a história em voz alta.

Uma jovem conseguiu um emprego como corretora de imóveis em uma empresa recém-fundada. Ela gostava do trabalho e tinha um desempenho muito bom. Seu chefe admirava suas qualidades pessoais e profissionais e, muitas vezes, expressou sua admiração em conversas. Ambos eram solteiros, mas a mulher estava envolvida em um relacionamento longo, que ela descreveu como estável, embora nunca tivesse sido uma relação realmente apaixonada. Ela não tinha intenção de terminar o relacionamento, nem estava à procura de aventura.

Ela gostava de almoçar com seu chefe, pois ele era charmoso e a fazia se sentir muito especial por expressar abertamente sua admiração por ela. Ele viu nela a encarnação da perfeição na terra e disse que tinha ciúmes do sujeito de sorte que morava com ela e que era incapaz de valorizá-la devidamente.

Não demorou muito para que o chefe propusesse casamento a ela. Agora, ela tinha que fazer uma escolha. Quanto mais pensava sobre isso, mais as coisas ficavam confusas em sua mente. Não havia uma solução justa, porque qualquer decisão que tomasse iria ferir os sentimentos de alguém. Ela se sentiu culpada. No final, ela escolheu o homem apaixonado e encantador e logo se tornou sua esposa.

Poucos meses depois, ele a esbofeteou pela primeira vez. Ele pediu desculpas e prometeu que nunca aconteceria novamente. Um ano depois, ela era uma dona de casa. Ele queria que ela ficasse em casa e cuidasse do filho deles. Ele pedia desculpas cada vez mais frequentemente pelas agressões verbais e físicas que praticava contra ela. Todas as vezes que a machucava, ele prometia que tinha sido a última vez. Ele disse que a amava muito, mas que ela o enlouquecia. A certa altura, a mulher começou a se perguntar se era louca.

Quando ela tentou falar sobre isso com seus pais, eles a lembraram de que ela tinha tomado a decisão de se casar com aquele homem, então agora tinha de aguentar a situação. Os adultos devem assumir a responsabilidade por suas decisões e não esperar que os outros corrijam os erros que cometeram.

Um dia, ela conheceu um completo estranho, que ficou tão impressionado com sua história de vida que ele imediatamente se ofereceu para dar abrigo e proteção a ela e à criança. Um mês depois, ele deu o primeiro tapa nela.

10. Comente com a classe o triângulo vítima-agressor-salvador.
11. Depois, peça a todos para formar grupos de três pessoas. Peça-lhes para responder às seguintes perguntas com base na compreensão do estudo de caso e na sua própria experiência de vida:
    - O que você acha sobre os personagens e os eventos da história em termos de sucesso e moralidade? Analise os personagens e os eventos.
    - Há vencedores e perdedores nessa história? Justifique sua resposta.
    - Foram tomadas decisões morais e imorais? Explique o que o faz pensar assim.
    - É possível que não haja uma decisão perfeitamente moral? Como isso é possível? Dê exemplos.
12. Promova uma discussão com todo o grupo, depois que os grupos menores tiverem terminado.
13. Agora leia ou peça a um participante para ler as explicações abaixo e peça aos pequenos grupos de três que respondam às perguntas a seguir.

A violência doméstica *ocorre quando uma pessoa em um relacionamento íntimo ou casamento tenta ganhar e manter o controle sobre a outra pessoa por vários meios, como intimidação, ameaças ou estímulo do sentimento de culpa ou vergonha. O abuso doméstico que inclui a violência física é chamado de* ***violência doméstica****.*

Em sua necessidade de dominar, os agressores usam várias táticas de manipulação. A seguir, são apresentados exemplos do que os agressores domésticos fazem:

convencem a vítima de que ela é incapaz de tomar decisões;
dizem à vítima o que fazer e o que não fazer;
xingam a vítima;
humilham a vítima em público;
afastam as vítimas dos amigos;
impedem a vítima de participar de atividades sociais;
ameaçam ferir a vítima, bem como as pessoas queridas ou o animal de estimação da vítima;
podem ameaçar suicidar-se; ou
culpam a vítima por suas explosões de violência.

Perguntas:

- Você consegue pensar em outras táticas de manipulação empregadas pelos agressores?
- Pense em como a vítimas desses agressores se sentem e se comportam. Qual o efeito que as ações de manipulação têm sobre as vítimas?

14. Promova um debate em torno destas questões.
15. Agora, com o grupo todo reunido, faça uma lista de exemplos específicos de abuso que não seja doméstico. Por exemplo, assédio no local de trabalho. Prepare-se para discutir no grupo de seus estudantes.

16. Com o grupo todo, facilite a discussão e faça uma lista de sugestões para pessoas que querem escapar do abuso.
17. Explique que os psicólogos afirmam que crianças cujos pais são dominadores ou abusivos tendem a virar adultos que reproduzem o comportamento controlador, agressivo do pai ou mãe ou se tornam vítimas como resultado da baixa autoestima desenvolvida durante a infância. Peça a todos para encontrar um parceiro e distribua uma cópia da tabela abaixo e peça aos pares para:
    - adicionar à lista erros que os pais às vezes cometem (coluna 1); e
    - dar conselhos aos pais para que eles ajudem a desenvolver um senso de dignidade em seus filhos, que irão crescer para se tornar indivíduos no controle de suas próprias vidas, sem manipular nem ser manipulados (coluna 2).

Erros comuns que os pais cometem	Conselhos para pais
• **Impor decisões sobre os seus filhos, dizendo: "Você tem de fazer o que eu digo porque eu é que mando".**	**Explique as razões para a sua decisão aos seus filhos.**
• **Decidir para os seus filhos, quando eles seriam capazes de tomar uma decisão.**	**Converse com seus filhos sobre as razões e as consequências de suas decisões e ajude-os a assumir responsabilidade por suas ações.**
• **Esconder fatos das crianças ou fingir que algo não aconteceu.**	**Seja aberto com seus filhos. Apresente a eles os fatos em termos que eles possam compreender, em vez de escondê-los ou fingir que não aconteceu.**
Sua vez...	**Sua vez...**

18. Juntos, discutam a tabela.
19. Organize um círculo para concluir a discussão, pedindo que todos compartilhem algo que aprenderam de novo sobre o abuso.

Quão relevante é o meu gênero?

Conceitos básicos: Gênero, discriminação em razão do gênero, considerações éticas

Idade: Adultos

Objetivos de aprendizagem:

Espera-se que os participantes reflitam sobre seus preconceitos de gênero e sobre o direito dos indivíduos de decidir sobre sua identidade

Materiais:

- apostila para todos os estudantes
- lápis ou canetas
- papel de rascunho para escrever e desenhar

Procedimento:

1. Promova uma discussão em grupo em torno das seguintes questões: De que forma homens e mulheres são diferentes? De que forma são semelhantes? De modo geral, mulheres e homens são mais diferentes ou mais semelhantes?
2. Distribua uma folha com o texto abaixo. Explique que se trata de informações sobre um caso que causou controvérsia no mundo dos esportes. Peça a todos para encontrar um parceiro, ler o estudo de caso, identificar os fatos relacionados ao assunto e tirar sua própria conclusão. Depois, eles devem responder às seguintes perguntas:
   - Qual é o problema?
   - Em sua opinião, quem tem o direito de dizer qual é o sexo de uma pessoa: os médicos, a pessoa em questão, as autoridades? Explique sua escolha.
   - Você acha que sexo pode ser "ambos... e...", ou deve ser "um... ou..."?

Um caso incomum chamou a atenção do mundo dos esportes e dos meios de comunicação durante o 12º Campeonato Mundial de Atletismo, realizado em Berlim, no período de 15 a 23 de agosto de 2009. A atleta sul-africana Caster Semenya, vencedora da medalha de ouro das mulheres nos 800m, teve seu sexo questionado após vencer uma corrida em que ela chegou com 2 segundos de vantagem sobre a ganhadora da medalha de prata, e também melhorou seu recorde pessoal em mais de 8 segundos. Ela foi obrigada a se submeter a exames sob a ameaça de perder a medalha.

A Associação Internacional das Federações de Atletismo a aconselhou a fazer uma cirurgia, pois sua condição pode acarretar riscos à saúde.

Caster disse que via a situação como uma piada e não ficou chateada. Ela estava pronta para se aceitar orgulhosamente como Deus a fez. Ela não quis discutir o fato de se submeter a exames médicos para determinar seu sexo.

Caster Semenya foi obrigada a passar por 11 meses de exames médicos para determinar se ela é mulher ou homem. Ela até agora optou por não discutir os resultados dos exames em público. No entanto, os jornais relataram que foi determinado que ela tem características sexuais femininas e masculinas.

Os jornais relataram que Leonard Chuene, presidente da Athletics South Africa, *a equipe de Caster Semenya, pediu desculpas por esconder o fato de que a jovem atleta de 18 anos de idade estava passando por exames médicos relacionados com seu gênero. Chuene explicou que havia mentido para proteger a privacidade de Caster. Segundo os jornais, ele disse: "Indique alguém que não tenha mentido para proteger uma criança".*

3. Promova um debate sobre as questões e o artigo. Caster deve ser autorizada a competir?
4. Analise a lista de questões para discussão a seguir. Escolha a mais adequada para o seu grupo e organize uma discussão em grupo sobre o(s) tema(s).
   - Pessoas com deficiência mental não devem ser autorizadas a ter filhos.
   - O casamento deve ser entre dois cônjuges, não entre dois sexos.
   - Gênero e sexo podem ser diferentes. Uma pessoa que nasce com órgãos sexuais masculinos pode se sentir como uma mulher, e uma pessoa que nasce com órgãos sexuais femininos podem se sentir como um homem. As pessoas têm o direito de escolher seu gênero.
   - As mulheres têm melhor desempenho em alguns empregos e os homens têm melhor desempenho em outros.
   - Os homens são capazes de cuidar de crianças tão bem quanto as mulheres.
5. Diga ao grupo que irão fazer um projeto de pesquisa em dupla. Peça a todos para encontrar um par. Para a próxima aula/encontro de capacitação, eles devem apresentar um estudo de caso de discriminação relacionada a gênero que tenha ocorrido no país deles (caso haja estrangeiros no grupo); e se prepare para promover um debate sobre essa questão. Diga aos participantes para considerarem os itens abaixo ao pesquisar e desenvolver suas apresentações: a(s) vítima(s) da situação discriminatória
   - normas sociais e legislação
   - considerações éticas
   - implicações culturais e religiosas
6. Conclua a aula/encontro de capacitação com um debate sobre o seguinte assunto: O que é preciso para reduzir ou eliminar a discriminação relacionada a gênero em seu país? Discuta e decida em grupo o que podem fazer para contribuir para um mundo sem discriminação. Se for adequado, elaborar um plano de ação do grupo.

O labirinto das línguas

Conceitos básicos: Identidade cultural, comunidade étnica, multilíngue, xenofobia

Idade: Adultos

Objetivos de aprendizagem:

Espera-se que os participantes:

- reflitam sobre a preservação da identidade étnica e integração em uma comunidade multicultural; e
- criem definições originais de etnia.

Materiais:

- apostila para todos os participantes
- lápis ou canetas
- pedaço de papel para escrever e desenhar

Procedimento:

1. Pergunte ao grupo como um todo se alguém é bilíngue ou multilíngue. Peça aos multilíngues para compartilhar como é crescer falando várias línguas. Se não houver ninguém bilíngue ou multilíngue, pergunte ao grupo como eles acham que seria crescer falando mais de uma língua.
2. Explique que o texto a seguir é uma confissão de uma pessoa que tem um problema de identidade cultural. Leia o texto em voz alta.

> *Eu nasci em uma família de etnia mista. Nos três primeiros anos da minha vida, eu falava a língua da minha mãe. A situação política nos obrigou a mudar para uma nova cidade. Nessa época, minha mãe decidiu que era melhor para toda a família que todos nós falássemos a língua do meu pai, que é a língua majoritária em nosso país. Minha mãe ficava me mandando calar a boca toda vez que eu tentava dizer alguma coisa na minha primeira língua. Em casa, assim como em público. Não fazia sentido para mim, mas eu esperava entender quando crescesse. Eu entendi, mas ainda estou confuso sobre a qual grupo étnico eu pertenço. Às vezes, me sinto banido de ambos.*
>
> *Nelson Mandela disse: "Se você falar com um homem em uma língua que ele entende, isso vai para a cabeça dele. Se você falar na língua dele, vai para o coração". De repente, me lembrei de como eu confundi meus amigos quando lhes confessei que penso em uma língua e sinto em outra.*
>
> *Agora percebo que romper com a língua que fala ao nosso coração pode ser tão perigoso para nós seres humanos quanto um corte profundo nas raízes é para uma árvore.*

3. Peça ao grupo para pensar sobre a situação descrita e responder às perguntas com um parceiro.
   - A opinião do pai está ausente. O que você acha que o pai pensava? O que o faz pensar isso?
   - Em que circunstâncias você acha que o narrador entendeu a decisão da mãe?
   - Se você é multilíngue, você pensa, sente ou sonha em diferentes línguas?
   - Você já experimentou ouvir palavras que você entende com a cabeça e palavras que você entende com o coração?
4. Depois que todos os grupos pequenos tiverem discutido, facilite uma discussão com todo o grupo sobre as questões acima.
5. Peça a todos para encontrar um novo parceiro e discutir as seguintes perguntas:
   - Que línguas são faladas em seu país? Qual é o *status* das diferentes línguas?
   - Que políticas públicas existem para as línguas minoritárias? Pense nos espaços públicos onde se pode usar uma língua que não seja a língua oficial do país. Como esta situação mudou com o tempo?

6. Leia as informações abaixo para a turma e peça-lhes para responder a seguinte questão com o novo parceiro: se você estivesse envolvido em um programa com o objetivo de preservar as línguas em perigo de extinção, como você sensibilizaria as pessoas para a questão? Como você argumentaria a favor da preservação das línguas?

O fenômeno da perda da língua ocorre quando uma língua não tem mais falantes porque estes morreram ou passaram a falar outra língua. As línguas atualmente desaparecem a um ritmo acelerado, como resultado da globalização e da influência das línguas economicamente poderosas. Falantes de línguas ameaçadas passarão a falar línguas que aumentam as oportunidades econômicas para eles. O resultado é uma perda de identidade cultural e uma ruptura com a tradição.

O número de línguas faladas hoje no mundo é estimado em cerca de 7000. É verdade que um quarto delas tem menos de 1000 falantes, e a UNESCO identificou 2500 que estão em risco de extinção.

7. Agora, leia seguinte texto em voz alta para a turma. Ele relata uma situação real. Ao final da leitura, peça a todos que discutam as questões com um parceiro.

Na tentativa de preservar sua língua minoritária e identidade étnica, um grupo de pessoas educadas emitiu um manifesto para os membros de seu grupo. O manifesto apela para professores, pais e jovens e os incentiva a fazer uso de seu direito legal à educação em sua língua. Para os jovens, o manifesto lança uma chamada para "remover todos os estrangeiros" de suas vidas, porque um amigo estrangeiro pode facilmente se transformar em um amante estrangeiro e, mais tarde, em um cônjuge estrangeiro. Os pais são aconselhados a não permitir que seus filhos decidam por si mesmos que escola frequentar e que amizades ter. Casamentos mistos, o manifesto aponta, resultam em crianças que não falam a língua do grupo minoritário, e assim o grupo e seu patrimônio cultural desaparecem.

   – Se você fosse um membro dessa comunidade étnica, um pai ou um jovem, o que você faria?
   – **Xenofobia** é definida como medo intenso ou antipatia por estrangeiros. Como você julga o manifesto mencionado acima em termos de direitos humanos e respeito por todos?
   – Quais são as formas mais eficazes de se preservar a identidade étnica e, ao mesmo tempo, fazer parte de uma comunidade multicultural?

8. Promova uma discussão com o grupo maior sobre as questões depois que os grupos menores tiverem discutido por um tempo.

9. Se o tempo permitir ou se houver um seguimento da capacitação, passe a seguinte tarefa para ser realizada em pares até o próximo encontro. Se o tempo não permitir, promova uma pequena discussão com base nas perguntas.

Falamos muitas línguas, mas pertencemos a muitas raças ou somos uma raça humana?

De acordo com a Declaração da UNESCO sobre Raça e Preconceito Racial, "todos os seres humanos pertencem a uma única espécie e são descendentes de um tronco comum".

Faça um pequeno projeto de pesquisa para identificar o maior número possível de interpretações dos conceitos de *raça* e *etnia*. Qual é a sua definição desses termos? Em quais contextos você usa esses termos? Faça uma pesquisa no seu grupo ou em sua comunidade para investigar os entendimentos das pessoas. Inclua fontes escritas de informação em sua pesquisa, como documentos oficiais emitidos pelo governo, documentos produzidos por organizações internacionais etc.

Fé

Conceitos básicos: Fé, tolerância, intolerância, regime opressivo, respeito por todos

Idade: Adultos

Objetivos de aprendizagem:

Espera-se que os participantes:

- analisem o significado da fé;
- reflitam sobre a vida espiritual em um regime opressivo e sobre comportamento tolerante; e
- criem uma definição de tolerância.

Materiais:

- apostila para todos os participantes
- lápis ou canetas
- pedaço de papel para escrever e desenhar

Procedimento:

1. Promova um debate em torno das seguintes questões:
   - O que a palavra *fé* significa para você?
   - O que essas palavras significam para você: *fanático, dogmático, irracional*? Como você as associaria à fé?
   - Você já encontrou casos de injustiça que restringiam o direito de uma pessoa a uma fé, religiosa ou outra?
2. Leia a história abaixo em voz alta para o grupo:

> *Meu bisavô era um padre católico grego. Em 1948, decidiu-se que a religião católica grega não era mais necessária em nosso país, então todos os padres católicos gregos tiveram de se converter à Igreja ortodoxa. Alguns se recusaram e foram presos, alguns morreram, outros obedeceram. Meu bisavô não era nenhum herói. Ele se converteu.*
>
> *A Igreja católica grega é novamente legal no meu país, mas meu bisavô não está mais conosco. Ele morreu com o coração pesado por ter traído suas crenças.*

3. Peça a todos que pensem sobre o relato e respondam às seguintes perguntas com um parceiro:
   - Você tem conhecimento de casos semelhantes na história do seu país ou em outras partes do mundo onde religiões foram declaradas ilegais? Se afirmativo, o que aconteceu com os promotores dessas religiões?
   - Quando confrontados com um **regime opressivo**, as pessoas optam por conformar-se ou resistir à opressão. Até que ponto você resistiria? O que o faria ceder? O que você já foi obrigado a aceitar em sua vida?
4. Organize uma discussão em grupo sobre as questões e se concentre no que as pessoas pensam que fariam pessoalmente.
5. Há uma história dos *cherokee* antiga e conhecida como "O conto dos dois lobos". Os cherokees são um grupo indígena americano. Antes de ler a história para o grupo, pergunte-lhes: Com base nos poucos fatos que você sabe sobre a história, sobre o que você acha que ela é?

> *Um velho* cherokee *diz a seu neto que dentro dele há uma luta terrível acontecendo. A luta é entre dois lobos. Um é mau e representa o ódio, a raiva, a arrogância, a intolerância e a superioridade. O outro é bom, representa alegria, paz, amor, tolerância, compreensão, humildade, bondade, empatia, generosidade e compaixão.*
>
> *Então o velho acrescenta: "Esta mesma luta está acontecendo dentro de você e dentro de todas as outras pessoas também". O neto escuta pensativo e pergunta: "Qual lobo vai ganhar?"*

– Peça a todos para responder à pergunta individualmente antes de ler a resposta do velho.

O velho responde simplesmente: "Aquele que você alimenta".

6. Peça a todos para refletir sobre a história do velho *cherokee* e discutir as questões abaixo com um novo parceiro:
   – Como você alimenta o lobo mau?
   – Como você alimenta o lobo bom?
   – Entre os itens listados abaixo, quais você sente que estão sob sua responsabilidade? De que forma a sua responsabilidade é demonstrada:
   – em sua família;
   – em sua comunidade;
   – em seu país;
   – no mundo;
   – no futuro da humanidade?
7. Discuta as questões do lobo mau e do lobo bom com todo o grupo.
8. Agora, pergunte ao grupo o que eles acham que a palavra **tolerância** significa. Ser tolerante inclui aceitar a **intolerância**? O quão tolerante você é pessoalmente?

Peça ao grupo para refletir sobre o seguinte: muitos equiparam a tolerância com a indiferença. Seu argumento é que temos a obrigação moral de defender aquilo em que acreditamos. Consequentemente, aceitar pontos de vista contrários, sem se o opor a elas em nome da tolerância, é um sinal de fraqueza ou indiferença. Promova uma discussão em torno dos seguintes pontos:

– Você pode encontrar um exemplo para ilustrar que a tolerância pode ser tomada como indiferença?
– Você pode encontrar argumentos para provar que a tolerância não significa indiferença? Compartilhe exemplos de sua experiência direta e/ou indireta para apoiar seus argumentos.
– Algumas pessoas dizem que para um verdadeiro crente em uma religião, a tolerância não é possível. Outros acreditam que a tolerância é parte da natureza humana, uma consequência da humanidade. Onde você está na linha imaginária entre essas duas afirmações opostas? O que ajudou você a decidir onde posicionar-se?

Para um verdadeiro crente em uma religião, a tolerância não é possível.		A tolerância é parte da natureza humana, uma consequência da humanidade.

9. Faça um projeto de arte em grupo para ilustrar o conceito de tolerância e respeito por todos. Decida sobre a forma de arte que você vai usar, possivelmente algo que será visível para uma comunidade maior após o treinamento. Você pode escolher uma forma de arte cênica ou arte visual.

Me aceite como eu sou

Conceitos básicos: Deficiência, discriminação em razão de deficiência, obstáculos ao emprego, local de trabalho inclusivo, política de diversidade

Idade: Adultos

Objetivos de aprendizagem:

Espera-se que os participantes:

- reflitam sobre como a discriminação afeta o acesso das pessoas ao mercado de trabalho;
- reflitam sobre equívocos comuns sobre pessoas com deficiência; e
- identifiquem formas de tornar um local de trabalho inclusivo.

Materiais:

- apostila para todos os participantes
- lápis ou canetas
- papel para escrever e desenhar

Procedimento:

1. Peça a todos que pensem individualmente sobre uma entrevista de emprego bem-sucedida, com um resultado positivo. Pergunte o que exatamente fez a entrevista ser um sucesso? Faça com que todos listem algumas qualidades e habilidades que possuem e que acham que contribuíram para o resultado positivo da entrevista. Peça-lhes para encontrar um parceiro e compartilhar as informações.
2. Depois, peça a todos que pensem em uma situação em que suas qualidades e habilidades não foram apreciadas, por exemplo, em seu local de trabalho, em sua família etc. Peça que encontrem um novo parceiro e compartilhem como isso os fez sentir e o que eles fizeram.
3. Leia o texto do diário, a seguir, em voz alta para o grupo. Ao fazê-lo, peça a todos que identifiquem as expressões ou as frases que revelam a luta da pessoa. Uma vez que você tenha acabado de ler, peça às pessoas que encontrem um novo parceiro e compartilhem suas frases e depois respondam às perguntas abaixo:

> 25 de junho de 2012
>
> Fiz a terceira entrevista de emprego hoje. Foi muito parecida com a anterior. Tudo vai bem até o momento em que eles perguntam sobre o intervalo de um ano no meu CV. Talvez eu devesse escrever claramente que eu estava em tratamento para câncer... Tudo muda na entrevista logo após esta parte. Desta vez, pelo menos, não se esforçaram tanto para mostrar empatia... A pessoa que fez a maioria das perguntas olhou para o lado. É claro que eles queriam ouvir sobre a minha experiência de trabalho, minhas habilidades e todo o resto, mas eu senti que foi apenas por um resquício de respeito por uma ex-vítima de câncer que eles fizeram todas essas perguntas, em vez de terminar a entrevista imediatamente. Acho que realmente não importa que eu tenha as habilidades e as qualificações necessárias para esse emprego. Estou realmente desapontado, não sei o que fazer... Estou tão enjoado e cansado de ficar em casa, sem fazer nada. Muitas vezes me pergunto por que eu fiz todo esse esforço para me curar... Só para passar meus dias sentado à espera de mais uma resposta desdenhosa, invariavelmente educada, me informando que "após cuidadosa consideração, infelizmente, neste momento não poderemos oferecer-lhe um emprego".

   – Qual foi sua impressão sobre o texto do diário? Compartilhe sua resposta com outro participante.
   – Como você acha que o autor do diário se sentiu durante e depois da entrevista?
   – Que tipo de ação você recomendaria para essa pessoa? Por quê?
4. Leia em voz alta a explicação abaixo sobre discriminação em razão de deficiência e peça a todos que discutam as respostas às perguntas abaixo com um parceiro.

Uma pessoa pode viver com uma deficiência se ele ou ela tem uma condição física ou mental que limita substancialmente uma atividade importante da vida (como se locomover, ver, ouvir, falar ou aprender), ou se ele ou ela tem um histórico de uma deficiência (como um câncer em remissão). Duas pessoas podem ter a mesma deficiência e ainda ser muito diferentes; assim como ocorre com as limitações, as pessoas com deficiência têm habilidades, pontos fortes, talentos e interesses.

Historicamente, as pessoas com deficiência têm sido vistas com um leque de emoções, que incluem pena, escárnio, medo, desconfiança etc. Até muito recentemente, elas foram excluídas quase completamente do emprego e da vida na comunidade. A cultura humana ainda está cheia de linguagem e imagens que mantêm os medos e os preconceitos tradicionais que cercam as pessoas com deficiência.

Discriminação *significa tratar algumas pessoas de forma diferente das outras. Discriminação em razão de deficiência também ocorre no mercado de trabalho. Pode acontecer quando um empregador trata um candidato qualificado ou um empregado com deficiência de maneira desfavorável por causa da deficiência ou histórico de deficiência da pessoa.*

A lei proíbe a discriminação quando se trata de qualquer aspecto trabalhista: contratação, demissão, salário, funções, promoções, treinamento etc. Em muitos países, pessoas com deficiência trabalham em todos os setores, em muitas funções diferentes e em todos os níveis. Elas trazem contribuições significativas para a sua empresa ou instituição. No entanto, muitas pessoas com deficiência em idade ativa ainda enfrentam obstáculos para obter um emprego. Há uma série de razões pelas quais isso acontece, mas a discriminação e, especialmente, a relutância dos empregadores em contratar pessoas com deficiência, lidera a lista.

Em muitos países, as leis e os regulamentos foram formulados para apoiar o emprego de pessoas com deficiência (como o sistema de cotas). Empresas e instituições têm implementado políticas de diversidade e estão empenhadas em criar um ambiente de trabalho justo e inclusivo, que reflita a diversidade da população ativa.

- Você já leu, ouviu ou vivenciou situações de discriminação em razão de deficiência? O que você acha que explica a relutância dos empregadores em geral de contratar pessoas com deficiência? De que eles podem ter medo?
- As pessoas com deficiência não são menos produtivas ou confiáveis do que as pessoas sem deficiência. Pesquisas mostram, ao contrário da crença popular, que pessoas com deficiência ficam no emprego por mais tempo (são mais leais), faltam menos ao trabalho do que seus colegas e têm menos acidentes de trabalho. Você pode pensar em outros mitos sobre a vida laboral das pessoas com deficiência?

5. Peça a todos para formar grupos de quatro pessoas e considerar a situação de uma pessoa com deficiência à procura de um emprego. Liste os benefícios do emprego para a pessoa com deficiência, para você mesmo como possível colega da pessoa e para a instituição ou empresa que emprega essa pessoa. Depois que cada grupo discutir, promova uma discussão com todos os grupos juntos.
6. Criar um ambiente de trabalho flexível e diversificado torna uma instituição ou empresa mais atraente para uma gama de pessoas, incluindo pessoas com diversas origens étnicas, famílias monoparentais, trabalhadores de todas as idades etc. Peça a todos em seus grupos que discutam:
   - Como você vê este local de trabalho?
   - Como você se sentiria trabalhando lá?
   - Prepare um projeto ou alguma forma de representação visual para compartilhar seus pensamentos e sentimentos.

Organize a apresentação e discussão da representação visual de cada grupo. Concentre-se em discutir as semelhanças e as diferenças entre as ideias.

7. Depois, peça a cada grupo para imaginar que eles são um empregador e que ouviram falar dos benefícios da política de diversidade e desejam criar um ambiente de trabalho diversificado e inclusivo. Peça-lhes para imaginar um e oriente os grupos a explicar e desenvolver um conceito de como eles poderiam empregar uma pessoa que usa uma cadeira de rodas. Por exemplo, eles podem ter que fazer algumas adaptações no ambiente de trabalho ou simplesmente ser flexíveis sobre como as coisas são feitas. Peça-lhes para considerar:
   - como você vai começar?
   - com quem você vai colaborar?
   - quanto custará?

Peça a cada grupo para apresentar ao grupo maior e discutir as reações de todos.

Você está viajando de primeira, segunda ou terceira classe?

Conceitos básicos: Igualdade social, pobreza, fome, desnutrição, preço dos alimentos, crise global, países em desenvolvimento

Idade: Adultos

Objetivos de aprendizagem:

Espera-se que os participantes:

- reflitam sobre desigualdades sociais;
- reflitam sobre as causas e as consequências da pobreza; e
- identifiquem soluções para reduzir a polarização na sociedade.

Materiais:

- apostila para todos os participantes
- lápis ou canetas
- papel para escrever e desenhar

Procedimento:

1. Promova uma discussão sobre o título do treinamento. Pergunte-lhes o que significa e por que acreditam nesse significado.
2. Escreva as duas citações no quadro para que todos possam ler. Peça-lhes para encontrar um parceiro, escolher uma das citações e, em seguida, responder às perguntas abaixo:

> *"Um desequilíbrio entre ricos e pobres é a doença mais antiga e mais fatal de todas as repúblicas" (Plutarco, historiador grego).*
>
> *"O teste do nosso progresso não é se nós adicionamos mais à abundância daqueles que têm muito; é se nós damos o suficiente para aqueles que têm muito pouco" (Franklin D. Roosevelt, presidente dos Estados Unidos).*

   – Liste as maneiras pelas quais você acha ou sabe que sociedades ao redor do mundo têm tentado reduzir o desequilíbrio entre ricos e pobres.
   – Onde está a humanidade em termos de equidade social no século XXI?

Organize uma discussão em grupo sobre as duas citações, depois que os pares tenham tido a oportunidade de discutir.

3. Leia em voz alta o texto de *blog*, abaixo, e conduza uma discussão em grupo sobre os assuntos de que ele trata.

> *Hoje investiguei a desigualdade social. Li alguns artigos e vi alguns documentários. Aprendi sobre opiniões expressas pelos analistas políticos e econômicos, sociólogos etc.*
>
> *À medida que a informação foi se acumulando na minha cabeça, fiquei com um enorme sentimento de tristeza, até o ponto em que não consegui seguir a leitura. Eu estava lendo sobre os* dálits, *os "intocáveis". Matança, estupro, professor jogando urina de vaca em estudantes de casta baixa. Procurei histórias de sucesso, movimentos de solidariedade, pessoas que se envolvem, e encontrei muitas. Havia até mesmo um artigo sobre um* dálit *que virou milionário. Ele é rico. Em seu coração, ele sente que ainda é um* dálit.
>
> *A Constituição do país onde a maioria dos* dálits *vive baniu oficialmente a intocabilidade em 1950. Isso não trouxe mudanças reais, então em 1989 o governo decidiu promulgar a Lei de Prevenção de Atrocidades. A palavra* atrocidades *é suficiente para se entender o tipo de discriminação à qual essas pessoas estão sujeitas. Com o surgimento de movimento de direitos humanos entre os* dálits, *a violência está aumentando.*
>
> *Minha tristeza é causada por um sentimento de empatia que tenho com todo o sofrimento. Eu entendo que há razões religiosas e econômicas para essa situação. Em nome da tradição e da cultura, a discriminação se perpetua apesar da legislação proibir isso.*

Há algumas perguntas que me incomodam.

Devemos deixar que as pessoas envolvidas resolvam seus problemas? Se nós não somos parte dessa sociedade, não podemos compreender profundamente sua cultura nem sua religião. Talvez não devamos interferir. Devemos resolver os nossos próprios problemas antes de olharmos para os de outras pessoas.

Mas se não fizermos nada, então talvez nada mudará. Quero fazer alguma coisa, porque quero ver as coisas mudarem. Só não sei o que fazer. Alguém pode compartilhar o que fez?

4. Apelos como os mostrados abaixo aparecem em toda parte na mídia.

Acabe com a fome!	Eduque todas as crianças!	Alimente os pobres!
Mude o mundo!	Ofereça-se para ajudar!	Apoie-os!

Governos, ONGs, empresas, instituições e indivíduos estão todos envolvidos na erradicação da pobreza, em tornar o mundo um lugar melhor. Promova uma discussão em grupo usando os seguintes pontos de discussão:

- Qual é a situação atual do mundo?
- Tente estimar o número de pessoas afetadas pela fome no mundo antes de ler o texto abaixo para descobrir alguns fatos.

5. Leia o texto abaixo em voz alta para o grupo.

A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) fornece informações sobre o número de pessoas que passam fome no mundo.

O número exato de pessoas subnutridas não é conhecido. A FAO começou a produzir estatísticas sobre a fome no período de 1969-1971 (ver gráfico abaixo). Depois de alguns sucessos na mitigação da fome no mundo, a situação piorou gradualmente entre 1997 e 2009, com um aumento significativo do número estimado de pessoas com fome em 2009, na esteira da crise financeira e econômica.

Segundo a FAO, a fome no mundo tem diminuído nos últimos anos, mas ainda está em um nível inaceitavelmente alto. 925 milhões de pessoas compõem 13,6% da população mundial estimada em 6,8 bilhões em 2010. Quase todos os subnutridos estão em países em desenvolvimento.

Número de pessoas que passam fome, 1969-2010 (Fonte: FAO)

6. Antes da aula, encontre informações sobre o número de pessoas subnutridas no seu país em diferentes momentos nos últimos 50 anos e compartilhe o que você encontrou com o grupo. Você pode usar o site da FAO <www.fao.org>. Se tiver dificuldade para localizar informações, você pode direcionar suas perguntas para FAO-statistics@fao.org.

Peça a todos para formar grupos de quatro pessoas e discutir os seguintes aspectos que influenciam o número de pessoas com fome no seu país:

- alterações da agricultura nos últimos anos, o papel de seu governo e, possivelmente, das agências internacionais nessas mudanças;
- o impacto da crise mundial sobre a economia do seu país;
- preços atuais dos alimentos e mudanças recentes ou previstas no preço dos alimentos.

Uma vez que os pequenos grupos tiveram a oportunidade de conversar, promova uma discussão em grupo sobre a fome no seu país.

7. Alguns dizem que a caridade perpetua a pobreza. Eles argumentam que a caridade tira a iniciativa dos pobres. Conduza uma discussão com todo o grupo sobre a posição deles em relação a essa questão. Você pode usar a tabela abaixo para estruturar a conversa. Peça a um voluntário para preencher o gráfico no quadro para que todos possam ver.

SIM	*A caridade perpetua a pobreza?*	NÃO
Argumentos - - -		Argumentos - - -

Escolha difícil

Conceitos básicos: Imigração, imigrante, perseguição, herança cultural, identidade nacional, genocídio, xenofobia, diversidade

Idade: Adultos

Objetivos de aprendizagem:

Espera-se que os participantes:

- reflitam sobre razões e consequências da migração;
- reflitam sobre a situação dos migrantes; e
- identifiquem formas de resolução de conflitos que podem ser causados pela migração

Materiais:

- apostila para todos os participantes
- lápis ou canetas
- papel para escrever e desenhar

Procedimento:

1. Peça a todos para imaginar que precisavam fazer uma escolha: ficar em seu país, onde havia o risco de perseguição, ou se mudar para outro país. Peça a todos para refletir em silêncio sobre as questões abaixo. Em seguida, conduza uma discussão em grupo usando as perguntas como guia.
   - O que você escolheria fazer? Por quê?
   - Que país você escolheria para imigrar? Por quê? Como você esperaria ser tratado lá?
   - Você tentaria preservar a sua identidade cultural ou assumiria os valores culturais de seu país adotivo?
2. Os textos abaixo apresentam a resposta de pessoas comuns à pergunta "Como você se sente vivendo com imigrantes em seu país?" Peça a todos para registrar por escrito sua resposta à questão de maneira individual, em dois ou três parágrafos, antes de ler a história em voz alta para o grupo.

Eu não entendo por que as pessoas não ficam no país onde nasceram. Por que se estabelecem em outros países e, em seguida, em vez de se integrar e adaptar aos costumes e hábitos locais, eles optam por trazer seus países junto com eles? Seus costumes e hábitos, sua língua, o cheiro de sua comida, sua religião, sua maneira de pensar invade o nosso mundo. Eles querem ter o direito de preservar sua identidade. Por que não preservam sua identidade ficando em seus países?

Somos acusados de xenofobia quando fazemos questão disso. Eles têm o direito de falar, mas espera-se que nós sejamos tolerantes. Ninguém fala sobre nossa identidade nacional que está sendo ameaçada. Eles tomam nossos empregos, seduzem as nossas filhas, corrompem os nossos valores.

Eu acho que ninguém deve ser autorizado a sair do país onde nasceu. As nações têm destinos, assim como os indivíduos têm destinos. Se o destino de uma nação é sofrer com a guerra, a ditadura, a perseguição, nenhum indivíduo deve ter a possibilidade de escapar desse destino.

Peça a todos para encontrar um parceiro e discutir as perguntas abaixo:

- Em sua opinião, que razões essa pessoa tem para se opor veementemente à imigração?
- Você concorda com a opinião de que a identidade nacional é ameaçada pela presença de imigrantes? Dê razões e exemplos para apoiar o seu ponto de vista.

Depois que os pequenos grupos tiveram a oportunidade de conversar, promova uma discussão em grupo sobre a história e as perguntas que eles responderam.

3. Leia o texto a seguir em voz alta para o grupo. Uma vez feito isso, peça a todos que retornem ao seu parceiro para responder às perguntas abaixo.

> *Somos todos parte de uma raça. Não importa o idioma que falamos, não importa a nossa aparência, todos nós rimos e choramos da mesma forma, amamos e sentimos medo da mesma forma, compartilhamos o mesmo desejo de encontrar a felicidade. Quanto mais cedo percebermos que as diferenças entre nós são como as cores em um arco-íris, mais integrados vamos nos sentir no mundo.*
>
> *Imagine um mundo onde todos têm a mesma aparência: temos as mesmas preferências, os mesmos pensamentos. O que restaria para descobrir? Aprendemos coisas uns dos outros, porque para esses encontros trazemos nossas personalidades, nossa herança cultural e nossa curiosidade para aprender sobre e com os outros.*
>
> *Quando nos sentimos superiores a outras pessoas, quando rejeitamos os outros como intrusos no nosso mundo, é como se algumas cores tentassem apagar outras cores em um arco-íris. Você pode imaginar o quanto seria maçante um arco-íris de uma cor só?*
>
> *Acho que nos enriquecemos com a diversidade. Fico feliz em saber que podemos oferecer um paraíso para os outros.*

- O que você acha desta opinião, em comparação com a primeira?
- Se lhe pedissem a sua opinião sobre a questão, você argumentaria a favor ou contra o seu país aceitar os imigrantes? Que novas reflexões e novos argumentos você apresentaria agora, depois de ler os dois textos?

Promova uma discussão com todo o grupo comparando as duas histórias.

4. Peça ao grupo para considerar por que eles acham que as pessoas optam por emigrar. As razões indicadas na conversa devem ser organizadas em uma lista. Se houver internet disponível na sala de aula, peça a todos para pesquisar o *site* da Anistia Internacional <http://www.amnesty.org/en/refugees-and-migrants> e comparar o que eles encontrem com a lista criada pelo grupo. Alguns países decidiram enviar imigrantes de volta para seus países de origem. Pergunte ao grupo: Se eles fossem um líder político, o que os faria tomar essa decisão?
5. Leia as informações abaixo e peça a todos para encontrar um novo parceiro e responder às perguntas que se seguem.

> ***Xenofobia** é o medo e ódio de estrangeiros, de pessoas de outros países ou de outros grupos étnicos. Ela pode levar à violência contra indivíduos ou grupos que são percebidos como estrangeiros.*
>
> *Há também uma dimensão cultural da xenofobia, como o medo e o ódio de palavras emprestadas de outras línguas, que pode resultar em políticas da chamada purificação cultural ou linguística.*

> *[...] entende-se por **genocídio** qualquer dos seguintes atos, cometidos com a intenção de destruir no todo ou em parte, um grupo nacional. étnico, racial ou religioso, como tal:*
>
> *a) matar membros do grupo;*
>
> *b) causar lesão grave à integridade física ou mental de membros do grupo;*
>
> *c) submeter intencionalmente o grupo a condição de existência capazes de ocasionar-lhe a destruição física total ou parcial;*
>
> *d) adotar medidas destinadas a impedir os nascimentos no seio de grupo;*
>
> *e) efetuar a transferência forçada de crianças do grupo para outro grupo. (Convenção para a Prevenção e a Repressão do Crime de Genocídio, 1948).*

- Encontre exemplos na história de xenofobia elevada no âmbito de política de Estado. Qual foi o resultado dessas políticas de Estado?
- Será que o seu país tem uma história de conflitos causados por xenofobia? Apresente um caso para o seu grupo e discuta as consequências desses conflitos.

6. Organize uma discussão em grupo usando as seguintes perguntas como guia:

   – Qual é a sua visão do futuro?
   – Você é otimista ou pessimista sobre as chances de superação da xenofobia?
   – Como você vê o seu papel na criação de um mundo de paz?
   – Você é indiferente, sente-se insignificante para fazer uma contribuição ou está ativamente envolvido?

7. Conclua com as seguintes citações e peça a todos, um de cada vez, para comentar uma das citações.

   – "As coisas são do jeito que são. Temos que aceitar o mundo como ele é. Tentar mudar o mundo é como tentar fazer um dia durar mais de 24 horas. É inútil se preocupar com isso".
   – "Embora eu fique triste de ver injustiça ao meu redor, estou consciente de que sou apenas uma pessoa. O que posso fazer para mudar o mundo? Sinto-me muito insignificante para fazer diferença. Gostaria de ter influência, mas não tenho".
   – "Nós definitivamente podemos trabalhar juntos e melhorar as coisas. Primeiro temos de nos informar, depois, traçar um plano e, então, realizar o plano. A vida não tem sentido se não nos esforçarmos para torná-la melhor".

Respeito por todos

Conceitos básicos: Sociedade, preconceito, conflito, integração social, princípios orientadores, valores

Idade: Adultos

Objetivos de aprendizagem:

Espera-se que os participantes:

- definam integração social em suas próprias palavras;
- reflitam sobre a sua atitude na sociedade;
- identifiquem as consequências do comportamento das pessoas na sociedade; e
- preparem-se para se envolver em ações que promovam o respeito por todos.

Materiais:

- apostila para todos os participantes
- lápis ou canetas
- papel para escrever e desenhar

Procedimento:

1. Peça a todos que, ao longo de alguns minutos, respondam às perguntas abaixo. Em seguida, oriente-os a encontrar um parceiro e discutir suas respostas.
   - Como você se encaixa na sociedade? É indiferente, proativo, um rebelde, um conformista, um moralista ou algo diferente? Quais dessas palavras melhor descrevem você?
   - Existe alguma coisa que você gostaria de mudar em si mesmo? Se afirmativo, o que são essas coisas?
2. Distribua a tabela abaixo para cada par. Peça-lhes para completar com palavras (indiferente, proativo, rebelde, conformista e moralista) as descrições abaixo. Escreva a palavra correspondente na coluna "Em resumo". Depois que todos os grupos terminarem, peça que compartilhem as respostas e promova uma discussão sobre qual pessoa se integra melhor na sociedade, na opinião do grupo.

Descrição	Em resumo
Algumas pessoas têm a atitude de que a sociedade é injusta, e se ressentem disso. Elas nunca aprendem qualquer coisa contrária a suas crenças. Elas nunca questionam a sua própria conduta.	
Algumas pessoas aceitam o mundo como ele é. Elas não têm ilusões sobre viver em um mundo perfeito, mas sabem que reclamar, lutar e fugir de problemas ou apenas teorizar sobre eles não têm qualquer utilidade, a não ser que medidas positivas sejam tomadas.	
Algumas pessoas têm princípios muito superiores e sentem que seus princípios são muito altos para o mundo comum, então preferem uma vida devocional para servir a esses princípios.	
Algumas pessoas não querem se preocupar com nada, nem mesmo com o mundo em que vivem. Elas estão em um estado de ignorância, mas pelo menos não se preocupam com isso.	
Algumas pessoas querem se integrar e fazem sacrifícios e concessões para viver em sociedade. Disciplina e conformidade são palavras essenciais para elas.	

3. Peça a todos que encontrem um novo parceiro e descrevam uma pessoa que sabem que está muito bem integrada na sociedade. Peça-lhes para definir *integração social*.
4. Em seguida, conduza uma discussão em torno da questão: O que pode causar conflitos na sociedade?
5. Leia em voz alta as seis afirmações abaixo.
   - "A única forma de a sociedade prosperar é com a erradicação da oposição política".
   - "As pessoas sem religião são pessoas sem moral".
   - "No meu tempo os jovens respeitavam os idosos".
   - "Eles não nos entendem porque os velhos não acompanham o ritmo do mundo. Eles são inúteis".
   - "Nós temos o direito de decidir o que é melhor para você, porque você nasceu nesta família e as tradições da família devem ser respeitadas. Você pode pensar que sabe melhor, mas não sabe. Você não pode".
   - "Na sociedade, assim como na natureza, apenas o mais apto sobrevive".
   - Divida a turma em seis grupos e atribua a cada grupo uma das declarações. Peça a cada grupo para desenhar pessoas que eles imaginam dizendo estas palavras. Considere a idade, a profissão, o sexo, a aparência física e outros aspectos da pessoa. Depois que tiverem terminado, peça-lhes para discutir as questões. Todos os grupos devem apresentar seus desenhos e um resumo de sua discussão para o grupo maior.
   - Quem você acha que pode se sentir ofendido pela declaração atribuída ao seu grupo? Por quê?
6. Entrar em conflito com pessoas cujas ideias são tendenciosas muitas vezes leva a nenhum resultado positivo. Uma maneira preconceituosa de pensar é acompanhada por uma forte ligação emocional com a ideia. Quando uma pessoa tenta refutar a ideia, ou apontar uma falha no julgamento, elas correm o risco de causar ressentimento no interlocutor. A observação pode ser tomada pessoalmente, e quando as pessoas perdem a calma, elas não são capazes de pensar objetivamente. Promova uma discussão em torno da questão: Em sua opinião, qual é a melhor maneira de lidar com pessoas preconceituosas?
7. A seguir, há respostas que três pessoas deram à pergunta: "Como você se comporta em relação às pessoas cujas opiniões você acha tendenciosas?" Peça a todos para retornar aos seus grupos e discutir as vantagens e as desvantagens de adotar os cursos de ação descritos pelas três pessoas.
   - "Eu evito conversar com essas pessoas. Eu sei que não adianta tentar convencê-las de que seu pensamento é falho e contraproducente. Não é meu dever educar outras pessoas".
   - "Eu não consigo evitar. Eu sei que é inútil, mas simplesmente não consigo parar. Eu tenho que dizer-lhes que eles estão errados. O problema é que eu sempre acabo com raiva quando eu interajo com pessoas inflexíveis e que permanecem presas em sua ignorância. Perco muita energia e não tenho nenhum resultado".
   - "Eu lhes digo qual é a minha opinião, mas começo dizendo-lhes que respeito o direito deles de pensar o que quiserem. Então eu dou explicações, se eles estiverem dispostos a ouvi-las. Se não, é isso. Eu sigo em frente".
8. Promova uma discussão em grupo para concluir, depois que os grupos pequenos tenham tido a oportunidade de discutir.

Parte 4
Materiais de apoio para envolver crianças e jovens

Conteúdos

Quem sou eu? Minha identidade	270
Cada pessoa no mundo é única...	271
... mas todos nós temos os mesmos direitos!	273
Nossas ideias sobre os outros	275
Respeito por todos	277
O que é discriminação?	278
Exemplos de discriminação	280
Pronunciar-se contra a discriminação...	282
... e agir para pôr um fim na discriminação	283
Inspiração	284
Apêndice 1 – Calendário de Dias Internacionais	285
Apêndice 2 – Palavras cruzadas para testar seu conhecimento	286
Apêndice 3 – Glossários em Respeito por Todos	287
Apêndice 4 – Recursos *online* para crianças e jovens	289
Apêndice 5 – Soluções	290
Fontes úteis	291

Parte 4 – Materiais de apoio para envolver crianças e jovens

Olá, meninos e meninas de todo o mundo!

Vocês têm entre 8 e 16 anos de idade? Então, este capítulo é para vocês!

Este capítulo irá ajudá-los a:

- **pensar** sobre a importância de respeitar todas as pessoas do mundo e de serem tratados com respeito;
- **aprender** mais sobre discriminação, por que pessoas discriminam outras e como isso ocorre;
- **desenvolver ideias** sobre o que você e outras crianças e jovens do mundo podem fazer para parar com a discriminação.

Vocês podem ler este capítulo sozinhos ou com amigos, colegas de classe, irmãos e irmãs e também com adultos (por exemplo um irmão ou irmã mais velhos, seus pais ou responsáveis ou mesmo professores). Eles podem ajudá-los se vocês tiverem alguma pergunta ou não entenderem algo. A discriminação é um assunto sério e pensar sobre isso nem sempre é confortável. Existem atividades e jogos neste capítulo que ajudarão vocês a aprender sobre respeito e discriminação de uma maneira mais fácil e divertida. As mensagens mais importantes estão destacadas em caixas de texto para que vocês possam reconhecê-las e lembrá-las facilmente.

Como vocês também podem ver, às vezes, a página traz uma linha pontilhada. Isso indica que o conteúdo ou a atividade que vem na sequência deve ser um pouco mais difícil de entender, então, ela poderá ser mais adequada para aqueles de vocês que tiverem entre 12 e 16 anos ou mais. Isso não significa que, se vocês forem mais jovens, não poderão fazer a atividade ou ler o texto, isso só traz uma indicação de que pode ser que vocês prefiram trabalhar com outra pessoa! No entanto, tentem mesmo assim. Desafiem vocês mesmos e, se não entenderem alguma coisa, peçam ajuda a um amigo ou a um adulto.

Ícones:

Perguntas que fazem você pensar

Consulte o glossário

Atividade que você pode fazer sozinho

Atividade em grupo

Dê agora o seu primeiro passo no caminho para o RESPEITO POR TODOS!

Quem sou eu? Minha identidade...

"Este/esta sou eu"

- Meu nome é…
- Eu nasci em…
- Minha língua materna é…
- Em meu tempo livre, eu gosto muito de…
- Minha comida predileta é…
- Eu me sinto feliz quando…
- Eu me sinto triste quando…
- A pessoa que mais admiro é…
- Outras coisas sobre mim…

Desenhe você ou traga uma foto sua

Faça essa atividade em um grupo pequeno. Cada pessoa deverá escrever suas respostas em um papel diferente. Assim que terminarem, compartilhem suas respostas e tentem reunir aquelas que são parecidas.

O que vocês percebem? (Vocês poderão notar que alguns possuem as mesmas características ou *hobbies*, mas são diferentes em outras coisas).

De quais características você gosta, mas que não compartilha com mais ninguém do grupo?

Cada pessoa no mundo é única...

Suas características físicas, as coisas de que você gosta ou de que não gosta, suas esperanças e seus sonhos representam quem você é, representam sua **identidade**.

Muitas outras coisas também contribuem para que você seja quem é, por exemplo, sua família, seu país, a religião que pratica e suas opiniões sobre vários assuntos.

Você deve ter orgulho de sua própria identidade, porque isso é parte do que você é!

Você sabia que...

- Não há ninguém no mundo que é exatamente igual a outra pessoa? Mesmo gêmeos idênticos – que são muito parecidos – podem ter *hobbies* ou interesses diferentes.
- Todo ser humano tem um dedão, mas cada um de nós tem uma digital diferente?

Agora, pense nos seus colegas de sala ou em outros membros da sua comunidade. Vocês podem ser da mesma nacionalidade e religião, **mas** possuem interesses diferentes, se vestem de maneira diferente ou costumam comer tipos de comida diferentes. Até mesmo seu melhor amigo, com quem você compartilha muitas coisas em comum, é diferente de você em vários aspectos.

Na verdade, **não importa o quanto você possa ter em comum com outras pessoas, você sempre será diferente**. Isso é que faz uma pessoa ser única.

Você poderia pensar sobre outras pessoas de sua escola ou de sua vizinhança com quem você tem várias coisas em comum, mas que também são, ao mesmo tempo, diferentes de você em outras maneiras?

Também é importante lembrar que **as pessoas que vivem experiências culturais diferentes possuem similaridades**.

Por exemplo, o futebol é o esporte mais popular do mundo. Pessoas de diferentes partes do mundo podem torcer para times diferentes e cantam as músicas de seus times em diferentes línguas, mas, mesmo assim, compartilham a paixão pelo mesmo esporte.

Também acontece de pessoas que vivem em países bem distantes um do outro e que possuem culturas diferentes falar a mesma língua. É o caso do espanhol, a terceira língua mais falada do mundo.

Você poderia descobrir em quantos países se fala espanhol e onde esses países se encontram em um mapa?
Você pode pensar em outros exemplos parecidos com os listados acima?

- Aprenda mais sobre você, sobre os outros e sobre o mundo em que vivemos.
- Você descobrirá que todos os seres humanos são parecidos e diferentes, em alguns aspectos, uns com os outros. Isso também acontece na natureza.
- Ser diferente é uma coisa preciosa, porque podemos aprender uns com os outros e descobrir coisas novas. Isso se chama diversidade. Imagine como seria se todos vestissem as mesmas roupas, comessem a mesma comida, tivessem o mesmo trabalho!
- Portanto, diferenças são algo para celebrar, não para dar medo ou desgostar.

Como você pode compreender e aprender com a diversidade? Eis aqui algumas ideias:

- Em um grupo: cada um de vocês devem coletar cinco materiais usados que sejam facilmente encontrados em suas casas ou na comunidade. Esses materiais devem representar cinco aspectos de sua identidade. Deixem cada membro do grupo adivinhar quais características os materiais representam.
- Organizem um evento onde cada um representa seu próprio país ou comunidade com uma comida, uma dança ou uma comida típica. Convidem outras crianças de sua escola ou membros de sua comunidade para participar do evento.
- Aprendam sobre as práticas culturais de diferentes comunidades que vivem no seu país. Façam cartazes para ilustrá-las e compartilhem o que vocês aprenderam com seus colegas de sala, seus amigos e adultos.

De que outras maneiras vocês poderiam explorar ou celebrar diferenças (ou diversidades?)

Dia 21 de maio: Dia Mundial da Diversidade Cultural

Em 2002, as Nações Unidas estabeleceram o dia 21 de maio como o "Dia Mundial da Diversidade Cultural para o Diálogo e o Desenvolvimento".

Nesse dia, as pessoas do mundo todo são incentivadas a:

- aprender mais sobre as diferentes culturas;
- compartilhar informações e experiências sobre suas culturas, religiões e tradições; e
- compreender a importância de proteger todas as culturas.

Para celebrar esse dia, reúna-se com seus amigos para participar da campanha "Faça alguma coisa pela diversidade e a inclusão" e realize ações concretas para apoiar a diversidade. Exemplos de coisas simples que podem ser feitas para celebrar o Dia Mundial da Diversidade Cultural são:

- Convide uma família ou pessoas da vizinhança que sejam de outra cultura ou religião para compartilhar uma refeição e conversem sobre seus valores e suas tradições.
- Assista a um filme ou leia um livro de outro país ou de outra religião. Discuta com seu amigo ou sua família sobre as coisas novas que você descobriu.
- Visite um lugar sagrado diferente do seu e participe da cerimônia do lugar.
- Aprenda sobre celebrações tradicionais de outras culturas.
- Explore a música de diferentes culturas.
- Pesquise e aprenda sobre os grandes pensadores, cientistas, escritores e artistas de outras culturas e discuta com seus amigos ou com sua família o que você descobriu.
- Visite uma exposição de arte ou um museu dedicado a outras culturas.

Apesar de suas diferenças, as pessoas deveriam aprender a compreender e respeitar uns aos outros e aprender a viver juntos. Identidades diferentes podem viver juntas e enriquecer a cultura de um lugar. Isso se chama multiculturalismo.

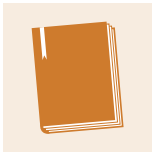
Se você tiver acesso à internet, você poderá encontrar mais informações e ideias no portal de cultura da UNESCO (http://www.unesco.org/new/pt/brasilia/culture/) e nas páginas sobre o Dia Mundial da Diversidade Cultural das Nações Unidas.

...Mas todos nós temos os mesmos direitos!

Desde o momento em que você nasceu, há algo muito importante que você não pode ver, mas que você tem simplesmente por ser uma pessoa: **seus direitos!**

Todas as pessoas do mundo possuem os mesmos direitos que você tem: não importa se ela é rica ou pobre, menino ou menina, se fala uma língua ou outra, de que país é, qual religião pratica, a qual grupo étnico pertence ou se tem ou não alguma deficiência. NÃO há exceções.

- Ninguém poderá jamais tirar esses direitos de você.
- Você não poderá jamais tirar esses direitos de alguém.
- Todos os países devem ter leis que protejam seus direitos.



A **Declaração Universal dos Direitos Humanos** de 1948 e a **Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança** de 1989 são os dois documentos mais importantes com o registro de quais são os direitos de todas as pessoas e crianças do mundo.

Os líderes dos países que assinaram esses documentos prometeram proteger esses direitos com leis e colocá-las em vigor. Não apenas os líderes, mas todas as pessoas devem ser responsáveis por garantir o respeito e a proteção a esses direitos, incluindo você!

Atividade: ligue cada direito à responsabilidade correspondente

As crianças têm o direito de praticar suas próprias culturas, religiões e línguas.	*Você tem a responsabilidade de ouvir o que as outras crianças dizem.*
As crianças têm o direito de expressar suas opiniões.	*Você tem a responsabilidade de não machucar outros com suas ações ou suas palavras.*
As crianças têm o direito de ser protegidas de qualquer perigo.	*Você tem a responsabilidade de aceitar a identidade das pessoas.*

Infelizmente, de maneira muito frequente, as pessoas, sobretudo as crianças, têm seus direitos negados. Em alguns países, por exemplo, as meninas não têm permissão para ir à escola e são forçadas a se casar muito jovens; em outros, as crianças são recrutadas pelo exército e são enviadas para a guerra.

De que outras maneiras as crianças poderiam ser privadas de seus direitos?
Você poderia pensar em outros exemplos?

Você já pensou que...

Algumas vezes, as pessoas têm necessidades diferentes que precisam ser consideradas para que elas sejam capazes de usufruir dos mesmos direitos que outros?

Por exemplo, uma criança refugiada deve precisar de apoio extra na escola porque ela acha difícil entender a língua. As crianças com deficiências, às vezes, precisam de programas escolares específicos que permitam que elas aprendam em seu próprio ritmo.

Atividade: "No lugar de outra pessoa"

Escolha um jogo que você possa jogar com outro amigo ou um grupo de amigos.

- Tente jogar com os olhos vendados.
- O que você achou de jogar sem enxergar?
- O que você achou mais difícil em não enxergar?
- O que você fez para poder se ajudar?

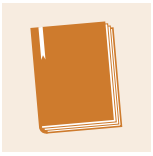
Nossas ideias sobre os outros

Atividade: Em um pedaço de papel, desenhe um(a) médico(a), um(a) enfermeiro(a), um(a) fazendeiro(a), um(a) professor(a) e um(a) policial.

Primeiro, pergunte ao grupo: O que os desenhos têm em comum? De que maneiras eles são diferentes? (Note que cada um desenhou as mesmas pessoas, mas de diferentes maneiras).

Depois, tente pensar por que você desenhou cada pessoa dessa forma: por exemplo, é por que é isso que você vê na sua comunidade ou é porque é assim que eles são desenhados em livros?

Quando encontramos, falamos e fazemos coisas com pessoas, formamos ideias sobre como as pessoas são. Também formamos ideias sobre pessoas com base em coisas que lemos em jornais ou livros, coisas que vimos na televisão ou que ouvimos de um amigo ou de um membro da família.



Se essas ideias são ligadas como um rótulo a todas as pessoas que compartilham algo em comum (como falar a mesma língua, ser do mesmo país, ter a mesma cor de pele ou ser mulher ou homem), elas são chamadas de **estereótipos**.

Criar estereótipos é natural, já que eles nos ajudam a entender melhor as pessoas. No entanto…

- porque eles não consideram as características de cada pessoa, eles NEM SEMPRE são VERDADEIROS. Assim como descobrimos antes, cada um é único e tem algo em comum com outras pessoas. Então, nenhum indivíduo ou grupo pode ser exatamente igual a outros da maneira como os estereótipos dizem ser;
- se os rótulos que damos a certos grupos de pessoas são negativos ou indelicados, então eles são errados ou agressivos.

Por exemplo: muitas vezes pensamos que algumas atividades ou trabalhos são somente para meninos ou somente para meninas, como "futebol é um esporte para meninos" ou "trabalhos de casa são para meninas". Esses são chamados de **estereótipos de gênero**.

Você concorda ou discorda com essas ideias? Por quê?
Que outros exemplos de estereótipos você conhece?

Criar estereótipos pode nos levar a formar OPINIÕES muito fortes sobre as pessoas. Então, por exemplo, pensamos que certos grupos (normalmente aqueles a que pertencemos) são superiores e melhores que outros. Quando formamos ou expressamos nossas opiniões com base em estereótipos negativos e julgamos pessoas que pertencem a certo grupo de acordo com esses estereótipos, chamamos isso de **ser preconceituoso**.

Ter preconceito é errado e muito perigoso porque isso pode nos levar a tratar as pessoas com indelicadeza ou de forma injusta. Um exemplo claro é a forma como as pessoas de diferentes cores de pele foram tratadas por outras no passado. Algumas continuam sendo maltratadas ainda hoje.

Isso acontece em sua comunidade ou já aconteceu no passado? Por que você acha que algumas pessoas são indelicadas ou maltratam aqueles com cor de pele diferente?

Jogo de "estereótipo e preconceito":

Grude um pedaço de papel na sua testa com o nome de um país (você não poderá saber que nome é esse).

Seus amigos irão descrever como são as pessoas daquele país (características físicas, tipos de trabalho fazem...) sem dizer o nome do país.

Reflita: Quais estereótipos ou preconceitos são compartilhados por seu grupo? Você pode identificá-los? Por que você acha que os tem?

- Estereótipos e preconceitos em geral não são verdadeiros porque são baseados em um conhecimento limitado ou experiências específicas com outros.
- Se nos comportamos com outros de acordo com estereótipos e preconceitos que compartilhamos, às vezes, podemos machucar os sentimentos das pessoas e também tirar seu direito de ter uma identidade e de serem tratadas da mesma forma que outros.
- Conheça alguém mais a fundo antes de expressar uma opinião forte sobre ele ou ela. Você pode descobrir que tem muitas coisas em comum com essa pessoa ou que ela é diferente da ideia que você fez dela à primeira vista.

Respeito por todos

Você sempre deve se lembrar de tratar as pessoas que você conhece e as que você não conhece do mesmo jeito que você gostaria de ser tratado, mesmo que elas sejam diferentes de você. Há uma palavra que expressa essa ideia bem: **respeito**.

Sentimo-nos bem, felizes e confiantes quando outros respeitam quem somos, o que pensamos e o que somos. Então, é importante que você faça o mesmo com outros também!

- Você se lembra de quando alguém foi gentil com você?
- O que ele ou ela fez com você?
- Como você se sentiu?

Às vezes, as pessoas não se comportam de maneira respeitosa com os outros porque suas ações são influenciadas por estereótipos e preconceitos.

Atividade: Ligue os seguintes exemplos às opções que, em sua opinião, representam comportamento respeitoso:

Comportamento respeitoso

a) As crianças saúdam um novo companheiro de sala que é de outro país.

b) Uma criança com deficiência é excluída dos jogos.

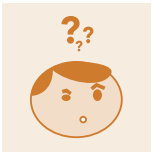
c) Uma criança que acabou de chegar de outro país é isolada porque ela não pode compreender a língua falada.

d) Um menino ajuda sua irmã com as tarefas de casa.

Comportamento desrespeitoso

e) As crianças ajudam uma colega de sala com algumas dificuldades de aprendizagem ao fazer os deveres de casa com ela depois da aula.

f) Algumas crianças riem de um menino que está vestindo roupas velhas e rasgadas.



Você pode pensar em alguma vez que você ou um amigo tenha sido tratado de maneira injusta ou desrespeitosa por alguém ou por um grupo de pessoas?

Por que você pensa que a pessoa ou o grupo agiu assim?

Como você ou seu amigo se sentiu?

Nem sempre é fácil ser quem você é e fazer o que você pensa que é certo.

Às vezes, fazemos ou dizemos certas coisas porque nossos amigos fazem ou porque nossa família ou comunidade esperam que façamos assim. E, se recusamos, nos arriscamos a ficar isolados do grupo ou a ser ignorados.

Por exemplo, seus colegas de turma podem lhe dizer para recusar a fazer o dever de casa com um colega que vem de outro país. Eles podem dizer que está certo rir de alguém que não está vestindo roupas caras.

- Ser parte de um grupo é também uma parte importante de quem você é (por exemplo, um clã, um grupo étnico ou um clube de esporte). Isso faz você se sentir aceito e seguro.
- MAS é importante dizer "NÃO!" se você achar que o que seus amigos ou sua comunidade fazem é errado. Você verá na última parte deste capítulo o que você pode fazer para impedir essas coisas.

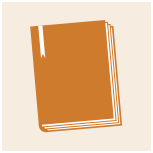
Você já foi forçado por seus amigos a fazer ou dizer algo que você não queria?

O que você fez?

Como você se sentiu?

O que é discriminação?

Quando você e outras pessoas tratam alguém de maneira desrespeitosa e para isso se baseiam em um conjunto de ideias (estereótipos) ou opiniões (preconceitos) que não são verdadeiros, isso é chamado de **discriminação**.



Líderes do mundo estabeleceram um grupo de especialistas chamado "Comitê de Direitos Humanos" para garantir que os direitos humanos de todos sejam respeitados no mundo. O Comitê diz que nós discriminamos outros se:

"Distinguimos pessoas, excluímos pessoas, limitamos a liberdade delas ou preferimos algumas pessoas perante outras devido a uma ou mais das seguintes razões:

- elas são meninas ou meninos;
- a pele delas é de cor diferente;
- elas falam outra língua;
- elas seguem religião diferente;
- elas têm uma ou mais deficiências;
- elas estão doentes;
- elas estão infectadas e/ou afetadas por HIV/aids;
- elas são atraídas por pessoas do mesmo sexo;
- seus pais ganham salários baixos em seus empregos;
- elas têm opiniões diferentes; e
- elas vivem em áreas pobres ou fora da cidade".

Você acha que é certo tratar pessoas de forma diferente por causa das razões acima? Por quê? Por que não?

- A discriminação afeta meninos, meninas, mulheres, homens e pessoas idosas de qualquer cultura ou religião em todo o mundo. Isso pode acontecer em casa, na escola, no trabalho e em muitos outros lugares. Se as pessoas são pobres ou ricas, bem educadas ou não, todos podem sofrer discriminação.
- Quando discriminamos outros, violamos os direitos humanos deles.

Às vezes, você pode ver claramente que alguém está sendo discriminado por outros, mas em muitos casos, a discriminação é ESCONDIDA e é difícil de ser identificada.

Por exemplo, com frequência, crianças e jovens são discriminados simplesmente por causa da idade: os mais velhos pensam que sabem o que é o melhor para eles porque eles acreditam que as crianças e jovens não são capazes de tomar boas decisões. Então, eles não ouvem e não levam a sério as opiniões dos mais novos.

Em algumas situações, a maioria do grupo se considera melhor ou superior e, assim, discrimina a minoria do grupo. Em outras situações, é a minoria do grupo que discrimina a maioria.

Leia os exemplos abaixo. Você poderia reconhecer em qual caso o grupo minoritário está sendo discriminado pelo grupo majoritário e em qual caso o grupo majoritário está sendo discriminada pelo grupo minoritário?

- "Você precisa falar nossa língua, porque você está em nossa terra".
- "Você não frequentou a melhor escola, então você não pode fazer parte de nosso grupo".

Você poderia pensar em outros exemplos?

Que formas de discriminação você percebe à sua volta?

Em casa

Na escola

Na comunidade local

No país

Destaque com a mesma cor as formas de discriminação que são iguais.
Você pode dizer qual é a forma de discriminação mais comum entre os ambientes?

Exemplos de discriminação

Atividade: Leia o seguinte cenário e tente responder às questões abaixo. Se você estiver trabalhando em grupo, encontre um novo resultado positivo e encenem a história.

"A escola hoje foi horrível. Este foi o pior dia desde que eu cheguei aqui. Eu estava sentado sozinho almoçando. O mesmo grupo de meninos e meninas passou por mim e cochichou 'você é burro' e 'suas roupas são velhas e rasgadas'. Uma menina me empurrou e minha comida caiu no chão. De repente, todas as pessoas perto de mim começaram a me encarar e caíram na gargalhada. Eu corri para o banheiro e me tranquei lá".

- Como a criança se sentiu? Como você se sentiria se isso acontecesse com você?
- Você pode pensar por que essa criança foi discriminada?
- Por que você acha que o grupo perseguiu a criança?
- De que outra maneira o menino poderia ter reagido?
- O que você faria se isso acontecesse com você?
- Como o grupo deveria se comportar com alguém que estivesse se sentindo novo e sozinho em um novo lugar?

Situações e ações como a descrita no texto acima são muito comuns.

Quando um grupo de pessoas escolhe alguém como alvo e repetidamente diz coisas ruins e falsas, faz gozação, maltrata, isola ou o machuca fisicamente, isso se chama ***bullying***.

Geralmente, existe um "*bully* chefe" que é responsável por planejar as ações contra a vítima (pessoa que sofre o *bullying*). A vítima é, normalmente, alguém que é novo, tímido ou diferente, de alguma forma, do resto do grupo.

Um número crescente de pessoas no mundo todo usa telefones celulares e a internet para se comunicar. Isso é uma coisa ótima, porque isso significa que não precisamos viajar longas distâncias para falar com alguém e podemos sempre entrar em contato com alguém se precisamos de alguma coisa.

No entanto, as pessoas não podem ser vistas quando elas dizem coisas em mensagens de texto, *e-mails* ou redes sociais *online*, e, às vezes, dizem coisas muito feias para as outras. Isso pode chatear aqueles com quem eles estão conversando e faz com que se sintam pessimamente mal. Isso é outra forma de *bullying*, chamada de *cyberbullying*.

Os *cyberbullies* podem fazer isso por diversas razões: por exemplo, eles mesmos podem estar sofrendo *bullying* na vida real e estão procurando se vingar ou agem assim porque estão bravos ou acham isso engraçado.

- Crianças e jovens que sofrem *bullying* se sentem machucadas, tristes, isoladas, sozinhas e com raiva. Às vezes, elas pensam que não valem nada e que talvez mereçam ser tratadas assim.
- O *bullying* é uma forma de DISCRIMINAÇÃO e NUNCA é legal.
- Lembre-se do que você aprendeu: todos têm o direito de serem tratados com respeito.

Jogo: "O que você faria?"

Uma nova menina se juntou a seu clube de esporte. Ela não fala muito. O nome dela soa estranho; você nunca ouviu esse nome antes. Ela é a única que usa um vestido comprido e véu. O técnico divide seu time em pequenos grupos. Vocês deveriam passar a bola um para o outro para aquecer. Você começa e passa a bola

para seu melhor amigo, que passa a bola para outro amigo. A menina não tocou na bola ainda. Você ouve pessoas dizendo: "por que ela está aqui conosco? Ela deveria estar com o povo dela". "Ela não pode jogar se vestindo assim, ela é louca?". Uma menina chuta a bola bem forte para que a menina calada tropece e… **o que você faria?**

1. Você finge que nada aconteceu

2. Você diz: "Ei pessoal, isso já chega!"

3. Você ri. É engraçado assistir.

Mas pensa que o que eles fizeram não é justo.

Eu não me envolvo nas coisas dos outros.

Estou orgulhoso de ter me pronunciado.

Eu não deveria ter interferido. Estou com medo de que eles peguem no meu pé.

É normal que alguma criança faça piadas com outras que são diferentes.

Agora, me arrependo do que fiz...

E depois, o que você faria...? (Soluções em seguida)

Eu guardo meus pensamentos para mim e não digo nada.

Eu vou até ela e peço desculpas.

Eu acredito que ela não tem os mesmos direitos que eu tenho.

Eu não farei nada, a não ser que eles façam isso comigo.

Eu contarei ao técnico e ele deverá dizer alguma coisa a eles.

Da próxima vez que isso acontecer, é melhor que eu fique calado.

Eu pergunta-rei a ela se ela quer praticar o esporte na minha casa.

Eu gostaria de dizer algo, mas eu estou muito assustado para ir contra os *bullies*.

Ela parece bem, então eu não me preocuparei em fazer alguma coisa.

Pronunciar-se contra a discriminação...

Com base no que você aprendeu sobre seu direito a ser tratado com respeito, se você for vítima de discriminação ou se você presenciar alguém sendo discriminado, lembre-se:

Seja corajoso e diga "NÃO". Não é algo fácil de se fazer, mas você precisa tentar colocar um basta na discriminação ou você continuará sendo machucado. Não guarde isso para você, mesmo que você se sinta envergonhado de ter crianças pegando no seu pé ou que você queira somente se esconder de todos.

Se você estiver se sentindo triste, machucado ou bravo, é sempre bom você conversar com alguém, como um amigo, um irmão ou irmã ou um adulto em quem você confie. Você se sentirá bem melhor depois, como se tivesse tirado um peso de suas costas!

Não importa a situação, ser discriminado NUNCA é bom.

Não ouça as pessoas que dizem que você merece ser tratado mal. Nunca será sua culpa se você for discriminado.

E você sabe de outra coisa boa sobre se pronunciar?

Outros seguirão você! Tanto porque eles também já sofreram discriminação ou estão sendo discriminados atualmente quanto porque concordam com você que discriminar nunca é bom.

... e agir para pôr um fim na discriminação

Mesmo que o problema pareça ser muito grande para você, lembre-se que há muito que você e outras crianças podem fazer para pôr um fim na discriminação e evitar que ela aconteça. Primeiro, encontre amigos e forme um grupo, pois fazer as coisas juntos é mais fácil, melhor e mais divertido do que fazer as coisas sozinho!

Depois, siga os passos a seguir para planejar suas ações:

1. Pense no tipo de discriminação que você já vivenciou e/ou observou

2. Faça uma **pesquisa sobre** onde, quando e por que isso aconteceu. O que as outras pessoas fizeram para tratar do mesmo problema?

3. Pense sobre **o que você gostaria de fazer para mudar** a situação. Por exemplo, você quer que outras pessoas saibam sobre alguns comportamentos discriminatórios que acontecem na sua escola? Ou você quer contar o caso de discriminação para o coordenador da escola ou para as autoridades locais?

4. **Comece a planejar** uma atividade ou uma série de atividades. Eis algumas ideias:
   - Escreva e encene uma **peça de teatro**
   - Faça **cartazes ou um vídeo**
   - Organize uma **noite** para homenagear pessoas ou crianças de outras origens que moram na sua comunidade
   - Celebre um Dia Internacional (verifique o Calendário dos Dias Internacionais)
   - Escreva um **artigo** para a revista da escola ou para o jornal local
   - Com a ajuda de um adulto em que você confie e alguns amigos, forme um comitê de **respeito por todos** para agir para combater a discriminação e promover a cultura de respeito em sua comunidade

5. **Faça isso!** E quando você terminar a atividade, discuta o que caminhou bem e o que poderia melhorar para a próxima vez.

Inspire-se

Pessoas importantes e eventos na luta contra a discriminação e por uma cultura de respeito

Muitas pessoas agiram para defender o direito de todos serem tratados de maneira igual e respeitosa. Em alguns casos, essas pessoas começaram sozinhas e tiveram de enfrentar muitos obstáculos, mas conseguiram mudar muitas coisas.

Observe abaixo e descubra os principais eventos na luta contra a discriminação. Conheça também algumas pessoas que contribuíram muito no combate à discriminação em todo o mundo.

- 1893, Nova Zelândia. O primeiro país a ceder o direito de voto às mulheres.
- 1906-1948, Índia. Mahatma Gandhi lutou pela liberdade e pelo tratamento igualitário a todas as pessoas indianas. Citação: "Seja a mudança que você quer para o mundo".
- 1948. Declaração Universal dos Direitos Humanos.
- 1955. Nos Estados Unidos da América, Rosa Parks começou o movimento de direitos civis ao recusar a ceder seu lugar no ônibus para uma pessoa branca só porque ela era negra.
- 1963, Estados Unidos da América. Martin Luther King liderou a marcha a Washington contra a discriminação racial na América. Citação: "Eu tenho um sonho de que meus quatro filhos viverão um dia em uma nação onde não precisarão ser julgados pela cor da pele, mas pelo caráter deles".
- 1969. A Convenção das Nações Unidas sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial entrou em vigor.
- 1970. A primeira Parada de Orgulho LGBT (lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros) aconteceu em Nova York.
- 1978. A UNESCO aprovou a Declaração sobre Raça e Preconceito Racial. O documento declara que "Todos os seres humanos pertencem a uma única espécie e são descendentes de um ancestral comum. Eles nasceram iguais em dignidade e direitos e todos formam a humanidade".
- 1979, Suécia (Norte da Europa) baniu o castigo corporal de crianças.
- 1979. Convenção das Nações Unidas sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra Mulheres.
- 1981. Declaração das Nações Unidas sobre a Eliminação de Todas as Formas de Intolerância e de Discriminação baseadas em Religião ou Crença.
- 1989. Convenção dos Direitos da Criança.
- 1994. Nelson Mandela foi o primeiro negro presidente da África do Sul. Isso marca o fim do sistema racial chamado "Apartheid". Citação: "Ser livre não é meramente libertar alguém das correntes, mas viver de uma maneira que respeite e aumente a liberdade de outros".
- 2006. Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos de Pessoas com Deficiências.
- 2007. Declaração dos Direitos dos Povos Indígenas.
- 2013. Malala Yousafzai, ativista paquistanesa pelos direitos das crianças, se pronunciou em favor do direito à educação de todas as crianças diante da Assembleia Especial de Jovens das Nações Unidas. Citação: "Eu levanto minha voz não para gritar, mas para que aqueles sem voz possam ser ouvidos".

Você conhece alguém em seu país que fez algo para combater a discriminação?

Quem é essa pessoa? O que ela fez e por quê?

Qual é sua opinião sobre isso?

Agora que você aprendeu sobre respeito por todos, você está pronto para dar o próximo passo?

Levante sua voz e aja para combater a discriminação e espalhar respeito por todos!

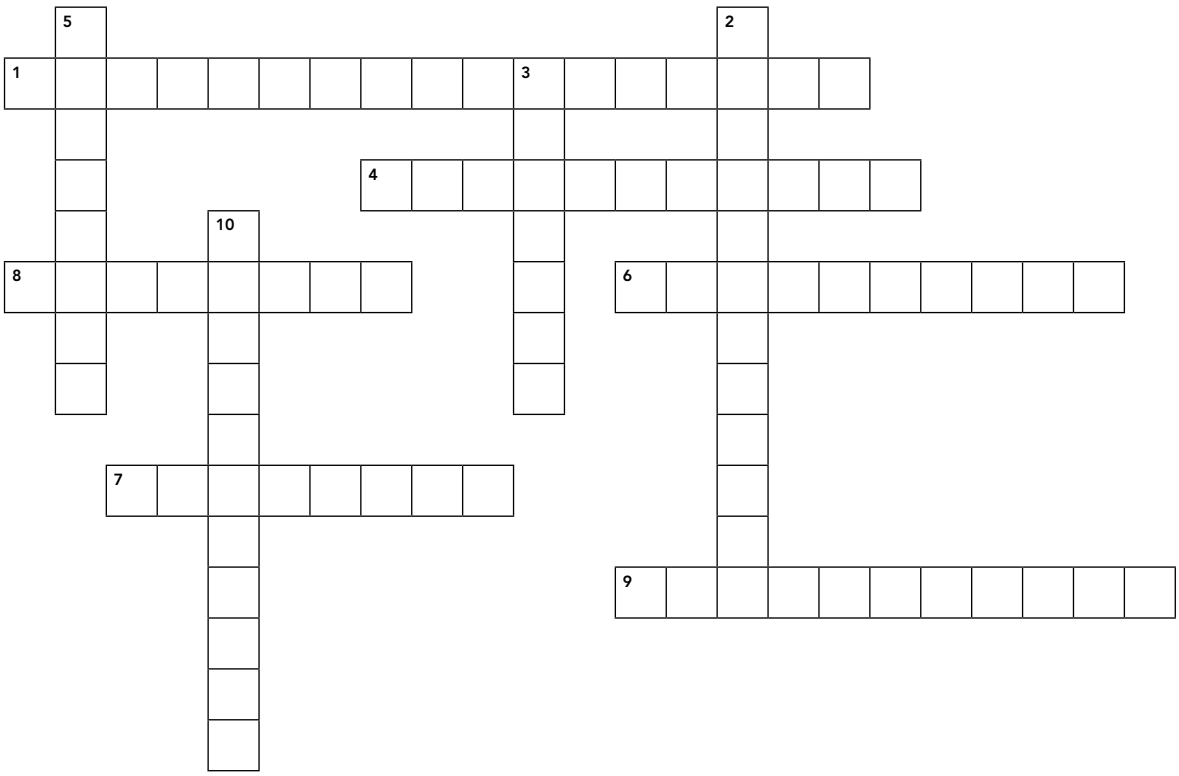
Apêndice 1 – Calendário de Dias Internacionais

Os Dias Internacionais são datas específicas celebradas a cada ano. São ocasiões quando pessoas de todo o mundo são encorajadas a realizar atividades especiais e refletir sobre questões específicas.

Veja o calendário abaixo e tome nota dos Dias Internacionais que são relevantes ao tema da discriminação e do respeito. **Por que você não escolhe um Dia Internacional para organizar uma atividade com seus amigos?**

Janeiro 2: Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto	**Fevereiro** 21: Dia Internacional da Língua Materna	**Março** 1: Dia de Zero Discriminação 8: Dia Internacional da Mulher 21: Dia Internacional para a Eliminação da Discriminação Racial 25: Dia Internacional de Lembrança das Vítimas da Escravidão e do Tráfico Transatlântico de Escravos
Abril 6: Dia Internacional do Esporte para o Desenvolvimento e a Paz	**Maio** 21: Dia Mundial da Diversidade Cultural para o Diálogo e o Desenvolvimento	**Junho** 12: Dia Mundial Contra o Trabalho Infantil 20: Dia Mundial do Refugiado
Julho 18: Dia Internacional de Nelson Mandela 30: Dia Internacional da Amizade	**Agosto** 9: Dia Internacional dos Povos Indígenas do Mundo 12: Dia Internacional da Juventude 23: Dia Internacional da Lembrança do Tráfico Escravo e sua Abolição	**Setembro** 21: Dia Internacional da Paz
Outubro 2: Dia Internacional da Não Violência 11: Dia Internacional da Menina 15: Dia Internacional das Mulheres Rurais	**Novembro** 16: Dia Internacional da Tolerância 20: Dia Universal das Crianças 25: Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra a Mulher	**Dezembro** 1: Dia Mundial Contra a Aids 2: Dia Internacional pela Abolição da Escravidão 3: Dia Internacional de Pessoas com Deficiências 10: Dia dos Direitos Humanos 18: Dia Internacional dos Migrantes 20: Dia Internacional de Solidariedade Humana

Apêndice 2 – Palavras cruzadas para testar seu conhecimento



Horizontais

1. Caso de várias culturas diferentes que existem pacífica e igualmente juntas em um único país.
4. Opinião forte que mostra a preferência ou a rejeição de um indivíduo ou um grupo sem uma razão plausível.
6. Representa quem você é e o que o faz ser único.
7. Outra palavra que significa "apreciação" por todas as pessoas do mundo.
9. Tratar as pessoas de forma diferente por causa de seu sexo, sua origem, sua língua, suas opiniões, sua religião, suas deficiências ou seu *status* econômico.
10. Palavra que se refere a algo que pode existir de diferentes formas ou tipos.

Verticais

2. Ideia geral sobre pessoas baseada em algumas características compartilhadas.
3. Tipo de discriminação a alguém por causa da cor de sua pele
5. Escolher uma pessoa como alvo e repetidamente dizer coisas ruins e falsas, fazer gozação, ameaçá-la ou isolá-la.
8. Algo a que você tem direito e que ninguém pode tirar de você.

Apêndice 3 – Glossário em respeito por todos

***Bullying*:** quando uma pessoa ou um grupo de pessoas repetidamente machuca ou faz alguém se sentir mal. Essas pessoas são chamadas de *bullies*. Em geral, os *bullies* machucam alguém que eles julgam ser mais fraco ou diferente. O *bullying* frequentemente envolve repetidos xingamentos, amedrontamentos, danos ou roubos de pertences, e pode causar perigo físico ou acusações falsas por coisas erradas. O *bullying* é uma forma de discriminação.

Comitê dos Direitos Humanos: grupo de 18 especialistas em direitos humanos que se reúnem três vezes ao ano na sede das Nações Unidas, em Nova York ou em Genebra. O comitê revê os relatórios submetidos pelos Estados-membros das Nações Unidas sobre como os direitos humanos estão sendo implementados. Isso também destaca os progressos e os desafios e permite que o Comitê faça recomendações.

Convenção: acordo entre países para que sigam o mesmo conjunto de princípios sobre um tópico específico. Quando um país assina ou ratifica (veja *ratificação*) uma convenção, ele é obrigado por lei a implementar esses princípios e a mudar ou incluir políticas de apoio a esses princípios.

Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC): esse documento descreve os direitos humanos fundamentais de todas as crianças do mundo. A Convenção foi aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (veja *Nações Unidas*) em 1989. Todos os anos, um grupo de especialistas se reúne como "Comitê sobre os Direitos da Criança" para rever a situação dos direitos das crianças em todos os Estados.

***Cyberbullying*:** uma forma de *bullying* que se caracteriza pelo fato de que os *bullies* usam a internet (principalmente as redes sociais, como o Facebook) e telefones celulares para machucar ou chatear os sentimentos das pessoas.

Declaração: uma declaração é um documento que define os padrões acordados durante uma reunião ou uma conferência internacional. As declarações têm forte influência em políticas, mas os governos não são obrigados por lei a implementar esses padrões.

Declaração Universal dos Direitos Humanos: aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948, é a única declaração que foi assinada por todos os Estados-membros das Nações Unidas. Ela define os direitos fundamentais de todos os seres humanos: ser livre, viver, sentir-se seguro, descansar, pensar e acreditar no que quiser.

Discriminação: a discriminação é a exclusão ou o tratamento injusto a uma pessoa específica ou a um grupo de pessoas, com base no sexo, no gênero, na religião, na nacionalidade, na etnia (cultura), na "raça" ou em outras características pessoais. As vítimas de discriminações são privadas de usufruir dos mesmos direitos e oportunidades que as outras pessoas. Discriminar é contra o princípio básico de direitos humanos que afirma que todas as pessoas são iguais na dignidade e têm direitos aos mesmos direitos fundamentais.

Estereótipo: ideia generalizada ou muito simplificada sobre as pessoas, baseada em uma característica ou em um conjunto de características. Normalmente, os estereótipos são falsos e com frequência levam ao preconceito (ver definição) e à discriminação. O estereótipo que se refere a meninas, meninos, homens ou mulheres é chamado de **estereótipo de gênero**.

Multiculturalismo: ideia de que várias culturas diferentes podem coexistir pacífica e igualitariamente em um único país. O multiculturalismo encoraja as pessoas a apreciar a diversidade étnica em uma sociedade e a aprender com as contribuições daqueles de diversas origens étnicas.

Nações Unidas (ONU): a Organização das Nações Unidas é uma organização internacional, com sede em Nova York, nos Estados Unidos da América, que foi estabelecida em 1945 em resposta aos crimes horríveis cometidos durante a Segunda Guerra Mundial. Hoje, é formada por representantes de 193 países. A ONU exerce um papel fundamental na manutenção da paz em todo o mundo e ajuda governos a trabalhar juntos para melhorar a vida das pessoas do mundo todo. Os países que fazem parte da ONU são chamados *Estados-membros* e tomam decisões por meio da Assembleia Geral das Nações Unidas, que é muito parecida com um parlamento mundial. Às vezes, essas decisões são incluídas nas declarações e nas convenções.

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO): a UNESCO é uma organização internacional (sua sede fica em Paris, França) fundada em 16 de novembro de 1945. Sua Constituição estipula que "uma vez que as guerras se iniciam nas mentes dos homens, é nas mentes dos homens que devem

ser construídas as defesas da paz". A UNESCO promove o diálogo e a cooperação entre as civilizações, as culturas e as pessoas, com base no "respeito por todos".[1]

Preconceito: significa favorecer ou rejeitar um indivíduo ou um grupo sem uma razão plausível ou uma explicação lógica. Em geral, ocorre em função de alguma ideia errada ou de estereótipos (veja a definição) ligados a etnia, sexo, religião etc.

Racismo: forma de discriminação baseada na crença de que um certo grupo de pessoas é superior a outros por nascimento ou natureza. As pessoas que são vítimas de racismo são tratadas de forma injusta e, às vezes, de forma violenta. Nos anos 1960, a UNESCO trabalhou com um grupo de especialistas de várias áreas que enfatizaram que raça não é um fenômeno biológico, mas sim um "mito social", e demonstraram que as teorias e os preconceitos racistas não têm fundamento. A UNESCO aprovou, em 1978, a Declaração sobre Raça e Preconceito Racial.

Ratificação: processo pelo qual os governos aprovam uma convenção e se tornam legalmente obrigados a fazer de tudo para colocar a convenção que eles assinaram em vigor em seus países.

Refugiado: alguém que foi forçado a fugir de seu próprio país para um país estrangeiro devido a uma guerra ou por razões religiosas ou políticas.

Respeito: sentimento de compreensão e apreciação por todos os seres humanos e criaturas do mundo.

Tolerância: significa ser propenso a aceitar os sentimentos, os hábitos ou as crenças diferentes dos seus próprios, com os quais talvez você nem concorde, mas respeita quem os tem.

1 UNESCO. *Constituição*. Paris, 1945. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001472/147273por.pdf>.

Apêndice 4 – Recursos *online* para crianças e jovens

Sites:

(Em português)

Projeto Ensinar Respeito por Todos: http://www.unesco.org/new/pt/brasilia/education/inclusive-education/teaching-respect-for-all/

Ensinar respeito por todos – YouTube: https://www.youtube.com/watch?v=4FGCuDoAuuc

Respeito por Todos - SchoolEducationGateway. Plataforma digital europeia para a educação escolar: https://www.schooleducationgateway.eu/pt/pub/viewpoints/experts/respect-for-all-what-does-thi.htm

Frases sobre respeito – Mensagens com Amor: https://www.mensagenscomamor.com/frases-sobre-respeito

(Em inglês)

UNESCO Teaching Respect for All Youth Forum – fórum online que compartilha suas ideias e experiências.

UNESCO Associated Schools – Transatlantic Slave Trade education project (TST) – uma plataforma *online* de intercâmbio de materiais de aprendizagem entre escolas.

Youth of Voice (UNICEF) – discussão *online* sobre como os direitos de toda criança devem ser protegidos.

Let's Fight Racism! (UN) – *site* para compartilhar ideias para combater o racismo.

United Nations Cyberschoolbus – aqui você poderá encontrar muitas informações e materiais educativos sobre questões mundiais e sobre as Nações Unidas.

Faça download das versões simplificadas de algumas das Declarações e Convenções das Nações Unidas:

(Em português)

Declaração Universal dos Direitos Humanos – DUDH (1948): http://www.dhnet.org.br/direitos/deconu/textos/deconuvs.htm

Convenção sobre os Direitos das Crianças – (CDC) (1989): https://www.unicef.pt/docs/pdf_publicacoes/convencao_direitos_crianca2004.pdf

Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência – (CDPD) (2006): http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm

Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas (DDPI) (2007): http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001850/185079por.pdf

(Em inglês)

The International Convention on the Elimination of All Forms of Racial Discrimination (1969)

The UNESCO Declaration on Race and Racial Prejudice (1978)

The UN Convention on the Elimination of All Forms of Discrimination against Women (1979)

The UN Convention on the Right of the Child (1989) in 58 línguas

The Convention on the Rights of Persons with Disabilities (2006)

The UN Declaration on the Rights of Indigenous People (2007)

Outros recursos para crianças disponíveis para download em: <http://www.unicef.org/rightsite/484_540.htm>.

Apêndice 5 – Soluções

"O que você faria?" Verifique suas respostas acima de acordo com a cor:

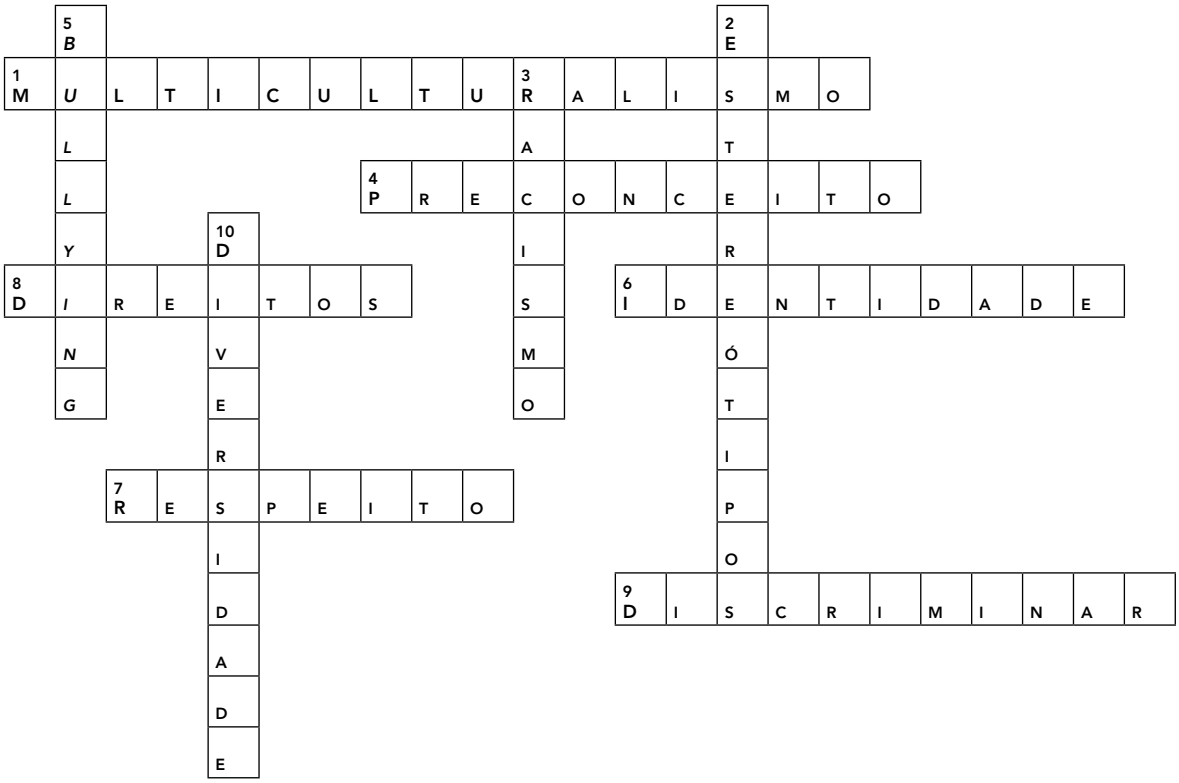
Se você optou pela resposta do **quadrinho verde**: Ótimo, você é campeão em respeito. Você sabe que discriminar não é certo e que isso machuca os sentimentos das pessoas.

Agora, por que você não tenta passar essa mensagem para seus amigos? Junto com seus amigos, você poderia também pensar em maneiras para impedir a discriminação em sua escola ou comunidade.

Se você optou pela resposta do **quadrinho azul**: Provavelmente, você não a conhece o suficiente para dizer se você gosta dela ou não. Não fique com medo das pessoas novas ou que aparentam ser diferentes de você de alguma forma. Vá e fale com elas. Talvez descubra que vocês têm muitas coisas em comum.

Se você optou pela resposta do **quadrinho vermelho**: Como você se sentiria se fosse aquela menina? Você não gostaria de ser tratado daquela forma, não é? Ninguém deveria ser tratado sem respeito. Assistir a alguém ser discriminado sem fazer ou dizer nada também não é bom. Isso passa a mensagem de que discriminar é aceitável.

PALAVRAS CRUZADAS PARA TESTAR SEU CONHECIMENTO



Fontes úteis:

AMNESTY INTERNATIONAL. *We Are All Born Free:* the Universal Declaration of Human Rights in Pictures, 2007. Disponível em: <http://svn.putumayo.com/sites/default/files/uploads/userfiles/file/Universal%20Declaration%20of%20Human%20Rights%20for%20Kids.pdf>

THE CHILD-TO-CHILD TRUST. *Child-to-Child:* a resource book. 3.ed. 2007.

COUNCIL OF EUROPE. *Universal Declaration of Human Rights (Child-Friendly version) in Compasito:* Manual on Human Rights Education for Children, 2007. Disponível em: <http://www.eycb.coe.int/compasito/chapter_6/pdf/1.pdf>.

DISCOVERY EDUCATION. *Understanding stereotypes.* Disponível em: <http://www.discoveryeducation.com/teachers/free-lesson-plans/understanding-stereotypes.cfm>.

EQUITAS – INTERNATIONAL CENTRE FOR HUMAN RIGHTS EDUCATION. *Play It Fair!* Human rights education toolkit for children, 2008. Disponível em: <http://equitas.org/wp-content/uploads/2010/11/2008-Play-it-Fair-Toolkit_En.pdf>.

HUMAN RIGHTS EDUCATORS' NETWORK AMNESTY INTERNATIONAL USA. *A human rights glossary*, 1998. Disponível em: <http://www1.umn.edu/humanrts/edumat/hreduseries/hereandnow/Part-5/6_glossary.htm>.

HUMAN RIGHTS USA. *This is my home:* A Minnesota human rights education experience-glossary of terms. Disponível em: <http://hrusa.org/thisismyhome/project/glossary.shtml>.

INTERFAITH COUNCIL ON ETHICS EDUCATION FOR CHILDREN GLOBAL NETWORK OF RELIGIONS FOR CHILDREN ARIGATOU FOUNDATION. *Learning to live together:* an intercultural and interfaith programme for ethics education, 2008. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0016/001610/161059e.pdf>.

MERRIAM-WEBSTER. (*Online*) *Dictionary*. Disponível em: <http://www.merriam-webster.com/dictionary/>.

SAVE THE CHILDREN. *Safe you and safe me*, 2006. Disponível em: <http://resourcecentre.savethechildren.se/library/safe-you-and-safe-me>.

THE SAVE THE CHILDREN FUND. *Every child's right to be heard:* a resource guide on the UN Committee on the Rights of the Child general comment no.12, 2001. Disponível em: <http://www.unicef.org/french/adolescence/files/Every_Childs_Right_to_be_Heard.pdf>.

SAVE THE CHILDREN SWEDEN. *Translating the right to non-discrimination into reality*, 2008. Disponível em: <http://resourcecentre.savethechildren.se/sites/default/files/documents/2617.pdf>.

UNICEF. *Little Book of Rights and Responsibilities.* Disponível em: <http://www.unicef.org/rightsite/files/little_book_rights.pdf>.

UNITED NATIONS Online Portal. Disponível em: <https://www.un.org/en/events/culturaldiversityday/index.shtml>.

UNITED NATIONS. International Days. Disponível em: <http://www.un.org/en/events/observances/days.shtml>.

Referências bibliográficas

Bibliografia

ABOUT US. *Teaching tolerance*. 2012. Disponível em: <http://www.tolerance.org/about>.

ACTIONAID RIGHT TO EDUCATION PROJECT. *Promoting rights in schools*: providing quality public education. Johannesburg, 2010.

ADAMS, A. V. *The role of skills development in overcoming social disadvantage*: paper commissioned for the EFA Global Monitoring Report 2012. Paris, UNESCO, 2011.

ADL CURRICULUM CONNECTIONS. *Anti-bias lesson plans and resources for K-12 educators*. 2008. Disponível em: <http://archive.adl.org/education/curriculum_connections>.

AIKMAN, S.; UNTERHALER, E. (Eds.). *Beyond access*: transforming policy and practice for gender equality in education. Oxford: Oxfam, 2005.

ALFREDSSON, S. *The right to human rights education*. The Hague: Brill, Nijhoff, 2001. (Economic, Social and Cultural Rights).

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. *Answers to your questions about transgender people, gender identity and gender expression*, 2011. Disponível em: <http://www.apa.org/topics/sexuality/transgender.aspx>.

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. *Definition of terms: sex, gender, gender identity, sexual orientation*. 2011. Disponível em: <http://www.apa.org/pi/lgbt/resources/sexuality-definitions.pdf>.

AMNESTY INTERNATIONAL. *South Africa*: justice for Noxolo. 2012. Disponível em: <http://www.amnesty.ca/iwriteforjustice/take_action.php?actionid=874>.

ARIGATOU FOUNDATION; INTERFAITH COUNCIL FOR ETHICS EDUCATION FOR CHILDREN. *Learning to live together*: an intercultural and interfaith programme for ethics education. Geneva, 2008. (Published with the assistance of UNESCO).

ASSOCIATED PRESS. *South African official apologizes for concealing gender tests*. New York Times, 2009. Disponível em: <http://www.nytimes.com/2009/09/20/sports/20track.html?_r=1>.

ATTEWELL, P.; NEWMAN, K. S. *Growing gaps*: educational inequality around the world. New York, Oxford University Press, 2010.

AU, W. *Rethinking multicultural education*: teaching for racial and cultural justice. Milwaukee, WI: Rethinking Schools Press, 2009.

AUSTRALIA. Department of Education. *Difference differently*. 2012. Disponível em: <http://www.differencedifferently.edu.au>.

AUSTRALIA. Ministerial Council for Education. *Early Childhood Development and Youth Affairs National Safe Schools Framework*. 2013. Disponível em: <http://www.deewr.gov.au/Schooling/NationalSafeSchools/Pages/nationalsafeschoolsframework.aspx>.

BANKS, J. A.; BANKS, C. M. (Eds.). *Handbook of research on multicultural education*. San Francisco, CA: Jossey-Bass, 2004.

BBC. *Languages of the world*: interesting facts about languages. 2012. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/languages/guide/languages.shtml>.

BENEDEK, W. (Ed.). *2003-2012 understanding human rights*: manual on human rights learning. Graz, Austria: ETC, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. *Proposta de Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*: Lei 10.639/2003. Brasília, 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13788%3Adiversidade-etnico-racial&catid=194%3Asecad- educacao-continuada&Itemid=913>.

BRASIL. Ministério da Educação. *Contribuições para Implementação da Lei 10.639/2003.* Brasília, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view= article&id=13788%3Adiversidade-etnico-racial&catid=194%3Asecad-educacao-continuada&Itemid=913>.

BROCK, C.; PE SYMACO, L. *Education in South-East Asia*. London, UK: Symposium Books, 2011.

BROWN, K. D.; BROWN, A. L. Silenced memories: an examination of the sociocultural Knowledge on race and racial violence in official school curriculum. *Equity & Excellence In Education*, v. 43, n. 2, p. 139-154, 2010.

BROWN, M. R. Educating all students: creating culturally responsive teachers, classrooms and schools. *Intervention in School & Clinic*,v. 43, n. 1, p. 57-62, 2007.

BUDDHIST BLOG. *What is Vesak Day and why celebrate it?* 2007. Disponível em: <http://thebuddhistblog.blogspot.ro/2007/04/what-is-vesak-day.html>.

CARROLL, K. S. Building a learning community through curriculum. *International Journal of Progressive Education*, v. 4, n. 3, p. 53-73, 2008.

CARTER, D.; O'NEILL, M. *International perspectives on educational reform and policy implementation*. London: Falmer Press, 1995.

CESCR. *General comment No. 13*: The Right to Education (UN doc. E/C.12/1999/10). 1999.

CESCR. *General Comment No. 16*: The equal right of men and women to the enjoyment of all economic, social and cultural rights (UN doc. E/C.12/2005/4). 2010.

CESCR. *General Comment No. 20*: Non-discrimination in economic, social and cultural rights (UN doc. E/C.12/GC/20). 2009.

COSTA, A. L.; KALLICK, B. *Discovering and exploring habits of mind*. Alexandria, VA: ASCD, 2000.

COX, S. et al. (Eds.). *Children as decision-makers in education*: sharing experiences across cultures. London, Continuum International, 2010.

CRAWFORD, A. et al. *Teaching and learning strategies for the thinking classroom*. Amsterdam: International Debate Education Association (IDEA), 2005.

CRC. *General Comment No.1*: The Aims of Education. (CRC/GC/2001/1). Committee on the Rights of the Child, 2001.

DARLING-HAMMOND, L. America's commitment to equity will determine our future. Phi Delta Kappan, Vol. 91, No 4, p. 8.

DASGUPTA, N. Implicit in-group favoritism, out-group favoritism, and their behavioral manifestations. Social Justice Research, Vol. 17, p. 143-169.

DAVIES L. *Educating against extremism*. Stoke on Trent, UK: Trentham Books, 2008.

DE BECO, G. *Right to education indicator based on the 4 As framework*: concept paper. Right to Education Project, 2009.

DeBRUYN R. D. *International scoping study on racism, xenophobia and discrimination of all types in schools*. Paris: UNESCO, 2011.

DeBRUYN, R. D. *Teaching respect for all in schools*: an international scoping study on racism, xenophobia and discrimination of all types in schools. Paris: UNESCO, 2012.

DELORS, J. *Educação:* um tesouro a descobrir; relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, MEC, 2012..

ECK, K. Recruiting rebels: indoctrination and political education in Nepal. In: LAWOTI, M.; PAHARI, A.K. (Eds.). *The Maoist Insurgency in Nepal*: revolution in the twenty-first century. New York: Routledge, 2010. p. 33-51.

EIDE, A.; KRAUSE, C.; ROSAS, A. (Eds.). *Economic, social and cultural rights*. The Hague, Brill, Nijhoff, 2001.

EQUITAS. *Play It Fair!* Human rights education toolkit for children. Equitas – International Center for Human Rights Education, 2008. Disponível em: <http://equitas.org/wp-content/uploads/2010/11/2008-Play-it-Fair-Toolkit_En.pdf>.

ERDÉLY, M. Új kiáltó szó – a nagybányai és bányavidéki magyarságért! – Aláírásgyűjtés. [Novo grito de voz: uma grande minoria húngara de mineiros e mineração rural!]. 2012. Disponível em: <http://erdely.ma/dokumentum.php?id=120012>.

ESSED, P. *Understanding everyday racism*: an interdisciplinary theory. Newbury Park, CA: Sage Publications, 1991.

FLINDERS, D.; THORNTON, S. *The curriculum studies reader*. New York: RoutledgeFalmer, 2004.

FAO. *Global hunger declining, but still unacceptably high*. Rome, Food and Agriculture Organization of the United Nations/ Economic and Social Development Department, 2010. Disponível em: <http://www.fao.org/docrep/012/al390e/al390e00.pdf>.

FAO. *Hunger statistics*. Rome, Food and Agriculture Organization of the United Nations, 2012. Disponível em: <http://www.fao.org/hunger/en/>.

FOWLER, A. Life in the classroom: a pupil perspective. In: COX, S. et al. (Eds.). *Children as decision-makers in education:* sharing experiences across cultures. London: Bloomsbury, 2010.

FURLONG, C.; MONAHAN, L. *School culture and ethos*: cracking the code. Dublin: Marino Institute of Education, 2000.

GANDHI, M.; FISCHR, L. *The essential Gandhi*: an anthology of his writings on his life, work, and ideas. New York: Random House, Inc., 2012.

GAY, G. *Culturally responsive teaching*: theory, research, and practice. New York: Teachers College Press, 2010. (Multicultural Education Series).

GENOCIDE WATCH. *Convention on the Prevention and Punishment of the Crime of Genocide*. 2012. Disponível em: <http://www.genocidewatch.org/genocide/genocideconvention.html>.

INDIA. Government of India. *National Curriculum Framework for School Education Background*. 2005. Disponível em: <http://pib.nic.in/newsite/erelease.aspx?relid=9606>.

HAMILTON, L.; POWELL, B. Hidden curriculum. In: RITZER, G. (Ed.). *Blackwell encyclopedia of sociology*. Canada: John Wiley & Sons Ltd., 2007.

HARBER, C. (Ed.). *Developing democratic education*. Derby, UK: Education Now Books, 1995.

HM INSPECTORATE OF EDUCATION. *How good is our school?* The journey to excellence. appendix 5. 2007. Disponível em: <http://www.educationscotland.gov.uk/Images/HowgoodisourschoolJtEpart3_tcm4-684258.pdf>.

HURST, M. Caster Semenya has male sex organs and no womb or ovaries. *The Daily Telegraph*, 2009. Disponível em: <http://www.dailytelegraph.com.au/sport/semenya-has-no-womb-or-ovaries/story-e6frexni-1225771672245>.

HUSÉN, T.; POSTLETHWAITE, T. N. (Eds.). *The International Encyclopedia of Education*. New York, Pergamon, 1994.

IBE. *Addressing socio-cultural diversity through the curriculum*: E-forum 2011 Discussion Paper. Geneva: International Bureau of Education, 2011. http://www.ibe.unesco.org/en/communities/community-of-practice-cop/annual-e-forum.html.

ILO. *Child labour*. International Labour Organization, 2012. Disponível em: <http://www.ilo.org/global/topics/child-labour/lang--en/index.htm>.

ILO. Code of practice on managing disability in the workplace: In: TRIPARTITE MEETING OF EXPERTS ON THE MANAGEMENT OF DISABILITY AT THE WORKPLACE, 2001. *Proceedings…* International Labour Organization, 2001. Disponível em: <http://www.ilo.org/public/english/standards/relm/gb/docs/gb282/pdf/tmemdw-2.pdf>.

ILO. Tackling child labour: from commitment to action. Intrnational Programme on the Elimination of Child Labour (IPEC). Geneva, International Labour Organization, 2012. Disponível em: <http://www.ilo.org/ipecinfo/product/download.do?type=document&id=20136>.

IRIVINE, J. J.; ARMENTO, B. J. *Culturally responsive reaching*: lesson planning for elementary and middle grades. New York: McGraw-Hill. 2001.

JONES, J. M. et al. *Preventing discrimination and promoting diversity*. American Psychological Association, 2012.

JYOTSNA, J. *Education for all global monitoring report 2011*: a gender review. New York: United Nations Girls' Education Initiative, 2011.

KANYANGARARA, T. et al. *Gender analysis in education*. Paris: United Nations Girls' Education Initiative, 2012.

KAUPPINEN, H.; DIKET, R. *Trends in art education from diverse cultures*. Virginia, VA: National Arts Education Association, 1995.

KEATING, A. et al. *Citizen education in England 2001-2010*. 2010. Disponível em: <https://www.education.gov.ik?publications?DFE-RR059>.

KELLY, A. V. *The curriculum*: theory and practice. 6.ed. Los Angeles: Sage, 2009.

KENTLI, F. D. Comparison of hidden curriculum theories. *European Journal of Education Studies*, v. 1, n. 2, p. 83-88, 2009.

KIDS NET. *Kids Net Australia*. 2012. Disponível em: <http://dictionary.kids.net.au/>.

KIRCHSCHLAEGER, P. G.; KIRCHSCHLAEGER, T. Answering the 'what', the 'when', the 'why' and the 'how': philosophy-based and law-based human rights education. *Journal of Human Rights Education*, v. 1, n. 1, p. 26-36, 2009.

KIRCHSCHLAEGER, P. et al. *Teaching respect for all*:mapping of existing materials and practices in cooperation with universities and research centres. Centre of Human Rights Education (ZMRB), 2012.

KRIDEL, C. (Ed.). *Encyclopaedia of curriculum studies*. London: Sage, 2010.

KRIEGER, N. Does racism harm health? Did child abuse exist before 1962? On explicit questions, critical science, and current controversies: an ecosocial perspective. *American Journal of Public Health*, 98S20-S25, 2008.

LABELLE, M. *Un lexique du racisme*: étude sur les définitions opérationnelles relatives au racisme et aux phénomènes connexes. Montréal: UNESCO, CRIEC, 2006.

ABGLT. *Manual de comunicação LGBT*: lésbicas, gays, bisexuais, transvestis and transsexuais. 2010. Disponível em: <http://www.abglt.org.br/docs/ManualdeComunicacaoLGBT.pdf>.

LORRETTA, P. de. *Systemic racism*: the hidden barrier to educational success for indigenous school students. *Australian Journal of Education*, 2007. Disponível em: <http://www.acer.edu.au/documents/AJE_51-1_Plevitz_e.pdf>.

LYNAGH, N.; POTTER, M. *Joined up*: developing good relations in the school community. 2005. Disponível em: <http://www.nicie.org/archive/Joined-Up.pdf>.

MAHALINGAM, R.; McCARTHY, C. *Multicultural curriculum*: new directions for social theory, practice, and policy. New York: Routledge, 2000.

McCOWAN, T. 'Prefigurative' approaches to participatory schooling: experiences in Brazil. In: COX, S. et al. (Eds.). *Children as decision-makers in education*: sharing experiences across cultures. London: Continuum International, 2010.

McCULLOUCH, G.; CROOK, D. (Eds.). *The Routledge international encyclopedia of education*. London: Routledge, 2008.

MILLER, R.; PEDRO, J. Creating respectful classroom environments. *Early Childhood Education Journal*, v. 33, n. 5, p. 293-299, 2006.

MITAKIDOU, S. et al. Beyond pedagogies of exclusion in diverse childhood contexts: transnational challenges. New York: Palgrave Macmillan, 2009.

NATIONAL COLLEGE FOR SCHOOL LEADERSHIP. *Creating and sustaining an effective professional learning community*. 2006. Disponível em: <http://networkedlearning.ncsl.org.uk/knowledge-base/programme-leaflets/professional-learning-communities/professional-learning-communities-05-booklet2.pdf>.

NATIONAL INSTITUTES OF HEALTH. *Teenage pregnancy*. MedLine Plus, 2012. Disponível em: <http://www.nlm.nih.gov/medlineplus/teenagepregnancy.html>.

NODDINGS, N. *The challenge to care in schools*. 2.ed. New York: Teachers College Press, 2005.

NORTHERN IRELAND CURRICULUM. *Personal development and mutual understanding*. 2012. Disponível em: <http://www.nicurriculum.org.uk/docs/key_stages_1_and_2/areas_of_learning/pdmu/livinglearningtogether/year6/llt_6_Unit_6.pdf>.

NORTHERN IRELAND CURRICULUM. *Thinking skills and personal capabilities for key stages 1 & 2*. 2012. Disponível em: <http://www.nicurriculum.org.uk/docs/skills_and_capabilities/training/TSPC-Guidance- KS12.pdf>.

NORTHERN IRELAND CURRICULUM. *Thinking skills and personal capabilities*. 2013. Disponível em: <http://www.nicurriculum.org.uk/TSPC/>.

NOWAK, M. The right to education. In: EIDE, A.; KRAUSE, C.; ROSAS, A. (Eds.). *Economic, social and cultural rights*. The Hague: Brill, Nijhoff, 2001.

OAKES, J. *Keeping track*: how schools structure inequality. New Haven, CT: Yale University Press. 2005.

OECD. *Creating effective teaching and learning environments*: first results from TALIS. Paris: OECD Publishing, 2009.

OECD. *Transforming disability into ability*: policies to promote work and income security for disabled people. Paris: OECD Publishing, 2003.

OHCHR. *Convention on the Rights of the Child*. 1989. Disponível em: <http://www2.ohchr.org/english/law/crc.htm>.

OHCHR; UNESCO. *Plan of Action World Programme for Human Rights Education:* first phase. Geneva: OHCHR; Paris: UNESCO, 2006.

OPOTOW, S. et al. *Dual pathways to a better America*: preventing discrimination and preventing diversity. American Psychological Association, 1997.

ORFIELD, G.; KUCSERA, J.; SIEGEL-HAWLEY, G. *E pluribus...separation*: deepening double segregation for more students. Civil Rights Project Reports, 2012. Disponível em: <http://civilrightsproject.ucla.edu/research/k-12-education/integration-and-diversity/mlk-national/e-pluribus...separation-deepening-double-segregation-for-more-students>.

OSCE-ODIHR. *Addressing anti-semitism*: why and how?, a guide for educators. Warsaw: Organization for Security and Co-operation in Europe and Office for Democratic Institutions and Human Rights/Office for Democratic Institutions and Human Rights, 2011.

OSCE-ODIHR. *Gidelines on human rights education for secondary school systems*. Warsaw: ODIHR, 2012.

OSCE-ODIHR; UNESCO. *Guidelines for educators on countering intolerance and discrimination against Muslims*: addressing islamophobia through education. Warsaw: Organization for Security and Co-operation in Europe and Office for Democratic Institutions and Human Rights/Office for Democratic Institutions and Human Rights, UNESCO, 2011.

OSCE-ODIHR; CoE; OHCHR; UNESCO. *Human rights education in the school systems of Europe, Central Asia and North America*: a compendium of good practice. Warsaw: Organization for Security and Co-operation in Europe and Office for Democratic Institutions and Human Rights/Office for Democratic Institutions and Human Rights, 2009.

PHILIPP, S. et al. *Menschen. rechte. bildung*: eine qualitative evaluation von menschenrechtsbildung in allgemein bildenden höheren Schulen. Graz, Austria: ETC, 2011.

PIGOZZI, M. J. *The ten dimensions of quality in education*: training tools for curriculum development. Paris: UNESCO, IBE, 2004.

PIMPLAPURE, G. TNN: teacher sprinkles cow urine to 'purify' Dalit kids. *The Times of India*, 2007. Disponível em: <http://articles.timesofindia.indiatimes.com/2007-04-21/india/27887915_1_dalit-students-lady-teacher-upper-caste>.

PINAR, W. (Ed.). *International handbook of curriculum research*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates Inc., 2003.

PINHEIRO, P. S. *The world report on violence against children*. UNICEF, 2006. Disponível em: <http://www.unicef.org/violencestudy/reports.html>.

PINNO, J.; STARL, K. *Challenges in the development of local equality indicators*: a human rights-centred approach. Paris: UNESCO, 2010.

PLAN INTERNATIONAL LEARN WITHOUT FEAR. *The campaign to stop violence in schools, third progress report*. 2008. Disponível em: <http://plan-international.org/learnwithoutfear/files/third-progress-report>.

RAIHANI, A. *Whole-school approach*: a proposal for education for tolerance in Indonesia. *Theory and Research in Education*, v. 9, n. 1, p. 23-39, 2011.

RICHARDS, J. C. Focus on inclusion question, connect, transform (QCT): a strategy to help middle school students engage critically with historical fiction. *Reading & Writing Quarterly*, v. 22, p. 193-198, 2006.

RICHARDSON, R. (Ed.). *Here there and everywhere:* belonging, identity and equality in schools. Derby, UK: Derbyshire Advisory and Inspection Service LC213.3, 2004.

RIEDEL, E.; AREND, J.; SUÁREZ FRANCO, A. M. *Indicators – Benchmarks – Scoping – Assessment*. Geneva: IBSA Procedure Workshop, 2010.

SCANLAN, M. Inclusion: how school leaders can accent inclusion for bilingual students, families, and communities. *Multicultural Education*, v. 18, n. 2, p. 4-9, 2011.

SCHÖN, D. A. *The reflective turn*: case studies in and on educational practice. New York: Teachers Press, Columbia University, 1991.

SCHWILLE, J.; DEIUBELE, M.; SCHUBERT, J. *Global perspectives on teacher learning*: improving policy and practice. Paris, UNESCO, 2007.

SEDL. *SEDL*. 2012. Disponível em: <http://www.sedl.org/>.

SPRINGATE, D.; LINDRIDGE, K. Children as researchers: experiences in a Bexley primary school. In: COX, S. et al. (Eds.). *Children as decision-makers in education*: sharing experiences across cultures. London: Continuum International, 2010.

STARKEY, H. Language Education, identities and citizenship: developing cosmopolitan perspectives. *Language and Intercultural Communication*, v. 7, n. 5, p. 56-71, 2007. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.2167/laic197.0>.

STENHOUSE, L. *An introduction to curriculum research and development*. London: Heinemann, 1975.

STOLL, L. et al. *Professional learning communities*: source materials for school leaders of professional learning. UK: General Teaching Council England, National College for School Leadership, DfES, 2006.

SUE, D. W. A model for cultural diversity training. *Journal of Counselling and Development*, v. 70, n. 1, p. 99-105, 1991. Disponível em: <http://web.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?sid=c2cb9d3b-e18d-43f4-b731-26e3ecf41e5a%40sessionmgr111&vid=2&hid=110>.

SUE, D. W. *Microaggressions in everyday life*: race, gender, and sexual orientation. Hoboken, NJ: Wiley. 2010a.

SUE, D. W. Microaggressions, marginality and oppression: an introduction. In: SUE, D. W. (Ed.). *Microaggressions and marginality*: manifestation, dynamics, and impact. Hoboken, NJ: Wiley, 2010b. p. 3-22.

TAJMEL, T. *Aller fachunterricht ist*. Berlin: Sprachunterricht, 2010.

TAJMEL, T.; STARL, K. (Eds.). *Science education unlimited, equal opportunities in learning science*. Münster: Science Education Unlimited, 2009.

THOMAS, J. *Did Caster Semenya lose the women's 800 meters on purpose?* 2012. Disponível em: <http://www.slate.com/blogs/five_ring_circus/2012/08/11/caster_semenya_2012_olympics_did_the_south_african_runner_lose_the_women_s_800_meters_on_purpose_.html>.

TIBBITTS, F.; KIRCHSCHLAEGER, P. G. Perspectives of research on human rights education. *Journal of Human Rights Education*, v. 2, n. 1, p. 8-29, 2010.

TOMAŠEVSKI, K. *Education denied*: costs and remedies. London: Zed Books, 2003.

TOMAŠEVSKI, K. *Human rights in education as prerequisite for human rights education*. Gothenburg: Novum Grafiska AB, 2001.

TROPP, L. R.; PETTIGREW, T. F. Dual pathways to a better America. In: JONES, J. M. et al. *Preventing discrimination and promoting diversity*. American Psychological Association, 2005.

TYLER, R. W. The curriculum then and now. In: INVITATIONAL CONFERENCE ON TESTING PROBLEMS. 1956 . *Proceedings…* Princeton, NJ: Educational Testing Service, 1957.

UIS. *A place to learn*. Montreal: UNESCO Institute of Statistics, 2012. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002154/215468e.pdf>.

UNDHRE. *United Nations Declaration on Human Rights, Education and Training*. 2011. Disponível em: <http://www2.ohchr.org/english/issues/education/training/UNDHREducationTraining.htm>.

UNESCO. *Changing teacher practices*: using curriculum differentiation to respond to students' diversity. Paris, 2004.

UNESCO. *Challenging racial prejudices, promoting international understanding*. Paris, 2008. (EIU Best Case Studies, Series, 11).

UNESCO. *Cities fighting against racism*: identifying and sharing good practices in the international coalition of cities. Paris, 2012. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002171/217105E.pdf>.

UNESCO. *Convention against Discrimination in Education*. Paris, 1960. Disponível em: <http://portal.unesco.org/en/ev.php-URL_ID=12949&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html>.

UNESCO. *The Dakar Framework for Action*. Paris, 2000. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001211/121147e.pdf>.

UNESCO. *Declaration on Race and Racial Prejudice*. Paris, 1978.

UNESCO. *Declaration on Principles of Tolerance*. Paris, 1995.

UNESCO. *Enhancing learning of children from diverse backgrounds*: mother tongue-based bilingual or multilingual education in the early years. Paris, 2011. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002122/212270e.pdf>.

UNESCO. *Education for all global monitoring report 2002*. Paris, 2002.

UNESCO. *Education for all global monitoring report 2010*: reaching the marginalized. Paris, 2010. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/ED/GMR/pdf/gmr2010/gmr2010-highlights.pdf>.

UNESCO. *Education for all global monitoring report 2011*. Paris, 2011.

UNESCO. *Guidelines for intercultural education*. Paris, 2006.

UNESCO. *A human-rights based approach to education for all*. Paris, 2007.

UNESCO. *Inclusive education*. Paris, 2012. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/en/education/themes/strengthening-education-systems/inclusive-education/>.

UNESCO. Media and information curriculum for teachers. Paris, 2011.

UNESCO. *A place to learn*: lessons from research on learning environments. Paris, 2012.

UNESCO. *Policy guidelines on inclusion in education*. Paris, 2009.

UNESCO. *Promoting gender equality in education*. Paris, 2009. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001864/186495E.pdf>.

UNESCO. *Recommendation concerning education for international understanding*: co-operation and peace and education relating to human rights and fundamental freedoms. Paris, 1974.

UNESCO. *Strengthening the fight against racism*. Paris, 2009. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001848/184861e.pdf>.

UNESCO-OREALC. *Student achievement in Latin America and the Caribbean*: results of the second regional comparative and explanatory study (SERCE). Santiago: UNESCO Regional Bureau for Education in Latin America Latina and the Caribbean, 2008.

UNESCO-OREALC. *Teacher involvement in educational change*. Santiago: UNESCO Regional Bureau for Education in Latin America Latina and the Caribbean, 2005.

UNESCO; COUNCIL OF EUROPE. *Tool for quality assurance of education for democratic citizenship*. Paris: UNESCO, Council of Europe, 2005.

UNESCO; EIU EXPERIENTIAL LEARNING PROGRAMME. *Practical research on current issues: studies* on global perspectives in schools in Japan. Paris: 2007.

UNESCO; IBE. *Training tools for curriculum development*. Paris, 2012. Disponível em: <http://www.ibe.unesco.org/fileadmin/user_upload/COPs/Pages_documents/Resource_Packs/TTCD/TTCDhome.html>.

UNGEI. *Nigeria Newsline*. New York, 2013. Disponível em: <http://www.ungei.org/infobycountry/nigeria_321.html>.

UNHCR. *Working with lesbian, gay, bisexual, transgender & intersex persons in forced displacement*. United Nations High Commissioner for Refugees. Geneva, 2011. Disponível em: <http://www.unhcr.org/refworld/docid/4e6073972.html>.

UNICEF. *A human rights-based approach to education for all*: a framework for the realization of children's right to education. New York, 2007.

UNICEF. *Child-friendly schools manual*. New York, 2009. Disponível em: <http://www.unicef.org/publications/index_49574.html>.

UNICEF. *Child-friendly schools*. New York, 2012. Disponível em: <http://www.unicef.org/lifeskills/index_7260.html#A%20Framework%20for%20Rights-Based,%20Child-Friendly>.

UNICEF. *Factsheet*: child soldiers. New York, 2012. Disponível em: <http://www.unicef.org/emerg/files/childsoldiers.pdf>.

UNICEF. *Children associated with Armed Forces or Armed Groups*. New York, 2012. Disponível em: <http://www.unicef.org/protection/images/UNICEF-child-soldier-infographic-16-03-2012-en.jpg>.

UNICEF. *The state of the world's children 2012*: children in an urban world. New York, 2012. Disponível em: <http://www.unicef.org/sowc/files/SOWC_2012-Main_Report_EN_21Dec2011.pdf>.

UNITED NATIONS. *Progress for Children*: a World Fit for Children. Twenty-Seventh Special Session, Resolution adopted by the General Assembly. [(A/S-27/19/Rev.1 and Corr.1 and 2)]. New York, 2002. Disponível em: <http://www.unicef.org/publications/files/Progress_for_Children_No_6_revised.pdf>.

UNITED NATIONS. *The Universal Declaration of Human Rights*. New York, 1948. Disponível em: <http://www.un.org/en/documents/udhr/index.shtml>.

UNOHCHR. *Minorities under international law*. Geneva, 2013. Disponível em: <http://www.ohchr.org/EN/Issues/Minorities/Pages/internationallaw.aspx>.

UNOHCHR. *Report on indicators for promoting and monitoring the implementation of human rights (HRI/MC/2008/3)*. Geneva, 2008.

UNOHCHR. *Report of the United Nations High Commissioner for Human Rights to the Economic and Social Council, Geneva 4-29 July 2011 (E/2011/90)*. Geneva, 2011.

UNOHCHR. *World Programme for Human Rights Education 2005-2009*. Geneva, 2009.

VIATORI, M. *One State, many nations*: indigenous rights in Ecuador. Santa Fe, CA: SAR Press, 2009.

WAGNER, P. A. Socio-sexual education: a practical study in formal thinking and teachable moments.*Sex Education*, v. 11, n. 2, p. 193-211, 2011.

WALTERS, S. *Ethnicity, race and education*. London: Continuum, 2012

WESSLER, S. L. Rebuilding classroom relationships: it's hard to learn when you're scared. *Educational Leadership*, v. 61, n. 1, 2003.

WHO. *Life skills education for children and adolescents in schools*. New York, 1997.

WHO; THE WORLD BANK. *World report on disability*. New York, 2011. Disponível em: <http://whqlibdoc.who.int/publications/2011/9789240685215_eng.pdf>.

WOO, J. (Coord.). *Song song and little cat*. 2012. Disponível em: <http://youtu.be/xdvNTgEVePc>.

WORLDHUNGER.ORG. *2012 world hunger and poverty facts and statistics*: hunger notes. 2012. Disponível em: <http://www.worldhunger.org/articles/Learn/world%20hunger%20facts%202002.htm>.

Documentos Normativos da ONU, Marcos Legais e Planos de Ação

Os seguintes documentos são da ONU e de agências parceiras da ONU que constituem uma boa referência para explorar os compromissos internacionais contra a discriminação, com relação à educação livre de discriminação, e ao direito à educação e contra a discriminação.

Instrumentos normativos, marcos, e planos de ação:

- Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas, 1948. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>.
- Convenção relativa à Luta contra a Discriminação no campo do Ensino, 1960. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001325/132598por.pdf>.
- Convenção Internacional sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial, 1965: Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001393/139390por.pdf>.
- Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, 1966. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/D0591.htm>.
- *International Covenant on Civil and Political Rights*, 1966. Disponível em: <http://treaties.un.org/doc/Publication/UNTS/Volume%20999/volume-999-I-14668-English.pdf>.
- *UNESCO Recommendation on Education for International Understanding and Co-operation and Peace and Education relating to Human Rights and Fundamental Freedoms*, 1974. Disponível em: <http://www.unesco.org/education/nfsunesco/pdf/Peace_e.pdf>.
- *UNESCO Declaration on Race and Racial Prejudice*, 1978 (em inglês). Disponível em: <http://portal.unesco.org/en/ev.php-URL_ID=13161&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html>.
- Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher, 1979: Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4377.htm>.
- Convenção sobre os Direitos da Criança, 1989. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/D99710.htm>.
- *UN Declaration on the Rights of Persons Belonging to National or Ethnic, Religious and Linguistic Minorities,* 1992. Disponível em: <http://www.un.org/documents/ga/res/47/a47r135.htm>.
- Década das Nações Unidas para a Educação em Direitos Humanos, 1995-2004 (em inglês). Disponível em: <http://www.hrea.org/decade/>.
- Fórum Mundial da Educação, Dacar, Senegal, 2000. (Declaração sobre) Educação para todos: o compromisso de Dakar. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001275/127509porb.pdf>.
- *UNESCO's Integrated Strategy to Combat Racism, Discrimination, Xenophobia and Related Intolerance*, 2003. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/en/social-andhuman-sciences/themes/fight-against-discrimination/strategy/>.
- Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm>.
- Programa Mundial para a Educação em Direitos Humanos (Fases I e II) Plano de Ação da 1ª Fase. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001478/147853por.pdf>; Plano de Ação da 2ª Fase, 2012. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002173/217350por.pdf>.
- Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas, 2007. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001850/185079por.pdf>.
- *A Human Rights Based Approach to Education for All. UNICEF & UNESCO*, 2007. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001548/154861E.pdf>.
- *UN Declaration on Human Rights Education and Training*, 2011. Disponível em: <http://www.ohchr.org/Documents/HRBodies/HRCouncil/AdvisoryCom/Education/A-HRC-WG-9-1-CRP1-Rev2.pdf>.
- *OHCHR/UNESCO Human Rights Education in Primary and Secondary School Systems: A Self-assessment Guide for Governments*, 2012. Disponível em: <http://www.ohchr.org/Documents/Publications/SelfAssessment GuideforGovernments.pdf>.

Ensinar respeito por todos

GUIA DE IMPLEMENTAÇÃO

Profundamente apreensiva com o aumento do racismo, da xenofobia, da intolerância e da violência, a UNESCO considera a educação como chave para o fortalecimento dos princípios da tolerância ao promover o *aprender a viver juntos* e ao cultivar o *respeito por todas as pessoas*, independentemente de sua cor, gênero ou ascendência, bem como de sua nacionalidade, etnia ou identidade religiosa.

O livro "Ensinar respeito por todos: guia de implementação", compreende um conjunto de diretrizes de políticas, questões para autorreflexão, ideias e exemplos para atividades de aprendizagem que visam a integrar o *Ensinar Respeito por Todos* (ERT) em todos os aspectos da educação primária e do primeiro nível da educação secundária, em um esforço para combater a discriminação *na* e *por meio da* educação. O ERT é dedicado a formuladores de política, administradores e diretores de escola, bem como educadores formais e não formais. O guia de implementação também inclui materiais didáticos de apoio para envolver crianças e jovens, e visa a fornecer habilidades, experiências e conhecimentos a todos os envolvidos para construir respeito, tolerância e pensamento crítico entre os estudantes.

Em cooperação

DEPARTMENT OF STATE · UNITED STATES OF AMERICA

MINISTÉRIO DA **EDUCAÇÃO**

BRASIL GOVERNO FEDERAL

UNESCO

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Representação no Brasil

978-85-7652-226-3